

COLEÇÃO

DESAFIO

LÍNGUA PORTUGUESA

Digital

5^º
ANO

Anos Iniciais do
Ensino Fundamental

MANUAL DE PRÁTICAS
E ACOMPANHAMENTO
DA APRENDIZAGEM

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA A AVALIAÇÃO.
PNLD 2023 - Objeto 2
Código da coleção:
0175 P23 02 01 010 010

Organizadora: Editora Moderna
obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:
ROBERTA VAIANO

Área: Língua Portuguesa

Componente:

Língua Portuguesa



MODERNA



MODERNA

COLEÇÃO

DESAFIO

LÍNGUA
PORTUGUESA

5^o
ANO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:

ROBERTA VAIANO

Bacharela e Licenciada em Letras (Português)
pela Universidade de São Paulo. Editora.

MANUAL DE PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

Digital

Área: Língua Portuguesa

Componente: Língua Portuguesa

1ª edição

São Paulo, 2021

 **MODERNA**

Elaboração dos originais:

Mariane Brandão

Bacharela em Biblioteconomia e Ciências da Informação e da Documentação pela Universidade de São Paulo. Licenciada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo. Elaboradora de conteúdos e editora.

Liliane F. Pedroso

Licenciada em Letras (Português/Inglês e Literaturas correspondentes) pela Universidade Estadual de Maringá. Professora de Língua Portuguesa. Elaboradora e editora de conteúdos.

Millyane M. Moura Moreira

Bacharela e licenciada em Letras pela Universidade de São Paulo. Mestra em Letras pela Universidade de São Paulo. Editora.

Roberta Vaiano

Bacharela e licenciada em Letras (Português) pela Universidade de São Paulo. Editora.

Edição de texto: Millyane M. Moura Moreira, Ana Raquel Motta, Andréia Tenório dos Santos, Ariane M. Oliveira, Claudia Leticia Vendrame Santos, Eliane A. Pasquote Vieira, Juliana Madeira, Liliane F. Pedroso, Mariane Brandão, Nathalia de Oliveira Matsumoto, Patricia Montezano

Assistência editorial: Daniel Maduar Carvalho Mota, Juliana Madeira, Magda Reis

Apoio pedagógico: Ana Raquel Motta, Eliane A. Pasquote Vieira

Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula

Coordenação de produção: Patricia Costa

Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Paula Coelho, Douglas Rodrigues José

Capa: Daniela Cunha

Ilustração: Ivy Nunes

Coordenação de arte: Carolina de Oliveira Fagundes

Edição de arte: Enriqueta Monica Meyer

Editoração eletrônica: Grapho Editoração

Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero

Revisão: Palavra Certa

Coordenação de pesquisa iconográfica: Luciano Baneza Gabarron

Pesquisa iconográfica: Aline Chiarelli, Daniela Barúna, Junior Rozzo

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Coleção desafio língua portuguesa [livro eletrônico]: manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem : digital / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editora responsável Roberta Vaiano. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.
PDF

5º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Área: Língua portuguesa
Componente: Língua portuguesa
ISBN 978-85-16-12841-8 (material digital PDF)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)
I. Vaiano, Roberta.

21-80906

CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0_11) 2602-5510
Fax (0_11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2021
Impresso no Brasil



PARTE GERAL

Apresentação	IV
A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) neste material.....	IV
Práticas de linguagem e eixos da BNCC.....	IV
Campos de atuação na BNCC.....	IV
Habilidades da BNCC.....	V
A Política Nacional de Alfabetização (PNA) neste material.....	XI
Literacia.....	XII
Componentes essenciais para a alfabetização.....	XII
Avaliação	XIII
Avaliação inicial.....	XIII
Avaliação final.....	XIII

PARTE ESPECÍFICA

Estrutura da obra	XVI
Seções	XVI
Avaliação inicial e final.....	XVI
Práticas e revisão de conhecimentos.....	XVI
Acompanhamento da aprendizagem.....	XVI
Orientações de trabalho	XVII
Plano de desenvolvimento anual.....	XVII
Orientações didáticas	XXIX
Unidade 1.....	XXIX
Unidade 2.....	XXX
Unidade 3.....	XXXI
Unidade 4.....	XXXII
Unidade 5.....	XXXII
Unidade 6.....	XXXIII
Unidade 7.....	XXXIV
Unidade 8.....	XXXV
Unidade 9.....	XXXVI
Avaliações.....	XXXVII
Sequências didáticas	XXXVIII
Sugestões de sequências didáticas.....	XXXIX
Planos de aula	XLI
Sugestões de planos de aula.....	XLII
Bibliografia comentada	XLIV



Apresentação

Caro professor, cara professora,

O intuito do **Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem** é apresentar práticas de revisão e verificação da aprendizagem, proporcionando aos estudantes que consolidem o que aprenderam. Por essa razão, são propostos textos e atividades que organizam os conteúdos e sugerem encaminhamentos para o trabalho docente de forma articulada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e à Política Nacional de Alfabetização (PNA). Ambos os documentos foram utilizados na concepção da obra visando garantir o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos estudantes, para que se sintam cada vez mais seguros em relação ao seu saber.

Neste Manual do Professor, apresentamos sugestões para facilitar sua orientação das propostas e respostas esperadas para as questões, o que não esgota as possibilidades de compreensão dos textos e das atividades.

■ A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) neste material

A elaboração de um material didático com ênfase nos direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes de todo o Brasil precisa pressupor acesso deles às aprendizagens essenciais da Educação Básica. É fundamental também o desenvolvimento de valores éticos e de cidadania como instrumento de transformação. Por isso, a elaboração desta obra didática se orienta, entre outros documentos, pela Base Nacional Comum Curricular, que “define o conjunto orgânico e progressivo de **aprendizagens essenciais** que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (2018, p. 7).

Práticas de linguagem e eixos da BNCC

O desenvolvimento da capacidade de comunicação é, sem dúvida, um dos objetivos fundamentais do ensino de Língua Portuguesa. Essa capacidade é um aspecto fundamental das relações que estabelecemos na coletividade, por meio das quais, nos constituímos como sujeitos e atuamos na sociedade. O ensino de Língua Portuguesa também se concentra no oferecimento de ferramentas para que o estudante tenha condições de compreender e produzir textos em diferentes situações comunicativas e para que desenvolvam habilidades relacionadas à textualidade. Além disso, busca desenvolver a capacidade de reconhecimento e aplicação adequada, em cada contexto, de aspectos gramaticais e notacionais, assim como dos fundamentos relativos ao funcionamento da língua e às suas regularidades.

Para ajudar o professor a analisar e definir objetivos, planejar e mensurar o progresso dos estudantes, as habilidades apresentadas na BNCC se articulam às práticas de linguagem, que correspondem a diferentes eixos da Língua Portuguesa, a saber: o eixo da **Leitura**, relativo às práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação; o eixo da **Produção de textos**, que corresponde a práticas de linguagem relacionadas à autoria de textos de diferentes gêneros; o eixo da **Oralidade**, relativo às práticas que promovem a compreensão do funcionamento do discurso oral, como debates, exposições orais, entre outras; e o eixo da **Análise linguística/Semiótica**, que envolve procedimentos e estratégias de análise e avaliação consciente das materialidades dos textos escritos, orais e multissemióticos, durante a produção ou leitura desses textos, contribuindo para desenvolver o domínio da língua nas diversas situações de uso.

Campos de atuação na BNCC

Os campos de atuação são outra categoria organizadora da BNCC. Eles orientam a seleção de gêneros, atividades e procedimentos e apontam para a necessidade de contextualização do conhecimento escolar.

Apresentação

Os campos de atuação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental estão indicados na tabela a seguir.

CAMPOS DE ATUAÇÃO
CAMPO DA VIDA COTIDIANA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos. Alguns gêneros textuais deste campo: notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos.

Habilidades da BNCC

Nos quadros a seguir estão indicadas as habilidades, os campos de atuação, as práticas de linguagem, os objetos de conhecimento e as referências das unidades em que as habilidades são desenvolvidas.

Legenda: **Prática de linguagem** **Objetos de conhecimento**

HABILIDADES DO 1º AO 5º ANO		UNIDADE
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Reconstrução das condições de produção e recepção de textos (EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	1, 3, 5, 7, 8 e 9.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Estratégia de leitura (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Todas.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Estratégia de leitura (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.	1, 3, 4, 5, 6, 7 e 8.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Estratégia de leitura (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	3, 7 e 9.

CONTINUA NA PÁGINA VI

HABILIDADES DO 1º AO 5º ANO		UNIDADE
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	<p>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Planejamento de texto</p> <p>(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.</p>	Todas.
	<p>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Revisão de textos</p> <p>(EF15LP06) Rerler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.</p>	Todas.
	<p>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Edição de textos</p> <p>(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.</p>	Todas.
	<p>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Utilização de tecnologia digital</p> <p>(EF15LP08) Utilizar <i>software</i>, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.</p>	9.
	<p>Oralidade Oralidade pública/intercâmbio conversacional em sala de aula</p> <p>(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</p>	Todas.
	<p>Oralidade Escuta atenta</p> <p>(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p>	6, 7, 8 e 9.
	<p>Oralidade Características da conversação espontânea</p> <p>(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.</p>	5 e 7.
	<p>Oralidade Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala</p> <p>(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.</p>	2 e 4.
	<p>Oralidade Relato oral/Registro formal e informal</p> <p>(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).</p>	2, 3, 6, 7 e 8.
	VIDA COTIDIANA	<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Leitura de imagens em narrativas visuais</p> <p>(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopéias).</p>
<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Formação do leitor literário</p> <p>(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.</p>		1, 3, 5, 6 e 9.
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Leitura colaborativa e autônoma</p> <p>(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.</p>	3, 4, 5 e 8.

Apresentação

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA VI

HABILIDADES DO 1º AO 5º ANO		UNIDADE
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Apreciação estética/Estilo (EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	9.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	2, 6, 7 e 9.
	Oralidade Contagem de histórias (EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	4.

HABILIDADES DO 3º AO 5º ANO		UNIDADE
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Decodificação/Fluência de leitura (EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.	1, 2, 3, 8 e 9.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Formação de leitor (EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	1.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Compreensão (EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Estratégia de leitura (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.	Todas.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Estratégia de leitura (EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.	Todas.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Estratégia de leitura (EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.	1, 3 e 6.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita (EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	1, 4, 5, 6, 7 e 8.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão (EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	1.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação (EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.	4, 5 e 7.

CONTINUA NA PÁGINA VIII

HABILIDADES DO 3º AO 5º ANO		UNIDADE
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	<p>Oralidade Forma de composição de gêneros orais</p> <p>(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).</p>	7 e 9.
	<p>Oralidade Variação linguística</p> <p>(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.</p>	7.
	<p>Análise linguística/semiótica (Ortografização) Construção do sistema alfabético e da ortografia</p> <p>(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.</p>	8.
	<p>Análise linguística/semiótica (Ortografização) Construção do sistema alfabético e da ortografia</p> <p>(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.</p>	8.
	<p>Análise linguística/semiótica (Ortografização) Morfologia</p> <p>(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.</p>	4 e 6.
VIDA PÚBLICA	<p>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Escrita colaborativa</p> <p>(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>	8.
	<p>Análise linguística/semiótica (Ortografização) Forma de composição dos textos</p> <p>(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.</p>	9.
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Pesquisa</p> <p>(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.</p>	7.
	<p>Oralidade Escuta de textos orais</p> <p>(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p>	7.
	<p>Oralidade Compreensão de textos orais</p> <p>(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.</p>	7.
	<p>Oralidade Planejamento de texto oral/Exposição oral</p> <p>(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.</p>	7.
	<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Formação do leitor literário</p> <p>(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p>	1, 3, 4, 6 e 8.
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica</p> <p>(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.</p>	5 e 8.
	<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Apreciação estética/Estilo</p> <p>(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.</p>	1, 3 e 6.

HABILIDADES DO 3º AO 5º ANO		UNIDADE
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Textos dramáticos (EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.	2 e 6.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Escrita autônoma e compartilhada (EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.	2.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Escrita autônoma e compartilhada (EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	2, 3, 4, 7 e 8.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Escrita autônoma (EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.	1.
	Oralidade Declamação (EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.	1 e 9.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Formas de composição de narrativas (EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	2, 3, 5, 7 e 8.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Discurso direto e indireto (EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.	6.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Forma de composição de textos poéticos (EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.	3.

HABILIDADES DO 5º ANO		UNIDADE
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Construção do sistema alfabético e da ortografia (EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.	4.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia (EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.	1.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação (EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	1 e 2.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Pontuação (EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.	2, 4, 5 e 7.
	Análise linguística/semiótica (Ortografização) Morfologia/Morfossintaxe (EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.	3, 4 e 9.

HABILIDADES DO 5º ANO		UNIDADE
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	<p>Análise linguística/semiótica (Ortografização) Morfologia/Morfossintaxe</p> <p>(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.</p>	3, 4 e 8.
	<p>Análise linguística/semiótica (Ortografização) Morfologia</p> <p>(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.</p>	8.
	<p>Análise linguística/semiótica (Ortografização) Morfologia</p> <p>(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.</p>	6.
VIDA COTIDIANA	<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Compreensão em leitura</p> <p>(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</p>	5.
	<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Compreensão em leitura</p> <p>(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</p>	2.
	<p>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Escrita colaborativa</p> <p>(EF05LP11) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</p>	2.
	<p>Escrita (compartilhada e autônoma) Escrita colaborativa</p> <p>(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</p>	5.
	<p>Oralidade Produção de texto oral</p> <p>(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, à postagem de <i>vlog</i> infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.</p>	1.
	<p>Análise linguística/semiótica (Ortografização) Forma de composição do texto</p> <p>(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).</p>	1.
	<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Compreensão em leitura</p> <p>(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em <i>vlogs</i> argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>	7.
VIDA PÚBLICA	<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Compreensão em leitura</p> <p>(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.</p>	8.
	<p>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Escrita colaborativa</p> <p>(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>	9.
	<p>Oralidade Planejamento e produção de texto</p> <p>(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para <i>vlogs</i> argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, <i>games</i> etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade.</p>	1.

HABILIDADES DO 5º ANO		UNIDADE
VIDA PÚBLICA	<p>Oralidade Produção de texto</p> <p>(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.</p>	8.
	<p>Análise linguística/semiótica (Ortografização) Forma de composição dos textos</p> <p>(EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.</p>	1.
	<p>Análise linguística/semiótica (Ortografização) Forma de composição dos textos</p> <p>(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de <i>vloggers</i> de <i>vlogs</i> opinativos ou argumentativos.</p>	1.
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Compreensão em leitura</p> <p>(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.</p>	8.
	<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Imagens analíticas em textos</p> <p>(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.</p>	9.
	<p>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Produção de textos</p> <p>(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>	7.
	<p>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Escrita autônoma</p> <p>(EF05LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p>	8.
	<p>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</p> <p>Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita</p> <p>(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.</p>	1, 2, 5, 6, 7 e 9.
	<p>Análise linguística/semiótica (Ortografização)</p> <p>Forma de composição dos textos/Coesão e articuladores</p> <p>(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.</p>	1.
	<p>Análise linguística/semiótica (Ortografização) Forma de composição de textos poéticos visuais</p> <p>(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.</p>	9.
ARTÍSTICO-LITERÁRIO		

■ A Política Nacional de Alfabetização (PNA) neste material

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) foi publicada, em 2019, pelo Ministério da Educação. Fundamentada em evidências científicas, ela visa à melhoria da qualidade da alfabetização e ao combate ao analfabetismo no Brasil.

Para apoiar a prática da PNA, foi publicado em 2021 o Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências (Renabe). Esse documento recorre à Ciência Cognitiva da Leitura para obter evidências relevantes sobre procedimentos e recursos que auxiliem os estudantes a desenvolver competências de leitura e escrita.

Combater o analfabetismo absoluto e funcional no território brasileiro ainda é um desafio. Por isso, este material tem o objetivo de auxiliar no desenvolvimento do processo de alfabetização e aprendizagem dos estudantes. Ele integra o ensino dos componentes essenciais para a alfabetização com as pesquisas científicas apresentadas no Renabe, servindo não apenas como um recurso de ensino, mas também como instrumento fundamental na formação dos estudantes como cidadãos e na universalização da literacia.

Literacia

Literacia, palavra derivada do termo inglês *literacy*, é o conjunto de habilidades, conhecimentos e atitudes que têm relação com saber ler e escrever. Ela é fundamental para garantir ao estudante as melhores chances de obter sucesso na vida escolar e cotidiana, pois possibilita que ele compreenda e interprete adequadamente textos escritos, orais e visuais.

Ao lado da escola, a família é um dos agentes mais importantes do processo de alfabetização. As práticas e as experiências relacionadas à linguagem oral, à leitura e à escrita vivenciadas pelas crianças no ambiente familiar recebem o nome de **Literacia Familiar**.

A escola tem o papel de incentivar pais e cuidadores a promoverem práticas de literacia na rotina familiar. De acordo com a PNA, há diversas práticas de Literacia Familiar que podem ser incorporadas ao dia a dia do estudante e contribuir para seu desenvolvimento, como: narrar histórias; proporcionar o contato com livros ilustrados; incentivar o manuseio de lápis e giz nas primeiras tentativas de escrita; brincar com jogos de letras e palavras.

Componentes essenciais para a alfabetização

De acordo com pesquisas científicas atuais, existem seis componentes essenciais para a alfabetização, nos quais a PNA se fundamenta: a consciência fonêmica, a instrução fônica sistemática, a fluência em leitura oral, o desenvolvimento de vocabulário, a compreensão de textos e a produção de escrita (PNA, 2019, p. 33-34). Nesta obra, chamaremos consciência fonêmica de consciência fonológica e fonêmica e instrução fônica sistemática de conhecimento alfabético. Também utilizaremos os demais termos: fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos e produção de escrita.

Conhecimento alfabético

Consiste em identificar as letras, suas formas e seus valores fonológicos (sons que representam). O modo mais eficiente de ensinar as relações entre fonemas e grafemas (sons e letras) é a instrução fônica sistemática. Um programa de instrução fônica sistemática é cuidadosamente organizado para apresentar aos estudantes as relações entre letras e sons dentro de uma sequência lógica, que vai das relações mais simples para as mais complexas (Brasil, 2003).

Fluência em leitura oral

Quando a fluência da leitura oral não é desenvolvida plenamente pelo estudante, ele lê de forma instável, prendendo-se a certas palavras ou relendo partes do texto várias vezes para conseguir compreendê-lo. A leitura é feita sem expressão, e sua entonação é monótona. A pontuação é desconsiderada e são realizadas pausas em pontos inadequados do texto.

A fluência é o elo entre a decodificação e a compreensão de textos. Quando os estudantes leem fluentemente, economizam energia mental na decodificação de palavras e concentram os seus esforços cognitivos na interpretação do que estão lendo.

Compreensão de textos

A compreensão depende primeiro da decodificação dos fonemas e, em seguida, da identificação das palavras. Ela é o objetivo final da leitura. Se o leitor consegue decodificar uma palavra, mas não compreende o que está lendo, ele não saberá utilizar a linguagem escrita de modo eficiente e será configurado como alguém “que possui habilidades limitadas de leitura e compreensão de texto” (PNA, 2019, p. 50).

O analfabeto funcional é aquele que tem habilidades limitadas em relação à leitura e à compreensão de textos. Já o analfabeto absoluto é aquele que não sabe ler e escrever. Os bons leitores têm um propósito para ler e pensam ativamente enquanto leem. Para atribuir sentido ao texto, utilizam vários processos cognitivos simultaneamente: recorrem às suas experiências e conhecimento do mundo, ao seu conhecimento de vocabulário e estrutura da linguagem e aos seus conhecimentos de literacia; fazem inferências; leem a maioria das palavras por meio do reconhecimento automático; compreendem o texto; e sabem como tirar o máximo proveito dele. Também sabem quando têm problemas de compreensão e como solucioná-los (VIANA *et al.*, 2010).

Desenvolvimento de vocabulário

O vocabulário refere-se ao repertório de palavras que uma pessoa conhece e utiliza. Seu desenvolvimento está associado ao processo de aquisição de novas palavras e à profundidade de conhecimento a respeito dos vocábulos conhecidos por ela.

O desenvolvimento de vocabulário é importante em todo o currículo. Ele é indissociável das habilidades eficazes de leitura e escrita, que, por sua vez, são fundamentais para um bom desempenho na escola e na vida.

Esse componente essencial para a alfabetização, juntamente com outros componentes, tem forte relação com a competência da pessoa em compreender o que lê.

Produção de escrita

O desenvolvimento da escrita está relacionado com a habilidade de escrever palavras e produzir textos. Trata-se de um processo longo e o estudante precisa investir muitos recursos cognitivos para compreender a escrita. Ele precisa entender que as letras representam sons na pronúncia das palavras e que essas letras se conectam de forma lógica e ordenada para constituir as palavras. De acordo com as pesquisas reportadas na PNA (2019, p. 34), os diferentes níveis de produção de escrita correspondem a:

Nível da letra: caligrafia; envolve a planificação, a programação e a execução de movimentos da escrita.

Nível da palavra: ortografia; envolve operações mentais que permitem saber, por exemplo, que /mão/ se escreve “mão” (e não “maum”).

Nível da frase: consciência sintática; envolve a ordem das palavras, as combinações entre as palavras e a pontuação.

Nível do texto: escrever e redigir; refere-se à organização do discurso e envolve processos que não são específicos da língua escrita, como a memória episódica (memória de fatos vivenciados por uma pessoa), o processo sintático e semântico.

■ Avaliação

Entendemos a avaliação como integrante do processo de ensino-aprendizagem e, desse modo, ela deve fazer parte do planejamento e ter objetivos claros. Nossa concepção de avaliação, que se materializa nos instrumentos apresentados neste volume, não visa a atribuir notas aos estudantes, nem puni-los ou premiá-los, determinando sua retenção ou avanço no ano escolar, por exemplo. A avaliação funciona como recurso de apoio para acompanhar o desenvolvimento de cada estudante, suas conquistas, seus retrocessos e suas superações. O processo avaliativo deve ser encarado com tranquilidade, como forma de clarear o estágio de aquisição das competências básicas de cada estudante e oferecer a ele aquilo de que precisa para seu melhor desenvolvimento.

Avaliação inicial

No início dos volumes de cada ano, há uma “Avaliação inicial”, que também pode ser caracterizada como uma avaliação diagnóstica. Ela é composta de texto para avaliar fluência em leitura oral, proposta de produção de escrita e questões de múltipla escolha e dissertativas, que ajudam a identificar os estudantes que não estejam no nível esperado para o início do ano letivo.

Nessa avaliação, serão aferidas as competências nos componentes essenciais para a alfabetização. De acordo com parâmetros esperados, serão definidas as faixas que indicam se o estudante está: no **nível adequado** e, portanto, não necessita de apoio adicional; se está em um **nível intermediário**, que inspira cuidados e requer uma intervenção mais direta em grupos menores; ou no **nível crítico**, que exige intervenções semanais em duplas ou até individualmente.

Avaliação final

Com a mesma estrutura da “Avaliação inicial” e os mesmos componentes essenciais para a alfabetização, a “Avaliação final” é proposta ao final de cada volume. Nela, o desenvolvimento do estudante poderá ser novamente mensurado, a fim de manter o acompanhamento adequado no ano seguinte.

Instruções gerais para a avaliação

A avaliação do componente essencial para a alfabetização fluência em leitura oral verifica a habilidade dos estudantes de ler com rapidez e precisão em seu primeiro contato com o texto. É um tipo de avaliação que precisa ser administrado de modo individual, em um ambiente apropriado, de preferência

Apresentação

silencioso. Para o processo ser efetivo, é importante que o estudante seja exposto a um texto novo para ele. Portanto, no dia dessa avaliação, o professor deve organizar a turma de modo que, enquanto um estudante é avaliado, os demais estejam trabalhando de forma independente em outras atividades, como desenhar, pintar, ler livros ou gibis etc. Para realizar a avaliação, o professor precisará de um cronômetro (muitos celulares têm essa função ou aplicativos para baixar) e, se possível, um gravador. Cada avaliação deve durar em média de 2 a 4 minutos, se o estudante estiver próximo da taxa de velocidade adequada para seu ano escolar, e cerca de 1 a 2 minutos, se estiver dentro do esperado. O restante da avaliação (inicial ou final) pode ser realizado em outro dia.

Os estudantes devem ser chamados individualmente à mesa do professor para ler o texto. O docente precisa incentivá-los a ler da melhor maneira possível. Nessa leitura, será avaliada a velocidade de leitura e a precisão no reconhecimento das palavras.

- **Velocidade:** Para verificar a velocidade, o professor precisa obter o tempo de leitura do estudante utilizando um cronômetro. Antes de iniciar a leitura, o professor deve explicar o objetivo da avaliação e informar que ele precisa ler naturalmente, respeitando os sinais de pontuação e privilegiando a compreensão. É importante ter essa conversa para evitar que eles leiam de forma muito rápida, atropelando as palavras somente para terminar logo.

A velocidade da leitura é medida pelo número de Palavras por Minuto (PPM). Para calcular o PPM, é preciso iniciar o cronômetro quando o estudante ler a primeira palavra e encerrar o cronômetro assim que ele terminar de ler a última palavra do texto. Com esse tempo em mãos, basta usar a seguinte fórmula:

$$\text{Velocidade de leitura} = \frac{\text{Número de palavras do texto}}{\text{Tempo que o estudante demorou para ler (em minutos)}}$$

Exemplo: o estudante gastou seis minutos exatos (06min00seg) para ler um texto de 508 palavras. Assim, o PPM dele é:

$$\text{PPM} = \frac{508}{6} = 84,67 \text{ palavras lidas por minuto.}$$

Entretanto, muitos tempos de leitura serão compostos de uma parte em minutos e uma parte em segundos. Nesse caso, o professor precisa usar o todo em minutos, para que o número de PPM seja exato.

Para calcular o tempo total em minutos, é necessário transformar o tempo em segundos para uma fração de minutos (usar a notação decimal). Para isso, divide-se o tempo medido em segundos por 60.

Exemplo: o estudante levou 5 minutos e 17 segundos para ler o texto. Assim, o tempo total será:

$$5 \text{ minutos} + \frac{17}{60} = 5 \text{ minutos} + 0,28 \text{ minuto} = 5,28 \text{ (tempo total em minutos).}$$

E para calcular o PPM:

$$\text{PPM} = \frac{508}{5,28} = 96,21 \text{ palavras lidas por minuto.}$$

A tabela de conversão a seguir pode ser utilizada para facilitar o trabalho.

Tempo em segundos	Tempo em minutos	Tempo em segundos	Tempo em minutos	Tempo em segundos	Tempo em minutos
1	0,017	13	0,217	25	0,417
2	0,033	14	0,233	26	0,433
3	0,050	15	0,250	27	0,450
4	0,067	16	0,267	28	0,467
5	0,083	17	0,283	29	0,483
6	0,100	18	0,300	30	0,500
7	0,117	19	0,317	31	0,517
8	0,133	20	0,333	32	0,533
9	0,150	21	0,350	33	0,550
10	0,167	22	0,367	34	0,567
11	0,183	23	0,383	35	0,583
12	0,200	24	0,400	36	0,600

CONTINUA NA PÁGINA XV

Apresentação

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA XIV

Tempo em segundos	Tempo em minutos
37	0,617
38	0,633
39	0,650
40	0,667
41	0,683
42	0,700
43	0,717
44	0,733

Tempo em segundos	Tempo em minutos
45	0,750
46	0,767
47	0,783
48	0,800
49	0,817
50	0,833
51	0,850
52	0,867

Tempo em segundos	Tempo em minutos
53	0,883
54	0,900
55	0,917
56	0,933
57	0,950
58	0,967
59	0,983
60	1

A cada fim de ano, espera-se que o estudante consiga ler determinado número de palavras por minuto (ver tabela ao lado). Portanto, espera-se que esse número vá aumentando com o passar dos meses, ao mesmo tempo que as habilidades de leitura vão melhorando.

Ano escolar	Expectativa de PPM
1º	60
2º	80
3º	90
4º	100
5º	130

Fonte: PNA, 2019. p. 34.

- **Precisão:** Para aferir a precisão, o docente precisará de uma cópia do texto que o estudante estiver lendo ou, de preferência, gravar a leitura para avaliar posteriormente. É necessário que o professor anote o número de erros cometidos durante a leitura. Ele deve considerar como acertos as palavras lidas corretamente e fluentemente e como erros a leitura muito pausada ou silabada, hesitações, estratégias de revisão para correções ou falhas na decodificação ortográfica. Esses erros devem ser registrados como observação para o planejamento de atuação pedagógica. Para obter-se o cálculo do percentual da precisão em leitura é necessário verificar o número de palavras lidas corretamente e multiplicá-lo por 100% e logo depois dividir o número obtido pelo total de palavras no texto. A fórmula é a seguinte:

$$\text{Precisão} = \frac{\text{Número de palavras lidas corretamente} \times 100\%}{\text{Número total de palavras no texto}}$$

Exemplo: o estudante leu corretamente 425 palavras em um texto que tem 508 palavras. Assim, a precisão de leitura dele é:

$$\text{Precisão} = \frac{425 \times 100\%}{508} = 83,66\%$$

A cada ano, a finalidade é que o estudante tenha uma precisão de leitura de 95%. Desse modo, espera-se que esse número aumente no decorrer do ano, ao mesmo tempo que as habilidades de leitura do estudante vão se aperfeiçoando.

A avaliação dos demais componentes essenciais para a alfabetização deve ser feita em um dia diferente do dia destinado à avaliação da fluência em leitura oral. No início, o professor deve pedir aos estudantes que releiam o texto e deem respostas embasadas nas informações extraídas dele, e não em ideias pessoais. O docente também precisa se atentar a esse aspecto ao corrigir as atividades.

A avaliação em compreensão de textos é composta de questões que envolvem: localizar e extrair informação explícita; fazer inferências diretas; interpretar e relacionar ideias e informação; analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.

O processo de avaliação da produção de escrita é complexo e muitos fatores devem ser considerados. Portanto, é preciso ter critérios claros ao corrigir o texto de cada estudante, para que se observem todas as características elencadas.

O desenvolvimento de vocabulário pode ser avaliado junto à produção de escrita, ao analisar os progressos do estudante em relação ao vocabulário expressivo, enquanto o vocabulário receptivo pode ser avaliado em outras atividades.

A avaliação do conhecimento alfabético e da consciência fonológica e fonêmica ocorre por meio de atividades específicas, mas também pode acontecer com a avaliação da produção de escrita.



Estrutura da obra

O **Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem** tem como objetivo apoiar o aprendizado das diferentes competências e habilidades relacionadas à Língua Portuguesa, por meio de práticas de escrita, atividades de acompanhamento e exercícios de revisão dos conteúdos explorados com os estudantes.

O principal objetivo é formar usuários da língua competentes e capazes de compreender e produzir textos verbais e não verbais, assim como de formular ideias, opiniões e argumentos com clareza, precisão, adequação e autonomia.

Para esse trabalho, cada uma das nove unidades deste volume é estruturada em seções, conforme descrevemos a seguir.

■ Seções

Avaliação inicial e final

Avaliar bem os processos educativos é fundamental para que haja o máximo de precisão nos diagnósticos e eficácia nas ações garantidoras do direito de aprender.

No início de cada volume, antes da unidade 1, há uma **Avaliação inicial**, que visa identificar os estudantes que não estão no nível esperado para o início do ano letivo, para fornecer-lhes atenção específica.

Ao final de cada volume, após a última unidade, é proposta a **Avaliação final**, uma avaliação de resultados com mesma estrutura da inicial. Desse modo, o desenvolvimento do estudante poderá ser novamente mensurado para que possa ser adequadamente acompanhado no ano seguinte.

Práticas e revisão de conhecimentos

Essa seção visa a suprir defasagens e reforçar a aprendizagem dos conteúdos já explorados com os estudantes.

Neste volume, são retomadas todas as relações grafonômicas, a fim de garantir a apreensão da instrução fônica e a compreensão do sistema de escrita alfabético por todos os estudantes. Essa revisão tem por objetivo que nenhum estudante fique para trás em seu processo de alfabetização.

A ênfase está na fluência em leitura oral, que é a ponte entre a decodificação da escrita e a efetiva compreensão dos textos. Quando a decodificação é lenta e custosa, com as palavras sendo lidas uma a uma, letra a letra, a compreensão de trechos maiores do texto fica comprometida. A chave para a compreensão de textos é a fluência, ou seja, a capacidade de ler rapidamente e com poucos tropeços.

Acompanhamento da aprendizagem

Essa seção propõe uma avaliação formativa, em que o professor poderá acompanhar o desenvolvimento de cada estudante e da turma como um todo na progressão da aprendizagem.

As atividades apresentam textos e imagens com base nos quais são elaboradas propostas de leitura, escrita, expressão oral e escuta, abrangendo todas as habilidades esperadas para o ano letivo correspondente, preconizadas pela BNCC.

Neste volume, a seção apresenta atividades cadenciadas de desenvolvimento da fluência em leitura oral, de compreensão leitora de textos cada vez mais complexos, bem como de escrita cada vez mais autoral e significativa em gêneros discursivos variados, adequados à faixa etária.

Plano de desenvolvimento anual

O plano de desenvolvimento indicado a seguir é uma proposta de divisão bimestral das atividades presentes no Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem do volume do 5º ano. Tal proposta considera 4 bimestres, contemplando os 200 dias letivos anuais obrigatórios para a Educação Básica. Entretanto, por se tratar de uma sugestão, essa distribuição pode ser adaptada segundo as necessidades do professor e/ou da unidade escolar.

1º BIMESTRE						
UNIDADE	SEMANAS	SEÇÃO	ATIVIDADE	PÁGINA(S)	HABILIDADE(S) DA BNCC	COMPONENTE(S) DA PNA
Unidade 1	Semanas 1 e 2	Práticas e revisão de conhecimentos	1	12 e 13	EF15LP02.	
			2	14	EF15LP03.	Compreensão de textos.
			3	14	EF35LP04.	Compreensão de textos.
			4	15	EF35LP05.	Compreensão de textos; desenvolvimento de vocabulário; produção de escrita.
			5	15	EF35LP05.	Compreensão de textos; desenvolvimento de vocabulário.
			6	16	EF15LP09.	Compreensão de textos; desenvolvimento de vocabulário.
			7	16	EF15LP01.	
			8	16	EF05LP03.	Conhecimento alfabético.
			9	16 e 17	EF35LP01; EF35LP23; EF35LP28.	Compreensão de textos; fluência em leitura oral.
			10	18	EF15LP15.	
			11	18	EF35LP03.	Compreensão de textos.
			12	18	EF35LP23.	Compreensão de textos.
			13	18	EF35LP27.	Compreensão de textos; conhecimento alfabético; produção de escrita.
			14	19	EF15LP03; EF35LP06; EF35LP08.	Compreensão de textos; conhecimento alfabético.
			15	19		Compreensão de textos; produção de escrita.
	Semanas 3 e 4	Acompanhamento da aprendizagem	1	20 e 21	EF35LP03; EF35LP04; EF35LP21.	Compreensão de textos; fluência em leitura oral; produção de escrita.
			2	21		Conhecimento alfabético; produção de escrita.
			3	21		Conhecimento alfabético.
			4	22 e 23	EF15LP03.	Compreensão de textos.

CONTINUA NA PÁGINA XVIII

1º BIMESTRE						
UNIDADE	SEMANAS	SEÇÃO	ATIVIDADE	PÁGINA(S)	HABILIDADE(S) DA BNCC	COMPONENTE(S) DA PNA
Unidade 1	Semanas 3 e 4	Acompanhamento da aprendizagem	5	23		Conhecimento alfabético.
			6	23		Conhecimento alfabético.
			7	23		Conhecimento alfabético.
			8	24		Conhecimento alfabético.
			9	24 a 26	EF35LP05; EF35LP27.	Fluência em leitura oral; compreensão de textos; desenvolvimento de vocabulário; produção de escrita.
			10	26 e 27	EF05LP02; EF35LP05.	Compreensão de textos; desenvolvimento de vocabulário; produção de escrita.
			11	27	EF05LP13; EF05LP14; EF05LP18; EF05LP20; EF05LP21; EF05LP26; EF15LP05; EF15LP06; EF15LP07; EF35LP02; EF35LP05; EF35LP06; EF35LP07.	Produção de escrita.
Unidade 2	Semanas 5 e 6	Práticas e revisão de conhecimentos	1	28	EF35LP01; EF05LP10.	Fluência em leitura oral; compreensão de textos.
			2	28	EF35LP03.	Compreensão de textos.
			3	29	EF05LP10; EF35LP03; EF35LP04; EF35LP05.	Compreensão de textos; desenvolvimento de vocabulário; produção de escrita.
			4	29	EF05LP10; EF35LP04.	Compreensão de textos; produção de escrita.
			5	30	EF05LP10; EF35LP04.	Compreensão de textos; produção de escrita.
			6	30	EF05LP10.	Compreensão de textos.
			7	31	EF05LP10; EF05LP11; EF15LP09; EF15LP12; EF15LP13.	Compreensão de textos; desenvolvimento de vocabulário; produção de escrita.
			8	31	EF05LP10.	Produção de escrita.
			9	32	EF05LP04; EF35LP24.	Fluência em leitura oral; compreensão de textos.

1º BIMESTRE						
UNIDADE	SEMANAS	SEÇÃO	ATIVIDADE	PÁGINA(S)	HABILIDADE(S) DA BNCC	COMPONENTE(S) DA PNA
Unidade 2	Semanas 5 e 6	Práticas e revisão de conhecimentos	10	33	EF05LP04.	Compreensão de textos; conhecimento alfabético.
			11	34	EF15LP02; EF35LP26.	
			12	34	EF15LP09.	Compreensão de textos.
			13	35		Fluência em leitura oral.
			14	35	EF35LP26; EF35LP29.	Compreensão de textos.
			15	35	EF35LP04.	Compreensão de textos; produção de escrita.
			16	35		Produção de escrita.
	Semanas 7 e 8	Acompanhamento da aprendizagem	1	36 e 37	EF35LP26.	Fluência em leitura oral.
			2	38	EF35LP04.	Compreensão de textos; produção de escrita.
			3	38	EF35LP26.	Compreensão de textos; produção de escrita.
			4	38	EF35LP04.	Compreensão de textos; produção de escrita.
			5	38		Compreensão de textos; produção de escrita.
			6	38	EF05LP26.	Produção de escrita.
			7	39	EF35LP24.	Compreensão de textos; produção de escrita.
			8	39		Conhecimento alfabético.
			9	40	EF05LP03.	Conhecimento alfabético.
			10	40	EF05LP10.	Compreensão de textos; produção de escrita.
			11	41	EF05LP10.	Compreensão de textos; fluência em leitura oral; produção de escrita.
			12	41	EF05LP10.	Compreensão de textos.
			13	42	EF05LP10; EF15LP18; EF35LP03; EF35LP04.	Compreensão de textos.
14	43	EF05LP11; EF15LP05; EF15LP06; EF15LP07; EF35LP25.	Produção de escrita.			

CONTINUA NA PÁGINA XX

2º BIMESTRE						
UNIDADE	SEMANAS	SEÇÃO	ATIVIDADE	PÁGINA(S)	HABILIDADE(S) DA BNCC	COMPONENTE(S) DA PNA
Unidade 3	Semanas 9 e 10	Práticas e revisão de conhecimentos	1	44 e 45	EF15LP02; EF35LP21.	Compreensão de textos.
			2	45	EF35LP01.	Fluência em leitura oral.
			3	45		Fluência em leitura oral.
			4	46	EF05LP05; EF15LP03; EF35LP04; EF35LP26; EF35LP29.	Compreensão de textos.
			5	46	EF15LP01; EF15LP09; EF15LP13.	
			6	47		Compreensão de textos.
			7	47	EF35LP05.	Desenvolvimento de vocabulário; produção de escrita.
			8	47		Conhecimento alfabético.
			9	48 e 49	EF15LP02; EF15LP16.	Compreensão de textos.
			10	50	EF15LP01; EF15LP15; EF35LP04;	Compreensão de textos.
			11	50	EF15LP02; EF35LP04.	Compreensão de textos.
			12	50	EF35LP26; EF35LP29.	Compreensão de textos; produção de escrita.
			13	51	EF35LP06.	Conhecimento alfabético.
			14	51		Compreensão de textos; produção de escrita.
			15	51	EF05LP06.	Conhecimento alfabético; produção de escrita.
	Semanas 11 e 12	Acompanhamento da aprendizagem	1	52 e 53	EF15LP03.	Fluência em leitura oral.
			2	54	EF35LP26.	Compreensão de textos.
			3	54	EF05LP06.	Conhecimento alfabético.
			4	54	EF05LP06.	Conhecimento alfabético.
			5	54 e 55	EF35LP05.	Produção de escrita.
			6	55 e 56	EF35LP03; EF35LP05.	Compreensão de textos; desenvolvimento de vocabulário; produção de escrita.
			7	56 e 57	EF15LP03; EF35LP04; EF35LP21.	Compreensão de textos; conhecimento alfabético.

2º BIMESTRE						
UNIDADE	SEMANAS	SEÇÃO	ATIVIDADE	PÁGINA(S)	HABILIDADE(S) DA BNCC	COMPONENTE(S) DA PNA
Unidade 3	Semanas 11 e 12	Acompanhamento da aprendizagem	8	57 e 58	EF15LP03; EF15LP04; EF15LP14; EF35LP04.	Compreensão de textos; produção de escrita.
			9	58 e 59	EF15LP05; EF15LP06; EF15LP07; EF15LP09; EF15LP13; EF15LP15; EF35LP23; EF35LP31.	Produção de escrita.
Unidade 4	Semanas 13 e 14	Práticas e revisão de conhecimentos	1	60 a 62	EF15LP02.	Compreensão de textos.
			2	63		Compreensão de textos.
			3	63	EF35LP03.	Compreensão de textos.
			4	63	EF35LP04.	Compreensão de textos.
			5	63	EF35LP05.	Compreensão de textos; desenvolvimento de vocabulário.
			6	64	EF15LP03.	Conhecimento alfabético.
			7	64	EF05LP01.	Desenvolvimento de vocabulário; produção de escrita.
			8	64	EF35LP04.	Compreensão de textos.
			9	64 e 65	EF15LP09; EF15LP12; EF15LP16; EF15LP19; EF35LP26.	Compreensão de textos; desenvolvimento de vocabulário.
			10	65	EF05LP05.	Conhecimento alfabético.
			11	66	EF05LP04.	Compreensão de textos; conhecimento alfabético.
			12	66	EF05LP04.	Compreensão de textos; conhecimento alfabético.
	Semanas 15 e 16	Acompanhamento da aprendizagem	13	67	EF05LP04.	Compreensão de textos; conhecimento alfabético.
			14	67	EF05LP04; EF15LP14; EF35LP04.	Compreensão de textos; conhecimento alfabético.
			1	68 e 69	EF35LP21.	Fluência em leitura oral.
			2	69 e 70	EF05LP05; EF15LP03; EF35LP03; EF35LP04; EF35LP21.	Compreensão de textos.
			3	71	EF35LP14.	Compreensão de textos; conhecimento alfabético.

2º BIMESTRE						
UNIDADE	SEMANAS	SEÇÃO	ATIVIDADE	PÁGINA(S)	HABILIDADE(S) DA BNCC	COMPONENTE(S) DA PNA
Unidade 4	Semanas 15 e 16	Acompanhamento da aprendizagem	4	71 e 72	EF05LP05; EF05LP06.	Compreensão de textos; conhecimento alfabético.
			5	72 a 74	EF15LP03; EF35LP04; EF35LP05; EF35LP21.	Compreensão de textos; produção de escrita.
			6	74	EF05LP04.	Fluência em leitura oral; conhecimento alfabético.
			7	74 e 75	EF05LP04.	Compreensão de textos; conhecimento alfabético; produção de escrita.
			8	75	EF15LP05; EF15LP06; EF15LP07; EF35LP07; EF35LP09; EF35LP14.	Produção de escrita.

3º BIMESTRE						
UNIDADE	SEMANAS	SEÇÃO	ATIVIDADE	PÁGINA(S)	HABILIDADE(S) DA BNCC	COMPONENTE(S) DA PNA
Unidade 5	Semanas 17 e 18	Práticas e revisão de conhecimentos	1	76 e 77	EF15LP02; EF15LP16.	Compreensão de textos.
			2	78	EF15LP09; EF15LP16.	Fluência em leitura oral.
			3	78	EF15LP15.	Compreensão de textos; produção de escrita.
			4	78	EF35LP29.	Compreensão de textos; produção de escrita.
			5	79	EF35LP05.	Compreensão de textos.
			6	79	EF35LP05.	Compreensão de textos.
			7	79		Compreensão de textos.
			8	79	EF15LP09; EF15LP11.	Compreensão de textos.
			9	79	EF05LP04.	Compreensão de textos.
			10	80	EF05LP04.	Compreensão de textos; conhecimento alfabético; produção de escrita.
			11	80		Compreensão de textos; produção de escrita.

3º BIMESTRE						
UNIDADE	SEMANAS	SEÇÃO	ATIVIDADE	PÁGINA(S)	HABILIDADE(S) DA BNCC	COMPONENTE(S) DA PNA
Unidade 5	Semanas 19 e 20	Acompanhamento da aprendizagem	12	81 e 82	EF05LP09; EF15LP01; EF15LP02.	Compreensão de textos.
			13	82	EF15LP03.	Compreensão de textos.
			14	82 e 83	EF05LP09.	Compreensão de textos; produção de escrita.
			15	83		Compreensão de textos; produção de escrita.
			16	83	EF15LP03; EF35LP04.	Compreensão de textos; produção de escrita.
			17	83	EF05LP09; EF15LP09.	Compreensão de textos.
			1	84 a 87	EF15LP03; EF15LP16; EF35LP03.	Compreensão de textos; fluência em leitura oral; produção de escrita.
			2	88	EF05LP04.	Compreensão de textos; produção de escrita.
			3	88	EF35LP22.	Compreensão de textos; produção de escrita.
			4	88	EF05LP04.	Compreensão de textos.
			5	89	EF05LP09.	Compreensão de textos; produção de escrita.
			6	90 e 91	EF05LP12; EF05LP26; EF15LP01; EF15LP05; EF15LP06; EF15LP07; EF35LP07; EF35LP09.	Produção de escrita.
			Unidade 6	Semanas 21 e 22	Práticas e revisão de conhecimentos	1
2	93	EF15LP09; EF15LP10; EF15LP13.				Desenvolvimento de vocabulário.
3	93	EF15LP15.				Compreensão de textos.
4	93	EF15LP09; EF35LP03.				Compreensão de textos.
5	93	EF35LP04.				Compreensão de textos.
6	94					Compreensão de textos.
7	94	EF35LP04; EF35LP05.				Compreensão de textos; desenvolvimento de vocabulário.
8	94	EF35LP30.				Compreensão de textos; conhecimento alfabético.
9	94 e 95	EF35LP30.				Conhecimento alfabético; produção de escrita.

3º BIMESTRE						
UNIDADE	SEMANAS	SEÇÃO	ATIVIDADE	PÁGINA(S)	HABILIDADE(S) DA BNCC	COMPONENTE(S) DA PNA
Unidade 6	Semanas 21 e 22	Práticas e revisão de conhecimentos	10	95	EF15LP03.	Conhecimento alfabético.
			11	96 e 97	EF15LP02; EF15LP18; EF35LP24.	Compreensão de textos.
			12	98	EF35LP03.	Compreensão de textos.
			13	98	EF35LP24.	Compreensão de textos.
			14	98	EF35LP06.	Compreensão de textos; conhecimento alfabético.
	Semanas 23 e 24	Acompanhamento da aprendizagem	15	99	EF35LP04.	Compreensão de textos.
			16	99		Compreensão de textos.
			17	99	EF05LP08.	Conhecimento alfabético.
			1	100 a 102	EF15LP03.	Compreensão de textos; fluência em leitura oral.
			2	102	EF15LP03; EF35LP04; EF35LP24.	Compreensão de textos.
			3	103	EF35LP07.	Conhecimento alfabético; produção de escrita.
			4	103		Conhecimento alfabético; produção de escrita.
			5	104	EF05LP08.	Conhecimento alfabético; produção de escrita.
			6	104	EF05LP08.	Conhecimento alfabético; produção de escrita.
			7	104	EF05LP08.	Conhecimento alfabético; produção de escrita.
			8	104 e 105	EF35LP04; EF35LP06; EF35LP14.	Compreensão de textos; fluência em leitura oral; produção de escrita.
			9	106	EF05LP08; EF35LP04; EF35LP06; EF35LP23.	Compreensão de textos; conhecimento alfabético; produção de escrita.
			10	106 e 107	EF05LP26; EF15LP05; EF15LP06; EF15LP07.	Compreensão de textos; produção de escrita.

CONTINUA NA PÁGINA XXV

4º BIMESTRE						
UNIDADE	SEMANAS	SEÇÃO	ATIVIDADE	PÁGINA(S)	HABILIDADE(S) DA BNCC	COMPONENTE(S) DA PNA
Unidade 7	Semanas 25 e 26	Práticas e revisão de conhecimentos	1	108 a 110	EF05LP15; EF15LP02.	Compreensão de textos.
			2	110	EF35LP03.	Compreensão de textos.
			3	110	EF15LP03.	Compreensão de textos.
			4	110	EF15LP01.	Compreensão de textos; produção de escrita.
			5	111	EF15LP09; EF15LP10; EF15LP11.	Desenvolvimento de vocabulário.
			6	111	EF35LP04.	Compreensão de textos; produção de escrita.
			7	112	EF15LP04.	Compreensão de textos; produção de escrita.
			8	112	EF15LP04.	Compreensão de textos.
			9	113		Compreensão de textos; produção de escrita.
			10	113	EF35LP05.	Compreensão de textos; desenvolvimento de vocabulário.
			11	114	EF35LP05.	Compreensão de textos; desenvolvimento de vocabulário.
			12	114	EF15LP09; EF15LP13; EF35LP10; EF35LP11.	Compreensão de textos; conhecimento alfabético; produção de escrita.
			13	115	EF05LP04.	Conhecimento alfabético.
			14	115	EF05LP04.	Conhecimento alfabético; produção de escrita.
	Semanas 27 e 28	Acompanhamento da aprendizagem	1	116 e 117	EF35LP26.	Fluência em leitura oral.
			2	117	EF35LP29.	Compreensão de textos.
			3	117	EF15LP03.	Compreensão de textos.
			4	118	EF35LP04.	Compreensão de textos.
			5	118		Compreensão de textos.
			6	118	EF35LP26.	Compreensão de textos.
			7	119		Compreensão de textos.
			8	119 a 121	EF05LP15; EF35LP04.	Compreensão de textos.
			9	121 e 122	EF35LP04.	Compreensão de textos; produção de escrita.
			10	122	EF35LP07.	Compreensão de textos; conhecimento alfabético; produção de escrita.

4º BIMESTRE						
UNIDADE	SEMANAS	SEÇÃO	ATIVIDADE	PÁGINA(S)	HABILIDADE(S) DA BNCC	COMPONENTE(S) DA PNA
Unidade 7	Semanas 27 e 28	Acompanhamento da aprendizagem	11	122		Conhecimento alfabético; produção de escrita.
			12	123	EF05LP15; EF05LP24; EF05LP26; EF15LP01; EF15LP05; EF15LP06; EF15LP07; EF15LP18; EF35LP09; EF35LP17; EF35LP18; EF35LP19; EF35LP20.	Compreensão de textos; produção de escrita.
Unidade 8	Semanas 29 e 30	Práticas e revisão de conhecimentos	1	124 a 127	EF05LP22; EF15LP01; EF15LP02; EF35LP01.	Compreensão de textos.
			2	128	EF05LP22.	Compreensão de textos.
			3	128	EF15LP01; EF35LP04.	Compreensão de textos.
			4	128	EF15LP01.	Compreensão de textos; produção de escrita.
			5	128	EF15LP09; EF15LP13.	Desenvolvimento de vocabulário.
			6	128	EF15LP09; EF15LP13.	Desenvolvimento de vocabulário.
			7	128	EF15LP01.	Compreensão de textos; produção de escrita.
			8	128	EF05LP22; EF15LP03.	Compreensão de textos.
			9	129	EF05LP22.	Compreensão de textos; conhecimento alfabético.
			10	129	EF05LP22.	Compreensão de textos.

CONTINUA NA PÁGINA XXVII

4º BIMESTRE						
UNIDADE	SEMANAS	SEÇÃO	ATIVIDADE	PÁGINA(S)	HABILIDADE(S) DA BNCC	COMPONENTE(S) DA PNA
Unidade 8	Semanas 29 e 30	Práticas e revisão de conhecimentos	11	129	EF35LP13.	Conhecimento alfabético.
			12	129	EF35LP12; EF35LP13	Conhecimento alfabético.
			13	130	EF15LP03.	Compreensão de textos; produção de escrita.
			14	130	EF15LP01.	Compreensão de textos.
			15	130	EF15LP01.	Compreensão de textos.
			16	130 e 131	EF05LP16; EF05LP19; EF15LP09; EF15LP10; EF15LP13; EF35LP15.	Compreensão de textos; desenvolvimento de vocabulário.
		Acompanhamento da aprendizagem	1	132 e 133	EF15LP16.	Fluência em leitura oral.
			2	134	EF15LP03; EF35LP04; EF35LP05; EF35LP26.	Compreensão de textos; produção de escrita.
			3	135	EF35LP29.	Compreensão de textos.
			4	135	EF35LP07; EF35LP22.	Compreensão de textos; conhecimento alfabético; produção de escrita.
			5	136	EF05LP06.	Conhecimento alfabético; produção de escrita.
			6	136		Compreensão de textos.
			7	136 e 137	EF05LP07.	Conhecimento alfabético; compreensão de textos.
			8	137 a 139	EF05LP22; EF15LP03; EF35LP04; EF35LP21.	Conhecimento alfabético; compreensão de textos.
			9	139	EF05LP19; EF05LP25; EF15LP05; EF15LP06; EF15LP07; EF15LP09; EF15LP10; EF35LP15.	Desenvolvimento de vocabulário; produção de escrita.

4º BIMESTRE						
UNIDADE	SEMANAS	SEÇÃO	ATIVIDADE	PÁGINA(S)	HABILIDADE(S) DA BNCC	COMPONENTE(S) DA PNA
Unidade 9	Semanas 31 e 32	Práticas e revisão de conhecimentos	1	140 e 141	EF15LP02.	Compreensão de textos.
			2	141	EF15LP02.	Compreensão de textos.
			3	142	EF15LP01.	Compreensão de textos; produção de escrita.
			4	142	EF15LP01.	Compreensão de textos; produção de escrita.
			5	142	EF35LP04.	Compreensão de textos.
			6	143	EF35LP05.	Compreensão de textos; desenvolvimento de vocabulário; produção de escrita.
			7	143 e 144	EF05LP05.	Conhecimento alfabético.
			8	144 e 145	EF05LP23; EF35LP03; EF15LP09; EF15LP10.	Compreensão de textos.
			9	145 e 146	EF35LP03; EF35LP10.	Compreensão de textos.
			10	146	EF05LP28; EF35LP01.	Compreensão de textos; fluência em leitura oral.
			11	146	EF35LP03.	Compreensão de textos.
			12	147		Compreensão de textos; desenvolvimento de vocabulário; produção de escrita.
			13	147		Desenvolvimento de vocabulário; produção de escrita.
			14	147		Compreensão de textos.
			15	147		Compreensão de textos.

CONTINUA NA PÁGINA XXIX

4º BIMESTRE						
UNIDADE	SEMANAS	SEÇÃO	ATIVIDADE	PÁGINA(S)	HABILIDADE(S) DA BNCC	COMPONENTE(S) DA PNA
Unidade 9	Semanas 31 e 32	Acompanhamento da aprendizagem	1	148 e 149	EF05LP05; EF35LP04; EF35LP05.	Compreensão de textos; conhecimento alfabético; fluência em leitura oral; produção de escrita.
			2	150 e 151	EF15LP18; EF35LP03; EF35LP04.	Compreensão de textos; produção de escrita.
			3	151		Conhecimento alfabético; produção de escrita.
			4	151	EF05LP05.	Conhecimento alfabético.
			5	152 e 153	EF15LP01; EF15LP15; EF35LP04; EF35LP05.	Compreensão de textos; produção de escrita.
			6	154 e 155	EF05LP17; EF05LP26; EF15LP04; EF15LP05; EF15LP06; EF15LP07; EF15LP08; EF15LP17; EF35LP16; EF35LP28.	Produção de escrita.

■ Orientações didáticas

Unidade 1

Práticas e revisão de conhecimentos

O primeiro texto trabalhado é um relato biográfico. Para as atividades de leitura e escrita propostas, é especialmente importante ressaltar que o relato biográfico trabalha com fatos reais em ordem cronológica. O biografado é geralmente uma pessoa conhecida no mundo todo, ou em um lugar específico, ou ainda em um segmento profissional. Ressalte, também, que, nesse gênero, há maior ocorrência de verbos de ação no passado, posto que o relato se refere aos acontecimentos marcantes e passados da pessoa biografada, assim como também desenvolve alguns traços de sua personalidade e temperamento.

Para complementar a compreensão desse gênero, pergunte aos estudantes de quem gostariam de ler um relato biográfico e por quê. Faça uma lista na lousa com as indicações.

Também considere a possível dificuldade com a leitura e pronúncia de nomes próprios italianos contidos no relato biográfico de Leonardo da Vinci. Leia em voz alta cada um desses nomes e peça aos estudantes para repetirem. Se houver recursos, é possível abrir um tradutor na internet, selecionar como língua o italiano, escrever esses nomes e ouvir a pronúncia, para facilitar a leitura do texto.

Os estudantes também podem apresentar dificuldades para a construção de sentidos das palavras do glossário, por isso pode ser necessário complementar as explicações com imagens de revistas, jornais ou internet.

Na **atividade 9**, peça aos estudantes para lerem o poema, circulando as palavras que consideram difíceis de serem pronunciadas. Incentive-os a ler essas palavras algumas vezes, até que consigam lê-las rapidamente. Forme, então, as duplas e oriente-os a lerem em voz alta para o colega.

Acompanhamento da aprendizagem

A seção tem início com a verificação individual de fluência em leitura oral. O trecho em fundo colorido tem 99 palavras e a meta de leitura para o final do 4º ano e início do 5º ano são 100 palavras por minuto. Cronometre a leitura de cada estudante verificando se ele está atingindo a meta ou se necessita de um acompanhamento mais próximo para melhorar sua fluência.

Para a **atividade 3**, reforce a ideia de que é importante reconhecer as sílabas tônicas das palavras para a leitura, assim como associar a terminação das palavras oxítonas à devida acentuação para a escrita. Com a turma toda, proponha a leitura oral de cada palavra, repetindo-a três vezes e prestando atenção na sílaba tônica.

É possível que os estudantes tenham dificuldade para compreender o gênero resenha em relação ao que conhecem como resumo. Primeiro, pergunte a eles se sabem a diferença entre resumo e resenha. Explique que o resumo traz as principais informações sobre a obra, enquanto a resenha, além dessas informações, apresenta impressões sobre a obra, como vemos no segundo parágrafo, quando o autor da resenha estabelece três pontos em comum entre o livro *O pequeno príncipe* e o livro resenhado. Depois de lerem a resenha sobre *O pequeno príncipe preto*, de Rodrigo França, peça aos estudantes para apontarem oralmente quais seriam esses três pontos, escreva-os na lousa em forma de itens e peça que copiem no caderno.

Na **atividade 11**, o **item a** traz a proposta de escrita de um relato autobiográfico. Nesse caso, saliente a necessidade de escrever em primeira pessoa. O **item b** pede a escrita de resenha de um livro importante para o estudante com o objetivo de estimular outras pessoas a lerem. A escrita deve ressaltar características que o próprio estudante considera capazes de provocar esse estímulo. Depois de a resenha ser escrita, revisada por você e reformulada pelo estudante, a turma pode compartilhar todas as resenhas e ouvir sugestões para o roteiro da apresentação no *vlog*, conforme pedido no **item c**.

Unidade 2

Práticas e revisão de conhecimentos

A seção se inicia com a proposta de leitura e análise de piadas, e depois são abordados peça teatral, artigo de divulgação científica e conto.

Na **atividade 1** é solicitada a leitura silenciosa e depois em voz alta das piadas. Reforce a necessidade de os estudantes prestarem atenção à pontuação, às pausas e à entonação de voz, ou seja, ao trabalho com a prosódia.

As piadas favorecem o trabalho com duplo sentido de palavras e expressões. Após as leituras orais em duplas, discuta sobre a multiplicidade de sentidos que quebra a expectativa do leitor e provoca o humor como a característica mais importante do gênero piada. Pergunte aos estudantes se conhecem outras piadas com duplo sentido que possam contar para a turma. Proponha que, juntos, analisem o duplo sentido das piadas contadas. Esse compartilhamento pode, inclusive, ser aproveitado para responder à **atividade 7** pelos estudantes que não conhecem ou não se lembram de nenhuma piada para ser contada ao colega.

A partir da **atividade 9**, são abordados os gêneros peça teatral e artigo de divulgação científica para a revisão e prática do uso de parênteses. Reforce que os parênteses são usados para acrescentar informações ao texto, chamar a atenção para algo ou dar uma explicação. No caso da peça de teatro, pergunte aos estudantes o que percebem sobre o conteúdo dos parênteses. Eles devem compreender que, nesse gênero, os parênteses trazem avisos e conteúdos que complementam as falas, como gestos, expressões faciais, movimentos do corpo, entre outros (as chamadas rubricas).

Quanto ao artigo de divulgação científica, os parênteses basicamente apontarão informações que especificam o sentido do que está escrito, muitas vezes, em forma de exemplos, como é o caso dos animais que hibernam.

Acompanhamento da aprendizagem

A **atividade 1** propõe a verificação individual da fluência em leitura oral. Chame os estudantes um a um e cronometre cada leitura do trecho em fundo colorido, que tem 133 palavras. A meta de leitura fluente para o final do 5º ano são 130 palavras por minuto, portanto é esperado que os estudantes ainda levem pouco mais de 1 minuto para a leitura desse trecho. No entanto, considere que a meta para o final do 4º ano – e, portanto, início do 5º ano – são 100 palavras por minuto. Ao término desse processo, cada um poderá fazer sua leitura silenciosa do restante do texto e responder às atividades seguintes.

Na **atividade 13**, o gênero trabalhado é o cartum. Por associar imagem e texto escrito, é um gênero que pode representar alguma dificuldade de compreensão pelos estudantes, assim como para a produção escrita. Por isso, para o **item a** da **atividade 14**, com a ajuda da turma, é possível fazer na lousa uma lista com situações cotidianas que podem ser retratadas em um cartum com humor e ironia.

Por fim, para o **item b**, ressalte a necessidade de o narrador ser em primeira pessoa, que participa dos acontecimentos narrados. Ressalte também que a situação fictícia a ser narrada parece real.

Unidade 3

Práticas e revisão de conhecimentos

Na **atividade 1** é proposto que um estudante leia para o outro, em voz alta, um trecho do livro *Diário de um banana: a verdade nua e crua*. É possível que alguns estudantes tenham dificuldades para realizar a avaliação da leitura do colega, por isso, uma sugestão é que façam anotações enquanto o colega realiza sua leitura oral e, assim, possam fazer uma avaliação produtiva, capaz de destacar pontos que possibilitem a melhoria da leitura.

Auxilie os estudantes a perceber que os sentidos do texto são construídos simultaneamente considerando texto escrito e imagem. Por isso, é tão importante não desprezar nem um nem outro para a leitura e compreensão textual. Isso acontece principalmente em cartuns, tirinhas e histórias em quadrinhos, mas também no texto em análise.

Para as **atividades 5 e 6**, é importante destacar para os estudantes que o estilo de escrita do livro *Diário de um banana: a verdade nua e crua* ocorre por conta do gênero diário ficcional, do estilo de escrita do autor e, sobretudo, dos leitores a quem se dirige: um público infantojuvenil. Não é possível escrever assim em todas as situações, em todos os gêneros e para todos os públicos. A **atividade 7** reforça nossa possibilidade de escolhas entre a multiplicidade de palavras que temos para escrever.

Na **atividade 9**, os estudantes farão a leitura de um conto popular africano, além de analisá-lo do ponto de vista do conteúdo (a relação entre um homem sábio e um homem arrogante, o uso da violência para resolução de um conflito) e de aspectos gramaticais (uso de pronomes e concordância verbal).

Chame a atenção dos estudantes para o nome “Dofú”, que está grafado com acento agudo, embora, pela regra de acentuação da língua portuguesa, palavras oxítonas terminadas em U não recebam acento. Explique a eles que os nomes próprios nem sempre seguem as regras ortográficas, principalmente nomes com origem em outras línguas. Caso considere pertinente, analisem se há nomes na turma que não seguem regras ortográficas.

Acompanhamento da aprendizagem

A **atividade 1** da seção é um texto para verificação de fluência em leitura oral. O trecho em fundo colorido tem 131 palavras. Chame os estudantes um a um para cronometrar a leitura deles. Até o final do ano, eles devem ser capazes de ler trechos dessa extensão em 1 minuto.

Após a verificação da fluência, os estudantes devem ler silenciosamente o conto todo para realizar as atividades de compreensão de texto, desenvolvimento de vocabulário e concordância verbal.

No **item a** da **atividade 9**, é proposta a escrita de uma tirinha sobre o texto “Os tambores africanos”. Os estudantes devem reler o texto e selecionar quais partes utilizarão para que a história faça sentido. Oriente-os para que criem uma sequência narrativa representada por um texto multimodal, ou seja, que relaciona texto escrito e imagens. Retome a diferença entre os gêneros cartum, tirinha e história em quadrinhos para que possam cumprir a tarefa proposta adequadamente.

O cartum é apresentado em um quadro apenas. A tirinha, que tem introdução, desenvolvimento e desfecho, normalmente é composta de até 5 quadrinhos. Já a história em quadrinhos envolve mais personagens, mais conflitos, mais situações. Caso julgue pertinente, você pode dar a opção aos estudantes de fazerem uma tirinha em vez de uma história em quadrinhos.

Reforce a necessidade de os estudantes revisarem seu rascunho para fazerem as correções necessárias para a sequência narrativa e as imagens que querem produzir.

O **item b** dessa atividade traz o desafio de escrever uma letra de canção, parodiando a cantiga popular “Peixe Vivo”. Além do tema, a diversão está em estabelecer rimas e repetições que poderão se encaixar na melodia, ou seja, é preciso unir a letra composta e a melodia já existente. Esse pode ser um momento de descontração, criatividade e muita aprendizagem.

Unidade 4

Práticas e revisão de conhecimentos

Antes da leitura de “O roubo do fogo”, explique que os mitos costumam ser criações anônimas e, conforme são contados oralmente de geração a geração por um povo, também acabam, muitas vezes, com diferentes versões. Ao ler o texto em voz alta, procure imprimir à narrativa um tom adequado, com a intenção de envolver a turma e criar interesse.

Saliente a necessidade de sublinharem, durante a leitura, as palavras que consideram difíceis de pronunciar e aquelas cujo significado desconhecem. Ao final da leitura, faça um levantamento das palavras com pronúncia mais complexa e cujos significados os estudantes não tenham compreendido pelo contexto. Escreva-as na lousa e, coletivamente, retome suas pronúncias e construa seus significados, voltando ao texto e consultando o glossário ou um dicionário, se necessário.

Esteja atento ao trabalhar a **atividade 4** para não cultivar preconceitos em relação à informação de que os mitos são transmitidos oralmente em grupos sociais que não dispõem de língua escrita para registrar sua história. Ressalte que o fato de não utilizarem a escrita não significa que são povos menos desenvolvidos, mas apenas que não concebem a cultura escrita para a transmissão de informações, cultura, costumes, visão de mundo e valores. Não devemos alimentar a oposição entre cultura escrita e cultura oral porque, por um lado, as práticas de escrita, de leitura e as interações orais se complementam (como, inclusive, será visto e feito na **atividade 9**) e, por outro lado, essa errônea dicotomia legitimou, durante muito tempo, a falsa ideia de superioridade da escrita e das sociedades que fazem uso da escrita sobre as sociedades ágrafas.

Ressalte para os estudantes que, na **atividade 9**, é possível vivenciarem uma experiência próxima à dos povos ágrafos ao se reunirem em grupo para recontarem oralmente o mito, com a diferença de que poderão utilizar a escrita para seleção e organização das partes da história. Esse é um momento para revisar as partes importantes da ação narrativa: a situação inicial, o conflito, o clímax e o desfecho. Oriente os estudantes para registrarem essas partes de modo resumido para que possam se orientar para a contação.

Acompanhamento da aprendizagem

Na **atividade 1**, os estudantes devem fazer a leitura para você de um trecho do texto “O que é bom caminha ao nosso lado”. Para verificar a fluência em leitura oral deles, é necessário que a leitura seja feita individualmente sem treino anterior. Os estudantes deverão ler o trecho em destaque, que tem 129 palavras, em um minuto. Lembre-se de que essa é a meta a ser alcançada até o final do 5º ano. Então, não há problema se algum estudante ainda não a alcançar, desde que já esteja lendo mais de 100 palavras por minuto com fluência.

Caso haja dificuldades com a **atividade 2, item h**, que propõe a escolha no texto de uma frase que caracterize elementos de um relato pessoal, você pode dar explicações e exemplos iniciais para que, a seguir, os estudantes possam continuar sozinhos.

A **atividade 8** propõe a escrita de um relato pessoal e, para isso, o quadro que compõe o **item b** dessa atividade serve ao planejamento do texto. É essencial ressaltar para a turma a necessidade de seguir as questões desse quadro para que seja possível compreender as características do gênero. Por outro lado, também ressaltar que não basta juntar as respostas para formar o texto, pois é necessário estabelecer as relações entre uma ideia e outra, ou seja, as respostas servem de esquema, que precisa ser transformado em um bom texto.

Unidade 5

Práticas e revisão de conhecimentos

A seção inicia-se com uma crônica de Rubem Braga. É provável que os estudantes conheçam crônicas literárias publicadas, principalmente, em livros didáticos. Reforce que, hoje em dia, além de serem publicadas em livros, revistas e jornais impressos, as crônicas ganharam notoriedade em diferentes plataformas digitais, como *blogs*, redes sociais e, até mesmo, *podcasts*. Se possível, coloque para ouvirem um *podcast* com um tema adequado à faixa etária deles.

Leve para a sala alguns livros e jornais com crônicas e acesse *sites*, de modo que todos possam conhecer o contexto de produção do gênero e sua relação com situações do cotidiano.

Os estudantes podem ter dificuldade para compreender as características do gênero crônica, que é considerado de difícil classificação pela teoria literária, por ter muitas variações. Explique que se trata de um gênero narrativo, mas não é um gênero de ação narrativa, com a situação inicial, o conflito, o clímax e o desfecho. As crônicas são despretensiosas, servem ao entretenimento e podem nos fazer refletir sobre detalhes despercebidos do cotidiano de modo irônico, sério, ácido ou poético. São textos de fácil leitura e compartilham pensamentos, sentimentos e desejos a partir do ponto de vista do autor, ou seja, revelam o mundo interno do narrador a partir de acontecimentos retomados com a opinião, os sentimentos e as reflexões do cronista.

Chame a atenção dos estudantes para o fato de que, sem os trechos que expressam o mundo interno do cronista, o texto seria apenas um relato de acontecimentos. Na crônica “Duas meninas e o mar”, alguns exemplos do ponto de vista e sentimentos do autor podem ser vistos em trechos que devem ser destacados para os estudantes, como:

- (1) “Eram apenas duas meninas vestidas de cores marinhas brincando no mar; e **isso era alegre e tinha uma beleza ingênua e imprevista.**”
- (2) “(...) aquele singelo quadro de beleza **me fez bem**; mas **uma fina, indefinível angústia me vem** misturada com essa lembrança.”

É importante explicitar esses recursos para que os estudantes possam utilizá-los ao produzir suas próprias crônicas.

Acompanhamento da aprendizagem

A **atividade 1** pede a leitura em voz alta de um trecho da crônica “A Mentira”. Para verificar a fluência em leitura oral dos estudantes, é necessário que a leitura oral seja feita individualmente e sem treino anterior. Por isso, organize-se para que os estudantes leiam antes do início das atividades. Eles deverão realizar a leitura do trecho em destaque em um minuto. Após a aferição da leitura oral da turma, para a leitura completa do texto avalie a possibilidade de chamar sete estudantes para que cada um leia uma das partes indicadas do texto. O último parágrafo pode ser lido por você, ou ainda por todos, em uníssono.

Os trechos indicados com fio em volta têm, respectivamente: 115, 121, 113, 112, 114, 116 e 119 palavras. Considerando que a meta para o final do 5º ano são 130 palavras por minuto e que a unidade 5 é desenvolvida no meio do ano, a quantidade de palavras nos trechos está adequada.

A **atividade 6** propõe, no **item a**, a produção de um folheto de divulgação de evento, no **item b**, a escrita de um texto instrucional e, no **item c**, a escrita de uma crônica. Para essa terceira produção, resalte as características do gênero em relação à expressão de humor, emoção ou algum tipo de reflexão proposta pelo autor aos seus leitores. Reforce que a crônica trabalha com a observação ou a retomada de uma cena do cotidiano capaz de expor os sentimentos do cronista assim como seu ponto de vista sobre os acontecimentos.

Unidade 6

Práticas e revisão de conhecimentos

Para a leitura da lenda sobre o nascimento do rei Artur, é interessante contar aos estudantes que, na Europa, durante a Idade Média, os romances de cavalaria traziam histórias fantásticas que contavam as proezas e façanhas de um herói e a busca pelo seu amor. Eram muito famosos e lidos, a ponto de muitos leitores acreditarem que os feitos dos cavaleiros tinham realmente acontecido. Para satirizar esses feitos, o espanhol Miguel de Cervantes e Saavedra (1547-1616) escreveu uma das novelas de cavalaria mais famosas da literatura mundial: *Dom Quixote de La Mancha*, livro que pode ser encontrado em edições juvenis.

A **atividade 4** pede que os estudantes resumam oralmente para um colega a lenda do Rei Artur. Para isso, organize a turma em duplas e circule pela sala auxiliando os estudantes a identificar a ideia central do texto: o feiticeiro Merlim ajuda o rei Uter, seu amigo, a se encontrar com a bela Ygerne, por quem o soberano da Grã-Bretanha se apaixonou perdidamente. Do encontro furtivo e inesperado entre os dois, nasce o rei Artur. Você também pode pedir que façam uma lista de nomes e palavras que consideram difíceis de serem memorizadas, como Merlim, rei Uter, Ygerne, Tintagel, para serem olhadas durante o reconto oral. Essa lista poderá ficar na lousa ou no caderno de cada um.

Orientações de trabalho

A **atividade 9** trabalha trechos de discursos direto (com uso de travessões ou aspas) e indireto. No exemplo dado como base para a realização das propostas, reforce para os estudantes que apenas o que é considerado fala ou pensamento deverá ser transformado em discurso direto, enquanto as outras informações devem ser mantidas na voz do narrador. Como muitos podem apresentar dificuldades, considere colocar o exemplo na lousa e realizar a análise dessas partes para que os estudantes entendam como devem proceder antes de fazerem a transformação.

Também é importante destacar que há várias maneiras de fazer essas transformações, por isso, poderá haver diferenças entre as respostas de um estudante para outro.

A **atividade 11** aborda um texto dramático. Faça a leitura expressiva do trecho de “Os saltimbancos” e peça para os estudantes prestarem atenção às rubricas que trazem as indicações sobre os gestos dos atores, os objetos do cenário, o figurino, os efeitos sonoros e luminosos etc. Depois, peça que leiam o texto silenciosamente e imaginem os elementos que constituem toda a cena descrita. Se julgar interessante, ouça com eles a gravação de mesmo nome.

Acompanhamento da aprendizagem

Na **atividade 1**, os estudantes deverão ler em voz alta, para você, um trecho do texto dramático “Quem comeu as historinhas?”. Cada estudante deverá ler em um minuto um dos trechos indicados. Chame quatro estudantes para fazerem a leitura. Você pode ler o trecho final. Os trechos têm, respectivamente: 133, 138, 137 e 125 palavras. A meta de leitura para o final do 5º ano é de 130 palavras por minuto.

As atividades relacionadas a esse texto teatral exploram as diferenças entre discurso direto e indireto e as características do gênero textual peça de teatro.

Na **atividade 8**, os estudantes vão ler uma versão para a lenda do Bicho-papão e, na **atividade 9**, a letra da cantiga “Nana neném”. Converse com eles sobre o que pode ter sido a motivação para a criação dessa personagem do folclore. Por fim, estimule-os a reinventar a “nova fase” do Bicho-papão, com sua ficha de identificação e sua carteirinha.

Unidade 7

Práticas e revisão de conhecimentos

A seção trabalha o gênero reportagem, iniciando com um texto sobre uma cidade brasileira em que o principal meio de transporte é a bicicleta. As reportagens proporcionam conhecimento e debates acerca de nosso cotidiano, então, convide os estudantes para falarem sobre suas experiências com transporte público e, especialmente, com as bicicletas.

Na **atividade 6**, é possível analisar uma das características mais importantes da reportagem: os depoimentos de pessoas relacionadas aos assuntos relatados. A atividade pede para os estudantes identificarem e escreverem o nome de três pessoas que foram ouvidas pelo repórter. Além disso, peça para eles também grifarem o que foi dito por elas e observarem os recursos linguísticos utilizados para inserir o que foi dito nas entrevistas da reportagem. Veja:

Exemplo 1:

Nos exemplos a seguir, o que foi dito pelos entrevistados é escrito por meio do discurso indireto e, para isso, são utilizadas algumas expressões que estão destacadas a seguir. Ressalte a necessidade de colocar vírgula após essas expressões.

Segundo Yasmyn, a lei nas ruas de Afuá é baseada no respeito e na cortesia.

Também é possível escrever:

De acordo com Yasmyn, a lei nas ruas de Afuá é baseada no respeito e na cortesia.

Como afirmou Yasmyn, a lei nas ruas de Afuá é baseada no respeito e na cortesia.

Exemplo 2:

No exemplo a seguir, as aspas são usadas para iniciar e finalizar a fala do depoente ou entrevistado:

“Eu costumo dizer que o trânsito de Afuá é mais ou menos como o trânsito na Índia, sabe? Uma confusão, mas a gente se entende. Ninguém atrapalha ninguém, dificilmente alguém vai pro chão. Então, apesar do trânsito intenso, de não haver uma sinalização de fato, eu acho que a nossa cultura é tão massificada e ramificada, entre os afuaenses que moram aqui, que a gente consegue se entender nesse trânsito.”

Exemplo 3:

Outro exemplo encontrado na reportagem lida é a utilização, ao mesmo tempo, do discurso indireto, do travessão e de expressões que apontam de quem é a afirmação. Veja:

A riqueza dos cenários e da cultura afuaense atraem muitos curiosos — como explicou Andra Ataíde, que é turismóloga da Secretaria de Turismo da cidade ribeirinha.

Em *itálico*, está o que foi dito pelo entrevistado. Em **negrito**, está o travessão apontando o fim do que foi dito no depoimento e o início da indicação de quem disse. Sublinhado, está o recurso linguístico utilizado no discurso indireto para indicar quem disse.

Em relação à **atividade 11**, explique aos estudantes que “democrática” refere-se à “democracia”, ao que se rege pelos princípios e leis da democracia, sistema político em que os cidadãos elegem seus dirigentes e têm uma participação igualitária nas decisões. A palavra “inclusiva” refere-se àquilo que inclui, que integra, que não deixa de fora. No contexto das questões sociais e políticas, “inclusivo” se refere à consideração dos direitos sociais iguais de todas as pessoas, incluindo as diversidades que fazem parte de um povo.

Acompanhamento da aprendizagem

Em relação à **atividade 1**, para verificar a fluência em leitura oral dos estudantes, é necessário que a leitura oral seja feita individualmente sem treino anterior. Por isso, organize-se para que a leitura seja feita antes do início das atividades. Os estudantes deverão ler o trecho em destaque em um minuto. Se desejar, chame três estudantes e proponha que cada um leia um dos trechos indicados. Você pode ler os trechos que não estão indicados para leitura dos estudantes.

Para o texto da **atividade 1**, os trechos indicados têm, respectivamente, 131, 129 e 127 palavras. A meta para o final do 5º ano são 130 palavras por minuto.

Além da verificação de fluência, a seção também aborda a pontuação, com ênfase no uso de aspas, e a escrita de números cardinais e ordinais. Como produção escrita final, é proposto um texto expositivo sobre plantas carnívoras.

Unidade 8

Práticas e revisão de conhecimentos

A seção enfatiza a leitura, compreensão e análise de verbetes de enciclopédias e dicionários. Sobre os verbetes, é importante ressaltar para os estudantes que é preciso ter cuidado com pesquisas *on-line* pelo fato de existirem muitos *sites* que podem conter informações sem base em pesquisas históricas ou científicas sérias. Por isso, é sempre bom localizar o mesmo verbete em vários *sites* e verificar se são *sites* conhecidos e respeitados, como os de jornais e revistas idôneos, ou os de instituições reconhecidamente confiáveis, ou os de profissionais considerados especializados em um assunto e antenados com as atualizações do conhecimento.

A **atividade 6**, por exemplo, traz esses questionamentos ao explicar que a Wikipédia é escrita por voluntários. Muitas vezes, esses colaboradores não são especializados em uma área e escrevem a partir de conhecimento leigo. Em outros casos, podem ocorrer desinformações históricas e até construções preconceituosas. Essa é uma diferença importante em relação à credibilidade das informações contidas

nos dicionários ou enciclopédias que tiveram coordenação de equipe e foram incansavelmente revisados por outra equipe da editora responsável. Por outro lado, analise com os estudantes a democratização do conhecimento que a Wikipédia pode representar, no sentido de ser aberta, coletiva, colaborativa e sem fins lucrativos.

Na **atividade 15**, leve os estudantes a refletir que a possível facilidade das publicações *on-line* permite-nos ter dicionários e enciclopédias sobre diversos assuntos e em quantidade cada vez maior. Os verbetes disponíveis em dicionários e enciclopédias fazem parte de nosso dia a dia e de nossas práticas culturais, podendo ter alcance geral ou se dividir em conjuntos temáticos, como dicionários de sinônimos, de antônimos, de expressões idiomáticas, de ciências, de investimentos, de mineralogia e enciclopédias de animais, de receitas, de filosofia, de invenções históricas etc.

Sobre a **atividade 16**, é possível que os estudantes apresentem dificuldades para diferenciar no texto a ser lido os fatos e as opiniões expostas. Por isso, trabalhe com alguns exemplos. Veja o trecho a seguir com fatos destacados em **negrito** sobre os dicionários e as enciclopédias e opiniões destacadas em *itálico*:

"[...] na internet, onde você pode entrar no site da enciclopédia e pesquisar tudo o que você necessita sem sequer tocar em um livro. Mas os livros em si têm a sua própria magia e é muito interessante fazer uma pesquisa numa enciclopédia onde podemos tocar e ler calmamente."

É fato que pesquisamos na internet tudo o que queremos **"sem sequer tocar em um livro"**, enquanto são opiniões que *"os livros em si têm a sua própria magia"* ou que *"é muito interessante fazer uma pesquisa numa enciclopédia onde podemos tocar e ler calmamente"*. Será que todos temos essas opiniões? Analisar esses trechos pode ajudar os estudantes a compreenderem o que significa expor opiniões sobre os fatos. Após essa análise, eles poderão cumprir as tarefas de sublinhar os pontos de vista, emitir posicionamentos e discutir em roda.

Acompanhamento da aprendizagem

Na **atividade 1**, para verificar a fluência em leitura oral dos estudantes, é necessário que ela seja feita individualmente e sem treino anterior. Os estudantes deverão fazer, em um minuto, a leitura de cada trecho indicado. Se desejar, chame três estudantes e proponha que cada um leia um dos trechos indicados, que têm, respectivamente, 130, 128 e 130 palavras. Você pode ler o trecho final.

Na **atividade 9, item b**, ajude os estudantes a refletirem sobre as questões propostas com discussões feitas com a turma toda. Também é possível formar grupos de três estudantes para que reflitam sobre essas questões. Para a escrita do editorial, que é um tipo de texto de opinião, reforce a necessidade de trabalharem com fatos e opiniões ou reflexões sobre o assunto proposto.

Unidade 9

Práticas e revisão de conhecimentos

Abrindo a seção há um texto informativo, de divulgação científica, sobre as Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDS). Discuta com os estudantes se eles acham possível aliar desenvolvimento econômico e sustentabilidade ambiental.

Para a realização da **atividade 3, item c**, permita que a turma socialize suas experiências de leitura e, se possível, apresente-lhes *sites*, livros e revistas que possam ser interessantes.

A **atividade 8** propõe a leitura de outro texto com temática ambiental e de um gráfico com um mapa. É comum os estudantes apresentarem dificuldade de leitura e interpretação de gráficos e mapas; por isso, você pode ajudá-los nessa aprendizagem, começando com a leitura do texto escrito e depois relacionando-o com o gráfico.

Ainda na **atividade 8**, antes de os estudantes responderem aos **itens a e b**, faça a leitura oral do texto duas vezes. Após a segunda vez, peça para cada um grifar sozinho as informações sobre o plástico nos oceanos contidas no texto e enumerar cada uma. Ao terminarem, confira com eles se consideraram as seguintes informações:

(1) Na França, foram encontrados 800 quilos de plástico em uma carcaça de baleia encalhada.

(2) Na Austrália, uma baleia foi encontrada com seis metros quadrados de folhas plásticas e 30 sacolas inteiras.

(3) Há várias regiões com alta concentração de microplásticos, apontadas como chave para futuros estudos e monitoramento.

Após essa leitura e separação das informações sobre o plástico nos oceanos, exponha um grande mapa-múndi para que possam identificar os nomes dos países em relação ao mapa contido no gráfico da **atividade 8**.

Para começar a leitura do gráfico, pergunte aos estudantes por que o mapa da **atividade 8** contém a cor branca e vários tons de azul. Primeiro, eles precisam perceber que essas cores devem ser “lidas” conforme a legenda existente, que quantifica os resíduos mal administrados. Também é necessário compreenderem que cada quadradinho com uma cor se refere a milhões de toneladas.

A seguir, peça para olharem novamente no mapa, identifiquem as cores da legenda e dizerem o que concluem sobre os países. Pergunte: Considerando as cores da legenda, qual é o maior poluidor mundial? Os estudantes devem concluir que é a China, porque está legendada com o azul mais escuro.

Abaixo da China, estão países do sudeste asiático, como Tailândia, Vietnã, Indonésia e Filipinas, legendadas com azul menos escuro que o da China.

Pergunte: O que significa esse tom de azul considerando a legenda? Os estudantes devem concluir que são países muito poluidores também, embora menos que a China.

No restante do mapa, há países marcados com azul médio, como Brasil e Estados Unidos; países destacados com azul claro, como Argentina e Canadá; e países com a cor branca, como é o caso da Bolívia e do Paraguai.

A seguir, pergunte à turma se a leitura está finalizada ou se há mais informações a serem lidas. Nesse caso, precisam perceber que os círculos existentes em diferentes locais dos oceanos indicam uma grande ameaça ao planeta, pois se referem a redemoinhos que aprisionam grandes quantidades de resíduos nas correntes marítimas.

Acompanhamento da aprendizagem

Na **atividade 1**, para verificar a fluência em leitura oral dos estudantes, é necessário que ela seja feita individualmente e sem treino anterior. Os estudantes deverão fazer, em um minuto, a leitura do trecho em destaque, que tem 136 palavras.

A seção aborda, com atividades de leitura e escrita, o tema da criatividade. Para as propostas de produção textual, na **atividade 6**, auxilie os estudantes a pesquisar e selecionar, na reportagem indicada e em outras fontes confiáveis, o que é a criatividade e como podemos desenvolvê-la. Para a produção do poema visual, peça-lhes que observem detalhes do corpo do animal escolhido, para que possam explorá-los na disposição das palavras na página. Caso haja dificuldade, eles podem primeiro desenhar o contorno do animal, para guiá-los na hora de escrever.

Avaliações

Avaliação inicial

A avaliação diagnóstica inicial pode colaborar com as ações pedagógicas necessárias ao processo de aprendizagem por proporcionar informações relevantes sobre os conhecimentos e competências dos estudantes. Essa avaliação permite ao professor considerar as necessidades dos estudantes para estabelecer estratégias pedagógicas adequadas. Será possível, assim, obter indicadores de sua turma com relação à proficiência leitora, compreensão de textos, produção de escrita e conhecimento alfabético.

Essa avaliação parte da leitura oral, para o professor, de um trecho com 127 palavras da crônica “O diamante”, de Luis Fernando Veríssimo. Antes de começarem essa atividade, explique à turma que será feita uma avaliação de leitura oral e que, para isso, os estudantes devem ler respeitando a pontuação e pronunciando correta e claramente as palavras.

Para verificar a fluência em leitura oral dos estudantes, é necessário que a leitura seja feita individualmente e sem treino anterior. Por isso, organize-se para que a leitura seja realizada em um dia diferente do reservado para as outras atividades da avaliação. A meta para o final do 5º ano são 130 palavras por minuto; portanto, é esperado que não consigam ainda atingi-la na “Avaliação inicial”. De todo modo, verifique se estão alcançando a meta para o final do 4º ano (100 palavras por minuto). É recomendável que você tenha um cronômetro e um gravador para usar nesse momento.

Após essa atividade, oriente os estudantes a lerem todo o texto com muita atenção. Assim, eles terão informações para responder às questões seguintes, que abordam compreensão de texto, concordância, vocabulário, formação de palavras, entre outros conteúdos de conhecimento esperado para o início do 5º ano.

Em relação à **atividade 14**, caso haja dúvidas, oriente os estudantes a continuar a história com o narrador em terceira pessoa e a imaginar o que poderia ter acontecido tanto entre Maria e sua mãe quanto entre Maria e Snoopy. Oriente-os a elaborarem um rascunho e a revisarem o texto antes de passar a limpo a versão final.

Avaliação final

A “Avaliação final” permite identificar o que os estudantes aprenderam no ano letivo em curso e, assim, avaliar o que precisará de mais atenção no próximo ano. Para a **atividade 1**, organize-se para que a leitura seja feita em um momento diferente das demais atividades. Essa leitura avaliará a fluência de leitura e deverá ser realizada individualmente. Os estudantes não deverão ler o texto antecipadamente. A parte em fundo colorido tem 135 palavras, que é um pouco mais que o número esperado que um estudante do final de 5º ano leia em um minuto (130 palavras). É recomendável que você tenha um cronômetro e um gravador para a realização dessa atividade.

Depois que todos realizarem a **atividade 1**, será possível fazer o restante da avaliação. Caso considere necessário, explique que a avaliação começa com um texto do gênero resenha crítica e retome as características mais importantes desse gênero. No caso dessa avaliação, há uma resenha que reflete sobre a estrutura, o tema e o visual de uma animação infantil. A opinião reflexiva do autor é a principal característica para diferenciar o gênero resenha do gênero resumo. Também explique que, na resenha, é preciso ter cuidado para não revelar o final da história.

Como o glossário do texto da **atividade 1** é longo e com muitas palavras que podem ser desconhecidas para os estudantes, você poderá ler com eles cada palavra e sanar as dúvidas. Após isso, eles podem ler o texto completo individualmente e realizar as atividades.

As questões abordam compreensão de texto, vocabulário, tempos e modos verbais, uso adequado de conjunções, diferenciação entre número cardinal e ordinal e regras de acentuação.

Para a **atividade 12**, oriente os estudantes a elaborarem um esboço da resenha que contenha informações e a opinião deles sobre o filme que escolherem, que pode ser positiva ou negativa, sem revelar o final. Ressalte que devem reler e revisar o texto para fazerem as correções necessárias e verificarem se as características do gênero foram atendidas. Por fim, os estudantes devem escrever a versão final do texto e entregá-la a você.

■ Sequências didáticas

Sequência didática é um conjunto de procedimentos e atividades sistematicamente organizados para atingir determinado fim educacional. Tais procedimentos e atividades devem estar encadeados de forma lógica, para que os estudantes sejam capazes de progredir em sua aprendizagem. Neste Manual, apresentaremos um exemplo de sequência didática para cada semestre, com o intuito de deixar claro o funcionamento dessa estratégia educacional.

As sequências didáticas devem ter um tema definido, que pode ser uma habilidade específica ou um pequeno conjunto de habilidades relacionadas que se espera que os estudantes adquiram em determinado período. Esse tema deve se relacionar aos objetivos de aprendizagem do ano letivo em curso. Todos os conteúdos que o professor ensinará, por meio dos procedimentos e atividades propostos na sequência didática, precisam estar atrelados ao desenvolvimento daquele conhecimento pelos estudantes.

Na área de Língua Portuguesa, o modelo de sequências didáticas mais conhecido e disseminado é o postulado pelos professores suíços Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly, exposto em seu texto “Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento” (2010). Nesse artigo, os autores explicam que as sequências didáticas começam sempre por uma apresentação do assunto aos estudantes, seguida de uma produção inicial, que servirá como avaliação diagnóstica. Em seguida, o professor passa a trabalhar com módulos, que são atividades ou exercícios que focam cada aspecto do conteúdo que está sendo desenvolvido. Finalizando a sequência didática, deve haver uma produção final, que servirá para medir os progressos alcançados.

Para os exemplos de sequências didáticas, escolhemos um conteúdo central de cada um dos semestres do 5º ano: no 1º semestre, concordância nominal e verbal; no 2º, leitura, escuta e compreensão do gênero reportagem. Esses conteúdos, embora importantes, são apenas parte do conteúdo semestral, ou seja, para os outros conteúdos o professor pode elaborar outras sequências didáticas. Explicitaremos o encadeamento de cada sequência didática utilizando as atividades propostas no **Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem**. Para isso, faremos remissões a unidades e páginas específicas.

Sugestões de sequências didáticas

1º semestre

Título: Estabelecendo concordância nominal e verbal

Conteúdos: Princípios de morfosintaxe. Concordância nominal. Concordância verbal.

Objetivos:

- Adquirir as seguintes habilidades elencadas pela BNCC: EF15LP06, EF35LP07, EF05LP06, EF05LP26.
- Adquirir o seguinte componente essencial para a alfabetização: produção de escrita.

Duração prevista: 5 aulas, divididas ao longo de um mês letivo.

Etapas:

1. Apresentação da situação (atividade preparatória) – Gincana da concordância

Recurso didático: Palavras variadas (substantivos, artigos, pronomes, adjetivos e verbos) que estejam no singular, no plural, no feminino e no masculino, para serem escritas na lousa.

Desenvolvimento: Separe os estudantes em grupos de quatro integrantes e diga que farão uma gincana. Peça que todos tenham papel e caneta ou lápis. Explique que você escreverá palavras na lousa e que eles precisarão formar frases, e que cada frase formada deverá conter três das palavras. Palavras que não estejam na lousa também podem ser acrescentadas. Cada frase formada deve respeitar as regras de concordância, ou seja, as palavras têm que combinar adequadamente, em termos de singular e plural e em termos de feminino e masculino. Diga que eles terão um tempo para isso (estipule o tempo que considerar suficiente), e que, ao final, cada equipe ganha um ponto por frase com três palavras do quadro. Explique aos estudantes que as frases devem estabelecer a concordância. Sugestões de palavras:

gato amam os sabe amigos mariana uma algumas bebeu irmão antigo um
correu mulheres veloz escreveram o pequena a alegres animado prima avós
entenderam gosta foi voltará nossos sua decidiram felizes educado

Desse modo, por meio de uma atividade lúdica, você despertará o interesse para o tema da sequência didática: concordância nominal e verbal.

2. Produção inicial – Concordância nominal

Recurso didático: Unidade 3, atividade 8 (página 47)

Desenvolvimento: Relembre com os estudantes a “Gincana da concordância”, que realizaram na “Apresentação da situação”. Proponha que realizem a **atividade 8** individualmente por escrito, verificando se escolhem a palavra certa em cada item, de acordo com a concordância. Após a correção coletiva, leiam juntos o boxe conceito, exemplificando com a atividade que acabaram de realizar. Faça registros pessoais dessa atividade, para que sirva como avaliação diagnóstica.

3. Módulo 1 – Concordância verbal

Recurso didático: Unidade 3, atividade 15 (página 51)

Desenvolvimento: Proponha que os estudantes realizem os **itens a, b e c** individualmente e por escrito. Faça uma correção coletiva, verificando se conseguiram explicar a concordância em cada trecho do texto destacado. Após a correção, leiam juntos o boxe conceito, exemplificando com a atividade que acabaram de realizar. Complementarmente, você pode levar algumas frases em que o sujeito não esteja concordando com o verbo para serem analisadas e reescritas.

4. Módulo 2 – Exercitando o aprendido

Recurso didático: Unidade 3, atividades 4 e 5 (páginas 54 e 55)

Desenvolvimento: Proponha que os estudantes realizem o **item a (atividade 5)**, verificando se todos compreendem o que é classe gramatical e se conseguem identificar que todas as palavras destacadas são verbos. Se necessário, retome com eles que as classes gramaticais unem as palavras em grupos de acordo com seu tipo. Os substantivos dão nomes às coisas (materiais e abstratas do mundo), os adjetivos dão qualidades, os verbos expressam ação, estado ou fenômeno da natureza e os localizam no tempo. Para o **item b**, retome com os estudantes o texto “Os tambores africanos”, relendo os três primeiros parágrafos, para que possam buscar a referência do sujeito no plural. Diga a eles que, às vezes, o sujeito não está escrito na frase, então temos que procurá-lo no que foi dito antes. Se achar pertinente, explique a noção de sujeito oculto, ou apenas mostre que “alguns macacos” realizaram as ações representadas pelos verbos destacados, mesmo que a expressão “alguns macacos” não tenha sido repetida. Permita que façam sozinhos por escrito a **atividade 4**, para verificar se já conquistaram autonomia nesse conhecimento. Corrija coletivamente, sanando as dúvidas.

5. Produção final – Aplicação em um texto escrito: escrever com concordância nominal e verbal

Recurso didático: Unidade 3, atividade 9 (páginas 58 e 59)

Desenvolvimento: Essa atividade servirá como produção final, para que você verifique o aprendizado da turma e de cada estudante especificamente. Após fornecer orientação para as produções, tanto no **item a** quanto no **item b**, acrescente que os estudantes devem prestar atenção à concordância nominal e verbal na hora de escrever a tirinha e a paródia da cantiga. Após a escrita dos rascunhos, lembre-os de conferirem novamente esse aspecto. Verifique, ao final, se cada estudante conseguiu realizar adequadamente a concordância nominal e verbal, aplicando as regras estudadas na sequência didática.

2º semestre

Título: Reportagem: a escrita, a imagem e a oralidade

Conteúdo:

- Relações existentes entre o texto (escrito ou oral) e as imagens existentes em uma reportagem.

Objetivos:

- Adquirir as seguintes habilidades elencadas pela BNCC, especificamente para a compreensão de textos: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP10, EF35LP11, EF05LP15, EF05LP25.
- Ler e compreender com proficiência o gênero reportagem, considerando a parte escrita/oral e as imagens.
- Adquirir o seguinte componente essencial para a alfabetização: compreensão de textos.

Duração prevista: 6 aulas, divididas ao longo de um mês letivo.

Etapas:

1. Apresentação da situação (atividade preparatória) – Reportagens em jornais e revistas impressos

Recursos didáticos: Jornais e revistas com reportagens.

Desenvolvimento: Pergunte aos estudantes quem conhece e gosta de reportagens e de quais temas gostam. Explique que a reportagem pode ser muito interessante para nosso conhecimento de mundo porque, geralmente, está relacionada a assuntos de nosso dia a dia. Prepare previamente e leve para a sala jornais e revistas e deixe que manuseiem procurando reportagens. Depois, cada um pode compartilhar algo que encontrou de interessante em uma roda de conversa.

2. Produção inicial – Aprendendo com a reportagem

Recurso didático: Unidade 7, atividades 1 a 5 (páginas 108, 109, 110 e 111)

Desenvolvimento: Atividade preparatória: Os estudantes lerão uma reportagem sobre o município de Afuá, no estado do Pará. Para que a aula seja produtiva em relação à compreensão do gênero trabalhado, chame a atenção deles para o fato de esse gênero ser constituído pelo texto verbal e pelas imagens. Lembre-os de que é preciso ler a parte escrita e relacioná-la às imagens contidas e vice-versa. Antes de lerem a reportagem, peça aos estudantes para olharem apenas as imagens contidas, ou seja, ainda não lerem o texto. Pergunte de que forma essas imagens podem ter relação com o que irão ler.

Após a atividade preparatória, passe para a leitura de toda a reportagem e para as atividades de 1 a 5, de compreensão do texto. Faça registros pessoais do desempenho dos estudantes nessas atividades, para que sirva como avaliação diagnóstica.

3. Módulo 1 – Reportagem: conceito e elementos constitutivos

Recurso didático: Unidade 7, boxe conceito e atividades 6 e 9 (páginas 111 e 113)

Desenvolvimento: Inicie lendo com os estudantes o boxe conceito e verificando se conseguem identificar as características elencadas sobre o gênero reportagem tanto no texto lido sobre Afuá quanto nos textos lidos nos jornais e revistas selecionados na “Apresentação da situação”. Depois, proponha que realizem a **atividade 6**, que analisa procedimentos e função dos depoimentos em reportagens. Após os estudantes fazerem os **itens a e b** por escrito, compartilhe as respostas em uma roda. Faça o mesmo em relação à **atividade 9**, que analisa configuração e função de título e subtítulo.

4. Módulo 2 – Relações existentes entre o texto verbal e as imagens

Recurso didático: Unidade 7, atividades 7 e 9 (páginas 112 e 113)

Desenvolvimento: Ressalte para os estudantes que a existência do texto verbal e do texto imagético não é aleatória, porque um completa o sentido do outro. Quando olhamos uma imagem contida em um texto, precisamos entender sua função, sua mensagem em relação ao que está escrito. Peça que os estudantes realizem por escrito a **atividade 7**, que trata desse assunto, e depois corrija em conjunto. Você também pode aproveitar a **atividade 8** para fazer essa relação entre texto e imagem. Nessa atividade, há quatro fotos: duas com pessoas de Afuá e suas bicicletas e duas de lugares da cidade de Afuá. Proponha aos estudantes que localizem trechos no texto que podem ser ligados ao conteúdo dessas fotos. Vocês podem fazer uma lista na lousa de alguns trechos representados nas duas imagens, como:

- A cidade das bicicletas.
- Trânsito intenso.
- As pessoas se deslocam de um lugar para o outro utilizando apenas um meio de transporte: a bicicleta.
- Sobre essas ruas que os cerca de 40 mil habitantes se deslocam em suas bicicletas.
- A cidade suspensa em palafitas possui uma arquitetura única, com casas de madeira em construções típicas da Ilha de Marajó.

5. Módulo 3 – Reportagem em áudio

Recurso didático: Unidade 7, atividade 12 (página 114)

Desenvolvimento: Retome com os estudantes a reportagem lida, explicando que agora escutam a versão em áudio. Siga o roteiro proposto na **atividade 12** para conversar sobre as diferenças entre ler e ouvir um texto. Levante também a questão da ausência de imagens no texto oral, mas a presença da voz dos entrevistados. Realize as reflexões propostas acerca da variedade linguística falada em Afuá.

6. Produção final – Expandindo o repertório, fixando o conhecimento

Recurso didático: Unidade 7, atividades 8 e 9 (páginas 119, 120 e 121)

Desenvolvimento: Como produção final, os estudantes terão a oportunidade de exercitar novamente muitos dos procedimentos trabalhados durante a sequência didática. Primeiro, lerão outra reportagem, “Poison Garden: Inglaterra tem jardim turístico cheio de plantas venenosas”, ampliando seu repertório. Finalizando a sequência didática, a **atividade 9** retoma habilidades importantes para leitura do gênero textual reportagem: a localização de informações e a organização dos discursos citados. Desse modo, a produção final (atividade 12, página 123) auxiliará na avaliação da compreensão que os estudantes adquiriram sobre o gênero textual.

■ Planos de aula

Um plano de aula é um documento que esmiúça o conteúdo que o professor pretende ensinar e as estratégias educacionais que deseja empregar, sempre de forma articulada aos objetivos de aprendizagem, isto é, às suas intenções quanto ao aprendizado dos estudantes. Sendo uma ferramenta tão próxima do dia a dia da sala de aula, o ideal é que seja adaptado a cada turma, pensando nas estratégias que funcionam melhor para determinado grupo.

Neste Manual, apresentaremos um exemplo de plano de aula para cada semestre de forma vinculada ao que apresentamos como exemplo de sequência didática, para que possamos expor em pormenores o funcionamento dessa estratégia educacional. Para o 1º semestre, apresentaremos o plano de aula da “Apresentação da situação” da sequência didática “Estabelecendo concordância nominal e verbal” (página XXXIX desta manual). Para o 2º semestre, apresentaremos o plano de aula da “Produção inicial” da sequência didática “Reportagem: a escrita, a imagem e a oralidade” (página XL desta manual).

Sugestões de planos de aula

1º semestre

Título: Gincana da concordância

Conteúdos: Princípios de morfosyntaxe. Concordância nominal. Concordância verbal.

Objetivos:

- Adquirir as seguintes habilidades elencadas pela BNCC: EF15LP06, EF35LP07, EF05LP06, EF05LP26.
- Adquirir o seguinte componente essencial para a alfabetização: produção de escrita.

Recurso didático: Palavras variadas (substantivos, artigos, pronomes, adjetivos e verbos) que estejam no singular, no plural, no feminino e no masculino, para serem registradas na lousa.

Desenvolvimento:

1. Separe os estudantes em grupos de quatro integrantes e diga que farão uma gincana. Peça que todos tenham papel e caneta ou lápis. Explique que você escreverá palavras na lousa e que eles precisarão formar frases, e que cada frase formada deverá conter três das palavras. Palavras que não estejam na lousa também podem ser acrescentadas.

2. Cada frase formada tem que respeitar as regras de concordância, ou seja, as palavras devem combinar adequadamente, em termos de singular e plural e de feminino e masculino. Você pode dar alguns exemplos, mas tome cuidado para não usar palavras que serão usadas na gincana. Alguns exemplos: "Achei um caderno velho" (masculino singular); "Nossa professora chegou" (feminino singular); "Os ratos correram" (masculino plural).

3. Diga que os estudantes terão um tempo para formar as frases (estipule o tempo que considerar suficiente), e que, ao final, cada equipe ganha um ponto por cada frase que tenha três palavras da lousa e que estabeleça a concordância.

4. Escreva na lousa as seguintes palavras, conforme indicado, ou outras que você quiser:

gato amam os sabe amigos mariana uma algumas bebeu irmão antigo um
correu mulheres veloz escreveram o pequena a alegres animado prima avós
entenderam gosta foi voltará nossos sua decidiram felizes educado

Algumas frases que podem ser formadas são:

O gato sabe subir na árvore.

Ontem eu vi **sua prima Mariana**.

Algumas mulheres decidiram escrever uma carta.

2º semestre

Título: Aprendendo com a reportagem

Conteúdo: A multissemiose na construção de sentidos no gênero reportagem (escrita, vídeo ou áudio).

Objetivos:

- Adquirir as seguintes habilidades elencadas pela BNCC: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP10, EF35LP11, EF05LP15, EF05LP25.
- Ler e compreender com proficiência o gênero reportagem, considerando a parte escrita/oral e as imagens.
- Adquirir o seguinte componente essencial para a alfabetização: compreensão de textos.

Recursos didáticos:

- Unidade 7, atividades 1 a 5 (páginas 108, 109, 110 e 111)
- Reportagem em vídeo (2min32s) sobre o crescimento do uso de bicicletas como meio eficiente de transporte nas grandes cidades: "Cresce o uso da bicicleta como meio de transporte em cidades brasileiras", *Jornal Nacional*, 22/01/2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Aj178wvJUdE>>. Acesso em: 28 out. 2021.

Desenvolvimento:

1. Atividade preparatória: Relembre oralmente a aula de “Apresentação da situação”, em que os estudantes leram e compartilharam reportagens em jornais e revistas impressos, já realizada na sequência didática. Explique que hoje desenvolverão um pouco mais o assunto.
2. Fale para a turma que a Unidade 7 traz uma reportagem sobre uma cidade que usa a bicicleta como meio de transporte. Pergunte a eles sobre os meios de transporte que conhecem, quais utilizam e fale sobre outros meios de transporte não citados por eles.
3. Faça a exibição do vídeo com a reportagem “Cresce o uso da bicicleta como meio de transporte em cidades brasileiras”.
4. Pergunte aos estudantes o que compreenderam da reportagem exibida no vídeo. É provável que façam comentários sobre o que o repórter e os entrevistados falaram. Então, pergunte sobre as imagens: O que perceberam em relação às imagens enquanto ouviam as falas? Se necessário, exiba novamente o vídeo e peça para prestarem atenção ao que é falado e, ao mesmo tempo, ao que é mostrado nas imagens.
5. Faça na lousa um levantamento do que os estudantes viram nas imagens exibidas enquanto escutavam a fala do repórter ou dos entrevistados. Algumas respostas possíveis são: a) muitos veículos nas ruas; b) engarrafamento no trânsito; c) pessoas em lugares bonitos com sua bicicleta; d) pessoas usando bicicleta para trabalhar; e) pessoas usando bicicleta para se divertir.
6. Explique que as imagens mostradas em qualquer reportagem, seja escrita ou transmitida em vídeo, nos ajudam a construir sentidos para melhor entender a matéria jornalística. É diferente apenas lermos sobre uma cidade cheia de bicicletas, imaginando como seria e, ao contrário, além de ler, poder ver algumas fotos sobre essa cidade. Do mesmo modo, apenas ouvir sobre um assunto constrói um sentido diferente de reportagens com imagens em vídeos, narração do repórter e pessoas entrevistadas.
7. Pergunte aos estudantes: Qual a função das imagens mostradas na reportagem que vimos sobre as bicicletas? O que podemos interpretar quando relacionamos as imagens e as falas do repórter e dos entrevistados? Eles devem perceber, por exemplo:
 - a) muitos veículos nas ruas e engarrafamento no trânsito: essas imagens nos fazem pensar sobre a dificuldade de locomoção, sobre a grande poluição decorrente de tantos carros nas ruas e sobre a necessidade das bicicletas;
 - b) pessoas em lugares bonitos com sua bicicleta: a bicicleta pode ser relacionada com um mundo mais bonito, menos poluído, com pessoas que se preocupam com o bem-estar e a poluição;
 - c) pessoas usando a bicicleta para trabalhar: a bicicleta possibilita a locomoção das pessoas;
 - d) pessoas usando a bicicleta para se divertir: a bicicleta é também um instrumento para o nosso lazer.
8. Peça, então, aos estudantes que abram o **Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem** na página 108.
9. Antes de lerem a reportagem apresentada na **atividade 1**, peça aos estudantes para olharem apenas as imagens contidas, ou seja, sem lerem o texto. Pergunte de que forma essas imagens podem ter relação com o que irão ler. O que mostram em relação ao texto?
10. Faça a leitura de toda a reportagem e das atividades de **1 a 5**, de compreensão do texto.
11. Faça registros pessoais dessa atividade, para que sirva como avaliação diagnóstica.



Bibliografia comentada

BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Comissão de Educação e Cultura. *Relatório Final do Grupo de Trabalho Alfabetização Infantil: os novos caminhos*. Brasília: [s.n.], 2003. Disponível em: <<https://bd.camara.leg.br/bd/handle/bdcamara/1924>>. Acesso em: 14 out. 2021.

O relatório apresenta e discute práticas de alfabetização promovidas em diferentes países e os avanços conquistados por elas, fomentando o debate a respeito da qualidade da alfabetização de crianças no Brasil. Entre outros aspectos, o documento revisa as descobertas da ciência cognitiva da leitura e propõe as principais implicações delas para a elaboração de programas de alfabetização.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 14 out. 2021.

A BNCC estabelece as competências básicas para Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, que devem ser garantidas aos estudantes de todo o Brasil. O objetivo central a ser atingido são as dez competências gerais para a Educação Básica, que visam à formação integral humana e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 14 out. 2021.

A PNA tem suas bases expostas nesse caderno. Após uma parte inicial de contextualização da alfabetização no Brasil e no mundo, a segunda parte apresenta uma conceituação de “Alfabetização, literacia e numeracia”, explicadas de maneira didática e fundamentada. A terceira parte expõe aspectos operacionais da PNA e a publicação se conclui com a íntegra do Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019.

BRASIL. *Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências* [recurso eletrônico] / organizado por Ministério da Educação – MEC; coordenado por Secretaria de Alfabetização – Sealf. – Brasília, DF: MEC/Sealf, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/media/acao_informacao/pdf/RENABE_web.pdf>. Acesso em: 14 out. 2021.

Esse relatório organiza e consolida o conteúdo científico da I Conferência Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências (Conabe) realizada em 2019, que reuniu pesquisadores brasileiros e estrangeiros das áreas de escrita, leitura e matemática para debater o tema *A Política Nacional de Alfabetização e o Estado da Arte das Pesquisas sobre Alfabetização, Literacia e Numeracia*. Cada coordenador do simpósio elaborou um dos capítulos do relatório, que reúne temas relevantes para a compreensão de aspectos conceituais e cognitivos relacionados ao ensino e aprendizagem da literacia e da numeracia.

CEARÁ, Assembleia Legislativa do Estado. *Relatório Final do Comitê Cearense para a Eliminação do Analfabetismo Escolar: educação de qualidade – começando pelo começo*. Fortaleza, 2006. Disponível em: <https://idadecerta.seduc.ce.gov.br/images/biblioteca/relatorio_final_comite_cearense_eliminacao_analfabetismo/revista_unicef.pdf>. Acesso em: 14 out. 2021.

O relatório apresenta o trabalho do “Comitê Cearense para a Eliminação do Analfabetismo Escolar”, pacto societário firmado por diversas entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais, que buscou mobilizar a sociedade e investigar o analfabetismo escolar no estado. Diferentemente do combate ao analfabetismo dos que estão fora da escola, esse programa teve como foco analisar por que crianças e jovens, mesmo frequentando a escola, muitas vezes não aprendem a ler e escrever com qualidade.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY; DOLZ. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 81-108.

Nesse artigo, os autores propõem a metodologia das sequências didáticas como procedimento de ensino para a oralidade e a escrita. O texto expõe detalhadamente o procedimento, bem como o justifica teoricamente.

VIANA, F. L. et al. *O ensino da compreensão leitora: da teoria à prática pedagógica – um programa de intervenção para o 1º Ciclo do Ensino Básico*. Coimbra (Portugal): Almedina, 2010.

Nessa obra, as autoras defendem a ideia de que é possível ensinar a compreender e apresentam e discutem situações relacionadas ao ensino da compreensão textual. Além de recursos para aplicações práticas, o livro oferece aporte teórico sobre o tema.

COLEÇÃO
DESAFIO

**LÍNGUA
PORTUGUESA**

5^o
ANO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:

ROBERTA VAIANO

Bacharela e Licenciada em Letras (Português)
pela Universidade de São Paulo. Editora.

**LIVRO DE PRÁTICAS E
ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM**

Área: Língua Portuguesa

Componente: Língua Portuguesa

1ª edição

São Paulo, 2021

 **MODERNA**

Elaboração dos originais:

Mariane Brandão

Bacharela em Biblioteconomia e Ciências da Informação e da Documentação pela Universidade de São Paulo. Licenciada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo. Elaboradora de conteúdos e editora.

Liliane F. Pedroso

Licenciada em Letras (Português/Inglês e Literaturas correspondentes) pela Universidade Estadual de Maringá. Professora de Língua Portuguesa. Elaboradora e editora de conteúdos.

Millyane M. Moura Moreira

Bacharela e licenciada em Letras pela Universidade de São Paulo. Mestra em Letras pela Universidade de São Paulo. Editora.

Roberta Vaiano

Bacharela e licenciada em Letras (Português) pela Universidade de São Paulo. Editora.

Edição de texto: Millyane M. Moura Moreira, Ana Raquel Motta, Andréia Tenório dos Santos, Ariane M. Oliveira, Claudia Leticia Vendrame Santos, Daniela Pinheiro, José Paulo Brait, Juliana Madeira, Liliane F. Pedroso, Mariane Brandão, Patricia Montezano

Assistência editorial: Daniel Maduar Carvalho Mota, Juliana Madeira, Magda Reis

Apoio pedagógico: Ana Raquel Motta

Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula

Coordenação de produção: Patricia Costa

Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Paula Coelho, Douglas Rodrigues José

Capa: Daniela Cunha

Ilustração: Ivy Nunes

Coordenação de arte: Carolina de Oliveira Fagundes

Edição de arte: Enriqueta Monica Meyer

Editoração eletrônica: Grapho Editoração

Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero

Revisão: Ana Paula Felipe, Palavra Certa, Vera Rodrigues

Coordenação de pesquisa iconográfica: Luciano Baneza Gabarron

Pesquisa iconográfica: Aline Chiarelli, Daniela Barúna, Junior Rozzo

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos

Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira,

Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Coleção desafio : língua portuguesa : livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editora responsável Roberta Vaiano. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

5° ano : ensino fundamental : anos iniciais
Área: Língua portuguesa
Componente: Língua portuguesa
ISBN 978-85-16-12840-1

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)
I. Vaiano, Roberta.

21-80905

CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0__11) 2602-5510
Fax (0__11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2021

Impresso no Brasil

Apresentação

Com este livro, convidamos você a praticar mais o que está aprendendo sobre a língua portuguesa. Serão novas oportunidades de ler e escrever, de ampliar seu vocabulário e de consolidar sua aprendizagem.

As atividades foram preparadas com carinho para possibilitar o desenvolvimento de seu raciocínio e de sua criatividade. Há também, em todas as unidades, momentos reservados para você exercitar sua leitura e a produção de escrita.

Neste livro você trabalhará individual e coletivamente. Lerá, escreverá ou conversará com o professor e com os colegas sobre assuntos diversos.

De maneiras dinâmicas e variadas, as propostas deste livro sempre desenvolvem suas habilidades de leitura, escrita, escuta e fala. Com isso, esperamos que você se sinta cada vez mais seguro e motivado para ser um estudante e um cidadão participativo!

Vamos lá?



Sumário

A organização do seu livro	6
Avaliação inicial	8
UNIDADE 1 Nosso mundo	12
Práticas e revisão de conhecimentos	12
Acompanhamento da aprendizagem	20
UNIDADE 2 Hora do riso	28
Práticas e revisão de conhecimentos	28
Acompanhamento da aprendizagem	36
UNIDADE 3 Baú de histórias	44
Práticas e revisão de conhecimentos	44
Acompanhamento da aprendizagem	52
UNIDADE 4 Mitos e brincadeiras	60
Práticas e revisão de conhecimentos	60
Acompanhamento da aprendizagem	68
UNIDADE 5 Coisas do cotidiano	76
Práticas e revisão de conhecimentos	76
Acompanhamento da aprendizagem	84
UNIDADE 6 Mundo da imaginação	92
Práticas e revisão de conhecimentos	92
Acompanhamento da aprendizagem	100

UNIDADE 7 Lugares incríveis 108

Práticas e revisão de conhecimentos 108

Acompanhamento da aprendizagem 116

UNIDADE 8 Fontes de informação 124

Práticas e revisão de conhecimentos 124

Acompanhamento da aprendizagem 132

UNIDADE 9 Meio ambiente 140

Práticas e revisão de conhecimentos 140

Acompanhamento da aprendizagem 148

Avaliação final 156

Referências bibliográficas 160

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



DOUGLAS FRANCHINI

A organização do seu livro

O seu livro é composto de 9 unidades. Cada uma delas tem a seguinte estrutura.

Práticas e revisão de conhecimentos

Nesta seção, você poderá praticar e revisar o que foi estudado.

5 Coisas do cotidiano

Práticas e revisão de conhecimentos

1. Converse com os colegas sobre as questões a seguir. Em seguida, leia a crônica.

- Você já leu crônicas?
- Sabe onde elas circulam, isto é, onde elas são publicadas e podem ser lidas pelos leitores?
- Pelo título, sobre o que você imagina que essa crônica vai falar?
- Ela foi escrita, em 1961, por Rubem Braga (1913-1990), um dos grandes cronistas brasileiros. O que você espera encontrar em um texto escrito há mais de sessenta anos?

Duas meninas e o mar

Foi há muito tempo, no Mediterrâneo, ou numa praia qualquer perdida na imensidão do Brasil? Apenas sei que havia sol e alguns banhistas; e apareceram duas meninas vestidas com vestidos compridos – o de uma era verde, e de outra era azul. Essas meninas estavam um pouco longe de mim: vi que a princípio apenas brincavam na espuma; depois, erguendo os vestidos até os joelhos, avançaram um pouco mais. Com certeza uma onda imprevista as molhou; elas riam muito, e agora tomavam banho de mar assim, vestidas, uma de azul, outra de verde. Uma devia ter sete anos, outra nove ou dez; não sei quem eram, se eram irmãs; de longe eu não as via bem. Eram apenas duas meninas vestidas de cores maníacas brincando no mar; e isso era alegre e tinha uma beleza ingênua e imprevista.



Por que resuscita dentro de mim essa imagem, essa manhã? Foi um momento apenas. Havia muita luz, e um vento. Eu estava de pé na praia. Podia ser um momento feliz, e em si mesmo talvez fosse; e aquele ângulo quadro de beleza me fez bem; mas uma fina, indefinível angústia me vem misturada com essa lembrança. O vestido verde, o vestido azul, as duas meninas rindo, saltando com seus vestidos colados ao corpo, brilhando ao sol; o vento...

Eu devia estar triste quando vi as meninas; mas dei um pouco minha tristeza para mirar com um sorriso a sua graça e à sua felicidade. Senti talvez necessidade de mostrar a alguém – “Veja, aquelas duas meninas...”. Mostrar à toa; ou, quem sabe, para reparar aquele instante de beleza como quem reparte um pão, ou um cacho de uvas em sinal de estima e de simplicidade; em sinal de comunhão, ou talvez para dissipar minha silenciosa angústia.

Não era uma angústia dolorosa; era leve, quase suave. Como se eu tivesse de repente o sentimento vivo de que aquele momento luminoso era precioso e fugaz; a grossa tristeza da vida, com seu gosto de solidão, subiu um instante dentro de mim, para me lembrar de que eu devia ser feliz naquele momento, pois aquele momento ia passar. Foi talvez para fixá-lo de algum modo que pedi a ajuda de uma pessoa amiga; ou talvez eu quisesse dizer alguma coisa a essa pessoa e apenas lhe subisse dizer: “Veja aquelas duas meninas...”.
E as meninas riam, brincando no mar.

Rubem Braga. Duas meninas e o mar. Disponível em: <<https://cronicaonline.org.br/concas/12613/duas-meninas-e-o-mar>>. Acesso em: 21 set. 2021.



Glossário

- Mediterrâneo:** relativo ao Mar Mediterrâneo, que faz parte do Oceano Atlântico e é localizado ao norte da África, sul da Europa e oeste da Ásia.
- Comunhão:** harmonia no modo de sentir, pensar, agir.
- Precioso:** insuficiente, sem boas condições; que não alcança o seu propósito.
- Fugaz:** de curta duração; que desaparece facilmente.

Acompanhamento da aprendizagem

Nesta seção, você realizará atividades em que será possível exercitar o que aprendeu e identificar como está sua aprendizagem.

Acompanhamento da aprendizagem

1. Leia em voz alta, para o professor, o trecho em destaque do texto a seguir.

Os tambores africanos

Certo dia alguns macacos de nariz branco da região de Guiné-Bissau, na África, planejaram trazer a Lua até a Terra.

Porém não sabiam como fazer para chegar até a Lua e trazê-la para baixo, até que o mais pequenino dos macacos teve uma ideia: o plano era subir uns outros até a alcançarem.

Colocaram o plano em prática, subiram uns sobre os outros e chegaram até o céu e por fim o pequeno macaco conseguiu tocar na Lua. Mas antes que conseguisse puxar a Lua para a Terra, a pilha de macaquinhos não suportou o peso e caiu.

Todos caíram, menos o macaco pequenino, que ficou agarrado à Lua.

A Lua então segurou-o pela mão e achou a cena muito engraçada. Tomaram-se amigos e a Lua deu-lhe de presente um tambor branco, que logo o macaquinho aprendeu a tocar.

O tempo passou, e o macaquinho começou a sentir cada vez mais saudade de sua família e amigos. Sentia falta também das árvores e bananeiras que havia deixado para trás.

Assim, resolveu pedir à Lua para que o ajudasse a voltar para a Terra.

Com uma expressão intrigada, a Lua lhe perguntou:

— Por que você quer retornar para lá? Não está feliz aqui? Não gosta do tambor que lhe dei de presente?

O macaquinho então explicou que amava seu presente e que apreciava a companhia da Lua, mas que sentia muita falta de sua família e amigos e das árvores da Terra.

A Lua ficou com muita pena do macaquinho e prometeu ajudá-lo.

Então, colocou uma condição:

— Você precisa cumprir três condições:

1. a importância de cumprir os combinados.

2. a importância de ajudar o outro.

3. o origem do tambor africano.

4. o desafio à Lua impôs para o macaquinho? Sublinhe no texto.

5. Em sua opinião, a Lua sabia que o macaquinho não conseguiria cumprir o combinado? Por quê?



— Não toque o seu tambor antes que chegue lá embaixo. Mas quando tiver chegado à Terra e seus pés tiverem tocado o chão, toque o tambor com toda força para eu ouvir e então cortar a corda. Assim você estará livre.

O macaquinho prometeu à Lua que faria conforme ela lhe dissera. Prometeu que apenas tocava o tambor quando chegasse à Terra.

A Lua começou a descer o macaquinho, sentado sobre o tambor e amarrado numa corda. Mas no meio do caminho, ele alvava para seu tambor e não pôde resistir: começou a tocar bem de leve para que a Lua não o ouvisse.

Mas aconteceu que o som do tambor, mesmo que muito baixo, chegou até a Lua, e ao ouvi-lo ela pensou: “O som do tambor. O macaquinho já chegou à Terra.” E assim cortou a corda.

O macaquinho começou a cair, e cair até que atingiu o chão. Uma menina que cantava e dançava o viu caindo e correu para ajudá-lo.

A queda havia sido muito alta e o macaquinho, quase sem forças, disse à menina:

— Isso é um tambor. Prometa que entregará aos homens de seu país.

— Eu prometo! — Disse à menina.

Ela passou as mãos pelos olhos, cheios de lágrimas e correu o mais rápido que suas pernas permitiam para contar aos outros homens de sua terra o que havia acontecido e lhes entregou o tambor.

Começaram a tocar o curioso instrumento e aos poucos mais e mais pessoas chegaram para conhecer o que fazia aquele som tão diferente.

A partir desse dia, os homens começaram a construir seus próprios tambores e o instrumento se espalhou por toda a África.

Até hoje o tambor africano é tão tradicional e querido entre o povo que é usado em todas as ocasiões.

Texto de origem africana adaptado especialmente para esta obra.

Fonte de pesquisa: Manuel Ferreira (escritor de Guiné-Bissau). No tempo em que os animais falavam. v. 5. (Coleção Novas Leituras Africanas de Língua Portuguesa.)

a) O texto que você leu tem como objetivo explicar:

a importância de cumprir os combinados.

a importância de ajudar o outro.

o origem do tambor africano.

b) Que desafio à Lua impôs para o macaquinho? Sublinhe no texto.

c) Em sua opinião, a Lua sabia que o macaquinho não conseguiria cumprir o combinado? Por quê?



Você também poderá realizar avaliações.

Avaliação inicial

No início do ano, você faz uma avaliação para o professor saber o que já aprendeu até esta etapa de seu aprendizado.

Avaliação inicial

1 Leia para o professor o trecho destacado com fundo colorido. Preste atenção à pontuação e à pronúncia das palavras.

O diamante

Um dia, Maria chegou em casa da escola muito triste. — O que foi? — perguntou a mãe de Maria. Mas Maria nem quis conversar. Foi direto para o seu quarto, pegou o seu Snoopy* e se atirou na cama, onde ficou deitada, emburrada.

*Snoopy é o nome de um personagem de história em quadrinhos, criado pelo americano Charles Schulz. É um cachorro muito inteligente, que gosta de ficar deitado no telhado de sua casinha, mas acompanha as crianças em tudo, como se fosse gente. Faz parte da turma do Charlie Brown.

A mãe de Maria foi ver se Maria estava com febre. Não estava. Perguntou se Maria estava sentindo alguma coisa. Não estava. Perguntou se estava com fome. Não estava. Perguntou o que era, então.

— Nada — disse Maria.

A mãe resolveu não insistir. Deixou Maria deitada na cama, abraçada com o seu Snoopy, emburrada. Quando o pai de Maria chegou em casa do trabalho, a mãe de Maria avisou:

— Melhor nem falar com ela...

Maria estava com cara de poucos amigos. Pior. Estava com cara de amigo nenhum. Na mesa do jantar, Maria de repente falou:

— Eu não valho nada. O pai de Maria disse:

— Em primeiro lugar, não se diz "eu não valho nada". É "eu não valho nada". Em segundo lugar, não é verdade. Você vale muito. Quer dizer, vale muito.

— Não valho.

— Mas o que é isso? — disse a mãe de Maria. — Você é a nossa filha querida. Todos gostam de você. A mamãe, o papai, a vovó, os tios, as tias. Para nós, você é uma preciosidade.

Mas Maria não se convenceu. Disse que era igual a mil outras pessoas. A milhões de outras pessoas.

— Só na minha aula tem sete Marias!

— Querida... — começou a dizer a mãe. Mas o pai interrompeu.

— Maria — disse o pai —, você sabe por que um diamante vale tanto dinheiro?

— Porque é bonito.

— Porque é raro. Um pedaço de vidro também é bonito. Mas o vidro se encontra em toda parte. Um diamante é difícil de encontrar. Quanto mais rara é uma coisa, mais ela vale. Você sabe por que o ouro vale tanto?

— Por quê?

— Porque tem pouquíssimo ouro no mundo. Se o ouro fosse como areia, a gente ia caminhar no ouro, ia rolá-lo no ouro, depois ia chegar em casa e lavar o ouro do corpo para não ficar sujo. Agora, imagine-se em todo o mundo só existisse uma pepita de ouro.

— Ia ser a coisa mais valiosa do mundo.

— Pois é. É em todo o mundo só existe uma Maria.

— Só na minha aula são sete.

— Mas são outras Marias.

— São iguais a mim. Dois olhos, um nariz...

— Mas esta pintinha aqui nenhuma delas tem.

— Eu...

— Você já se deu conta de que em todo o mundo só existe uma você?

— Mas, pai...

— Só uma. Você é uma raridade. Podem existir outras parecidas. Mas você, você mesma, só existe uma. Se alguém dá a aparecer outra você na sua frente, você pode dizer: é falsa.

— Então eu sou a coisa mais valiosa do mundo.

— Óh, você deve estar falando ai uns três trilhões... Naquela noite a mãe de Maria passou perto do quarto dela e ouviu Maria falando com o Snoopy:

— Sabe um diamante?

Luis Fernando Veríssimo. O santinho. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. (Adaptado).

• Leia silenciosamente todo o texto. Depois, faça as atividades a seguir.

2 O narrador dessa crônica:

o pai de Maria.

um narrador-observador, que não participa da história.

3 Maria estava triste porque:

não gostava do nome que os pais lhe deram.

sentia que não tinha valor, que era igual a milhões de outras pessoas.

Avaliação final

No fim do ano, você faz mais uma avaliação para o professor saber o que aprendeu no 5º ano.

Avaliação final

1 Leia, em voz alta, o trecho destacado com fundo colorido. Preste atenção à pronúncia das palavras e à pontuação.

Shaun, o Carneiro, o Filme: A Fazenda Contra-Ataca

Indicada ao Oscar, animação hollywoodiana clássica da ficção científica com graça e encanto

Shaun, o Carneiro se firmou como uma das principais franquias do Aardman, estúdio de animação que ganhou o mundo no início dos anos 2000 com o sucesso de *A Fuga das Galinhas* e *Wallace e Gromit*. Anos após o lançamento de seu primeiro filme, o atrapalhado carteiro e seus amigos foram buscar inspiração nos clássicos da ficção científica para a sequência *A Fazenda Contra-Ataca*. Indicada ao Oscar 2021, a animação lançada pela Netflix aprende com os episódios da anterior e entrega uma aventura que encanta crianças e adultos em um belo *stop-motion*.

O longa acompanha uma atrapalhada invasão alienígena na pacata cidade de Mossingham. Após o avistamento de um disco voador e seu misterioso passageiro, a história se divide em duas frentes. Por um lado, acompanhamos a divertida jornada do ETzinho Lu-La em descobrir a cultura terrestre, enquanto do outro há a trapalhada tentativa do Fazendeiro em lutar em cima da moda de ETs que tomou conta das redondezas após os relatos da vista alienígena.

Logo no início, este segundo filme deixa claro que aprendeu lições com a primeira empreitada do carneiro nos cinemas. Lançado em 2015, *Shaun, o Carneiro: O Filme* teve de lidar com o desafio de transformar uma série, cujos episódios têm curta duração, em um longa-metragem. Ainda que muito bela e divertida, a produção esbarrou no caráter episódico de sua história, que mais parecia uma sequência de esquetes.

Já sua sequência tem uma estrutura mais firme, que se sustenta mesmo contando duas histórias paralelas e fazendo poucas pontuações para o humor. As piadas destacam a evolução do trabalho do Aardman no *stop-motion*, que acerta em praticamente todas as tentativas de trazer humor [...].

Ainda no lado visual, é impressionante como o filme de Will Becher e Richard Phelan tem o poder de transportar o público para um universo autoral que também encanta por investir em detalhes que lembram o mundo real. Não é raro se pegar

prestando atenção em cenários, objetos e texturas que trazem uma espécie de "realismo" a peças que nunca parecem fora do lugar nesse mundo *cartunesc* e colorido.

Porém, de nada valeria um visual encantador sem uma boa história para contar, e *A Fazenda Contra-Ataca* acerta em cheio ao levar Shaun para o espaço. Ou melhor, trazer o espaço até Shaun. A "invasão" do simpático ETzinho Lu-La é divertida por si só, celebrando como o planeta Terra é cheio de maravilhas mesmo nas pequenas coisas. Mas ela fica ainda melhor para o espectador mais antigo, que vai pescar as várias referências que o filme faz a clássicos do cinema de ficção científica.

[...] Assim, os momentos que acenam para E.T. — *O Extraterrestre, 2001* — *Uma Odisseia no Espaço* e *Arquivo X* soam orgânicos, constantemente engraçados, e surgem mais como uma cereja no bolo do que como o grande foco da produção.

Essa carta de amor à ficção científica é traduzida em cada passo de *A Fazenda Contra-Ataca*, que mira nesses clássicos para resgatar a aura de aventura e *deslumbramento* que eles causaram décadas antes. É de uma expertise impar utilizar a estrutura de cinema mudo da franquia para contar uma história de descobrimento através da vivência. [...].

Gabriel Avila. Omelete. Disponível em: <<https://www.omelete.com.br/netflix/critica/shaun-o-carneiro-o-filme-a-fazenda-contra-ataca-critica-netflix>>. Acesso em: 4 out. 2021. (Fragmento).

Glossário

- **Ficção científica:** gênero que se refere a narrativas de ficção sobre tecnologias e conhecimento científico.
- **Franquias:** produto, como filme, jogo eletrônico ou programa televisivo, que pertence a uma empresa.
- **Stop-motion:** técnica de animação em que é feita uma sequência de fotografias com pequenas diferenças entre uma e outra. Ao serem exibidas em sequência, essas fotografias dão a ilusão de movimento.
- **Longa:** o mesmo que longa-metragem; no Brasil, é o filme com duração de, no mínimo, setenta minutos. Em outros países, o tempo mínimo varia.
- **Episódico:** que tem a característica de ser formado por episódios.
- **Esquetes:** encenação de curta duração e com poucos atores.
- **Autoral:** referente ao(s) autor(es) da obra.
- **Cartunesc:** semelhante a cartum.
- **Soam:** parecem, dão a impressão de ser.
- **Orgânicos:** que se desenvolvem e se manifestam naturalmente.
- **Aura:** no caso, refere-se a sensação, clima.
- **Deslumbramento:** encantamento.

• Agora, leia silenciosamente todo o texto, que é uma resenha crítica. Depois, faça as atividades com base no texto lido.

Ícones utilizados na obra



Desenho



Atividade oral



Dupla



Grupo

- 1** Leia para o professor o trecho destacado com fundo colorido. Preste atenção à pontuação e à pronúncia das palavras.

O diamante

Um dia, Maria chegou em casa da escola muito triste. — O que foi? — perguntou a mãe de Maria. Mas Maria nem quis conversa. Foi direto para o seu quarto, pegou o seu Snoopy* e se atirou na cama, onde ficou deitada, emburrada.

*Snoopy é o nome de um personagem de história em quadrinhos, criado pelo americano Charles Schulz. É um cachorro muito inteligente, que gosta de ficar deitado no telhado de sua casinha, mas acompanha as crianças em tudo, como se fosse gente. Faz parte da turma do Charlie Brown.

A mãe de Maria foi ver se Maria estava com febre. Não estava. Perguntou se Maria estava sentindo alguma coisa. Não estava. Perguntou se estava com fome. Não estava. Perguntou o que era, então.

— Nada — disse Maria.

A mãe resolveu não insistir. Deixou Maria deitada na cama, abraçada com o seu Snoopy, emburrada. Quando o pai de Maria chegou em casa do trabalho, a mãe de Maria avisou:

— Melhor nem falar com ela...

Maria estava com cara de poucos amigos. Pior. Estava com cara de amigo nenhum.

Na mesa do jantar, Maria de repente falou:

— Eu não valgo nada. O pai de Maria disse:

— Em primeiro lugar, não se diz “eu não valgo nada”. É “eu não valho nada”. Em segundo lugar, não é verdade. Você valhe muito. Quer dizer, vale muito.

— Não valho.

— Mas o que é isso? — disse a mãe de Maria. — Você é a nossa filha querida. Todos gostam de você. A mamãe, o papai, a vovó, os tios, as tias. Para nós, você é uma preciosidade.

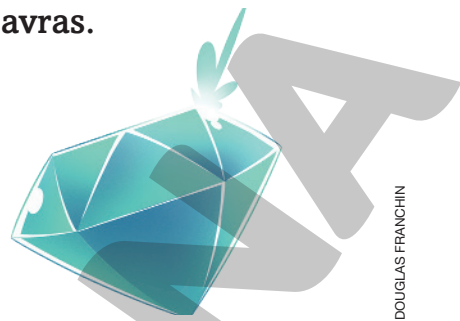
Mas Maria não se convenceu. Disse que era igual a mil outras pessoas. A milhões de outras pessoas.

— Só na minha aula tem sete Marias!

— Querida... — começou a dizer a mãe. Mas o pai interrompeu.

— Maria — disse o pai —, você sabe por que um diamante vale tanto dinheiro?

— Porque é bonito.



— Porque é raro. Um pedaço de vidro também é bonito. Mas o vidro se encontra em toda parte. Um diamante é difícil de encontrar. Quanto mais rara é uma coisa, mais ela vale. Você sabe por que o ouro vale tanto?

— Por quê?

— Porque tem pouquíssimo ouro no mundo. Se o ouro fosse como areia, a gente ia caminhar no ouro, ia rolar no ouro, depois ia chegar em casa e lavar o ouro do corpo para não ficar suja. Agora, imagina se em todo o mundo só existisse uma pepita de ouro.

— Ia ser a coisa mais valiosa do mundo.

— Pois é. E em todo o mundo só existe uma Maria.

— Só na minha aula são sete.

— Mas são outras Marias.

— São iguais a mim. Dois olhos, um nariz...

— Mas esta pintinha aqui nenhuma delas tem.

— É...

— Você já se deu conta de que em todo o mundo só existe uma você?

— Mas, pai...

— Só uma. Você é uma raridade. Podem existir outras parecidas. Mas você, você mesma, só existe uma. Se algum dia aparecer outra você na sua frente, você pode dizer: é falsa.

— Então eu sou a coisa mais valiosa do mundo.

— Olha, você deve estar valendo aí uns três trilhões... Naquela noite a mãe de Maria passou perto do quarto dela e ouviu Maria falando com o Snoopy:

— Sabe um diamante?



Luis Fernando Verissimo. *O santinho*.
São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2017. (Adaptado).

- Leia silenciosamente todo o texto. Depois, faça as atividades a seguir.

2 O narrador dessa crônica é:

- o pai de Maria.
- um narrador-observador, que não participa da história.

3 Maria estava triste porque:

- não gostava do nome que os pais lhe deram.
- sentia que não tinha valor, que era igual a milhões de outras pessoas.

4 Releia este trecho do texto.

— Eu não valo nada. O pai de Maria disse:

— Em primeiro lugar, não se diz 'eu não valo nada'. É 'eu não valho nada'. Em segundo lugar, não é verdade. Você valhe muito. Quer dizer, vale muito."

- Na fala destacada:

há humor, pois o pai de Maria utiliza a palavra **valo** em vez de **valho**.

há humor, pois o pai de Maria se confunde e diz **valhe** em vez de **vale**.

5 Releia este outro trecho da crônica.

"Maria estava **com cara de poucos amigos**."

- a) No trecho, o uso da expressão destacada é:

formal.

informal.

- b) Que palavra poderia substituir a expressão destacada?

mal-humorada

contente

desanimada

6 Para o pai de Maria, o ouro e o diamante são valiosos porque:

são bonitos. são raros. são fáceis de encontrar.

7 Releia esta fala de Maria.

— Então eu sou a coisa mais **valiosa** do mundo."

- Por que o adjetivo **valiosa** está no feminino singular?

Porque se refere ao substantivo **mundo**, que está no masculino singular.

Porque se refere ao substantivo **coisa**, que está no feminino singular.

8 Complete as frases com adjetivos terminados em **-oso** ou **-osa** formados a partir dos substantivos entre parênteses.

a) Maria é uma menina bondosa . (bondade)

b) O jantar estava delicioso . (delícia)

c) Os pais de Maria foram muito atenciosos . (atenção)



DOUGLAS FRANCHIN

9 Que explicação o pai de Maria usou para convencê-la de que ela é valiosa?

Ele explicou que Maria é valiosa porque é rara, assim como o ouro e o diamante, e não há ninguém exatamente como ela no mundo.

10 Classifique cada uma destas palavras em oxítone, paroxítone ou proparoxítone.

a) ótimo: proparoxítone

c) difícil: paroxítone

b) mamãe: oxítone

d) mundo: paroxítone

11 Circule os substantivos no quadro a seguir.

Maria interrompeu Snoopy inteligente papai diamante

- Copie os substantivos próprios.

Maria, Snoopy

12 Releia este trecho do texto.

"A mãe resolveu não insistir. Deixou Maria deitada na cama, abraçada com o seu Snoopy, emburrada."

a) Circule o sujeito da frase destacada.

b) Reescreva a frase destacada trocando esse sujeito por um pronome pessoal que concorde com o verbo.

Ela resolveu não insistir.

c) Sublinhe no trecho um pronome possessivo.

13 Escreva **A** na frase em que há aposto e **V** na que contém vocativo.

V Ei, Maria! Você é valiosa!

A Maria tem um Snoopy, personagem criado por Charles Schultz.

Proponha aos estudantes perguntas como: No final da história, o que você imagina que a mãe da menina faria ao ouvi-la conversando com Snoopy? Como você continuaria a conversa de Maria com o cachorro? Será que ela se convenceu de que é valiosa?

14 Você leu o texto sobre Maria, uma menina que estava triste por achar que não tinha valor. Porém, o pai dela explicou que ela é valiosa, pois não há ninguém exatamente como ela.

- Elabore uma continuação para a crônica com base nas orientações do professor.

Práticas e revisão de conhecimentos

1 Você vai ler um relato biográfico. Antes, converse com os colegas e o professor sobre as questões a seguir. *Respostas pessoais.*

- Você já ouviu falar de Leonardo da Vinci? O que sabe sobre ele?
- Leia o título do texto. Quais assuntos ou informações sobre ele você imagina que serão abordados no texto?



LEONARDO DA VINCI - MUSEU DO LOUVRE, PARIS

Mona Lisa, também conhecida como *A Gioconda*, é uma das obras-primas de Leonardo da Vinci. É considerado o retrato mais famoso na história da arte.

Conheça Leonardo da Vinci

Hoje o nome de Leonardo da Vinci está ligado às suas obras mais famosas, *A última ceia* e *Mona Lisa*. As pessoas que conhecem esses quadros geralmente descobrem outras obras desse revolucionário mestre do Renascimento. Embora poucos, seus quadros estimulam a mente e o olhar, e seus muitos desenhos comprovam sua genialidade. Sabemos que Da Vinci foi famoso em sua época porque seus talentos foram mencionados por contemporâneos. A primeira biografia do artista data de 1518, um ano antes de sua morte, e a segunda surgiu cerca de uma década depois: ambas são curtas. Uma biografia completa de Da Vinci foi publicada em 1550 e, novamente, em 1568 pelo artista e historiador Giorgio Vasari. [...]

Seus contemporâneos elogiavam a beleza e a força do artista. Diziam que era charmoso e generoso. Todos comentavam sua habilidade musical, pois cantava e tocava lira muito bem. Diziam também que era um inventor genial. Com relação às suas pinturas, no entanto, o mesmo não ocorria. Segundo Vasari, era difícil Da Vinci ficar satisfeito com seu trabalho, por isso deixou mais quadros inacabados do que concluídos. Mesmo assim, Vasari o chamava de inspiração divina.

Como seu avô orgulhosamente registrou, Leonardo nasceu às dez e meia da manhã de um sábado, 15 de abril de 1452. Antonio morava em Vinci, aldeia da bela Toscana, centro da Itália. ("Da Vinci" significa "de Vinci"). Ali ele cuidava de sua modesta e antiga propriedade.

[...] Segundo um registro de impostos, Leonardo morava com seus avós quando tinha cinco anos. Seu tio Francesco gostava muito do menino e provavelmente lhe ensinou sobre a natureza nas excursões que faziam pelos campos que circundavam Vinci. Quando Francesco morreu, 50 anos depois, deixou suas propriedades para Leonardo, como se fosse seu filho.

Na adolescência, o pai levou Da Vinci para Florença. [...]

O aprendizado

Quando Da Vinci chegou a Florença, um dos principais artistas locais era Andrea Del Verrocchio que, além de **ourives**, era pintor e escultor. O pai de Da Vinci conhecia Verrocchio e, em 1469, ele se tornou um de seus muitos aprendizes.

Na época, o sistema de aprendizado oferecia um treinamento muito completo. Regulamentado e supervisionado pelas **guildas**, que existiam desde a Idade Média, esse sistema permitia que os jovens aprendessem tudo, desde moer os pigmentos e fabricar pincéis até pintar **retábulos** e fazer esculturas. Um aprendizado típico durava treze anos – mais ou menos o tempo que Da Vinci serviu a Verrocchio. Frequentando o ateliê de um artista, o aprendiz tornava-se **artífice**, o que o qualificava a trabalhar com várias tarefas sem supervisão. Depois, tornava-se mestre artesão (maestro). Como mestre, Da Vinci deveria imitar com perfeição o trabalho de Verrocchio, porque tudo o que era produzido no ateliê era vendido com seu nome.

Quando Da Vinci iniciou seu aprendizado, Verrocchio fez uma esfera dourada de duas toneladas, **encimada** por uma cruz, para coroar a cúpula da catedral de Florença. A confecção dessa **cúpula**, a maior da Europa, orgulho de Florença, foi uma prova do conhecimento de Verrocchio sobre metalurgia, escultura, geometria, **fundição**, engenharia e arquitetura. Da Vinci aprendeu que um artista deve dominar várias técnicas. Viu que a ciência e a arte eram inseparáveis, e se tornou um mestre em ambas. [...]

MÜHLBERGER, Richard. *O que faz de um Da Vinci um Da Vinci?*
Tradução: Valentina Fraiz-Grijalba. São Paulo: Cosac Naify, 2000. p. 7-9.

Glossário

- **Ourives:** quem fabrica ou vende objetos feitos de metais preciosos (ouro, prata etc.).
- **Guildas:** durante a Idade Média, em certos países europeus, associação de pessoas com interesses comuns (comerciantes, artistas, artesãos etc.) cujo objetivo era oferecer assistência e segurança aos seus membros.
- **Retábulos:** painéis de madeira ou mármore, com temática sagrada, construídos na parte posterior de altares de igrejas.
- **Artífice:** artesão ou operário especializado em qualquer arte mecânica; operário.
- **Encimada:** colocada ou localizada no alto; que está em cima de; elevada.
- **Cúpula:** tipo de teto em forma de semiesfera.
- **Fundição:** ação ou efeito de fundir ou derreter metais.

2 Com base no texto, complete a ficha com dados sobre Leonardo da Vinci.

Nome completo: Leonardo da Vinci.

Local de nascimento: Vinci, uma aldeia da Toscana, região da Itália.

Data de nascimento: 15 de abril de 1452.

Local onde estudou: Florença, Itália (no ateliê de Andrea Del Verrocchio).

Duas obras de destaque: A última ceia e Mona Lisa.

Uma curiosidade a respeito de sua percepção como artista: Possibilidades: um artista deve dominar várias técnicas; a ciência e a arte são inseparáveis.

Ano de falecimento: 1519.

FÁBIO EUGÊNIO

3 Esse trecho de relato biográfico descreve acontecimentos marcantes da vida de um dos mais famosos artistas da história, mas também evidencia certos traços de sua personalidade e temperamento.

- Observe os trechos a seguir e assinale aqueles que confirmam essa afirmação.

“Seus contemporâneos elogiavam a beleza e a força do artista.”

“Diziam que era charmoso e generoso.”

“Segundo um registro de impostos, Leonardo morava com seus avós quando tinha cinco anos.”

“[...] era difícil Da Vinci ficar satisfeito com seu trabalho, por isso deixou mais quadros inacabados do que concluídos.”

“Na adolescência, o pai levou Da Vinci para Florença.”

“Todos comentavam sua habilidade musical, pois cantava e tocava lira muito bem.”

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Relato biográfico é um gênero que conta a vida de uma pessoa, revelando fatos reais em ordem cronológica. Quem o escreve é denominado biógrafo e aquele sobre quem se escreve é chamado de biografado. Nesse gênero, há maior ocorrência de verbos de ação no passado e de adjetivos, os quais permitem que o leitor tenha uma visão mais clara da pessoa biografada. A biografia é um gênero informativo.

4 Esclareça o sentido da palavra destacada a seguir.

“Quando Da Vinci iniciou seu aprendizado, Verrocchio fez uma esfera dourada de duas toneladas, encimada por uma cruz, para **coroar** a cúpula da catedral de Florença.”

Coroar nesse contexto tem sentido de **encimar**, isto é, de pôr algo (no caso a esfera dourada com a cruz) em cima da cúpula da catedral.

5 Reescreva cada uma destas frases do texto, substituindo os termos destacados pela palavra ou expressão sinônima do quadro.

a) “Seus **contemporâneos** elogiavam a beleza e a força do artista.”

artistas da mesma época artistas de épocas mais recentes

Artistas da mesma época elogiavam a beleza e a força do artista.

b) “Ali ele cuidava de sua **modesta e antiga** propriedade.”

simples e longínqua humilde e envelhecida


Ali ele cuidava de sua humilde e envelhecida propriedade.

c) “Seu tio Francesco gostava muito do menino e provavelmente lhe ensinou sobre a natureza nas excursões que faziam pelos campos que **circundavam** Vinci.”

limitavam contornavam

Seu tio Francesco gostava muito do menino e provavelmente lhe ensinou sobre a natureza nas excursões que faziam pelos campos que contornavam Vinci.

7. Conhecer a vida de grandes personalidades que contribuíram para o conhecimento, as artes, a medicina etc., é importante, pois nos mostra como as trajetórias de certas pessoas as levaram a realizar grandes feitos para a humanidade.

 **6** Com um colega, procurem explicar de que maneira o sistema de aprendizado que Da Vinci recebeu, com um treinamento completo e variado, foi determinante para a formação dele.

- Como vocês imaginam que seria um treinamento “completo e variado” para estudantes da idade de vocês nos dias de hoje? *Resposta pessoal.*

 **7** Você acha importante que existam relatos biográficos sobre pessoas que viveram há tanto tempo – há mais de 500 anos –, como esse que você leu? *Resposta pessoal.*

- Explique qual é a função de textos assim para estudantes como você, que vivem no mundo atual.

8 Releia este trecho do relato e copie uma palavra para cada uma das regras de acentuação apresentadas a seguir.

“Na época, o sistema de aprendizado oferecia um treinamento muito completo. Regulamentado e supervisionado pelas guildas, que existiam desde a Idade Média, esse sistema permitia que os jovens aprendessem tudo, desde moer os pigmentos e fabricar pincéis até pintar retábulos e fazer esculturas. Um aprendizado típico durava treze anos – mais ou menos o tempo que Da Vinci serviu a Verrocchio. Frequentando o ateliê de um artista, o aprendiz tornava-se artífice, o que o qualificava a trabalhar com várias tarefas sem supervisão. Depois, tornava-se mestre artesão (maestro). Como mestre, Da Vinci deveria imitar com perfeição o trabalho de Verrocchio, porque tudo o que era produzido no ateliê era vendido com seu nome.”

a) São acentuadas graficamente todas as proparoxítonas.

época, retábulos, típico, artífice

b) São acentuadas graficamente todas as oxítonas terminadas em **a, e, o** (seguidas ou não de **s**) e em **em** ou **ens**.

ateliê

9 Você vai ler um poema na próxima página. Siga estas orientações.

a) Primeiro, leia o poema silenciosamente – mais de uma vez, se preciso –, de modo que você compreenda os sentidos dessa narrativa contada em versos e visualize as imagens por ela produzidas.



b) Depois, com um colega, vocês lerão o poema em voz alta um para o outro. Cada um lê uma estrofe, procurando pronunciar as palavras com clareza e expressividade, dando atenção ao ritmo, à entonação, à velocidade adequada da leitura dos versos e aos sinais de pontuação.

Esse poema foi escrito por Fernando Pessoa, que viveu entre 1888 e 1935, em Lisboa, Portugal. Ele é considerado um dos maiores poetas da língua portuguesa. Ele costumava escrever para o público adulto, mas também produziu poemas primorosos para jovens leitores, como este.

A fada das crianças

Do seu longínquo reino cor-de-rosa,
Voando pela noite silenciosa,
A fada das crianças vem, **luzindo**.
Papoulas a coroa, e, cobrindo
Seu corpo todo, a tornam misteriosa.

À criança que dorme chega leve,
E, pondo-lhe na **fronte** a mão de neve,
Os seus cabelos de ouro acaricia –
E sonhos lindos, como ninguém teve,
A sentir a criança **principia**.

E todos os brinquedos se transformam
Em coisas vivas, e um **cortejo** formam:
Cavalos e soldados e bonecas,
Ursos e pretos, que vêm, vão e tornam,
E palhaços que tocam em **rabecas**...

E há figuras pequenas e engraçadas
Que brincam e dão saltos e passadas...
Mas vem o dia, e, leve e graciosa,
Pé ante pé, volta a melhor das fadas
Ao seu longínquo reino cor-de-rosa.

Fernando Pessoa. *Poemas para crianças*. São Paulo: Martins, 2007.

Glossário

- **Luzindo**: brilhando com luz própria.
- **Papoula**: planta originária da Ásia cujas flores podem ser brancas, rosas, arroxeadas ou vermelhas.
- **Fronte**: parte situada na frente do rosto; testa.
- **Principia**: começa, tem início.
- **Cortejo**: conjunto de pessoas que se reúne por ocasião de uma cerimônia.
- **Rabecas**: espécies de violas de três cordas que são tocadas com pequenos arcos.



FABIO EUGÊNIO

10 Você gostou de ler esse poema? Por quê?

- Qual dos dois textos – o relato biográfico ou o poema narrativo – despertou mais sua imaginação? Explique.

Resposta pessoal. Converse com os estudantes sobre a dimensão lúdica e de encantamento dos textos literários, que muitas vezes remetem o leitor a mundos ou cenas imaginárias, fantasiosas. Estimule-os a socializar suas experiências de leitura e fruição do poema, retomando as imagens produzidas por ele: o voo noturno e silencioso da fada, que vem reluzindo, com o corpo coberto de flores; a criança dormindo e sonhando sendo acariciada pelas mãos delicadas da fada; os brinquedos ganhando vida; a volta da fada ao amanhecer ao seu distante mundo cor-de-rosa.

Poema é um texto literário escrito em versos e geralmente organizado em estrofes. Pode apresentar rimas ou não. Os poemas podem divertir, emocionar ou trazer reflexões sobre certas situações e/ou acontecimentos.

11 Marque a alternativa que resume a ideia central da narrativa contada no poema.

- Uma criança tem um sonho com uma fada que voa pela noite silenciosa e com brinquedos que ganham vida.
- Um mundo encantado com figuras pequenas e engraçadas é visitado por uma fada e uma criança.
- Uma fada vem de seu reino voando pela noite, dando vida às coisas por onde passa, para encontrar uma criança e encantar seus sonhos.

12 Quantas estrofes tem o poema?

Quatro estrofes.

- Quantos versos cada estrofe contém?

Cinco versos.

13 Leia novamente o poema, identificando as rimas. Pinte da mesma cor as palavras que rimam em cada estrofe.

Os estudantes devem pintar de uma cor as últimas palavras dos 1^{os}, 2^{os} e 5^{os} versos de cada estrofe; devem pintar de outra cor as últimas palavras dos 3^{os} e dos 4^{os} versos.

- Marque a opção que explica o efeito do uso das rimas nesse poema.
 - As rimas são um recurso expressivo importante nesse poema e atribuem sonoridade, ritmo e musicalidade aos seus versos.
 - As rimas são um recurso expressivo importante nesse poema e reforçam e ajudam o leitor a compreender os sentidos de seus versos.

14 Releia estes versos do poema.

“À criança que dorme chega leve,
E, pondo-**lhe** na fronte a mão de neve,
Os seus cabelos de ouro acaricia”



FÁBIO EUGÊNIO

a) Quem é que chega leve, próxima à criança que dorme?

A fada.

b) O que ela faz com a criança?

Ela põe a mão na testa da criança.

c) Para você, como seria uma “mão de neve”?

Resposta pessoal. Se considerar adequado, comente que “mão de neve” é um recurso estilístico

que permite ao artista expressar com maior propriedade seus sentimentos e suas impressões.

d) O pronome **lhe**, destacado no segundo verso, se refere a uma pessoa citada no verso anterior. Identifique a que pessoa esse pronome está se referindo.

O pronome pessoal oblíquo **lhe** se refere ao termo **criança**, substituindo-o.


15 Com o professor, você e os colegas vão organizar uma visita à biblioteca da escola e escolher um livro de sua preferência para ler. Pode ser um livro de poemas ou outro de sua preferência. Vocês também podem escolher livros disponíveis na internet.


● Leia o livro que você escolheu e responda às questões a seguir. **Respostas pessoais.**

a) Qual é o título do livro? _____

b) Qual é o nome do autor do livro? _____

c) Você gostou de ler esse livro? Por quê? _____

 d) Em dia combinado com o professor, formem uma roda de leitura. Cada estudante vai contar aos colegas, de forma resumida, a história que leu, dando sua opinião sobre ela.

 e) Ouça atentamente a apresentação dos colegas, e formule perguntas caso tenha o interesse em saber mais sobre o livro apresentado.

Acompanhamento da aprendizagem

Para verificar a fluência em leitura oral dos estudantes, é necessário que a leitura seja feita individualmente sem

treino anterior. Por isso, organize-se para que a leitura seja feita antes do início das atividades. O texto apresentado tem 137 palavras. Até o final do 5º ano, é esperado que os estudantes leiam 130 palavras por minuto, com precisão de 95%.

1 Leia em voz alta, para o professor, este relato autobiográfico.

Autobiografia de um bichorro

Dizem que nós gatos já nascemos pobres, porém já nascemos livres. Eu nasci exatamente assim: um gato de rua, livre para ir aonde quisesse. Mas na rua, sinceramente, eu não aproveitava a minha liberdade. Ficava com fome, doente, sem ter uma “cama quentinha” para dormir...

Logo que minha dona me adotou, fiquei preocupado em perder a companhia da minha mãe e dos meus irmãos, mas em pouco tempo percebi que eu tive uma sorte danada. Ganhei carinho e vida boa! Além disso, conheci o meu melhor amigo: um cachorro chamado Platão.

Aliás, é sobre isso que eu quero falar... Falar de como eu me tornei não só amigo de um cão, mas muito parecido com ele. Você vai se divertir com as minhas histórias!

Ah, já ia me esquecendo... Meu nome é Hermes... [...]

Miriam Portela. *Autobiografia de um bichorro*. São Paulo: Noovha América, 2009. Texto da quarta capa.



REPRODUÇÃO

a) O que você acha que significa a palavra **bichorro**?

Resposta pessoal.

b) Agora, faça uma leitura silenciosa e responda:

• De quem é a autobiografia?

De uma personagem, um gato chamado Hermes, que se considera um bichorro.

• Qual é o assunto principal do texto?

A vida de Hermes.

• Quem fala no texto? Que pistas você seguiu para descobrir?

O próprio gato. O texto é escrito em primeira pessoa. As pistas: nós, eu, minha, ganhei, conheci,

entre outras.

c) Explique em poucas palavras:

Onde Hermes nasceu?	Na rua.
O que o preocupou quando foi adotado?	Ele se preocupou em perder a companhia da mãe e dos irmãos.
Ele gosta da vida que tem agora? Por quê?	Sim, pois é uma vida boa e ganhou um amigo, o cachorro Platão.

 **2** Leia em voz alta estas palavras retiradas do texto.

além – adotou – aliás – falar – tornei – você – percebi – fiquei

a) Circule a sílaba tônica de cada palavra.

b) O que você pode perceber em relação à sílaba tônica das palavras?

Todas as palavras possuem a última sílaba tônica, portanto, são oxítonas.

3 No quadro abaixo, todas as palavras são oxítonas. Organize-as de acordo com a indicação da tabela.

crachá – paletó – ruim – ninguém – picolé – abacaxi – principal
bambolê – guaraná – avô – sofá – parabéns – cartaz

oxítona terminada com a(s)	oxítona terminada com e(s)	oxítona terminada com o(s)	oxítona terminada com em	oxítona terminada com ens	oxítona terminada com outras letras
crachá	picolé	paletó	ninguém	parabéns	ruim
guaraná	bambolê	avô			abacaxi
sofá					principal
					cartaz

4 Leia a resenha a seguir.

'O pequeno príncipe preto' traz menino negro ao protagonismo da narrativa

Obra literária infantil, de Rodrigo França, coloca a criança negra no papel de protagonista do clássico

Um dos livros mais lidos e conhecidos do mundo, o clássico *O pequeno príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry, foi o ponto de partida para a obra *O pequeno príncipe preto*, que ganhou uma versão literária em 2020 pela Editora Nova Fronteira após dois anos em cartaz nos palcos de teatro e ter sido assistido por 60 mil pessoas. Escrito pelo ator, diretor, dramaturgo, artista plástico e articulador cultural Rodrigo França, o livro nasceu da necessidade de colocar uma criança negra no papel de protagonista. [...]

O pequeno príncipe preto tem três pontos em comum com a obra de Saint-Exupéry. A começar pelo fato de que o menino negro vive em um planeta apenas com uma árvore. Há, ainda, a relação com uma raposa e a ressignificação de valores. Também é possível encontrar passagens que fazem referência ao clássico, principalmente, quando fala de "cativar o outro". [...]

Apesar das **similaridades**, a história gira em torno do menino negro que espalha as sementes da **Baobá**, que ele batiza de **Ubuntu**, por outros planetas, com o objetivo de mantê-la viva por meio da **ancestralidade** e de desenvolver uma relação de coletividade e união. [...] "*No clássico, ela é uma erva daninha que o menino deve matar para que não destrua o planeta dele. Aqui, a gente coloca a forma que a árvore merece, porque em diversas culturas da África, a Baobá é uma árvore sagrada, milenar. Então, dentro do livro, ela passa toda essa sabedoria milenar para o menino, sobre a relação das suas transições, da sua cultura, do autoamor e do autocuidado, e principalmente, sobre ancestralidade*", explica [o autor] apontando a principal mudança.

Adriana Izel. *Correio Braziliense*. Publicado em: 14 mar. 2020. Disponível em: <https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2020/03/14/interna_diversao_arte,834151/livro-o-pequeno-principe-preto-de-rodrigo-franca.shtml>. Acesso em: 7 set. 2021.

Glossário

- **Similaridades:** coisas parecidas, pontos em comum.
- **Baobá:** árvore forte, grande.
- **Ubuntu:** palavra de origem africana com muitos significados que remetem ao reconhecimento, respeito e amor a si e ao outro.
- **Ancestralidade:** vindo do passado, antigo.
- **Milenar:** tem mil anos ou mais.
- **Autoamor:** gostar de si mesmo.
- **Autocuidado:** cuidar de si mesmo.



a) O texto é escrito para apresentar qual livro?

O livro "O pequeno príncipe preto", escrito por Rodrigo França.

b) Apesar de ter alguns pontos comuns com o livro mundialmente conhecido "O pequeno príncipe", qual é a grande diferença entre os dois livros?

O livro de Rodrigo França conta a história de um príncipe preto, enquanto a personagem de "O pequeno príncipe" é um menino branco e loirinho.

c) O príncipe preto espalha por outros planetas as sementes de uma árvore milenar chamada baobá.

5 Encontre no texto três palavras oxítonas acentuadas e as escreva aqui de acordo com as indicações:

a) uma terminada com **a**: baobá

b) uma terminada com **e**: mantê-la

c) uma terminada com **os**: após

6 Leia estas palavras. Separe suas sílabas e classifique-as de acordo com a sílaba tônica.

a) clássico: clás-si-co – proparoxítona

b) príncipe: prín-ci-pe – proparoxítona

c) plástico: plás-ti-co – proparoxítona

d) árvore: ár-vo-re – proparoxítona

7 Desembaralhe as sílabas e forme palavras proparoxítonas.

a) bó – ra – a – bo: abóbora

b) co – bró – lis: brócolis

c) bus – ni – ô: ônibus

d) di – ín – ce: índice

e) á – bi – li: álibi

f) é – po – co – ti: poético

8 Observe as palavras trabalhadas nas atividades 6 e 7 e responda:

a) Qual é a posição da sílaba tônica em todas essas palavras?

É sempre a antepenúltima sílaba da palavra.

b) Ao observar as palavras, o que você pode concluir sobre a acentuação das palavras proparoxítonas? Assinale as alternativas corretas.

- As palavras possuem a mesma letra final.
- As palavras são trissílabas ou polissílabas.
- A sílaba tônica está na mesma posição em todas as palavras.
- Todas as palavras possuem o mesmo número de sílabas.
- Todas as palavras proparoxítonas são acentuadas.

9 Você conhece a fábula “A cigarra e a formiga”? Imagina como essa história ficaria em versos? Veja só como ficou:

A cigarra e a formiga

(a fábula revisitada)

No tronco de uma **palmeira**,
uma Cigarra **faceira**
canta, canta sem parar...

Canta o sol, a chuva, o vento,
canta o **esplendor** do momento,
pelo prazer de cantar.

Quase morta de **fadiga**,
a **diligente** Formiga,
trabalha, sofre e **assunta**
o **zizar** da Cigarra,
não se contém e pergunta:
— Por que cantas no verão?

— Essa é a minha profissão.
— Nada mais sabes fazer?
— Canto é trabalho e lazer.
— O que farás no inverno?
— Guardo a guitarra e **hiberno**.
— E quem te dará sustento?
— Do meu canto me alimento.
— Não temes por teu futuro?
— Viver é um salto no escuro.



Sem mais tempo pra conversa,
a Formiga, toda pressa,
voltou a mergulhar na **lida**.

E outra vez a Cigarra
empunha sua guitarra
e canta em louvor à vida.



FÁBIO EUGÊNIO

Moral:

A moral dessa historinha?

Faça a sua; eu faço a minha.

9c. Os estudantes poderão reconhecer a fala referente à moral da história como pertencente ao narrador ou ao autor do texto.

Cineas Santos. *Ciranda desafinada*. São Paulo: Escala Educacional, 2008.

a) Forme dupla com um colega e leiam o texto em voz alta alternando as estrofes. Preste atenção no sentido das palavras destacadas no texto. Depois, converse com o colega e escolha o significado mais adequado para elas.

• palmeira

árvore

aquilo que é medido em palmos

• faceira

elegante

alegre

• esplendor

beleza/encanto

fama/glória

• fadiga

dor

cansaço

• diligente

esforçada

cuidadosa

• assunta

presta atenção

adivinha



- ziziar

som próprio da Cigarra ensaio

- hiberno

fico escondida durmo

- lida

trabalho formigueiro



b) Qual estratégia você e o colega utilizaram para encontrar o significado mais adequado dessas palavras?

Resposta pessoal. É esperado que os estudantes tenham feito a releitura dos versos trocando as palavras grifadas, na busca pelo sentido.

c) Além do diálogo entre as personagens, o poema traz a fala de um narrador. Circule no texto os versos que correspondem a essas falas.

Os estudantes devem circular a 1ª, 2ª, 4ª e 5ª estrofes.

d) A Cigarra afirma em um dos versos: “Essa é minha profissão”. A qual profissão ela se refere? Copie o verso que confirma sua resposta.

Ela se refere à profissão de cantora. O verso é: “Canto é trabalho e lazer”.

e) O que significa a expressão “viver é um salto no escuro”?

Resposta pessoal. Possibilidades: a vida é incerta; viver é um risco; ninguém sabe o que vai acontecer;

a vida é cheia de surpresas; entre outras.

10 Leia este texto.

A cigarra **toca** sua guitarra com perfeição, não erra uma **nota**. Para isso, ela ensaia muito. Também é ela quem escreve as **letras** das canções. Muitos animais da floresta adoram o seu **canto**. Há quem não goste, mas ela não **liga**. Ela sonha ser uma estrela do **rock**.

Elaborado especialmente para esta coleção.

- Preste atenção no sentido das palavras destacadas. Depois, escreva frases com elas empregando-as com sentido diferente do texto.

a) toca: Espera-se que os estudantes escrevam uma frase com a palavra no sentido de lugar que serve de abrigo para animal.

b) nota: Espera-se que os estudantes escrevam uma frase com a palavra no sentido de dinheiro em papel ou no sentido de nota escolar.

c) letras: Espera-se que os estudantes escrevam uma frase com a palavra no sentido de letras do alfabeto.

d) canto: Espera-se que os estudantes escrevam uma frase com a palavra no sentido de espaço formado pela união de duas paredes ou superfícies.

e) liga: Espera-se que os estudantes escrevam uma frase com a palavra no sentido de fazer um telefonema.

11 Leia as propostas a seguir e escreva os textos no caderno.

a) Que tal escrever uma **autobiografia** como se você fosse outra pessoa ou um animal?

- Retome a autobiografia do bichorro e verifique como a autora fez para parecer que o texto foi mesmo escrito por um gato.
- O texto deve ser escrito em primeira pessoa e expressar ações, gostos, desejos, sonhos e acontecimentos bem particulares.

b) Escreva uma **resenha** sobre seu livro favorito, estimulando outras pessoas a ler.

- Escreva sobre a história, as ilustrações (se houver) e conte o que você considera mais empolgante no texto, sem revelar o final.
- Ao dar sua opinião, procure deixar o leitor curioso, com muita vontade de ler e descobrir sozinho a sua indicação de leitura.

c) Com base na resenha que você escreveu, crie um vídeo para publicar em um **vlog**.

Busque vídeos ou áudios com exemplos de resenhas de livros infantis e exiba aos estudantes. Sugestão: "O meu pé de laranja lima", livro + filme. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=u9n-tXx3_t0>. Acesso em: 2 nov. 2021.

- Antes de produzir o vídeo, com a orientação do professor, assista a alguns **vlogs** que apresentam resenhas de livros infantis. Analise, com os colegas, os argumentos e as opiniões apresentadas, a forma como os apresentadores se expressam e a linguagem usada por eles (mais formal ou informal) etc. *Pergunte aos estudantes se eles avaliam que os argumentos apresentados e a forma como os apresentadores se expressam despertam o interesse dos espectadores. Em caso negativo, como seria uma forma mais interessante de apresentar o livro.*
- Faça seu roteiro e apresente sua indicação num vídeo bem curtinho, que não ultrapasse 3 minutos.
- O professor vai auxiliá-lo ou indicará outros estudantes que possam colaborar durante a gravação, edição e publicação na internet.

Pode ser no site da escola.



Práticas e revisão de conhecimentos

 1 Você e um colega vão ler algumas piadas.

- Primeiro, façam uma leitura silenciosa, observando o efeito de humor produzido em cada uma.
- Depois, leiam novamente em voz alta as piadas um para o outro, comentando seus efeitos, qual acharam mais engraçada etc.

Uma maçã cai da árvore e se esborracha no chão. Todas as outras maçãs começam a rir. Irritada, a maçã que caiu no chão olha para cima e diz:

— Estão rindo do quê, suas imaturas?

A professora de Português pergunta pro Joãozinho:

— Joãozinho, qual é o tempo da frase “Eu cheguei à escola molhado”?

— Tempo chuvoso, professora.

A professora de Matemática pergunta a Joãozinho:

— Se eu tenho três mangas numa mão e três na outra, o que eu tenho?

— Mãos enormes, professora!

Da tradição popular.

 2 Qual das piadas você achou mais engraçada? *Resposta pessoal.*

- As piadas geralmente provocam humor por terem um final surpreendente, que quebram a expectativa do leitor. Qual delas teve o final que mais surpreendeu você? Por quê? *Resposta pessoal.*

3 Leia a primeira piada e responda às questões.

a) O que a maçã que caiu da árvore quis dizer às outras, quando as chamou de **imaturas**?

Quis dizer que elas eram infantis, que elas não se comportavam de acordo com a idade que tinham ao rirem da colega se espatifando no chão.

b) Que outro sentido você pode identificar para a palavra **imaturas** na piada?

É possível afirmar que as frutas que ainda não caíram do pé ainda não estavam maduras, isto é, estavam verdes.

c) O duplo sentido da palavra **imatura** nessa piada contribui para a produção do humor? Marque a alternativa correta.

- Sim, pois o duplo sentido foi produzido intencionalmente para criar mais de uma interpretação possível para a palavra **imatura**, que nesse contexto, quebra a expectativa do leitor, levando-o a perceber um jogo, uma brincadeira com a linguagem.
- Não, porque a ambiguidade produzida pelo duplo sentido da palavra **imatura** foi um descuido e deixa o leitor confuso, sem entender a que exatamente essa palavra se refere.

4 Na segunda piada, o que a professora quis dizer quando pergunta qual é o “tempo da frase”?

Ela se refere ao tempo da ação verbal expressa na frase; no caso, o verbo **chegar** está flexionado no pretérito.

● Joãozinho acertou a resposta à pergunta feita pela professora? Explique por que a resposta dele é engraçada.

Não. A resposta é engraçada porque brinca com o sentido da palavra **tempo**: ele desloca a pergunta relacionada à ação verbal para os sentidos da frase, que traz um contexto de tempo relacionado às condições climáticas (no caso, a chuva).

5 Na terceira piada, o que a professora de Matemática gostaria que Joãozinho respondesse com a pergunta “o que eu tenho”?

Gostaria que ele calculasse a quantidade de mangas enumeradas por ela.

• A resposta de Joãozinho surpreende o leitor? Explique.


Sim, pois ele não considera o cálculo da quantidade de mangas na pergunta da professora, mas o tamanho das mãos de alguém capaz de segurá-las (as mangas são frutas grandes, em geral). Essa interpretação incomum rompe as expectativas do leitor.

6 Assinale o que há em comum entre as piadas lidas.

- Elas são longas.
- Não há identificação do autor.
- Têm o objetivo de provocar risos.
- Falam de situações do dia a dia.
- Apresentam conversas entre personagens.
- São escritas em linguagem simples.
- Possuem título.
- Surpreendem o leitor no final.



Piada é um gênero que traz uma história curta, geralmente de autoria desconhecida, sobre situações comuns e com final surpreendente, contada para provocar risos. Também costuma apresentar um jogo de duplo sentido, de modo que alguns elementos podem ser lidos de diferentes maneiras.

 **7** Você gosta de contar piadas? Que tal contar uma piada a um colega e fazê-lo gargalhar? Siga as orientações a seguir.

- a) Escolha uma piada que você conheça e considere engraçada para contar a um colega.
- b) Se você não conhecer ou não se lembrar de nenhuma, peça ajuda ao professor. *Certifique-se de que os estudantes pesquisem e escolham piadas adequadas à faixa etária da turma, que não apresentem ofensas ou preconceitos, e que sejam de fato engraçadas.*
- c) Leia a piada ou procure se lembrar dela em detalhes: suas personagens, as conversas entre elas, o final surpreendente etc.
- d) Registre a piada por escrito, do jeito que você imagina que vai contá-la.
 - Não é preciso contá-la exatamente da forma como você a leu ou a escutou.
 - Você pode adaptá-la usando as próprias palavras.
 - Você pode usar expressão corporal ao contar sua piada: olhar para o colega, fazer gestos que auxiliem o espectador no entendimento da piada, usar tom de voz diferente para dar expressividade às falas de personagens, marcar momentos que antecedem a surpresa final, criando suspense etc.
- e) Procure dizer as palavras com clareza, articulando as ideias em ritmo adequado para que seu colega escute e compreenda bem.
- f) Lembre-se de que o objetivo é fazer o colega rir!


8 Por ter o objetivo de provocar riso e descontração, a piada é mais comum em situações informais e pode ser inadequada em situações mais formais de comunicação.

- Dê um exemplo de situação de comunicação adequada e um de situação inadequada para contar e ouvir piadas.

É adequada, por exemplo, com os colegas na hora do recreio ou em um almoço em família; é inadequada durante uma entrevista de emprego ou enquanto o professor está explicando uma atividade, por exemplo.

 **9** Com um colega, leia em voz alta este trecho de uma peça teatral.

a) Qual é o nome das personagens? *Gato Malhado e Andorinha Sinhá.*

 b) Durante a leitura da cena entre os dois, preste atenção ao uso dos parênteses no texto. Pinte esse sinal de pontuação com um lápis colorido.

CENA: O Gato Malhado está sentado em um canto qualquer, olhando para a árvore da Andorinha Sinhá. Ela aparece, descendo de sua árvore, ele a olha hipnotizado, sorri abobalhado, levanta e caminha rapidamente em sua direção. De repente, para perto da árvore, balança a cabeça como se estivesse acordando e olha para os próprios pés.

GATO: Pés traiçoeiros! Isso é uma péssima ideia! (Começa a se virar para ir embora)

ANDORINHA: (Cantarola alguma canção)

GATO: (Para, olha para ela, sorri e suspira. Então se recompõe abre a boca para dizer algo, mas não sai nenhum som).

ANDORINHA: (Nota a presença do gato) Ei! (Sorri, achando graça do jeito dele)
Não vai me dar bom dia seu mal-educado?

Jorge Amado. *O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá: uma história de amor.*
7ª edição. Rio de Janeiro: Record, 1981.

c) Os parênteses estão sendo utilizados com que finalidade nessa peça teatral? Assinale a opção correta.

- Os parênteses estão sendo usados em indicações cênicas, para orientar o modo como as personagens agem, falam ou se sentem durante as cenas.
- Os parênteses estão sendo usados para chamar a atenção sobre algo que foi mencionado na frase anteriormente.

Parênteses são sinais de pontuação usados para acrescentar uma informação ao texto, chamar a atenção ou dar uma explicação. Eles podem ser usados também em:

- explicações, comentários, considerações sobre algo mencionado na frase;
- indicações cênicas, para indicar gestos e modo de falar das personagens.



ANDREW_RYBALKO/ISTOCKGETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

10 Agora leia este trecho de um artigo de divulgação científica sobre animais que dormem por longos períodos.

a) Observe que algumas informações sobre os anfíbios, os insetos e os répteis, que deveriam estar entre parênteses, não estão devidamente isoladas por esse sinal de pontuação.

Bichos que hibernam

No hemisfério norte, onde o inverno é muito gelado, além dos famosos grandes ursos, outros animais também hibernam – é o caso de esquilos, marmotas, *hamsters*, ouriços, texugos e alguns morcegos. Como você pode notar, os exemplos de animais que hibernam são apenas de mamíferos. Mas alguns anfíbios sapos e rãs, insetos mariposas e borboletas e répteis lagartos e tartarugas também conseguem ficar “congelados” durante o inverno e se “descongelam” quando as temperaturas voltam a subir.

Ciência Hoje das Crianças. Disponível em: <<http://chc.org.br/artigo/uma-soneca-por-todo-o-inverno/>>. Acesso em: 14 set. 2021.

b) Reescreva o trecho utilizando os parênteses no lugar adequado para organizar essas informações.

Bichos que hibernam

No hemisfério norte, onde o inverno é muito gelado, além dos famosos grandes ursos, outros animais também hibernam – é o caso de esquilos, marmotas, *hamsters*, ouriços, texugos e alguns morcegos. Como você pode notar, os exemplos de animais que hibernam são apenas de mamíferos. Mas alguns anfíbios (sapos e rãs), insetos (mariposas e borboletas) e répteis (lagartos e tartarugas) também conseguem ficar “congelados” durante o inverno e se “descongelam” quando as temperaturas voltam a subir.

 **11** Você vai ler um trecho de uma versão diferente de um famoso conto.

- a) Leia o título do conto. Tente identificar a que conto de fadas ele se refere.
- b) Formule hipóteses: sobre o que essa história vai tratar?

O patinho bonito

Era uma vez um pato chamado Milton. Sei que Milton não é nome de pato. Mas esse se chamava assim, e você vai logo saber por quê. Quando ele nasceu, todos tiveram a maior surpresa. Aliás, não foi quando ele nasceu. Foi quando viram que o ovo dele, quer dizer, o ovo que depois seria ele. Não era um ovo de pato comum. Era meio azulado e brilhante, quase como um ovo de Páscoa. Mas ovos de Páscoa são embrulhados. Esse ovo não era; a casca é que era meio azul. Os pais de Milton, quando viram o ovo no ninho, foram logo perguntando:

— Mas que é que esse ovo está fazendo aí?

— Isso não é ovo de pato.

— Acho que é ovo de galinha.

— Não seja bobo! Galinhas têm ovos brancos!


— Brancos nada! Já vi uns que são meio amarelos, meio beges. Se ovos de galinha podem ser amarelos, por que é que não podem também ser azuis?

— Bom, então pode ser que seja um ovo de pato. Vai ver que também existem ovos de pato que são azuis.

E acharam melhor esperar para ver o que acontecia.

— Um dia, a casca azulada do ovo começou a se quebrar e de lá saiu um lindo patinho. Era azul? Não, não era. Era um patinho normal. Só que muito mais bonito que os outros, e os patos sabiam disso.

Marcelo Coelho. In: Heloisa Prieto (org.). *Vice-versa ao contrário*. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 1993.

 **12** Em dupla, leia esse trecho em voz alta para um colega. Preste atenção à pontuação, às pausas, à expressividade e à entonação na hora da leitura. Depois, ouça com atenção a leitura que ele fará para você.

- a) Procure melhorar a compreensão da história a cada vez que lê. Com o colega, esclareça dúvidas sobre o significado das palavras.
- b) Responda às perguntas a seguir sobre como você realizou sua leitura.
 - Você se lembrou de ler com tom de voz e ritmo adequados?
 - Você “tropeçou” em alguma palavra? Qual? Por que acha que isso aconteceu?
 - Pronunciou bem as palavras para que seu colega entendesse tudo o que você leu?

13 Você conseguiu descobrir a qual conto de fadas a história faz referência?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem que a história lida faz referência ao conto de fadas "O patinho feio".

- Entre as hipóteses que você levantou antes de ler, quais foram e quais não foram confirmadas depois da sua leitura? Resposta pessoal.

14 Quem é a personagem central dessa narrativa?

Milton, o patinho bonito.

- Essa história é narrada por essa personagem ou por outra? Quem é esse narrador? Converse com o professor e os colegas sobre o tipo de narrador dessa história. Auxilie os estudantes a construir hipóteses sobre o foco narrativo dessa história, isto é, sobre o ponto de vista assumido pelo narrador, que não faz parte da história e narra os acontecimentos em 3ª pessoa. Trata-se de um narrador onisciente: ele conhece tudo sobre o que está narrando, o passado, o presente e o futuro das personagens, a interioridade e os pensamentos delas.

15 Logo no início do texto, percebe-se a intenção do narrador de estabelecer um diálogo com o leitor.

- a) Copie um trecho que comprove essa afirmação.

"Mas esse se chamava assim, e você vai logo saber por quê."

- b) Qual é a função desse recurso para a construção do texto?

O recurso gera o envolvimento do leitor com a narrativa, pois é convocado ou instigado a acompanhar o desenrolar dos acontecimentos.

- **16** Escreva nas linhas abaixo uma breve continuação para essa história. Depois, conte-a aos colegas.

Resposta pessoal.

individualmente sem treino anterior. Por isso, organize-se para que a leitura seja feita antes do início das atividades. O trecho em destaque tem 134 palavras. Espera-se que estudantes do 5º ano consigam ler 130 palavras por minuto.

1 Leia em voz alta, para o professor, o trecho em destaque do conto a seguir.

Fadas, pizzas e saladas

SEGUNDO FINAL

A floresta de espinhos se abriu e, do meio dela, surgiu...

... uma motocicleta vermelha, brilhante, dirigida por alguém que, do alto da torre, Alice não conseguiu enxergar direito quem era.

Alice desceu correndo as escadas e no meio do pátio, de pé ao lado da moto, encontrou uma figura vestida com roupas muito estranhas para ela.

Após alguns segundos, a visitante tirou o capacete, deixou cair os longos cabelos ruivos e sorriu para a princesinha.

— Quem é você!? — perguntou Alice.

— Nossa! Bom dia primeiro, não!

— Bom dia! Quem é você!?

— Ora! Que perguntinha ingênua! Você não é uma princesa encantada?

— Sou. Mas e você?

— Não mora neste castelo?

— Moro!

— E não é verdade que não está lá muito feliz, porque essa de ficar espiando uma floresta de espinhos está ficando entediante?

— Como você sabe disso?

— Simples. Junte princesa + castelo + sonho com príncipe encantado + floresta de espinhos. O que falta? EU, sua fada-madrinha! E, como fada, eu sei de tudo.

[...]

Rindo muito, a fada-madrinha tirou as luvas e abriu uma caixinha presa ao lado da moto. De lá tirou uma chave de fenda, um parafuso, uma rolha de garrafa de vinho, um chiclete meio mascado, uma flor já meio murcha e... uma varinha de condão!



— Pronto! Agora você acredita? — perguntou a fada, balançando a varinha no ar e fazendo aparecer um monte de estrelinhas.

— Acredito! Mas, puxa, como você é diferente...

— Você é que é. Aliás, foi por isso que eu vim aqui. Para acordá-la.

— Me acordar? Acho que você se enganou de princesa. Eu sou Alice, e não a Bela Adormecida, que até já casou e mudou daqui.

— Eu sei, bobona. Você é que não sabe que, mesmo de olhos abertos, está dormindo. Onde já se viu, nos dias de hoje, uma vida de princesa como a que está levando! Que chatice! Passar o tempo todo sem fazer nada e, ainda por cima, olhando para espinhos! Quer coisa mais feia que floresta de espinhos?

[...]

De novo agitou a varinha e... adeus floresta de espinhos! Em seu lugar surgiu um lindo e florido campo.

Assustada, Alice perguntou:

— Madrinha, o que faço agora? Estou perdida! A floresta era minha esperança!

— Que nada, minha filha! Você vai é se achar: com a minha ajuda! Princesa moderna vai à luta, vive e é feliz. Pra começar vou transformar você em uma empresária!

A varinha foi agitada outra vez, agora na direção do castelo, e este se transformou em uma magnífica pizzaria. A cozinha ganhou fornos e outros materiais apropriados; as inúmeras salas foram mobiliadas com mesas, cadeiras e enfeites coloridos; a despensa foi recheada com todos os ingredientes necessários para se fazer uma boa *pizza*. A criadagem ganhou roupas diversas: de cozinheiro, de ajudante de cozinha, de garçom e garçonete, de manobrista.

[...]

Daí pra frente, foi só sucesso. Vocês não imaginam como tem gente que gosta de *pizza*!

Alice se saiu superbem como empresária e, sem florestas de espinhos para barrar o caminho, até criou um *disque-pizza* e uma exportadora de *pizzas*.

[...]

Regina Carvalho. *Fadas, pizzas e saladas*.

São Paulo: Atual, 2003. p. 14-21.



7 Um trecho do conto foi modificado. Leia-o a seguir.

FADA-MADRINHA: Pronto! (MOSTRA A VARINHA) Agora você acredita?
(SACODE COMO SE FOSSE LANÇAR UM ENCANTO E SORRI ENQUANTO CAEM AS ESTRELINHAS)

(ESTRELINHAS APARECEM COM O MOVIMENTO DA VARINHA)

ALICE: Acredito! (BALANÇA A CABEÇA, CONCORDANDO) Mas, puxa, como você é diferente... (LEVANTANDO OS OMBROS E GESTICULANDO COMO SE MOSTRASSE AS ROUPAS E A MOTOCICLETA COM AS MÃOS ABERTAS, PARA SE EXPLICAR)

a) Em que tipo de texto o trecho do conto foi transformado?

Em um texto teatral.

b) Por que foi inserido texto entre parênteses? Para explicar às atrizes e às demais

pessoas que estão trabalhando na encenação o que deve ser feito na cena.

8 Leia em voz alta estas palavras e circule a sílaba tônica delas.

útil abdômen caráter tórax bíceps álbum álbuns
ímã órfãos hortifrúti heróis vírus põnei incríveis

a) Qual é a posição da sílaba tônica em todas as palavras?

Todas as palavras possuem a penúltima sílaba tônica.

• Complete: Todas as palavras são paroxítonas.

b) Complete as lacunas das explicações a seguir.

• As palavras **útil**, **abdômen**, **caráter**, **tórax** e **bíceps** são:
paroxítonas terminadas em l, n, r, x e ps.

• São paroxítonas terminadas em **um** e **uns** as palavras:

álbum e álbuns.

• São paroxítonas terminadas em **ã(s)** e **ão(s)** as palavras:

ímã e órfãos.

• As palavras **hortifrúti**, **heróis** e **vírus** são: paroxítonas
terminadas em i, is e us.

• São paroxítonas terminadas em **ei** e **eis**: pônei
e incríveis.

 **9** Leia em voz alta estas palavras e acentue-as quando necessário.

a) ágil: á-gil

b) tórax: tó-rax

c) acordo: a-cor-do

d) amável: a-má-vel

e) casinha: ca-si-nha

f) pólen: pó-len

g) felicidade: fe-li-ci-da-de

h) Vênus: Vê-nus

i) multa: mul-ta

j) boneca: bo-ne-ca

k) fácil: fá-cil

- Separe as sílabas das palavras e circule a sílaba tônica de cada uma.

10 Leia a piada abaixo.

A dona de casa pede para o menino:

— Filho, vá ver se o açougueiro tem pé de porco.

O garoto sai e volta meia hora depois:

— Não consegui ver, mãe. Ele estava de sapato!

Da tradição popular.

 a) Você se surpreendeu com o final dessa piada? Por quê? *Resposta pessoal.*

 b) Faça um desenho para ilustrar a piada no espaço abaixo.

Desenho do estudante.

11 Leia a parte inicial de uma piada.

Um homem entra em uma loja e fala:
— Olá, eu gostaria de óculos, por favor.
O vendedor, supersolícito, logo responde:
— Claro, para o Sol?

Da tradição popular.



- Forme dupla com um colega e leia o começo da piada para ele. Depois, ele deve lê-lo para você.
- Discutam o que entenderam sobre esse começo de piada.
- Juntos, pensem em um final surpreendente para a piada lida.
- Agora, escreva com suas palavras o final que pensaram. Ele deve fazer o mesmo no material dele.

Resposta pessoal. Sugestões: Não, é para mim mesmo.; Não, é para minha filha (ou outra pessoa).;

Não, gostaria que fosse do meu tamanho.; Só se ele provar para ver se ficou bom.

12 Classifique cada uma das frases em verdadeira (V) ou falsa (F), de acordo com as características das piadas.

- V São textos curtos.
- F São textos cheios de detalhes.
- V Usam linguagem informal.
- V A linguagem utilizada é próxima à linguagem oral.
- F Apresentam situações muito incomuns.
- V Falam sobre situações comuns.
- F O leitor pode prever o final.
- V Têm um final surpreendente e que faz sentido.
- V Não possuem autoria definida.

13 Leia este cartum do Arionauero.



a) Qual é o tema central do cartum? Assinale a resposta correta.

- Desmatamento. Trabalho.
- Verão. Utilidade da madeira.

b) O que é importante saber para compreender esse cartum? Que as árvores dão sombra e que a sombra nos protege do sol.

c) Apesar de ser um tema que nos remete à tristeza, qual é o elemento que provoca humor (ironia)? A mesma pessoa que desmata sofre as consequências do desmatamento.

d) Coloque **F** para falso e **V** para verdadeiro, de acordo com o assunto tratado no cartum.

- O madeireiro sofre as consequências do desmatamento diretamente, mas todos sofreremos depois.
- Além da exposição ao sol, o desmatamento causa variações na temperatura.
- É possível recriar uma floresta.
- O único problema ao desmatar é ficar sem a sombra das árvores.
- Existem outros seres vivos que dependem diretamente de uma árvore: aves, insetos, répteis, outras plantas e até alguns mamíferos. Por isso, ao derrubar uma árvore, outras vidas são destruídas.

14 Leia as propostas de escrita a seguir e siga as orientações.



a) Que tal criar seu próprio cartum?

- Pense em uma situação do dia a dia e em algo inesperado, ou até absurdo, que, por isso, envolva humor.
- Escolha as personagens e planeje as falas e as ilustrações.
- Assine seu cartum.

Desenho do estudante.

b) Nas atividades realizadas até agora você pensou em muitas coisas diferentes e incomuns. Agora, escreva uma narrativa ficcional, com base em um conto ou alguma outra história que você conheça e de que goste, colocando-se entre as personagens. O importante é que a situação fictícia que vai acontecer com você pareça real.

- Seja o narrador, por isso escreva em 1ª pessoa.
- Conte o que fazia até que alguma coisa aconteceu para mudar sua situação: um desafio, dificuldades, mudanças. Relate suas ações e seus sentimentos enquanto vive sua aventura.
- Escreva sua narrativa ficcional no caderno.

Práticas e revisão de conhecimentos

1 Você vai ler um trecho de um diário ficcional.



a) Ele foi retirado do livro “Diário de um banana: A verdade nua e crua”, escrito e ilustrado por Jeff Kinney, um autor estadunidense. O que esse título leva você a imaginar sobre o livro? **Resposta pessoal.**



b) As páginas desse diário inventado trazem o dia a dia de Greg, um garoto que tem que lidar com os irmãos Rodrick e Manny, os pais e a escola. Que conflitos você supõe que Greg vai relatar nesse diário? **Resposta pessoal.**

Segunda-feira

Hoje no jantar o papai nos contou que seu irmão mais novo, o tio Gary, ficou noivo da namorada, Dônia. Acho que é uma ótima notícia e tudo mais, mas o tio Gary já se casou três vezes, então isso meio que virou uma coisa comum na nossa família. Na verdade, a gente nem faz marcas em casa para acompanhar nosso crescimento, porque só de olhar as fotos dos casamentos do tio Gary dá para ter uma ideia do nosso progresso.

Acho que todo mundo já se encheu um pouco dessa história. Quando o tio Gary se casou pela TERCEIRA vez, a mamãe nem se deu ao trabalho de trocar a foto do segundo casamento na moldura. Ela só colocou uma foto da cabeça da esposa nova em cima da antiga.



Tio Gary não é um cara mau nem nada. Mas ele entra nesses relacionamentos rápido demais. [...]

O papai sempre diz que o tio Gary precisa "crescer" e parar de agir como uma criança. Mas, se eu fosse o papai, esperaria sentado.

Jeff Kinney. *Diário de um banana: A verdade nua e crua.*
Tradução de Antonio de Macedo Soares. 2 ed.
São Paulo: Vergara & Riba Editoras, 2013.



2 Reúna-se com um colega.

- Leia o texto completo, em voz alta, para o colega.
 - Enquanto lê, atente à pontuação e à pronúncia adequada das palavras.
 - Cuide da entonação para que sua leitura seja interessante para o colega.
- Ouçá atentamente a leitura que seu colega vai fazer.
 - Preste atenção à entonação e à expressividade da leitura dele.
- Façam a avaliação da leitura um do outro: **Respostas pessoais.**
 - A leitura foi expressiva?
 - A pontuação do texto foi levada em conta durante a leitura?
 - As palavras foram pronunciadas corretamente?
 - O que poderia ser melhorado numa próxima leitura em voz alta?



ILUSTRAÇÕES: ELDER GALVÃO

3 Releia o trecho a seguir.

3. b) Espera-se que os estudantes leiam a palavra com entonação diferente ou volume de voz mais alto. Chame a atenção deles para o fato de que, na comunicação por meios digitais, o uso de letras maiúsculas na palavra completa costuma indicar que a pessoa está gritando.

Quando o tio Gary se casou pela TERCEIRA vez, a mamãe nem se deu ao trabalho de trocar a foto do segundo casamento na moldura.

a) Circule a palavra que foi escrita em destaque. **TERCEIRA**



b) Leia o trecho em voz alta, enfatizando a palavra destacada.

4 Complete o quadro a seguir com os elementos desse trecho de diário.

a) Quem participa dos fatos relatados?

O tio Gary, sua noiva Sônia, o pai e a mãe de Greg.

b) Em que momento acontecem os fatos relatados: no passado ou no presente?

No passado.

c) Quem relata os fatos ao leitor?

O próprio Greg, que é o autor do diário.

d) Quais são os acontecimentos relacionados ao tio Gary?

Embora ele já tenha se casado três vezes, ficou noivo de sua namorada, a Sônia.

e) Quais são os acontecimentos relacionados à mãe do Greg?

No terceiro casamento do tio Gary, ela não trocou a foto do casamento anterior, apenas colou uma foto do rosto da esposa atual sobre o da antiga.

5 Os diários pessoais e ficcionais costumam trazer sentimentos e revelações de quem os escreve. Respostas pessoais.

a) Você já escreveu textos para expressar ou entender melhor seus sentimentos?

b) Converse com os colegas e o professor sobre a experiência da turma em relação à produção de diários: quem escreve ou já escreveu um?

c) Coletivamente, procurem responder às seguintes perguntas:

- O que leva as pessoas a escrever diários pessoais?
- O que motiva os escritores a escrever diários ficcionais?
- Por que as pessoas têm interesse em ler diários ficcionais?

Diário ficcional é um gênero em que um escritor cria um diário inventado, que reproduz as características típicas do diário pessoal. Nele, uma personagem registra acontecimentos cotidianos e os sentimentos por eles despertados como se fossem reais. Como nos diários pessoais, há um tom de intimidade e confiança.

6 “Diário de um banana: A verdade nua e crua” é voltado ao público infantojuvenil, sobretudo leitores da faixa etária entre os 10 e os 13 anos.

- A linguagem que Greg emprega apresenta expressões informais adequadas a essa faixa etária? Justifique sua resposta com um exemplo do texto.

Sim. Possibilidade: “Se eu fosse o papai, esperaria sentado.”.

7 Escreva outras palavras e expressões que podem substituir os termos destacados a seguir. *Respostas pessoais. Estimule os estudantes a empregar palavras ou expressões que façam parte da linguagem utilizada por eles.*

a) “Acho que todo mundo já se **encheu** um pouco dessa história.”

b) “A mamãe **nem se deu ao trabalho**.”

8 Escolha o adjetivo adequado para preencher as lacunas a seguir.

a) Lucas e Marina chegaram _____ *adiantados* _____ no primeiro dia de aula.
(adiantado, adelantados, adelantadas)

b) Minha mãe é uma cozinheira muito _____ *habilidosa* _____. (habilidosa, habilidosas, habilidoso)

c) Os irmãos mais _____ *velhos* _____ (velho, velhos) às vezes pregam peças nos mais _____ *novos* _____. (novo, novos)

d) Meu filho e minha filha sempre foram muito _____ *companheiros* _____.
(companheiros, companheiras)

Concordância nominal é a relação que se estabelece entre o substantivo e as palavras que se referem a ele. Adjetivos concordam com os substantivos a que se referem.

9 Você vai ler a seguir um conto popular originário de Camarões, um país da África.

- a) Ouça a leitura que o professor vai fazer em voz alta, mas vá ao mesmo tempo lendo o texto silenciosamente, acompanhando-o.
- b) Se ficar em dúvida em relação a alguma palavra, sublinhe-a para depois esclarecer seu significado. *Resposta pessoal.*



- c) Nesse conto, um sábio é desafiado por um homem arrogante. Converse com os colegas: como você acha que ele vai reagir a esse desafio? *Resposta pessoal.*

Dofú, o sábio

Em Douala, no litoral de Camarões, existia um homem dos mais sábios que já existiu na África: Dofú Seringue TaibáM'Baye.

Toda manhã, ao sair para sua caminhada à beira-mar, encontrava as crianças no seu vilarejo que corriam e pulavam ao seu redor, gritando:

— Dofú, conta aquelas histórias antigas pra gente! Dofú, canta aquelas canções dos nossos antepassados!

O sábio parava, observava o céu, o mar e cada rostinho daquelas crianças. Após alguns bons minutos, sentava-se, contava e cantava histórias para o deleite da molecada. Depois de boas e lindas histórias e canções, o sábio voltava à sua caminhada.

Visitantes de toda a África vinham ouvir as palavras de Dofú. Todo fim de tarde, ele abria sua simples choupana para aqueles que quisessem compartilhar seu pão e sua sabedoria.

Numa dessas tardes, um homem arrogante, prepotente, adentrou na choupana e gritou:

— Quem é Dofú!? Aquele que se crê o mais sábio dos sábios.

Nunca ninguém tinha tratado o querido Dofú dessa forma. Sabia-se que alguns homens queriam enxotá-lo de lá. Porém, Dofú, com um ar sereno, disse:

— Meu bom homem, o que você quer?

O homem foi empurrando todos à sua frente, aproximou-se do mestre e respondeu:

— Quero lhe fazer uma pergunta. Caso não saiba a resposta, quero dar-lhe vinte chicotadas.



Ouviu-se um murmúrio de indignação na choupana. Dofú apenas disse:

— Faça sua pergunta.

O homem aproximou-se do fogo que esquentava o pão, pegou um carvão em brasa e o atirou numa vasilha com água. Todos ouviram o barulho do fogo em contato com a água: CHUF.

— Dofú, o que se diz sábio, me diga, quem foi que fez o barulho que acabamos de ouvir? Foi o fogo em contato com a água? Ou a água em contato com o fogo?

Fez-se um silêncio **abismal** na choupana, todos olhavam para Dofú. Ele fechou os olhos e disse:

— É uma pergunta muito interessante e difícil, preciso meditar um pouco. Por favor, vão-se embora e só voltem depois do jantar.

Após o jantar, a choupana de Dofú nunca estivera tão cheia de gente. Pessoas se aglomeravam do lado de fora da casa, muitos vilarejos vizinhos souberam do desafio ao mestre e lá estavam curiosos para saber o desfecho daquele caso.

O homem que havia feito a pergunta segurava um chicote na mão, preparado para pô-lo em ação a qualquer momento. Dofú pediu a todos que se sentassem e foi obedecido imediatamente. Aproximou-se do desafiante e disse:

— Antes de responder à sua pergunta, eu também tenho uma a lhe fazer.

O homem riu e disse:

— Tentando escapar, não é, meu sábio? Mas vamos ver o que você quer, pergunte!

Dofú olhou fundo nos olhos daquele petulante e deu-lhe um tapa no rosto tão forte que o barulho se ouviu ao redor de toda a choupana. O homem estapeado não teve tempo de reagir e Dofú perguntou:

— O barulho que acabamos de ouvir foi da minha mão em sua bochecha? Ou da sua bochecha em contato com a minha mão?

O homem, desnortado, levantou-se e disse:

— Preciso meditar a respeito disso — saiu cambaleando pela porta da choupana e nunca mais apareceu por lá.

Ilan Brenman. *Contador de histórias de bolso*: África. São Paulo: Moderna, 2008.




Glossário

- **Deleite**: satisfação, prazer, contentamento.
- **Choupana**: pequena casa ou cabana rústica, humilde.
- **Enxotá-lo**: expulsá-lo.
- **Abismal**: profundo como um abismo.

10 Sobre os contos populares, marque **V** para verdadeiro e **F** para falso.

- V Os contos populares têm autoria desconhecida, pois surgiram no imaginário do povo que os criou, preservando sua memória e cultura.
- F Nas narrativas dos contos populares há menos personagens que nas narrativas de outros tipos de contos.
- V Os contos populares são transmitidos oralmente de geração em geração.
- V Os parágrafos têm poucas frases; predominam as frases mais curtas, garantindo objetividade e facilitando o entendimento.
- V No conto popular “Dofú, o sábio”, há aspectos que nos permitem associar a narrativa à sua cultura de origem, a africana, a cultura da personagem principal, Dofú.
- V O tempo no conto popular é indeterminado, ou seja, não é possível identificar exatamente em que momento se passa a história.
- F A linguagem nos contos populares geralmente é formal.

 **11** Antes de ler o texto, você imaginou como o sábio Dofú reagiria ao desafio proposto pelo homem arrogante. Sua hipótese se confirmou ou não?

Explique. Resposta pessoal. Estimule os estudantes a compartilhar as hipóteses e as confirmações deles com a turma, aproveitando o momento para socializar a apreciação que fizeram do texto, as reflexões por ele suscitadas etc.

12 No conto popular, predomina a estrutura narrativa.

a) Identifique os personagens do texto.

O sábio Dofú, o homem arrogante, as crianças e as pessoas que iam à choupana do sábio.

b) O que é possível saber sobre o tempo e o espaço da narrativa?

Tempo: indeterminado. Espaço: beira-mar e choupana do sábio.

c) Identifique a situação inicial, o conflito, o clímax e o desfecho do conto.

Situação inicial: Dofú em sua caminhada à beira-mar e crianças abordando-o. Conflito: homem arrogante chegando à choupana de Dofú. Clímax: resposta de Dofú ao homem arrogante. Desfecho: partida do homem arrogante.

d) Qual é o tipo de narrador de "Dofú, o sábio?". **Dica:** o conto é narrado em 3ª pessoa.

Trata-se de um narrador-observador.

13 Releia este trecho do conto “Dofú, o sábio”.

“Visitantes de toda a África vinham ouvir as palavras de Dofú. Todo fim de tarde, **ele** abria sua simples choupana para **aqueles** que quisessem compartilhar seu pão e sua sabedoria.”

- Os pronomes **ele** e **aqueles** destacados retomam palavras já usadas nesse trecho. Identifique-as.

O pronome *ele* retoma o nome *Dofú*; o pronome *aqueles* retoma o nome *visitantes*.

14 Em sua opinião, essa história transmite um ensinamento aos leitores? Explique sua resposta.

É possível que os estudantes afirmem que sim e dissertem sobre os problemas relacionados à arrogância e à provocação despropositada, que geralmente causam problemas.

15 Observe os verbos destacados nestas frases do conto e identifique se eles estão no singular ou no plural e com que sujeito cada um deles concorda.

- a) “O sábio **parava**, **observava** o céu, o mar e cada rostinho daquelas crianças.”

Parava e **observava** estão no singular e concordam com o sujeito **sábio**.

- b) “Pessoas se **aglomeravam** do lado de fora da casa, muitos vilarejos vizinhos **souberam** do desafio ao mestre e lá **estavam** curiosos para saber o desfecho daquele caso.”

Aglomeravam está no plural e concorda com o sujeito **pessoas**. **Souberam** e **estavam** estão no plural e concordam com o sujeito **vilarejos**.

- c) “Todos **ouviram** o barulho do fogo em contato com a água: CHUF.”

Ouviram está no plural e concorda com o sujeito **todos**.

Concordância verbal é a relação estabelecida na oração entre o sujeito e o verbo.

O verbo varia em número (singular, plural) e pessoa (eu, tu, ele, ela etc.) e concorda com o sujeito da oração.

Acompanhamento da aprendizagem

Para verificar a fluência em leitura oral dos estudantes, é necessário que a leitura em voz alta seja feita individualmente sem treino anterior. Por isso, organize-se para que ela seja feita antes do início das atividades.

1 Leia em voz alta, para o professor, o trecho em destaque do texto a seguir.

O trecho em destaque tem 141 palavras. Espera-se que estudantes do 5º ano consigam ler 130 palavras por minuto.

Os tambores africanos

Certo dia alguns macacos de nariz branco da região de Guiné-Bissau, na África, planejaram trazer a Lua até a Terra.

Porém não sabiam como fazer para chegar até a Lua e trazê-la para baixo, até que o mais pequenino dos macacos teve uma ideia: o plano era subir uns nos outros até a alcançarem.

Colocaram o plano em prática, subiram uns sobre os outros e chegaram até o céu e por fim o pequeno macaco conseguiu tocar na Lua. Mas antes que conseguissem puxar a Lua para a Terra, a pilha de macaquinhos não suportou o peso e cedeu.

Todos caíram, menos o macaco pequenino, que ficou agarrado à Lua.

A Lua então segurou-o pela mão e achou a cena muito engraçada. Tornaram-se amigos e a Lua deu-lhe de presente um tambor branco, que logo o macaquinho aprendeu a tocar.

O tempo passou, e o macaquinho começou a sentir cada vez mais saudade de sua família e amigos. Sentia falta também das árvores e bananeiras que havia deixado para trás.

Assim, resolveu pedir à Lua para que o ajudasse a voltar para a Terra.

Com uma expressão intrigada, a Lua lhe perguntou:

— Por que você quer retornar para lá? Não está feliz aqui? Não gosta do tambor que lhe dei de presente?

O macaquinho então explicou que amava seu presente e que apreciava a companhia da Lua, mas que sentia muita falta de sua família e amigos e das árvores da Terra.

A Lua ficou com muita pena do macaquinho e prometeu ajudar. Então, colocou uma condição:



— Não toque o seu tambor antes que chegue lá embaixo. Mas quando tiver chegado à Terra e seus pés tiverem tocado o chão, toque o tambor com toda força para eu ouvir e então cortar a corda. Assim você estará livre.

O macaquinho prometeu à Lua que faria conforme ela lhe dissera. Prometeu que apenas tocaria o tambor quando chegasse à Terra.

A Lua começou a descer o macaquinho, sentado sobre o tambor e amarrado numa corda. Mas no meio do caminho, ele olhava para seu tambor e não pôde resistir: começou a tocar bem de leve para que a Lua não o ouvisse.

Mas acontece que o som do tambor, mesmo que muito baixo, chegou até a Lua, e ao ouvi-lo ela pensou: “O som do tambor. O macaquinho já chegou à Terra.” E assim cortou a corda.

O macaquinho começou a cair, e cair até que atingiu o chão. Uma menina que cantava e dançava o viu caindo e correu para ajudar.

A queda havia sido muito alta e o macaquinho, quase sem forças, disse à menina:

— Isso é um tambor. Prometa que entregará aos homens de seu país.

— Eu prometo! — Disse a menina.

Ela passou as mãos pelos olhos cheios de lágrimas e correu o mais rápido que suas pernas permitiam para contar aos homens de sua terra o que havia acontecido e lhes entregou o tambor.

Começaram a tocar o curioso instrumento e aos poucos mais e mais pessoas chegaram para conhecer o que fazia aquele som tão diferente.

A partir desse dia, os homens começaram a construir seus próprios tambores e o instrumento se espalhou por toda a África.

Até hoje o tambor africano é tão tradicional e querido entre o povo que é usado em todas as ocasiões.

Texto de origem africana adaptado especialmente para esta obra.

Fonte de pesquisa: Manuel Ferreira (escritor de Guiné-Bissau). *No tempo em que os animais falavam*. v. 5. (Coleção Novas Leituras Africanas de Língua Portuguesa.)

a) O texto que você leu tem como objetivo explicar:

- a importância de cumprir os combinados.
- a importância de ajudar o outro.
- a origem do tambor africano.

b) Que desafio a Lua impôs para o macaquinho?
Sublinhe no texto.



c) Em sua opinião, a Lua sabia que o macaquinho não conseguiria cumprir o combinado? Por quê? **Resposta pessoal.**

2 Ordene os fatos que definem a ordem dos acontecimentos do conto.

- 4 A menina socorre o macaquinho.
- 2 A Lua escuta o som do tambor e corta a corda.
- 6 O tambor se torna um instrumento tradicional na África.
- 3 O macaquinho cai no chão.
- 5 O macaquinho pede que a menina leve o tambor para o seu povo.
- 1 O macaquinho não resiste e toca o tambor bem baixinho.

3 Releia com atenção o trecho abaixo, pense no significado da palavra em destaque e utilize-a para criar um diálogo entre a menina e a pessoa para a qual ela entregou o tambor.

“Com uma expressão **intrigada**, a Lua lhe perguntou:

— Por que você quer retornar para lá? Não está feliz aqui? Não gosta do tambor que lhe dei de presente?”

Resposta pessoal.

4 Sublinhe o sujeito e complete cada oração fazendo a concordância verbal adequadamente.

- a) Os macacos de nariz branco **queriam** chegar até a Lua. (querer).
- b) O macaquinho **convenceu** todos de que tinha uma boa ideia. (convencer)
- c) Ele e a Lua **ficaram** amigos. (ficar)
- d) Os homens **construíram** seus próprios tambores. (construir)

5 Releia o trecho abaixo e observe as palavras em destaque. **5. Para auxiliar os estudantes a responder a essa questão, oriente-os a reler, também, o primeiro parágrafo do texto “Os tambores africanos”.**

“**Colocaram** o plano em prática, **subiram** uns sobre os outros e **chegaram** até o céu e por fim o pequeno macaco **conseguiu** tocar na Lua. Mas antes que conseguissem puxar a Lua para a Terra, a pilha de macaquinhos não **suportou** o peso e **cedeu**.”

- a) Qual é a classe gramatical das palavras em destaque?

São verbos.

b) Todas as palavras em destaque referem-se a ações que já aconteceram, pois estão no passado, mas há diferenças. Assinale as alternativas corretas:

- Colocaram, subiram e chegaram** estão na terceira pessoa do singular e o sujeito é **macaquinhos**.
- Colocaram, subiram e chegaram** estão na terceira pessoa do plural e o sujeito é “alguns macacos”.
- Conseguiu, suportou e cedeu** estão na terceira pessoa do singular e o sujeito é **macaquinho**.
- Conseguiu, suportou e cedeu** estão na terceira pessoa do singular e o sujeito é “a pilha de macaquinhos”.
- Conseguiu, suportou e cedeu** estão na terceira pessoa do singular.
- Conseguiu** tem como sujeito “o pequeno macaco”.
- Suportou e cedeu** têm como sujeito “a pilha de macaquinhos”.

6 Leia o texto a seguir.

Terça-feira

Não sei se já falei isso antes, mas eu sou SUPERBOM no videogame.

Ciposto que, no mano a mano, eu venceria qualquer um da minha turma.

Infelizmente, papai não dá muito valor às minhas habilidades. Ele está sempre no meu pé, querendo que eu saia e faça alguma coisa “atira”.

Então, hoje, depois do jantar, quando o meu pai começou a me chatear para sair, eu tentei explicar como dá para praticar esportes como futebol e basquete com o videogame, sem ficar todo suado e com calor.

Mas como sempre papai não sacou a minha lógica. [...]

Jeff Kinney. *Diário de um banana*. Tradução de Marcelo Soares. São Paulo: Vergara & Riba Editoras, 2008.

a) Qual é o assunto dessa terça-feira de Greg?

Ele fala sobre *videogame* e como tenta convencer o pai sobre as vantagens de jogar.

b) Explique o motivo que levou o menino a escrever a palavra SUPERBOM com todas as letras maiúsculas.

Para dar destaque a essa palavra e a sua habilidade como jogador.

c) Releia o texto e escreva o sentido das expressões abaixo:

• mano a mano: Sugestão: um contra o outro

• no meu pé: Sugestão: insistindo

• coisa “ativa”: Sugestão: atividade física

• não sacou: Sugestão: não entendeu

d) Greg e seu pai têm jeitos diferentes de ver as coisas. Complete estas frases.

• Greg demonstra dar mais valor ao videogame e à comodidade de jogar sem se cansar

e se engana ao pensar que jogar videogame pode substituir a prática de esportes.

• O pai demonstra dar mais valor à prática de esportes ou coisas mais “ativas”

e se engana ao pensar que as habilidades do filho não são importantes e que o jogo de

videogame não é divertido.

e) Como você resolveria esse impasse entre Greg e o pai dele?

Resposta pessoal.

 **7** Leia em voz alta o trecho da letra de canção a seguir.

A bicicleta

B-I-C-I-C-L-E-T-A

Sou sua amiga bicicleta.

Sou eu que te levo pelos parques a correr,
Te ajudo a crescer e em duas rodas deslizar.
Em cima de mim o mundo fica à sua mercê
Você roda em mim e o mundo embaixo de você.
Corpo ao vento, pensamento solto pelo ar,
Pra isso acontecer basta você me pedalar.

[...]

Antonio Pecci Filho e Lupicínio Moraes Rodrigues. *Toquinho e suas canções preferidas*, 1996.



DOUGLAS FRANCHIN

a) Quem é o eu lírico da letra de canção?

A própria bicicleta.

- A quem o eu lírico se dirige? Justifique sua resposta com um trecho do texto.

A uma criança. "Te ajudo a crescer".

b) Circule os adjetivos das frases e sublinhe os substantivos aos quais elas se referem:

- O ciclista prevenido anda por ciclovias seguras.
- Equipamentos adequados garantem uma boa viagem.
- A barulhenta buzina evitou um acidente.

c) Se pensarmos bem, a maioria das brincadeiras pode trazer riscos. Leia este texto.

Andar de bicicleta é uma atividade divertida e saudável. Mas também pode ser uma prática perigosa se o ciclista não circular pelas vias corretas, ou se não utilizar os equipamentos adequados.

- Circule os adjetivos no texto acima.

8 Observe e leia a tirinha a seguir.

ARMANDINHO



Alexandre Beck

beckilustras@gmail.com
© ALEXANDRE BECK

a) Qual foi o pedido que Armandinho ouviu? O pedido já havia sido feito anteriormente?

Para que saísse da frente do videogame. Sim ("já pedi").

b) Analisando as informações não verbais, responda: Armandinho atendeu ao pedido? Como?

Sim, de certa forma, cumpriu a solicitação colocando o videogame atrás do lugar onde está sentado, saindo da frente do videogame.

c) Relacionando o pedido feito com a forma como utilizamos a língua portuguesa, na verdade, o que a pessoa queria?

Que o menino parasse de jogar videogame.

d) Na sua opinião, Armandinho compreendeu o sentido do pedido? Se sim, por que não atendeu?

Resposta pessoal. É esperado que os estudantes reconheçam que, por não querer parar de jogar, o menino encontrou um jeito de fazer o que queria e, ao mesmo tempo, “atender” ao pedido.

e) Como você imagina a reação da pessoa que fez o pedido?

A pessoa provavelmente ficará ainda mais brava com o menino.

9 Leia as propostas a seguir, e escreva os textos no caderno.

a) Que tal escrever uma tirinha sobre o texto “Os tambores africanos”, que você leu no início desta seção? Siga estas orientações:

- Releia o texto “Os tambores africanos”.
- Divida-o em partes que considera importantes para que a história faça sentido.
- Transforme cada parte em um quadrinho. Pense nas imagens e nos textos escritos e faça um rascunho.
- Releia seu rascunho, verificando se você conseguiu contar toda a história, e faça ajustes necessários.
- Faça a versão final. Depois, leia novamente garantindo o bom resultado da sua produção.

b) O desafio é escrever uma letra de canção.

- Leia a letra da canção popular “Peixe vivo” da próxima página.
Cante a canção com os estudantes para que recordem a melodia.
- Leia várias vezes prestando atenção nos versos: marque as rimas e observe as repetições entre os versos.

- Depois, leia as versões feitas como exemplo e faça as mesmas marcações:



Peixe vivo

Como pode um peixe vivo

Viver fora da água fria?

Como pode um peixe vivo

Viver fora da água fria?

Como poderei viver

Como poderei viver

Sem a sua, sem a sua

Sem a sua companhia?

Sem a sua, sem a sua

Sem a sua companhia?

Passarinho

Como pode um passarinho

Viver trancado sem voar

Como pode um passarinho

Viver trancado sem voar

Como poderei viver

Como poderei viver

Sem o céu, sem o céu

Sem o céu pra me inspirar!

É o céu, é o céu

O céu que me faz cantar!

Jiló

Como pode um menino

viver de comer jiló

Como pode um menino

viver de comer jiló

Sempre tenho que comer

Sempre tenho que comer

Jiló frito ou assado

Todo dia, tenha dó!

Jiló frito ou assado

Todo dia, tenha dó!



- Agora pense em uma “coisa” ou uma brincadeira de que você gosta e escreva como se você não pudesse mais fazê-la. Ou o contrário, que pode trazer um pouco de humor: algo de que você não goste e que na canção terá que fazer.

- Pense nos motivos que tornam essa “coisa” especial ou chata.
- Inicie sua canção com versos do tipo:

Como pode uma criança...

Como pode um menino...

Como pode uma menina...

- Use sua imaginação e crie rimas.
- Faça um rascunho e cante para ver se os versos “dão certo” com a melodia.
- Faça ajustes e escreva seu texto final.
- Depois apresente sua canção para a turma. Quem sabe essa cantoria não vira um *show* de talentos?



Práticas e revisão de conhecimentos

1 Você vai ouvir a leitura de um mito.



a) Que mitos você conhece? *Resposta pessoal.*



b) Quem você acha que cria os mitos? *Resposta pessoal.*



c) Você sabe do que os mitos costumam tratar? *Resposta pessoal.*

d) Acompanhe a leitura que o professor vai fazer do texto e sublinhe as palavras que considera difíceis de pronunciar e aquelas cujo significado você desconhece. *Resposta pessoal.*

O roubo do fogo

Em tempos antigos os Guarani não sabiam acender fogo. Na verdade eles apenas sabiam que existia o fogo, mas comiam alimentos crus, pois o fogo estava em poder dos urubus.

O fogo estava com essas aves porque foram elas que primeiro descobriram um jeito de se apossar das brasas da grande fogueira do sol. Numa ocasião, quando o sol estava bem fraquinho e o dia não estava muito claro, os urubus foram até lá e retiraram algumas brasas as quais tomavam conta com muito cuidado e zelo. Era por isso que somente essas aves comiam seu alimento assado ou cozido e nenhum outro da floresta tinha esse privilégio.

É claro que todos os urubus tomavam conta das brasas como se fosse um tesouro precioso e não permitiam que ninguém delas se aproximasse. Os homens e os outros animais viviam irritados com isso. Todos queriam roubar o fogo dos urubus, mas ninguém se atrevia a desafiá-los.

Um dia, um grande herói **apopocuva** retornou de uma longa viagem que fizera. Seu nome era Nhanderequeí, guerreiro respeitado por todo o povo, e decidiu que iria roubar o fogo dos urubus.



FÁBIO EUGÊNIO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Glossário

- **Apopocuva:** relativo aos Apapocovas, povo indígena guarani das imediações do rio Iguatemi, Mato Grosso.

Reuniu todos os animais, aves e homens da floresta e contou o plano que tinha para enfrentar os temidos urubus, guardiões do fogo. Até mesmo o pequeno curucu, que fora convidado, compareceu dizendo que também tinha muito interesse no fogo.

Todos já reunidos, Nhanderequeí expôs seu plano:

— Todos vocês sabem que os urubus usam fogo para cozinhar. Eles não sabem comer alimento cru. Por isso vou me fingir de morto bem debaixo do ninho deles. Todos vocês devem ficar escondidos e quando eu der uma ordem, avancem para cima deles e os espantem daqui. Dessa forma, poderemos pegar o fogo para nós.

Todos concordaram e procuraram um lugar para se esconder. Não sabiam por quanto tempo iriam esperar. Nhanderequeí deitou-se. Permaneceu imóvel por um dia inteiro.

Os urubus, lá do alto, observaram com desconfiança. Será que aquele homem estava morto mesmo ou estava apenas querendo enganá-los? Por via das dúvidas preferiram aguardar mais um pouco.

O herói permaneceu o segundo dia do mesmo jeito. Sequer respirava direito para não criar desconfianças nos urubus que continuavam rodeando seu corpo. Foi no fim do terceiro dia, no entanto, que as aves baixaram as guardas. Ficavam imaginando que não era possível uma pessoa fingir-se de morta por tanto tempo. Ficavam confabulando entre si:

— Olhem, meus parentes urubus — dizia o chefe urubu — nenhum homem pode fingir-se de morto assim. Já decidi: vamos comê-lo. Podem trazer as brasas para fazermos a fogueira.

Um grande alarido se ouviu. Os urubus aprovaram a decisão de seu chefe e, por isso, imediatamente partiram para buscar as brasas. Trouxeram e acenderam uma fogueira bonita e vistosa.

O chefe dos urubus ordenou, então, que trouxessem a comida para ser assada. Um verdadeiro batalhão foi até a presa e a trouxe em seus bicos e garras. Eles acharam o corpo do herói um pouco pesado, mas isso consideraram bom, assim daria para todos os urubus.

Eles colocaram Nhanderequeí sobre o fogo, mas graças a uma resina que ele passou pelo corpo, o fogo não o queimava. Num certo momento, o herói se levantou do meio das brasas dando um grande susto nos urubus, que, atônitos, voaram todos. Nhanderequeí aproveitou-se da surpresa e gritou a todos os amigos que estavam escondidos para que atacassem os urubus e salvassem alguma daquelas brasas ardentes.

Os urubus, vendo que se tratava de uma armadilha, se esforçaram o máximo que puderam para apagar as brasas, engoli-las e não permitirem que aqueles seres tomassem posse delas. Foi uma correria geral. Acontece, no entanto, que na pressa de salvar o fogo, quase todas as brasas se apagaram por terem sido pisoteadas.

Glossário

- **Curucu:** relativo a sapo-cururu, uma espécie de sapo.

Quando tudo se acalmou, Nhanderequeí chamou a todos e perguntou quantas brasas haviam conseguido. Uns olhavam para os outros na tentativa de saber quem havia salvado alguma brasinha, mas qual foi a tristeza geral ao se depararem com a realidade: ninguém havia salvado uma pedrinha sequer.

— Só temos carvão e cinzas — disse alguém no meio da multidão.

— E para que nos há de servir isso? — falou Nhanderequeí. — Nossa batalha contra os urubus de nada valeu!

Acontece que, por trás de todos, saiu o pequeno curucu, dizendo:

— Durante a luta os urubus se preocuparam apenas com os animais grandes e não notaram que eu peguei uma brasinha e coloquei na minha boca. Espero que ainda esteja acesa. Mas pode ser que...

— Depressa. Pare de falar, meu caro curucu. Não podemos perder tempo. Dê-me esta brasa imediatamente — disse Nhanderequeí, tomando a brasa em suas mãos e assoprando levemente.

Todos os animais ficaram atentos às ações do herói que tratava com muito cuidado aquele pequeno **luzeiro**. Pegou-o na mão e colocou um pouquinho de palha e assoprou novamente. Com isso ele conseguiu um pouco de fumaça. Isso foi o bastante para incomodar os animais, que logo disseram:

— Se o fogo sempre faz fumaça, não será bom para nós. Nós não suportamos fumaça.

Dizendo isso, os bichos foram embora, deixando o fogo com os homens e com as aves.

Nhanderequeí soprou de novo. Ele fazia com todo cuidado, com todo jeito. Logo em seguida à fumaça, aconteceu um cheiro de queimado. Isso foi o bastante para que as aves se incomodassem e dissessem:

— Nós não gostamos desse cheiro que sai do fogo. Isso não é bom para as aves. Fiquem vocês com esse fogo.

Dizendo isso, Nhanderequeí soprou ainda mais forte e, finalmente, as chamas apareceram no meio da palha e do carvão que sustentaram o fogo aceso para sempre.

Percebendo que tudo estava sob controle, o herói ordenou que seus parentes encontrassem madeiras canelinha, criciúma, cacho de coqueiro e cipó-de-sapo e as usassem sempre toda vez que quisessem acender e conservar o fogo. Além disso, o corajoso herói ensinou os apopocuva a fazer um pilãozinho onde guardar as brasas e assim conservar o fogo para sempre.

Dizem os velhos desse povo que até os dias de hoje os apopocuva guardam o pilãozinho e aquelas madeiras.

Daniel Munduruku. *Contos indígenas brasileiros*.
São Paulo: Global, 2005.



Glossário

- **Luzeiro:** coisa que emite luz.



2 Você achou esse mito interessante? Por quê? Comente com os colegas.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes achem curioso conhecer a visão de mundo de povos indígenas por meio da explicação que dão para os fatos que os cercam.

3 Geralmente, os mitos são criados para explicar a origem dos fenômenos da natureza, dos países, dos povos etc. Que explicação esse mito traz?

Espera-se que os estudantes identifiquem que o mito explica o modo como povos indígenas Guarani

dominaram o uso do fogo.



- Essa explicação é fantasiosa, criada pela imaginação, ou reproduz a forma como esse fenômeno surgiu de verdade? Explique. Espera-se que os estudantes percebam que os mitos não têm a intenção de explicar cientificamente os fenômenos; eles atuam na esfera lúdica e de encantamento que envolve certas experiências e acontecimentos.

Mitos são narrativas transmitidas oralmente pelas pessoas com o propósito de explicar a origem de algumas coisas.

Em geral, essas narrativas misturam histórias reais e imaginárias, fantasia e fatos históricos e, à medida que vão sendo contadas ao longo do tempo, modificam-se, ganham novos detalhes criados intencionalmente ou não por quem as conta.

4 Os mitos eram bastante empregados em grupos sociais que não dispunham de língua escrita para registrar sua história. Por meio deles, transmitiam-se crenças e valores de uma geração para outra.

- Que valores são passados nesse mito?

Valores relacionados à persistência, à importância da coletividade, da astúcia, do planejamento, entre outros.

5 Releia este trecho, observando a palavra destacada.

“Ficavam imaginando que não era possível uma pessoa fingir-se de morta por tanto tempo. Ficavam **confabulando** entre si:”

- Assinale a opção que traz o sentido de **confabulando** nesse contexto.

Falando com alguém sobre algo secreto; tramando, conspirando.

Conversando amigavelmente, por passatempo.

Contando histórias inventadas, imaginadas.

6 Copie do texto três palavras de origem indígena.

Possibilidades: apocucva, Nhanderequeí, curucu.

7 Reescreva esta frase do texto substituindo os adjetivos destacados por outros de sentido equivalente que mostrem ao leitor como era essa fogueira.

“Trouxeram e acenderam uma fogueira **bonita** e **vistosa**.”

Possibilidades: bela e chamativa.

8 Esse mito mostra a luta entre o Bem e o Mal.

a) Na história, quem representa o Bem?

O povo indígena Guarani e seu importante representante, o guerreiro Nhanderequeí.

b) Quem representa o Mal?

Os urubus.

c) Nesse mito, quem venceu: o Bem ou o Mal? Explique sua resposta.

O Bem venceu. Os indígenas conseguiram enganar os urubus, recuperar uma brasa e manter o fogo aceso para sempre.




 **9** Agora você vai se reunir com colegas em um grupo e recontar oralmente esse mito de forma resumida.

a) Organizem-se e dividam a história, de modo que cada integrante do grupo possa recontar um trecho dela. Vocês podem dividi-la, por exemplo, de acordo com os momentos da ação narrativa: a situação inicial, o conflito, o clímax e o desfecho.

b) Registrem o resumo da história no caderno, para depois recontá-la para os outros grupos da turma.

c) Decidam quem vai narrar a história e quem vai fazer o papel das personagens (urubus, Nhanderequeí, animais, aves, homens da floresta, sapo curucu). Façam um rápido ensaio da contação do mito entre vocês.

d) Vocês podem usar as próprias palavras para contar a história, e até criar diálogos, desde que não mudem o sentido geral da narrativa.

-  e) Lembrem-se de falar com clareza e de modo audível, sempre de frente para o público.
-  f) Caprichem nos gestos, nos sons, nos detalhes e na entonação da voz. O objetivo é envolver e impressionar o ouvinte.
-  g) Depois que todos os grupos tiverem recontado o mito para a turma, conversem sobre a experiência: os sentidos do texto ficaram mais claros depois dessa rodada de contação? Como vocês avaliam o desempenho de cada grupo? *Respostas pessoais.*

10 Releia este parágrafo, que conta como os urubus se apossaram do fogo.

“O fogo estava com essas aves porque foram elas que primeiro descobriram um jeito de se apossar das brasas da grande fogueira do sol. Numa ocasião, quando o sol estava bem fraquinho e o dia não estava muito claro, os urubus foram até lá e retiraram algumas brasas as quais tomavam conta com muito cuidado e zelo. Era por isso que somente essas aves comiam seu alimento assado ou cozido e nenhum outro da floresta tinha esse privilégio.”

a) O que é narrado nesse trecho se refere ao:

- passado.
- presente.
- futuro.

b) Copie, desse parágrafo, três palavras que você observou para identificar o tempo do que foi narrado.

É esperado que os estudantes indiquem os verbos no passado. É possível que a expressão "Numa ocasião" seja citada como referência de tempo passado. Aceite essa resposta, mas direcione o trabalho para o estudo dos verbos.

c) Como são classificadas as palavras que você escreveu na resposta anterior?

- Substantivos.
- Verbos.
- Adjetivos.

Os **verbos** são palavras que sofrem variação de tempo, isto é, podem indicar o presente, o passado ou o futuro.

11 Observe o sinal de pontuação utilizado no final deste trecho.

“— Durante a luta os urubus se preocuparam apenas com os animais grandes e não notaram que eu peguei uma brasnha e coloquei na minha boca. Espero que ainda esteja acesa. Mas pode ser que...”

a) Como se chama esse sinal de pontuação?

Reticências.

b) O que esse sinal expressa na frase “Mas pode ser que...”? Assinale a alternativa correta.

- Lembrança.
- Hesitação.
- Admiração.

12 Agora observe o sinal de pontuação utilizado no final deste trecho.

“Uns olhavam para os outros na tentativa de saber quem havia salvado alguma brasnha, mas qual foi a tristeza geral ao se depararem com a realidade: ninguém havia salvado uma pedrinha sequer.”

a) Como se chama esse sinal de pontuação?

Ponto-final.

b) Se esse sinal fosse substituído pelas reticências, haveria mudança de sentido no trecho? Assinale a opção correta.

- Sim, as reticências expressariam decepção, tristeza.
- As reticências não produziram outro efeito de sentido no texto, pois equivalem ao ponto-final.

O sinal de pontuação **...** se chama **reticências** e é usado para expressar continuidade, hesitação, dúvida ou sentimentos como saudade, decepção, tristeza, admiração etc. Também é usado quando queremos criar suspense e deixar que o leitor imagine o restante da frase.

13 O que as reticências deixam imaginar em cada uma das frases a seguir?

a) Quem sabe... Pode ser que ele ainda venha...

Dúvida, hesitação.

b) Eu gosto de todas as frutas: banana, mamão, maçã, manga, melancia...

Continuidade.

c) Só você mesmo... Eu nunca tinha recebido flores no meu aniversário!

Surpresa, admiração.

14 Observe e leia a tirinha a seguir.



a) Helga, a personagem do primeiro balão de fala, à esquerda, expressa um sentimento que é comum entre pais e mães de crianças. Que sentimento é esse?

O sentimento de que os filhos crescem rápido demais.

b) A fala de Hagar, o *viking*, foi dividida em dois balões. Ela se assemelha ou se contrapõe à possibilidade expressa por Helga? Explique a fala dele.

A fala de Hagar se contrapõe à da esposa, pois pela experiência dele, um homem grande, corpulento, a adolescência não chegou sem ser percebida. Se considerar oportuno, converse sobre as mudanças características da adolescência, evitando estereótipos.

c) Por que as reticências foram utilizadas na fala dele?

Para expressar continuidade entre as falas nos diferentes balões.

Acompanhamento da aprendizagem

1. • Para verificar a fluência em leitura oral dos estudantes, é necessário que a leitura seja feita individualmente,

sem treino anterior. Por isso, organize-se para que ela seja feita antes do início das atividades. O trecho em destaque tem 129 palavras. Espera-se que estudantes do 5º ano consigam ler 130 palavras por minuto.

1 Você vai ler em voz alta, para seu professor, o trecho em destaque deste relato pessoal.

- Procure prestar atenção na pronúncia das palavras e na pontuação, regulando a entonação e a velocidade de leitura.

O que é bom caminha ao nosso lado

Nunca é fácil para uma criança indígena deixar sua aldeia e viver na cidade. Posso falar isso por experiência própria. Diferente da maioria dos meus amigos, que nunca saíam da aldeia, ainda criança fui para uma escola numa cidade próxima de Campina Grande. Passei a morar ali com minha mãe. Mas não podia ficar longe de meu povo. Por isso, nos fins de semana e nas férias sempre voltava para eles.

Estudei em várias escolas estaduais.

Eu era muito levada e, como não gostava de ficar presa a manhã inteira, faltava bastante às aulas. Na hora de sair para a escola, eu me escondia de minha mãe, inventava que estava com dor de barriga, enfim, era muito difícil me adaptar, principalmente porque os colegas de classe viviam me provocando.

Uma vez, dei uma surra num menino. Ele me viu usando brincos de pena e disse rindo:

— Ih! Se os passarinhos te encontrarem, vão te levar pela orelha!

Fiquei tão brava que taquei-lhe umas mordidas na orelha. Resultado: fui suspensa por um dia e minha mãe foi chamada à escola.

Chegando em casa, levei uma bronca e fiquei de castigo o dia inteiro. Mas com o tempo fui me habituando ao jeito das crianças da cidade e fiz algumas amizades. Como a maioria dos meninos tinha medo de subir em coqueiros altos, eles gostavam de ver quando eu conseguia apanhar os cocos rapidamente.

Na cidade, eu gostava mais das brincadeiras dos meninos, que eram mais parecidas com as nossas. Na aldeia, não existe muita divisão de brincadeira entre meninos e meninas.

Nadar no rio, subir em árvores, correr durante as caçadas são atividades naturais para nós.

Devido a nossa boa resistência física, meninos e meninas passam horas treinando futebol. Não sei dizer como isso começou, mas hoje os índios já formam times que disputam com grupos de não índios.

Glossário

- **Suspensa:** pessoa que recebe punição disciplinar que impede temporariamente o exercício de um direito, no caso, o direito de ir à escola.

Eu também custava a entender por que meus animais de estimação eram proibidos na escola. Sempre temos a presença de bichos dentro de casa. Eu crio periquitos e outros passarinhos. Gosto de vê-los a meu redor. Pássaros me transmitem paz e alegria, uma sensação de leveza e liberdade. Desde pequena tive pássaros perto de mim. Mas quando comecei a estudar precisava deixá-los em casa.

[...]

Sulami Katy. *Meu lugar no mundo*. São Paulo: Ática, 2005. p. 33-35.

Sulami nasceu numa aldeia potiguara, no litoral da Paraíba. Ainda criança, se mudou para a cidade para estudar; depois, quando adulta recebeu a missão de divulgar a cultura indígena. Começou a escrever sobre o convívio intenso com a natureza, os rituais sagrados, as palavras sábias do pajé, a arte de preparar o beiju, passada de geração em geração há séculos... “Meu lugar no mundo” é um livro de relatos no qual ela fala sobre sua vida.



Sulami Katy, 2005.

2 Agora, faça outra leitura do texto, individual e silenciosa, e responda às questões.

a) Do que se trata o relato feito por Sulami Katy?

Ela conta um pouco da sua vida como criança indígena e da sua experiência na escola.

b) Por que a vida de Sulami foi diferente da vida das outras crianças indígenas?

Porque ela saiu da aldeia, foi para a cidade e para a escola.

c) Qual foi a maior dificuldade que ela teve que enfrentar para frequentar a escola?

Para uma criança indígena era difícil ficar em um espaço pequeno, dentro da sala de aula.

d) A autora relata um desentendimento que teve com um garoto, que resultou numa punição. Na sua opinião, havia outra forma de resolver o problema? Qual?

Resposta pessoal. É esperado que o estudante indique formas mais pacíficas para a resolução de problemas.

e) Sulami afirma que, na cidade, naquela época, havia diferenças entre as brincadeiras de meninos e de meninas e dá algumas dicas sobre elas. Explique como você compreendeu:

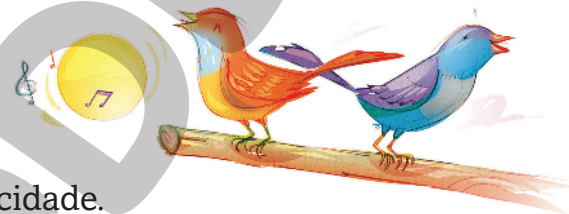
- As brincadeiras de menino: Resposta pessoal. É esperado que os estudantes façam referência a brincadeiras mais agitadas que exigiam mais força e resistência física.
- As brincadeiras de menina: Resposta pessoal. É esperado que os estudantes façam referência a brincadeiras mais calmas e com desafios que não envolviam diretamente a força ou a resistência.

f) Na sua opinião, ainda existem brincadeiras só de meninos ou só de meninas? Por quê?

Resposta pessoal. É esperado que os estudantes digam que existem brincadeiras de que as crianças gostam mais e de que gostam menos, e isso não está relacionado ao fato de serem meninos ou meninas.

g) A menina afirma que criava passarinhos. Indique a forma que mais se assemelha a como você imagina essa criação e sublinhe no texto o trecho que justifica sua resposta.

- Em pequenas gaiolas.
- Em grandes viveiros.
- Soltos na aldeia ou na casa da cidade.



FÁBIO EUGÊNIO

h) Escolha no texto uma frase que caracterize cada elemento de um relato pessoal e copie-as aqui: Respostas pessoais.

Texto em que a autora fala de si mesma e, por isso, usa a 1ª pessoa do singular:	<u>Sugestão: “Eu era muito levada e, como não gostava de ficar presa a manhã inteira, faltava bastante às aulas.”.</u>
Verbos no presente, indicando ações que acontecem no ato da escrita.	<u>Sugestão: “Posso falar isso por experiência própria.”.</u>
Verbos no passado, indicando o que já aconteceu.	<u>Sugestão: “Estudei em várias escolas estaduais.”.</u>
Experiência pessoal.	<u>Sugestão: “Uma vez, dei uma surra num menino.”.</u>

3 Relacione as frases a seguir aos pronomes adequados.

Levei uma bronca e fiquei de castigo.	ele, ela/você
Levou uma bronca e ficou de castigo.	eu
Levamos uma bronca e ficamos de castigo.	nós

4 Releia o trecho do texto.

“Devido a nossa boa resistência física, meninos e meninas **passam** horas treinando futebol. Não sei dizer como isso começou, mas hoje os índios já **formam** times que **disputam** com grupos de não índios.”

Eu também custava a entender por que meus animais de estimação eram proibidos na escola. Sempre **temos** a presença de bichos dentro de casa. Eu **crio** periquitos e outros passarinhos. **Gosto** de vê-los a meu redor. Pássaros me **transmitem** paz e alegria, uma sensação de leveza e liberdade.”

a) As palavras em destaque indicam ações e são chamadas de verbos.

Elas referem-se a algo que:

- já aconteceu.
- está acontecendo.
- vai acontecer.

b) Ligue o tempo à explicação adequada:

presente	algo que vai acontecer
passado	algo que está acontecendo
futuro	algo que já aconteceu



FÁBIO EUGÊNIO

c) Complete as frases de acordo com os tempos verbais solicitados.

- Meninos e meninas **passam** horas treinando futebol.

Meninos e meninas passavam/passaram horas treinando futebol. (passado)

Meninos e meninas passarão horas treinando futebol. (futuro)

- Os índios já **formam** times que **disputam** com grupos de não índios.

Os índios já formavam/formaram times que disputavam/disputaram com grupos de não índios. (passado)

Os índios formarão times que disputarão com grupos de não índios. (futuro) *Chame a atenção dos estudantes para a exclusão da palavra já, cujo uso não faz sentido no tempo futuro.*

- Sempre **temos** a presença de bichos dentro de casa.

Sempre tivemos/tínhamos a presença de bichos dentro de casa. (passado)

Sempre teremos a presença de bichos dentro de casa. (futuro)

5 Leia os textos a seguir e conheça os mitos criados por dois povos diferentes.

Existem muitos povos indígenas no Brasil. Cada um com suas crenças, seus mitos e explicações sobre a origem das coisas que consideram importantes. Alguns povos acreditam que o fogo, por exemplo, não foi criado. Para eles, esse elemento que transformou a vida das pessoas trazendo proteção e conforto foi, na verdade, roubado.

- Os Ticuna, que vivem no Amazonas (Brasil), no Peru e na Colômbia, contam:

O mito do fogo para os Ticuna

Uma velha aprendeu com as formigas outras maneiras de usar a mandioca para se alimentar. Para isso, contou com a ajuda de um pássaro noturno, o curiango, que lhe fornecia o fogo. O pássaro guardava o fogo no bico e emprestava para que ela pudesse cozinhar a mandioca, ao invés de aquecê-la no sol, como todas as outras pessoas faziam.

Assim, a velha fazia beijus tão deliciosos que todos queriam aprender a receita. Mas ela não contava seu segredo... dizia que cozinhava simplesmente com o calor do sol. Mas um dia, o pássaro ouviu a mentira e achou tanta graça que não aguentou: deu uma gargalhada!



GLENN BARTLEY/ALAMY/FOTOGARENA

Curiango.

Quando isso aconteceu, todos viram as chamas saindo de seu bico. Os homens decidiram abrir o bico do pássaro e assim roubaram-lhe o fogo. E foi a partir desse dia que os homens puderam usar o fogo para cozinhar...

Texto adaptado especialmente para esta obra. Fonte de pesquisa: Mitos. Mirim – Povos Indígenas do Brasil. Disponível em: <<https://mirim.org/pt-br/como-vivem/mitos>>. Acesso em: 23 set. 2021.

- Outro povo, os Katukina, fala uma língua da família Pano e vive na região do alto Juruá, no Acre. Esse povo tem vários mitos sobre a origem do fogo, um deles é assim:

O mito do fogo para os Katukina

Um dia a onça foi caçar e pediu ao periquito e à coruja que ficassem de olho no fogo, porque este podia se apagar. A onça disse que se eles cuidassem do fogo direitinho ela lhes daria um pouco de caça. Dito e feito! O periquito e a coruja ficaram cuidando do fogo, mas, na volta, a onça comeu tudo sozinha.

No dia seguinte, lá foi a onça caçar de novo. Fez o mesmo pedido ao periquito e à coruja. No fim da tarde, acabou comendo sem dar um pouquinho aos dois ajudantes.

Isso se repetiu durante vários dias até que um dia a coruja e o periquito decidiram roubar o fogo da onça. A coruja teve a ideia de esconder o fogo no buraco de uma árvore e foi isso que o periquito fez antes que a onça retornasse da caçada.

A onça, quando viu que estava sem fogo, ficou desesperada. Ela tentou fazer fogo de novo, mas não conseguiu. Aí percebeu que daquele momento em diante teria que comer carne crua... O periquito cuidou muito bem do fogo, que estava guardado numa árvore bem alta. Ele tinha um bico grande, mas o fogo o queimou quase todo e é por isso que hoje o bico do periquito é bem pequeno.

Foi o periquito que deu o fogo aos humanos, que antes só comiam carne crua!

Texto adaptado especialmente para esta obra. Fonte de pesquisa: Mitos. Mirim – Povos Indígenas do Brasil. Disponível em: <<https://mirim.org/pt-br/como-vivem/mitos>>. Acesso em: 23 set. 2021.

a) As duas versões do mito trazem pontos em comum, assinale-os:

- A presença de elementos fantásticos.
- O fogo foi inventado pelos humanos.
- O fogo foi roubado por pessoas ou animais.
- O fogo pertencia a um animal considerado forte e perigoso.
- As aves têm um papel importante.
- Os humanos criaram o fogo.
- Uma personagem tenta enganar as outras.

b) Depois de ler os dois textos, explique qual é a grande diferença que existe em relação a como os humanos conseguiram o fogo:

• No primeiro texto: Utilizaram a força.

• No segundo texto: Receberam de presente.

c) De qual dos dois mitos você mais gostou? Por quê?


Respostas pessoais.

d) No mito dos Katukina, por que a velha não contou que utilizava o fogo para fazer seus beijos?

Resposta pessoal. Sugestão: Porque mantendo o segredo ela seria a única a fazer beijos deliciosos.

e) Por que o periquito e a coruja decidiram roubar o fogo da onça?

Para dar-lhe uma lição porque ela fazia promessas e não cumpria.

 **6** Leia os trechos a seguir em voz alta para um colega e, depois, ouça a leitura dele.

- Conversem sobre a entonação adequada para a leitura de cada frase e pinte os quadradinhos de acordo com os sentidos que as reticências podem dar ao texto:

Mas ela não contava seu segredo... azul

E foi a partir desse dia que os homens puderam usar o fogo para cozinhar... verde

Aí percebeu que daquele momento em diante teria que comer carne crua... azul

Continuidade.

Dúvida/hesitação.

Lembrança.

7 Escreva o sentido que o sinal (...) representa nas frases a seguir.

a) A onça saiu para caçar e continuou prometendo dividir o alimento, mas...

Deixar o leitor completar o sentido.

b) E foi assim, dia após dia...

Demonstrar continuidade.

c) O beiju que ela fazia era uma delícia...

Demonstrar continuidade.

d) O periquito e a coruja não sabiam o que fazer... a onça era mais forte, mais rápida...

Demonstrar dúvida/hesitação.

8. a) Incentive os estudantes a pensarem em experiências pessoais que poderiam ser relatadas: mudar de casa, de escola, nascimento de um bebê na família, fazer uma viagem, um passeio diferente etc.

8 Sulami Katy relatou alguns fatos da época em que saiu da aldeia e foi morar na cidade para estudar. Agora é sua vez de escrever um relato pessoal.

a) Você já viveu uma mudança na sua vida? Pense em uma experiência que você poderia relatar. Resposta pessoal.

b) Para auxiliá-lo no planejamento da escrita, complete o quadro. Respostas pessoais.

Além de você, havia outras pessoas envolvidas? Se sim, quem?	
Qual foi a mudança?	
Onde os fatos aconteceram?	
Aconteceu algo que o surpreendeu?	
Houve algum momento ruim?	
O que você aprendeu?	
Houve algum momento muito bom?	
Como você se sentiu?	


c) Escreva o texto no caderno, em 1ª pessoa. Crie um título atrativo.

d) Entregue o texto para o professor corrigir e faça as alterações necessárias.



e) Leia seu texto para os colegas em um dia combinado com o professor.

Práticas e revisão de conhecimentos

 **1** Converse com os colegas sobre as questões a seguir. Em seguida, leia a crônica. *Respostas pessoais.*

- Você já leu crônicas?
- Sabe onde elas circulam, isto é, onde elas são publicadas e podem ser lidas pelos leitores?
- Pelo título, sobre o que você imagina que essa crônica vai falar?
- Ela foi escrita, em 1961, por Rubem Braga (1913-1990), um dos grandes cronistas brasileiros. O que você espera encontrar em um texto escrito há mais de sessenta anos?

Duas meninas e o mar

Foi há muito tempo, no **Mediterrâneo**, ou numa praia qualquer perdida na imensidão do Brasil? Apenas sei que havia sol e alguns banhistas; e apareceram duas meninas vestidas com vestidos compridos – o de uma era verde, e de outra era azul. Essas meninas estavam um pouco longe de mim: vi que a princípio apenas brincavam na espuma; depois, erguendo os vestidos até os joelhos, avançaram um pouco mais. Com certeza uma onda imprevista as molhou; elas riam muito, e agora tomavam banho de mar assim, vestidas, uma de azul, outra de verde. Uma devia ter sete anos, outra nove ou dez; não sei quem eram, se eram irmãs; de longe eu não as via bem. Eram apenas duas meninas vestidas de cores marinhas brincando no mar; e isso era alegre e tinha uma beleza ingênua e imprevista.

Por que ressuscita dentro de mim essa imagem, essa manhã? Foi um momento apenas. Havia muita luz, e um vento. Eu estava de pé na praia. Podia ser um momento feliz, e em si mesmo talvez fosse; e aquele singelo quadro de beleza me fez bem; mas uma fina, indefinível angústia me vem misturada com essa lembrança. O vestido verde, o vestido azul, as duas meninas rindo, saltando com seus vestidos colados ao corpo, brilhando ao sol; o vento...

Eu devia estar triste quando vi as meninas; mas deixei um pouco minha tristeza para mirar com um sorriso a sua graça e a sua felicidade. Senti talvez necessidade de mostrar a alguém – “Veja, aquelas duas meninas...”. Mostrar à toa; ou, quem sabe, para repartir aquele instante de beleza como quem reparte um pão, ou um cacho de uvas em sinal de estima e de simplicidade; em sinal de **comunhão**; ou talvez para disfarçar minha silenciosa angústia.

Não era uma angústia dolorosa; era leve, quase suave. Como se eu tivesse de repente o sentimento vivo de que aquele momento luminoso era **precário** e **fugaz**; a grossa tristeza da vida, com seu gosto de solidão, subiu um instante dentro de mim, para me lembrar de que eu devia ser feliz naquele momento, pois aquele momento ia passar. Foi talvez para fixá-lo de algum modo que pedi a ajuda de uma pessoa amiga; ou talvez eu quisesse dizer alguma coisa a essa pessoa e apenas lhe soubesse dizer: “Veja aquelas duas meninas...”.

E as meninas riam, brincando no mar.

Rubem Braga. Duas meninas e o mar. Disponível em: <<https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/12613/duas-meninas-e-o-mar>>. Acesso em: 21 set. 2021.



Glossário

- **Mediterrâneo:** relativo ao Mar Mediterrâneo, que faz parte do Oceano Atlântico e é localizado ao norte da África, sul da Europa e oeste da Ásia.
- **Comunhão:** harmonia no modo de sentir, pensar, agir.
- **Precário:** insuficiente, sem boas condições; que não alcança o seu propósito.
- **Fugaz:** de curta duração; que desaparece facilmente.



2 Agora, sente-se com um colega e faça uma nova leitura da crônica; desta vez, cada um lê um parágrafo para o outro.

- Leia em voz alta as palavras de cada linha, buscando produzir o som de cada uma com clareza.
- Imprima ritmo e velocidade adequados à leitura e considere os sinais de pontuação ao fazer pausas e entonações.
- Vocês gostaram dessa crônica? Por quê? *Respostas pessoais.*

3 As crônicas costumam nascer de uma cena do cotidiano ou do fato de uma notícia. O olhar do cronista transforma isso em literatura.

- Que fato cotidiano é tornado literatura por Rubem Braga nessa crônica?

O cronista estava na praia e vê duas meninas de vestidos compridos, verde e azul, brincando na espuma do mar. A beleza e a luminosidade dessa cena suscitam nele sentimentos diversos e a percepção angustiada de que a vida é fugidia, precária.

As **crônicas** são textos narrativos que relatam com leveza fatos do cotidiano, situações do dia a dia.

4 Identifique os elementos dessa narrativa.

- A crônica é narrada em 1ª ou em 3ª pessoa?

Em 1ª pessoa.

- Que personagens participam das ações narradas?

O narrador e as duas meninas vestidas de azul e verde.

- Em que espaço se desenrolam as ações?

Em uma praia.

- Como você definiria o tempo em que as ações são transcorridas: um dia, um mês, algumas horas ou minutos?

O tempo transcorrido na ação narrada é breve, possivelmente de alguns minutos.

5 Releia este trecho da crônica e explique o que o narrador quis dizer com “cores marinhas”. Que cores são essas?

“Eram apenas duas meninas vestidas de **cores marinhas** brincando no mar.”

Espera-se que os estudantes percebam que o termo **marinhas** refere-se a **mar** e que essas cores são azul e verde, as quais geralmente estão associadas à água do mar.

6 Releia este outro trecho, observando o sentido das palavras destacadas.

“Eram apenas duas meninas vestidas de **cores marinhas** brincando no mar; e isso era alegre e tinha uma beleza **ingênua** e **imprevista**.”

- Marque a dupla de palavras que poderia substituir **ingênua** e **imprevista** nesse contexto, produzindo sentidos semelhantes no trecho.

boba e casual pura e inesperada humilde e aleatória

7 Leia novamente este trecho.

“Por que ressuscita dentro de mim essa imagem, essa manhã? Foi um momento apenas. Havia muita luz, e um vento. Eu estava de pé na praia. Podia ser um momento feliz, e em si mesmo talvez fosse; e aquele singelo quadro de beleza me fez bem; **mas uma fina, indefinível angústia me vem misturada com essa lembrança.**”

- Que efeito de sentido a frase destacada acrescenta ao texto? Circule a palavra correspondente.

mistério

ironia

humor

emoção

8 Converse com os colegas e o professor e, juntos, expliquem como vocês entendem estas expressões empregadas por Rubem Braga para descrever a **tristeza da vida**. *Resposta pessoal.*

“[...] a grossa tristeza da vida, com seu gosto de solidão [...]”

9 Essa crônica apresenta diálogos entre as personagens ou apenas os pensamentos e as descrições do narrador a respeito delas e da cena que ele presenciou na praia?

Não há diálogos, apenas os pensamentos e as descrições do narrador.

10 Copie da crônica o trecho em que o narrador se imagina falando com alguém sobre o que estava vendo e sentindo.

Senti talvez necessidade de mostrar a alguém – “Veja, aquelas duas meninas...”.

a) Que sinais de pontuação foram empregados para marcar essa fala?

Foram utilizados o travessão e as aspas.

b) Qual é a função desses sinais?

O travessão foi usado para marcar a mudança para o discurso direto. As aspas foram utilizadas para reproduzir a fala imaginária do narrador.

As **aspas** (“ ”) são empregadas, entre outros casos: quando reproduzimos a fala de alguém (de um entrevistado, por exemplo); quando reproduzimos um texto escrito por outra pessoa; para destacar palavras e expressões informais em um texto formal (como uma notícia, por exemplo); para marcar ironia; em palavras estrangeiras ou gírias; em palavras que estão fora de seu contexto habitual.

11 Leia as informações do quadro a seguir.

Rubem Braga tinha um estilo próprio ao produzir crônicas: muitas vezes, era irônico e bem-humorado; em outros momentos, defendia seu ponto de vista denunciando injustiças e fazendo críticas sociais; em outros, ainda, construía uma visão íntima, sensível e sentimental da realidade.

- Em qual dessas possibilidades de estilo desse autor você encaixaria a crônica “Duas meninas e o mar”? Explique.

Espera-se que os estudantes respondam que se trata de uma crônica repleta de lirismo e subjetividade, em que Rubem Braga tece imagens e sentimentos a respeito da beleza fugidia da vida. Não há, nesse caso, produção de efeito de humor ou defesa de ponto de vista.

12 Você vai ler um texto instrucional.

b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que as regras do futsal são apresentadas em tópicos e explicadas passo a passo.

- a) Leia o título do texto e observe a imagem que o acompanha. Sobre o que o texto vai tratar? Será que é um esporte ou uma brincadeira? Resposta pessoal.
- b) Como as informações e orientações são organizadas no texto?

Conheça as regras do Futsal – Fundamentos e história



Jogadoras de futsal em partida entre Rússia e Portugal, em Portugal. Foto de 2018.

O **futebol de salão**, também conhecido como **futsal**, é um esporte de origem uruguaia do século XX. É uma variação do futebol, tendo, portanto, estruturas e algumas regras semelhantes. Pode ser praticado tanto por homens quanto por mulheres e em quadras tanto abertas quanto fechadas.

O chão da quadra, entretanto, deve ser uma superfície lisa em vez de um gramado, como no futebol. É disputado por duas equipes, cada uma com 5 jogadores em campo. Devido às menores proporções, tanto da área da quadra quanto do número de jogadores, pode ser considerado um dos esportes mais populares do Brasil, ainda mais popular que o futebol.

O objeto usado para a prática desse esporte é uma bola e o objetivo principal do futsal é a marcação de pontos através de gols. A instituição responsável pelos eventos e pelas regras do futsal é a FIFUSA, Federação Internacional do Futebol de Salão.

Os movimentos permitidos do futsal

Assim como no futebol, o uso das mãos para o manejo e o deslocamento da bola é proibido. Os fundamentos, ou movimentos, a seguir são comuns ao futsal e ao futebol.

- **Passe:** É o ato de chutar a bola para um companheiro da equipe.
- **Drible:** É o ato de enganar o adversário com uma série de movimentos e passar por ele.
- **Cabeceio:** É o ato de golpear a bola com a cabeça.
- **Chute:** É o ato de golpear a bola com os pés.
- **Recepção:** É o ato de interromper o percurso que a bola esteja fazendo.
- **Condução:** É o ato de manejar a bola de forma que ela se desloque pelo campo.

As posições no futsal e no futebol

- **Goleiro:** Defende o gol do próprio time contra tentativas adversárias de marcar pontos.
- **Fixo:** Semelhante ao **zagueiro** do futebol, tem função de defesa.
- **Ala esquerdo e ala direito:** Tem a função de ajudar no ataque, trabalhando nas áreas laterais da quadra.
- **Pivô:** Também conhecido como **atacante**, principal responsável pela tentativa de marcação de gols.

As regras do futsal

1. Cada partida de futsal tem 40 minutos de duração, sendo dividida em dois tempos de 20 minutos.
2. O jogo é supervisionado por um árbitro.
3. O uso dos braços, do tronco, da cabeça, das pernas e dos pés é permitido para o manejo e condução da bola. O uso das mãos é proibido a todos os jogadores, com exceção dos goleiros.
4. Em caso de falta, um jogador pode receber do árbitro um cartão amarelo ou um cartão vermelho. O cartão vermelho indica expulsão imediata, bem como três cartões amarelos para o mesmo jogador.
5. O objetivo é fazer com que a bola atravesse a trave da área adversária do campo.
6. A equipe vencedora é aquela que obtiver mais pontos ao final da partida.
7. As cobranças de falta são semelhantes às do futebol: escanteio, tiro de meta, arremesso lateral e arremesso de canto.



DOUGLAS FRANCHINI

Disponível em: <<https://regrasdoesporte.com.br/conheca-as-regras-do-futsal-fundamentos-e-historia.html>>. Acesso em: 22 set. 2021.

13 Qual é o objetivo desse texto?

Dar informações e instruções sobre o futebol de salão ou futsal.

14 Quantos subtítulos há no texto?

Três subtítulos.

a) Qual é o título de cada um deles?

“Os movimentos permitidos do futsal”, “As posições no futsal e no futebol” e “As regras do futsal”.

b) Que informações são agrupadas e apresentadas em cada subtítulo?

“Os movimentos permitidos do futsal”: apresenta os usos permitidos das mãos e do corpo no manejo da

c) Qual desses subtítulos você acha que contém as informações essenciais para quem quer praticar essa atividade?

“As regras do futsal” resumem as instruções mais importantes para alguém que queira praticar esse esporte.

15 Observe a foto que acompanha o texto. Por meio dela podemos saber de qual atividade trata o texto? Por quê?

Sim, pois ela mostra pessoas jogando futebol de salão em uma quadra própria para o esporte.

16 Onde pode ser realizada a atividade descrita no texto?

Em quadras de futebol tanto abertas quanto fechadas.

- Considerando as regras e instruções apresentadas no texto, você acha que essa atividade pode ser realizada em outros locais? Por quê?

Espera-se que os estudantes respondam que sim, pois é possível adaptar um espaço plano ao ar livre para a prática desse esporte.

17 A linguagem desse texto instrucional pode ser considerada formal ou informal?

Formal.



- Você considera esse registro de linguagem adequado aos propósitos do texto? Converse com os colegas e o professor. Espera-se que os estudantes respondam que sim.

Em um texto instrucional, dependendo da situação, a linguagem utilizada pode ser mais **formal** ou mais **informal**.

Acompanhamento da aprendizagem

Para verificar a fluência em leitura oral dos estudantes, é necessário que a leitura seja feita individualmente

e sem treino anterior. Por isso, organize-se para que a leitura seja feita antes do início das atividades. Avalie a possibilidade de chamar sete estudantes com o mesmo nível de fluência para que cada um leia uma das partes destacadas do texto.

- 1** Leia em voz alta, para o professor, o trecho em destaque. O primeiro trecho destacado tem 115 palavras. Os demais estão indicados ao lado de cada bloco. Até o final do 5º ano, é esperado que os estudantes leiam 130 palavras por minuto.

A Mentira

João chegou em casa cansado e disse para a mulher, Maria, que queria tomar um banho, jantar e ir direto para a cama. Maria lembrou a João que naquela noite eles tinham ficado de jantar na casa de Pedro e Luísa. João deu um tapa na testa, disse um palavrão e declarou que de maneira nenhuma, não iria jantar na casa de ninguém. Maria disse que o jantar estava marcado há uma semana e seria uma falta de consideração com Pedro e Luísa, que afinal eram seus amigos, deixar de ir. João reafirmou que não ia. Encarregou Maria de telefonar para Luísa e dar uma desculpa qualquer. Que marcassem o jantar para a noite seguinte.



DOUGLAS FRANCHIN

Maria telefonou para Luísa e disse que João chegara em casa muito abatido, até com um pouco de febre, e que ela achava melhor não tirá-lo de casa naquela noite. Luísa disse que era uma pena, que tinha preparado uma *blanquette de veau* que era uma beleza, mas que tudo bem. Importante é a saúde e é bom não facilitar. Marcaram o jantar para a noite seguinte, se João estivesse melhor.

Estudante 2:
121 palavras.

João tomou banho, jantou e foi deitar. Maria ficou na sala vendo televisão. Ali pelas nove bateram na porta. Do quarto, João, que ainda não dormira, deu um gemido. Maria, que já estava de camisola, entrou no quarto para pegar seu *robe de chambre*. João sugeriu que ela não abrisse a porta. Naquela hora só podia ser um chato. Ele teria que sair da cama. Que deixasse bater. Maria concordou. Não abriu a porta.

Meia hora depois, tocou o telefone, acordando João. Maria atendeu. Era Luísa querendo saber o que tinha acontecido.

— Por quê? — perguntou Maria.

— Nós estivemos aí há pouco, batemos, batemos e ninguém atendeu.

Continuação na página 85

Glossário

- **Blanquette de veau:** prato francês feito com carne, cogumelos, cenoura, leite e manteiga, que leva esse nome por ficar com um molho esbranquiçado.
- **Robe de chambre:** espécie de roupão, masculino ou feminino, muito utilizado antigamente, por cima do pijama.

— Vocês estiveram aqui?

— Para saber como estava o João. O Pedro disse que andou sentindo a mesma coisa há alguns dias e queria dar umas dicas. O que houve?

— Nem te conto — contou Maria, pensando rapidamente. — O João deu uma piorada. Tentei chamar um médico e não consegui. Tivemos que ir a um hospital.

— O quê? Então é grave.

Estudante 3:
113 palavras.

— A febre aumentou. Ele começou a sentir dores no corpo.

— Apareceram pintas vermelhas no rosto — sugeriu João, que agora estava ao lado do telefone, apreensivo.

— Estava com o rosto coberto de pintas vermelhas.

— Meu Deus! Ele já teve sarampo, catapora, essas coisas?

— Já. O médico deu uns remédios. Ele está na cama.

— Vamos já para aí.

— Espere!

Mas Luísa já tinha desligado. João e Maria se entreolharam. E agora? Não podiam receber Pedro e Luísa. Como explicar a ausência das pintas vermelhas?

— Podemos dizer que o remédio que o médico deu foi milagroso. Que eu estou bom. Que podemos até sair para jantar — disse João, já com remorso.

— Eles iam desconfiar. Acho que já estão desconfiados. É por isso que vêm para cá.

A Luísa não acreditou em nenhuma palavra que eu disse.

Decidiram apagar todas as luzes do apartamento e botar um bilhete na porta. João ditou o bilhete para Maria escrever.

— Bota aí: “João piorou subitamente. O médico achou melhor interná-lo.

Telefonaremos do hospital”.

— Eles são capazes de ir ao hospital à nossa procura.

— Não vão saber que hospital é.

— Telefonarão para todos. Eu sei. A Luísa nunca nos perdoará a *blanquette de veau* perdida.

— Então bota aí: “João piorou subitamente. Médico achou melhor interná-lo na sua clínica particular. O telefone lá é 236-6688”.

— Mas esse é o telefone do seu escritório...

Estudante 5:
114 palavras.

— Exato. Iremos para lá e esperaremos o telefonema deles.

— Mas até que a gente chegue ao seu escritório...

— Vamos embora!

Deixaram o bilhete preso na porta. Apertaram o botão do elevador. O elevador já estava subindo.

Eram eles!

— Pela escada, depressa!

Continuação na página 86

Glossário

- **Remorso:** reconhecimento de um erro, arrependimento.

O carro de Pedro estava barrando a saída da garagem do edifício. Não podiam usar o carro. Demoraram para conseguir um táxi. Quando chegaram ao escritório de João, que perdeu mais tempo explicando ao porteiro a sua presença ali no meio da noite, o telefone já estava tocando. Maria apertou o nariz para disfarçar a voz e atendeu:

— Clínica Rochedo. “Rochedo?!” — espantou-se João, que se atirara, ofegante, numa poltrona.

— Um momentinho, por favor — disse Maria.

Estudante 6:
116 palavras.

Tapou o fone e disse para João que era Luísa. Que mulherzinha! O que a gente faz para preservar uma amizade. E não passar por mentiroso. Maria voltou ao telefone.

— O Sr. João está no quarto 17, mas não pode receber visitas. Sua senhora? Um momentinho, por favor.

Maria tapou o fone outra vez.

— Ela quer falar comigo.

Atendeu com a sua voz normal.

— Alô, Luísa? Pois é. Estamos aqui. Ninguém sabe o que é. Está com pintas vermelhas por todo o corpo e as unhas estão ficando azuis. O quê? Não. Luísa, vocês não precisam vir para cá!!!!

— Diz que é contagioso — sussurrou João, que com a cabeça atirada para trás preparava-se para retomar o sono na poltrona.

— É contagioso. Nem eu posso chegar perto dele. Aliás, eles vão evacuar toda a clínica e colocar barreiras em todas as ruas aqui perto. Estão desconfiados que é um vírus africano que...

Estudante 7:
119 palavras.

Luís Fernando Veríssimo.
Festa de criança. São Paulo: Ática, 2000. p. 77.

a) A crônica que você acabou de ler retrata uma situação bem comum. Quem nunca se sentiu cansado e com vontade de ficar em casa? Pois é, mas essa história acabou em outra direção, tendo como assunto principal:

- uma conversa telefônica.
- o cancelamento de um compromisso.
- a doença do João.
- a mentira.

b) João e Maria queriam escapar do compromisso que tinham com Pedro e Luísa e resolveram contar uma mentira. Qual foi?

A primeira mentira foi que João não estava passando bem, estava abatido e com febre,

por isso eles não poderiam comparecer ao jantar marcado.

c) Como os amigos reagiram à notícia?

Resolveram ir até a casa de João e Maria, para ajudar, mas João resolveu fingir que não havia ninguém em casa.

d) Para que Pedro e Luísa acreditassem na primeira mentira, João e Maria foram criando outras mentiras, até que tudo virasse uma grande confusão. Organize as mentiras de acordo com os acontecimentos:

- 2 João piorou. Foi para o hospital.
- 9 É doença contagiosa, por isso estava isolado.
- 3 A febre aumentou. Ele começou a sentir dores no corpo.
- 6 Piorou outra vez, foram para uma “clínica” e deixaram um bilhete.
- 10 A doença é tão grave e contagiosa que será necessário esvaziar o prédio, as ruas...
- 4 Apareceram pintas vermelhas no rosto.
- 7 Maria fingiu ser a atendente da clínica “Rochedo” e disse que João não poderia falar.
- 5 Foi medicado, voltou para casa e está na cama.
- 8 Era grave, João estava com as unhas azuis.
- 1 João estava muito abatido, com febre.

e) A crônica é cheia de situações engraçadas, pois Pedro e Luísa sempre reagem de forma inesperada. Dê dois exemplos.

Sugestões: Ir até a casa de João, usar o elevador, travar a garagem, ligar para a clínica, insistir em ajudar.

f) Nessa crônica, uma mentirinha se transformou em mais de dez mentiras graves. Em sua opinião, como isso poderia ter sido evitado?

Resposta pessoal.

2 Releia os trechos da crônica e explique o uso das aspas em cada caso.

— Bota aí: “João piorou subitamente. O médico achou melhor interná-lo. Telefonaremos do hospital”.

As aspas foram utilizadas para marcar a fala de outra pessoa, isto é, João diz o que Maria deve escrever.

— Clínica Rochedo. “Rochedo?!” — espantou-se João, que se atirara, ofegante, numa poltrona.

As aspas estão sendo utilizadas para marcar espanto e certa ironia, pois “Rochedo” não pareceu, para João, o verdadeiro nome de uma clínica.

3 Leia a frase a seguir e assinale por que as aspas foram utilizadas.

A crônica “A mentira” foi escrita por Luís Fernando Veríssimo.

- Para indicar que a palavra **mentira** foi utilizada fora do contexto habitual.
- Para destacar o título do texto.
- Para indicar que se trata de uma gíria.

4 Reescreva as frases utilizando a linguagem formal.

No texto, algumas frases foram escritas para demonstrar um contexto informal de comunicação, isto é, são muito semelhantes à forma como falamos no nosso dia a dia.

a) O João deu uma piorada.

O João piorou.

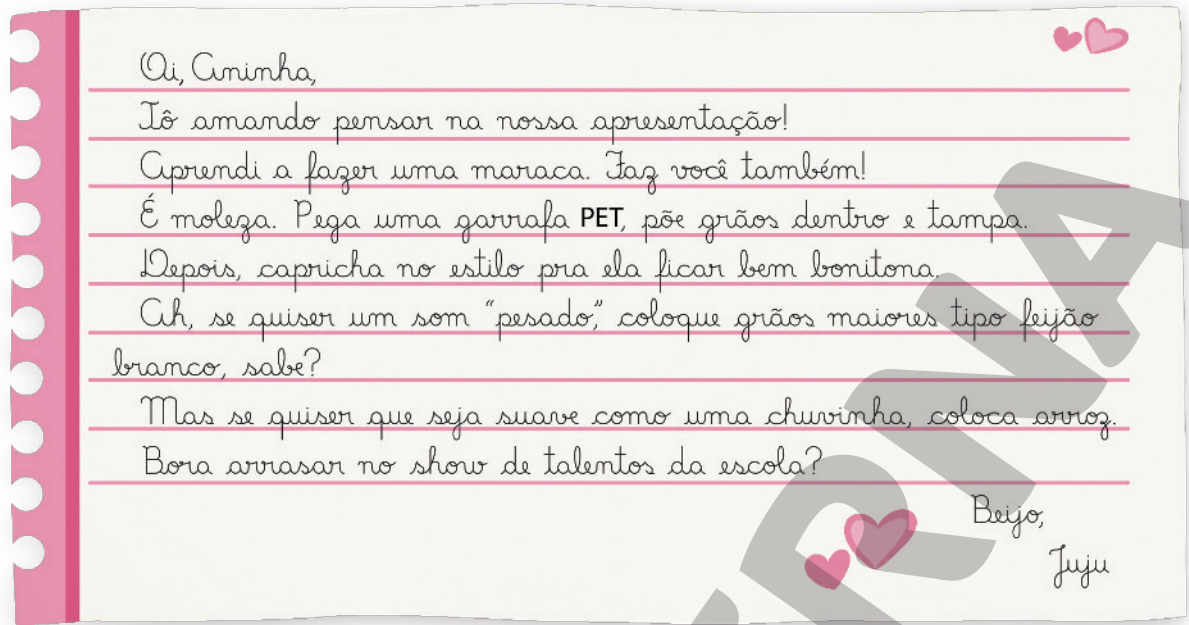
b) Então bota aí:

Então, escreva:

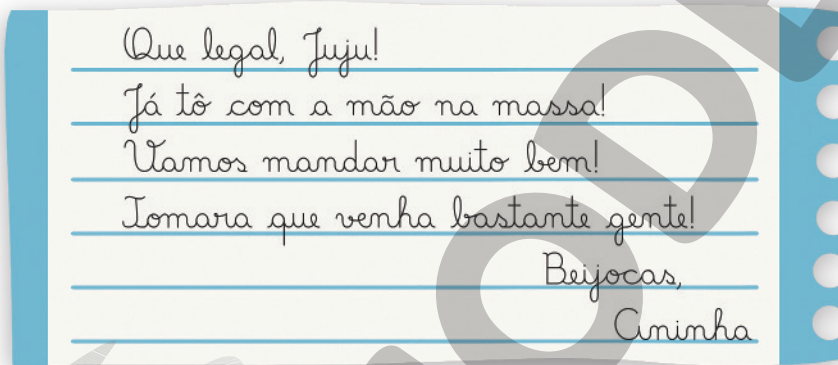
c) Que mulherzinha!

Que mulher insistente!

5 Leia o bilhete que Júlia escreveu para sua amiga Ana.



Resposta de Ana:



- Se as meninas não fossem tão próximas ou se uma delas fosse a professora da outra, os bilhetes teriam sido escritos de outra forma. Reescreva as frases a seguir utilizando a linguagem formal.

Oi, Aninha, ➡ Oi, Ana,

É moleza. ➡ É fácil.

Bora arrasar no *show* de talentos da escola? ➡ Vamos arrasar no *show* de talentos da escola?

Que legal, Júlia! ➡ Gostei, Júlia!

Já tô com a mão na massa! ➡ Já estou fazendo minha maraca!

Vamos mandar muito bem! ➡ Nós vamos fazer um bom trabalho!

Práticas e revisão de conhecimentos

1 Você vai ler, a seguir, a lenda do nascimento do rei Artur. De acordo com as histórias medievais e os romances de cavalaria, ele liderou a defesa da Grã-Bretanha contra invasores há muitos e muitos séculos. *Respostas pessoais.*



a) Você já ouviu falar do rei Artur e dos cavaleiros da Távola Redonda?



b) E sobre Merlim, o Feiticeiro, o que você sabe?

c) Leia, em silêncio, a lenda sobre esse lendário mago e sua relação com o nascimento do menino que futuramente viria a se tornar o rei Artur.

O nascimento de Artur

Muito tempo atrás, vivia no reino da Bretanha um homem estranho de nome Merlim. Era chamado “o Feiticeiro” porque possuía mil poderes, cada qual mais extraordinário do que o outro. Sabia o passado, previa o futuro, era capaz de assumir qualquer aparência, levantar uma torre, por mais alta que fosse, andar sobre as águas do lago sem molhar os pés, fazer aparecer um rio, um castelo, uma paisagem... Em poucas palavras, Merlim, o Feiticeiro, era um mago.

Ele gostava muito do rei da Grã-Bretanha, Uter Pendragon, a quem tinha ajudado a reconquistar o trono depois que o traidor Voltiger dele o depôs. Ora, um dia o rei decidiu se casar. Deu uma grande festa em seu castelo de Carduel, no País de Gales.

Todos os senhores das redondezas compareceram com suas esposas e filhas. Entre eles estava o duque de Tintagel e sua mulher, a bela Ygerne. Mal a viu, o rei apaixonou-se loucamente. Mas a bela Ygerne amava o marido, e o rei ficou desesperado. Mandou chamar Merlim e lhe explicou seu tormento. “Sire”, disse Merlim,

Glossário

- **Bretanha:** região do oeste da França.
- **Depôs:** tirou (no sentido de tirar um rei do trono).
- **País de Gales:** país do Reino Unido que faz fronteira com a Inglaterra.
- **Sire:** variação de *sir*, termo em inglês que significa *senhor*.



FÁBIO EUGÊNIO

“se eu lhe ajudar, o senhor me dará o que eu lhe pedir agora ou depois, seja qual for o meu pedido?”. O rei prometeu que sim.

Merlim então mandou selarem os cavalos e partiu com o rei para o castelo de Tintagel. Quando chegaram diante do recinto fortificado, já era tarde. A noite havia caído, escura, sem estrelas nem lua. Merlim colheu um punhado de ervas e mandou que o rei as esfregasse no rosto. O rei obedece e percebe, assombrado, que sua fisionomia e seu corpo se tornaram absolutamente semelhantes aos do duque de Tintagel!






Todos se enganam: as sentinelas, que, julgando tratar-se do seu senhor, abaixam a ponte levadiça, os escudeiros, os criados e... a bela Ygerne, que, tomando-o por seu marido, passa a noite com ele. O rei vai embora de manhã, mais apaixonado que nunca.

Ora, a semana nem tinha terminado quando chega a notícia da morte do duque. Ele fora morto em combate na mesma noite em que a bela Ygerne o imaginara de volta. Ela ficou muito perturbada com aquilo tudo, mas não ousou comentar nada com ninguém. Era viúva agora, e o rei veio pedir sua mão. Ela aceitou. No entanto, por honestidade, contou-lhe que, certa noite muito escura, ela imaginara ter visto o marido. O rei sorriu. Mas ela acrescentou que daquela noite estranha ia nascer uma criança. O rei, então, suspirou, porque não podia lhe revelar sua artimanha. Decidiram manter em segredo o nascimento. Foi um menino.

Merlim apresentou-se, então, diante do rei e lembrou-lhe sua promessa. Queria a criança. O rei a deu. Merlim confiou o bebê a um dos mais nobres cavaleiros do reino, Antor. A própria mulher de Antor amamentou-o, junto com seu filho, Keu.

O menino se chamaria Artur. E ninguém duvidava do fabuloso destino que o esperava.

Jacqueline Mirande, baseada em Chrétien de Troyes. *Contos e lendas dos cavaleiros da Távola Redonda*. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 7-10.

-  **2** **Você gostou de ler essa lenda? Converse com os colegas.** *Resposta pessoal.*
-  **3** **Lendas como a do nascimento do rei Artur despertam o interesse de leitores de diversas gerações e em diferentes países do mundo.**
 -  **•** Por que você acha que as pessoas se interessam por histórias assim? Qual seria a função desse tipo de leitura na vida delas?
Leve os estudantes a refletir sobre a função dos textos literários na sociedade, que propiciam o acesso ao mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, a qual faz parte da vida humana.
-  **4** **Resuma oralmente para um colega a lenda que vocês leram. Ouça com atenção o resumo que ele vai fazer também. Para isso, identifique a ideia central do texto e seus acontecimentos mais importantes.** *Resposta pessoal.*
-  **5** **De que modo Merlim interfere nos acontecimentos e faz com que o rei Uter e a bela Ygerne se apaixonem?**

O mago atende ao pedido desesperado de Uter e leva-o ao castelo de Ygerne quando o duque, seu marido, está em combate. Ele realiza um feitiço que transforma a fisionomia do rei e propicia a noite de amor entre os dois. O fruto desse encontro é o nascimento do rei Artur.

6 Volte ao texto e observe a linguagem utilizada. Você diria que as frases são longas e complicadas, com palavras difíceis e excesso de informações, ou que são curtas, simples e facilitam a compreensão do texto?

- Explique a relação entre esse uso da linguagem e o fato de as lendas terem origem na tradição oral. *Espera-se que os estudantes percebam que as lendas são escritas em registros de linguagem fáceis de memorizar e compreender, para prender a atenção de quem as ouve. Assim, o estilo mais breve e claro facilita o processo de contá-las e recontá-las através dos tempos.*

7 Circule no quadro as palavras que revelam as características de Merlim.

- Se for preciso, consulte o significado delas no dicionário.

poderoso	abominável	pungente	extraordinário
atroz	sábio	excepcional	lancinante
espantoso	admirável	fabuloso	martirizante

8 Releia este trecho.

“Mandou chamar Merlim e lhe explicou seu tormento. “Sire”, disse Merlim, “se eu lhe ajudar, o senhor me dará o que eu lhe pedir agora ou depois, seja qual for o meu pedido?”. O rei prometeu que sim.”

- Observe como estão marcadas as falas de Merlim para o rei. Que sinal foi utilizado para reproduzir diretamente a voz do mago?

As aspas.

9 Reescreva os trechos a seguir em forma de discurso direto, usando o travessão ou as aspas. Observe o exemplo.

Discurso indireto: Merlim então mandou selarem os cavalos e partiu com o rei para o castelo de Tintagel.

Discurso direto: — Selem os cavalos. Eu e o rei vamos partir — mandou Merlim.

As respostas são sugestões.

- a) “Merlim colheu um punhado de ervas e mandou que o rei as esfregasse no rosto.”

— Esfregue-as no rosto — disse Merlim ao rei, ao colher um punhado de ervas.

- b) “O rei obedece e percebe, assombrado, que sua fisionomia e seu corpo se tornaram absolutamente semelhantes aos do duque de Tintagel!”

O rei obedece e percebe, assombrado:

“Minha fisionomia e meu corpo se tornaram absolutamente semelhantes aos do duque de Tintagel!”

- c) “No entanto, por honestidade, contou-lhe que, certa noite muito escura, ela imaginara ter visto o marido.”

No entanto, por honestidade, ela lhe contou:

— Certa noite muito escura, imaginei ter visto meu marido.

- d) “Merlim apresentou-se, então, diante do rei e lembrou-lhe sua promessa. Queria a criança.”

“Quero a criança”, Merlim lembrou ao rei sua promessa, apresentando-se diante dele.

Ao reproduzirmos diretamente uma fala, usamos o chamado **discurso direto**, que pode ser marcado, no texto, por aspas ou travessões.

Quando contamos o que foi dito por outra pessoa com nossas próprias palavras, usamos o **discurso indireto**.

10 Copie do texto uma frase com o uso de cada um dos sinais de pontuação a seguir. As respostas são sugestões. Durante a realização ou correção da atividade, se julgar pertinente, converse com os estudantes sobre os efeitos de sentido produzidos no texto por meio de cada sinal de pontuação indicado.

- a) ponto-final: “Muito tempo atrás, vivia no reino da Bretanha um homem estranho de nome Merlim.”

- b) dois-pontos: “Todos se enganam: as sentinelas, que, julgando tratar-se do seu senhor, abaixam a ponte levadiça, os escudeiros, os criados e... a bela Ygerne [...]”

- c) reticências: “Todos se enganam: as sentinelas, que, julgando tratar-se do seu senhor, abaixam a ponte levadiça, os escudeiros, os criados e... a bela Ygerne [...]”

11 Você vai ler, a seguir, um texto dramático.



a) Leia o título do texto. Você conhece essa história? *Resposta pessoal.*



b) Observe as ilustrações que acompanham o texto. O que elas permitem a você supor sobre as personagens e a história vivida por elas? *Resposta pessoal.*

c) Durante a leitura, preste atenção ao modo como as rubricas ajudam o leitor a imaginar a história contada.

O texto dramático pode ser representado por atores, por isso é composto de falas. Além disso, ele possui **rubricas**, que são informações sobre o cenário e as ações das personagens.

Os saltimbancos

PERSONAGENS: Crianças, O Jumento, O Cachorro, A Galinha, A Gata, Mulheres, Homens e Barões

CENÁRIO: Floresta

A encenação começa com a música “Bicharia” (em *off*).

O jumento, sozinho no palco, diz:

JUMENTO — Eu, eu sou um jumento. Não sou bicho de estimação. Não tenho nome, não tenho apelido, nem estimação. Sou jumento e pronto. Na minha terra também me chamam de jegue. E me botaram pra trabalhar na roça a vida inteira. Trabalhar feito jumento. Pra no fim... nada.

Minha pensão, nenhuma cenoura. Acho que é por isso que às vezes me chamam de burro. Eu não me incomodo. Mas, outro dia, eu estava subindo um morro com quinhentos quilos de pedra no lombo. Estava ali, subindo, quando um pai d’égua falou assim: “Mas que mula preguiçosa, sô!”, fui ver, e a mula era eu. Aí eu parei — “Mula? ah! é demais” — e resolvi dar no pé. Tomei a estrada que leva à cidade e fui seguindo, naquela escuridão, naquela humilhação, naquela solidão que nem sei. Não sou disso não, mas me deu uma vontade arretada de chorar... e chorar e chorar aos soluços.

MÚSICA: “O Jumento” [...]

JUMENTO — Pois é, onde que eu estava mesmo? Ah! Estava indo pra cidade. “E fazer o quê na cidade?” — eu pensava. Quando alguém não sabe fazer mais nada, nada



FÁBIO EUGÊNIO

mesmo, pode ser artista. Hoje todo mundo canta, como dizem aqueles que não sabem cantar. Então eu estava ali andando, quando, de repente, quem é que eu vejo escondido no barranco da estrada? Um pobre cachorro. Estava mesmo a perigo, todo roto, todo esfarrapado, parecia que tinha chegado da guerra. Estava dormindo e tinha sonhos terríveis, pesadelos de cão.

JUMENTO — Ei, cachorro, ei, cachorro, acorda. Um, dois, três.

CACHORRO — Sim, senhor, é pra já!

MÚSICA: “Um Dia de Cão” [...]

JUMENTO — Acabou? Calma, companheiro, eu não sou teu patrão.

CÃO — Como, senhor? Vossa Excelência não quer ser meu patrão?

JUMENTO — Deixa disso, eu sou um pobre-coitado, sou um pau de arara.

CÃO — Sim, senhor, pau de arara, às ordens, em que posso servi-lo? Onde quer que o leve?

JUMENTO — Não me leve a lugar nenhum, rapaz. Eu vou à cidade. Vou procurar emprego como músico. Você também pode vir. Dois animais cantando juntos acho que vai ser a maior sensação.

Aparece a galinha.

GALINHA — Có, có, có, có, có, có. Três animais cantando juntos, acho que vai ser mais fantástico. Vocês me levam também?

JUMENTO — O quê? Uma galinha?

CÃO — Bom dia, Vossa Galinência.

GALINHA: — Có, có, como vão, companheiros?

JUMENTO — Já vi tudo, você também fugiu, né?

GALINHA — E como não?

JUMENTO — Por quê?

GALINHA — Não consigo mais botar ovos.

MÚSICA: “A Galinha” [...]

JUMENTO — Bom, já que você quer ser uma cantora, pode entrar no nosso conjunto; afinal, para uma galinha, até que você, bem... é bem-apanhada. Certo, cachorro?

CÃO — Apanhadíssima. Vossa Galinidade.

GALINHA — Obrigada, vamos lá então.

JUMENTO — Sabe o que eu digo a vocês? Começo a me sentir melhor, agora que somos três.

Aparece a gata.

[...]



FÁBIO EUGÊNIO

Chico Buarque, Sergio Bardotti, Luis Enriquez Bacalov. *Os saltimbancos*.
Tradução e adaptação de *Os músicos de Bremen*, dos Irmãos Grimm.
11. ed. São Paulo: Yellowfante, 2019. (Texto adaptado.)

12 Qual destas opções resume esse texto dramático?

- O texto traz a disputa entre um grupo de animais que se rebelam contra a exploração realizada por seus patrões.
- O texto narra a união entre um grupo de animais que se rebelam contra a exploração realizada por seus patrões.
- O texto narra um musical com um grupo de pessoas que querem ir para a cidade para se tornarem cantores famosos.

13 Identifique no texto modos de organizar a história e elementos que mostram que ele foi produzido para ser encenado.

Espera-se que os estudantes apontem sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas e de cena, como as rubricas.

14 Releia este trecho.

“Na **minha** terra também **me** chamam de jegue. E **me** botaram pra trabalhar na roça a vida inteira.”

a) Como são classificadas as palavras destacadas? Como pronomes.

b) A quem elas se referem no texto? Ao Jumento.

c) Que papel essas palavras desempenham nesse trecho? Marque um **X** nas opções corretas.

- A palavra **me** substitui um substantivo citado anteriormente nas orações, evitando a repetição de palavras.
- A palavra **minha** indica ideia de posse.
- A palavra **me** indica a posição dos seres em relação às pessoas do discurso.

Palavras como **eu, ele(s), ela(s), meu(s), minha(s), teu(s), tua(s), seu(s), sua(s), lhe** e **consigo** são classificadas como **pronomes**.

O significado desses pronomes depende da frase em que são usados.

Alguns pronomes, como **eu, tu, ele(s), ela(s), nós, vós, me, mim, comigo, lhe, consigo, nos, conosco** etc., podem substituir os substantivos nas orações, evitando a repetição de palavras.

Outros pronomes, como **meu(s), minha(s), teu(s), tua(s), seu(s), sua(s), nosso(s), nossa(s)** etc., indicam ideia de posse.

Outros pronomes, ainda, indicam a posição dos seres em relação às pessoas do discurso. É o caso de **este(s), esta(s), esse(s), essa(s), aquele(s), aquela(s), isto, isso** e **aquilo**.

15 Releia as rubricas e relacione-as ao que elas indicam.

- | | |
|---|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> C "Cenário: Floresta" | <input type="checkbox"/> A A entrada da personagem em cena. |
| <input type="checkbox"/> D "A encenação começa com a música 'Bicharia' (em off)." | <input type="checkbox"/> B A apresentação da fala da personagem. |
| <input type="checkbox"/> B "O jumento, sozinho no palco, diz:" | <input type="checkbox"/> C O local onde se passa a história. |
| <input type="checkbox"/> A "Aparece a galinha." | <input type="checkbox"/> D Um efeito sonoro presente na cena. |

São consideradas **rubricas**: a lista inicial das personagens, a indicação do nome da personagem antes de sua fala, as indicações sobre os gestos dos atores, os objetos do cenário, o figurino, os efeitos sonoros e luminosos.

16 No trecho da peça que você leu, as falas das personagens são de que tipo?

- diálogo monólogo aparte

No texto dramático, as falas das personagens podem ser de três tipos:


- **Diálogo**: quando as personagens conversam umas com as outras.
- **Monólogo**: quando a personagem fala consigo mesma.
- **Aparte**: quando a personagem faz um comentário para a plateia.

17 Observe a palavra destacada neste trecho do texto.

"Mas que mula **preguiçosa**, sô!"

a) Nessa palavra, a terminação **-osa** é um:

- prefixo. sufixo. radical.

 b) Considerando que as terminações **-oso** e **-osa** indicam a existência de algo em grande quantidade, explique o sentido da palavra destacada. *Espera-se que os estudantes respondam que **preguiçosa** é aquela pessoa que está cheia de preguiça, que tem muita preguiça.*

A partir do radical de uma palavra **primitiva**, podem ser formadas novas palavras, chamadas de **derivadas**. As palavras derivadas são criadas a partir de acréscimos ao radical.

- **Prefixos** são os acréscimos antes do radical.
- **Sufixos** são os acréscimos depois do radical.

Algumas palavras são formadas pela junção de dois ou mais radicais. Nesse caso, são palavras **compostas**.

Para verificar a fluência em leitura oral dos estudantes, é necessário que eles leiam os trechos individualmente e sem treino anterior. Por isso, a leitura deve ser feita antes do início das atividades. Avalie a possibilidade de chamar quatro

estudantes com o mesmo nível de fluência para que cada um leia uma das partes destacadas do

Acompanhamento da aprendizagem

texto. O primeiro trecho destacado tem 129 palavras. Os demais estão indicados ao lado de cada bloco. Até o final do 5º ano, é esperado que os estudantes leiam 130 palavras por minuto.

- 1** Leia em voz alta, para o professor, um trecho do texto dramático a seguir. Ele foi escrito para um programa de TV dos anos 1980 e 1990 chamado “Bambalão”, no qual as histórias eram narradas pela apresentadora e encenadas por bonecos.

Quem comeu as historinhas?

Personagens

Narrador
Alfredinho
Cristiane
Zeca
Papão

Cenários

Um escritório: mesas, cadeiras, máquina de escrever, computador e telefone.
Uma biblioteca: estante com alguns livros, mesa, cadeiras etc.

Figurinos

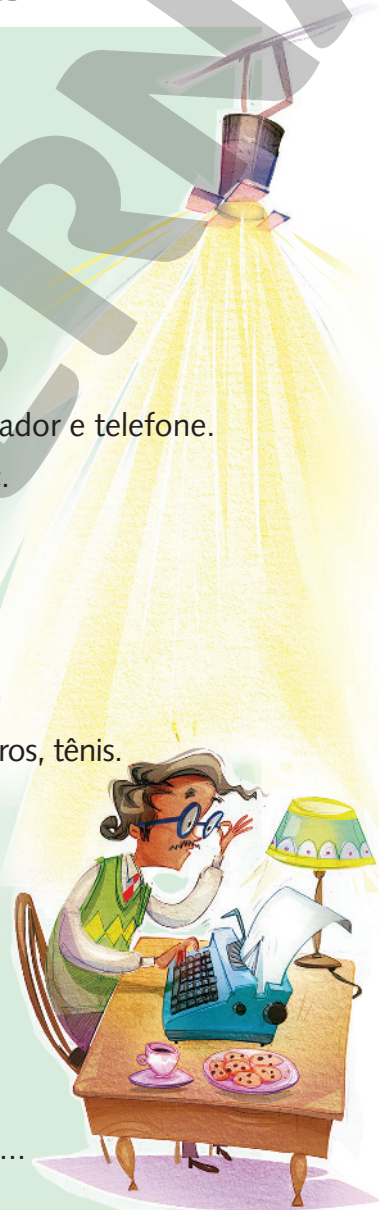
Para Alfredinho, roupas de homem comum, óculos.
Para Cristiane, roupas de moça.
Para Zeca, roupas de menino.
Para Papão, roupas folgadas, boné virado para trás, óculos escuros, tênis.

NARRADOR – A história de hoje poderia ter acontecido com qualquer outro escritor de histórias infantis... Então, preste atenção no que está acontecendo na casa de Alfredinho Letrado...

(CENÁRIO DE UM ESCRITÓRIO. ALFREDINHO ESTÁ SENTADO EM FRENTE A UMA MÁQUINA DE ESCREVER QUE NÃO FUNCIONA.)

ALFREDINHO – Bom, vamos começar a trabalhar, gatinha... (DÁ UM TAPINHA NA MÁQUINA DE ESCREVER.) Hum... (TENTA ESCREVER E NADA.) Ué, que é que está havendo? Ainda ontem você

estava ótima! Vamos lá, gatinha, vai me dizer que você quebrou? Olhe que eu te troco por um computador, hein? (TENTA DE NOVO E NADA.) Xi, sei não... Bem, preciso entregar essa história ainda hoje e não posso esperar para consertar a minha gatinha. Vou ligar pra Zélia, minha amiga escritora. Quem sabe ela pode me emprestar a dela...



FÁBIO EUGÊNIO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Estudante 2: 138 palavras.

(DIRIGE-SE AO TELEFONE.)

ALFREDINHO – Alô? Zélia! Tudo bem? Sei... Ótimo! Zélia, será que você poderia me emprestar aquela sua máquina de escrever? É que a minha está quebrada... Como? A sua também? E a do Luís? A da Beth? E a do Cláudio? Ah, não me diga! Como? As máquinas só escrevem outros textos que não sejam histórias infantis? Que estranho, não é mesmo? Sim... Sim... Ok. Qualquer coisa que eu souber, aviso você. Obrigado. Um beijo. Tchau! (DESLIGA.) Que coisa!...



FÁBIO EUGÊNIO

Estudante 3: 137 palavras.

NARRADOR – Alfredinho ficou mesmo muito preocupado com a notícia de que as máquinas não escreviam mais historinhas. Aí, ele tentou escrever no computador, apesar de não gostar e nem saber usar direito essas “máquinas modernas” ... Mas nada! Que mistério! Então, sentou-se em sua mesa e começou a escrever à mão mesmo, mas... Incrível! As letras nem apareciam no papel! Alfredinho não estava entendendo nada! Sendo assim, resolveu chamar Cristiane, sua amiga detetive. Ela era especialista em resolver casos difíceis. Ele até já tinha escrito um livro sobre as aventuras dela!

[...]

– Agora, pelo menos, o mistério tem uma candidata a resolvê-lo. A questão é se ela vai conseguir... Cristiane saiu da casa de Alfredinho pensando em como começar a investigar. E a primeira ideia que teve foi passar numa biblioteca infantil, para dar uma olhadinha nos livros... Quem sabe o mistério não teria começado por ali? E lá estava ela, parada em frente a uma estante de livros, pensando e pensando...

(CENÁRIO DE UMA BIBLIOTECA. CRISTIANE ESTÁ EM FRENTE A UMA ESTANTE, COM LIVROS NA MÃO.)

[...]

(ENTRA UM GAROTO E PEGA UM LIVRO NA ESTANTE.)

ZECA – Os livros ainda estão assim? Ai, que chato! Quando é que eles vão voltar a ter histórias, hein?

CRISTIANE – Desculpe, garoto! Mas ouvi você falando sobre os livros... Há quanto tempo eles estão assim, vazios?

ZECA – Ah, moça, já tem uns dois ou três dias, sabe? Eu sempre venho tirar livros para mim, mas um dia cheguei aqui e os livros estavam todos sem letra nenhuma, isto é, sem as histórias mesmo! Estava tudo vazio!

[...]

CRISTIANE – Precisamos descobrir quem fez isso e devolver todas as histórias desaparecidas para as crianças, entendeu?

ZECA – Claro! Eu sei como o mundo fica chato sem as histórias... Fica tudo muito sem graça...



FÁBIO EUGÊNIO

a) O que aconteceu de diferente na rotina do escritor Alfredinho?

Ele não conseguia escrever suas histórias, porque as letras não apareciam nem na máquina de escrever nem no computador nem quando escrevia à mão.

b) Como ele percebeu que o problema era ainda mais grave?

Quando ligou para Zélia, uma amiga escritora, e descobriu que o mesmo estava acontecendo com todos os outros escritores.

c) Por que decidiu chamar Cristiane? Porque ela era uma boa detetive e já tinha resolvido muitos mistérios.

d) Zeca aceitou ajudar Cristiane, pois não queria um mundo sem histórias. Em sua opinião, como seria um mundo sem histórias?

Resposta pessoal. Sugestão: seria um mundo muito chato, muito sério, sem emoções, sem graça.

2 O texto dramático é escrito para ser apresentado por meio de falas, expressões, gestos e movimentos dos atores. Para encenar essa peça teatral, quantos atores são necessários? Quais personagens eles interpretariam?

Cinco atores: narrador, Alfredinho, Cristiane, Zeca e Papão.

a) No trecho do texto que você leu, uma das personagens não aparece. Quem é ela? Você pode imaginar qual seria o papel dela na história?

Papão, que provavelmente é o vilão da história, é quem come as historinhas.

b) No início do texto, a autora descreve os cenários e os figurinos. Explique para que servem essas informações.

Cenário: para indicar o lugar/espaço em que as ações acontecem.

Figurinos: são as roupas que caracterizam as personagens.

c) No texto, há algumas indicações para os atores, as chamadas **rubricas**. Elas indicam o nome das personagens e como os atores devem atuar (voz, expressões, gestos, posições e movimentos). Indique a função das rubricas a seguir.

• “ALFREDINHO ESTÁ SENTADO EM FRENTE A UMA MÁQUINA DE ESCREVER QUE NÃO FUNCIONA.” posição

• “TENTA ESCREVER E NADA.” gesto

• “DIRIGE-SE AO TELEFONE.” movimento



3 Leia em voz alta a continuação da história no trecho a seguir, que foi adaptado para o discurso indireto.

Zeca e Cristiane saem da biblioteca para buscar novas pistas. Ela mostra para ele muitas letras no chão. Zeca percebe que as letras indicam uma trilha. Cristiane se empolga e diz que a trilha parece com a da história de João e Maria. Zeca quer segui-la, mas espera que a trilha leve a um lugar menos assustador. Cristiane acha melhor ter cuidado. Zeca concorda com o cuidado, mas alerta que é preciso não ter medo e não desistir.

- Transcreva o texto na forma de diálogo. Não se esqueça de utilizar a pontuação adequada.

Resposta pessoal. Sugestão:

Zeca e Cristiane saem da biblioteca para buscar novas pistas. Ela aponta para o chão:

— Veja, Zeca, são letras!

— Sim, estão indicando uma trilha! — diz Zeca.

E Cristiane responde, empolgada:

— Como a trilha da história de João e Maria.

— Espero que nos leve a um lugar menos assustador — observa Zeca.

— Vamos ter cuidado! — recomenda Cristiane.

— Com cuidado, mas sem medo. Não podemos desistir! — conclui Zeca.

4 Agora, faça o contrário: transforme o discurso direto em discurso indireto.

ZECA – Os livros ainda estão assim? Ai, que chato! Quando é que eles vão voltar a ter histórias, hein?

CRISTIANE – Desculpe, garoto! Mas ouvi você falando sobre os livros... Há quanto tempo eles estão assim, vazios?

ZECA – Ah, moça, já tem uns dois ou três dias, sabe? Eu sempre venho tirar livros para mim, mas um dia cheguei aqui e os livros estavam todos sem letra nenhuma, isto é, sem as histórias mesmo! Estava tudo vazio!”

Resposta pessoal. Sugestão:

Zeca olha para a estante e fica triste porque os livros ainda estão sem as palavras. Cristiane, ao perceber que o garoto sabe o que está acontecendo, pergunta-lhe desde quando ele sabia que os livros estavam desse jeito.

Ainda muito decepcionado, o menino conta que sempre pega livros na biblioteca e que percebeu que eles

estavam todos vazios havia dois ou três dias.

- 5** Leia estas palavras, observe a composição de cada uma e complete o quadro adequadamente.

desaparecidas **incrível** **especialista**

Prefixo	Radical	Sufixo	Palavra	Significado
des	aparec	idas	desaparecidas	que desapareceram, desconhecidas
in	cr	ível	incrível	difícil de acreditar; extraordinário
—	especial	ista	especialista	que possui habilidades e conhecimentos especiais, que sabe muito sobre um assunto

- 6** Forme palavras com os prefixos entre parênteses a partir do significado apresentado.

- a) Mercado muito grande (hiper). hipermercado
- b) Aquilo que não é possível (im). impossível
- c) Que não é do planeta Terra (extra). extraterrestre

- 7** Complete as frases com palavras formadas com o sufixo **-ado**.

- a) O telhado dessa casa é muito alto. (telha + ado)
- b) O menino ficou maravilhado com o presente. (maravilha + ado)
- c) A contadora de histórias me deixou encantado. (encanto + ado).

- 8** Leia em voz alta, em uníssono com a turma, a lenda do Bicho-Papão.



O Bicho-Papão, personagem do nosso folclore, é uma espécie de monstro grande, feio, peludo, assustador e de olhos vermelhos. Ele costuma ficar à noite no telhado das casas, pronto para pegar as crianças que são teimosas e que desobedecem aos seus pais.

Ele se aproxima devagar e se esconde pela casa, esperando o momento certo de atacar a criança desobediente. Por exemplo, para verificar se a criança fica brincando na hora de dormir, o Bicho-Papão se esconde dentro do guarda-roupa, embaixo da cama ou atrás da porta do quarto.

Dizem que, quando encontra uma criança realmente malcriada e desobediente, ele não tem dó nem piedade: pega a criança e a leva para um lugar escondido, escuro e assustador, onde a criança desaparece, pois é devorada por ele.

Em algumas regiões, sua fama de comilão é tão grande que dizem que, antes de pegar e devorar a criança, o Bicho-Papão ataca a cozinha da casa, comendo tudo o que vê pela frente.

Texto escrito especialmente para esta obra.

Porque se trata de uma personagem imaginária que faz parte da cultura popular.

- a) Por que a história do Bicho-Papão é considerada uma lenda?
- b) É possível compreender por que essa lenda é contada? Compartilhe com os colegas. *Espera-se que os estudantes respondam que provavelmente ela é contada para que as crianças, por medo do Bicho-Papão, obedeçam aos pais.*
- c) Por que o nome da personagem principal é Bicho-Papão? *Porque, segundo a lenda, ele devora crianças.*
- d) Leia este texto e circule as palavras que se repetem desnecessariamente e até prejudicam a leitura e a compreensão do texto.

Dizem que, quando encontra uma criança realmente malcriada e desobediente, o Bicho-Papão não tem dó nem piedade: pega a criança e leva a criança para um lugar escondido, escuro e assustador, e a criança nunca mais é vista, pois é devorada pelo Bicho-Papão.

Em algumas regiões, a fama de comilão do Bicho-Papão é tão grande que dizem que, antes de pegar e devorar a criança, o Bicho-Papão ataca a cozinha da casa, comendo tudo o que vê pela frente.

- Complete o texto substituindo as palavras que você destacou por pronomes adequados.

Dizem que, quando encontra uma criança realmente malcriada e desobediente, o Bicho-Papão não tem dó nem piedade: pega _____-a_____ e leva _____-a_____ para um lugar escondido, escuro e assustador, e _____ela_____ nunca mais é vista, pois é devorada por _____ele_____ .

Em algumas regiões, _____sua_____ fama de comilão é tão grande que dizem que, antes de pegar e devorar a criança, _____ele_____ ataca a cozinha da casa, comendo tudo o que vê pela frente.



9 Leia a cantiga a seguir.

Nana, neném
Que a Cuca vem pegar
Papai foi pra roça
Mamãe foi trabalhar
Bicho-Papão
Sai de cima do telhado
Deixa o meu neném
dormir sossegado

Da tradição popular.



FÁBIO EUGÊNIO

a) Quem é o vilão da cantiga? O Bicho-Papão.

b) A cantiga retrata alguma informação que você leu na lenda? Qual?

Sim, a de que o Bicho-Papão fica em cima do telhado.

c) Responda às questões sobre os dois últimos versos da cantiga.

• Há um pronome que indica posse. Qual é? meu

• Ele se refere a qual substantivo? neném

• Com essas duas informações, é possível imaginar que a canção foi criada ou cantada por uma pessoa muito próxima. Quem poderia ser?

A mãe, o pai, os avós ou os responsáveis pelo bebê.

d) Assim como **Bicho-Papão**, existem outras palavras compostas de dois radicais. Complete estas palavras e forme frases com elas. **As palavras e frases são sugestões.**

• arco- íris

O arco-íris costuma aparecer em dias de sol e chuva.

• beija- flor

Minha mãe viu um lindo beija-flor no jardim de casa.

10 Imagine uma situação como a descrita a seguir.

O Bicho-Papão anda muito triste, pois cansou de ser temido pelas crianças. Ele é forte, grande, sabe se esconder muito bem, garante que pode fazer muito mais pelas crianças se for amigo delas e, acredite, lá no fundo, no fundão, ele é muito bem-humorado! Seu maior sonho é ter um lugarzinho entre as personagens mais queridas das crianças. Que tal dar uma força para esse vilão mudar de vida?

a) Preencha o formulário com os dados pessoais do Bicho-Papão. Procure dar dicas sobre a “nova” personalidade dele pelas seguintes informações.

Respostas pessoais.

Dados pessoais do Bicho-Papão

Nome completo: _____

Apelido: _____

Idade: _____ Data de nascimento: _____

Nome da rua onde mora: _____

Número e tipo de casa onde vive: _____

Cidade: _____ País: _____

Principais habilidades (poderes):

Como pode ser reconhecido (características, roupas, acessórios):

Situações em que ele pode ajudar: _____

Principal fraqueza: _____

O que pode dar errado por causa dessa fraqueza:

Tipo de vilões que ele pode combater:

Nome	Características

b) Leia seu formulário e escolha em que categoria o “novo Bicho-Papão” poderá ser apresentado nas próximas histórias: Respostas pessoais.

superamigo

superbabá

superprotetor

cuidador de criança

guarda-costas

outro nome: _____

Práticas e revisão de conhecimentos

1 Você vai ler a seguir uma reportagem sobre uma cidade brasileira em que o principal meio de transporte é a bicicleta.



a) Você já leu alguma reportagem? *Resposta pessoal.*



b) Você sabe explicar qual é a diferença entre uma notícia e uma reportagem? *Resposta pessoal.*

c) O texto a seguir foi publicado no *site* da Radioagência Nacional, que produz conteúdo jornalístico e reportagens especiais sobre fatos relacionados ao Governo Federal e à vida política brasileira. Em que outros suportes as reportagens costumam circular?

Em revistas, jornais, sites e outras plataformas digitais. Há ainda reportagens sonoras, realizadas em podcasts, e audiovisuais, comumente produzidas na esfera televisiva e em canais digitais.

d) Durante a leitura, sublinhe as palavras cujos significados você não conheça. Depois de ler, o professor vai ajudar a turma a esclarecer os sentidos dessas palavras.

PAULO MANZI

Vamos de bicicleta: conheça a cidade com um único meio de transporte

Afuá está localizada no Pará, na Ilha de Marajó

Publicado em 16/08/2021 - 08:30 Por Daniel Ito - Repórter da Rádio Nacional - Brasília

Imagine se a sua cidade não tivesse carros, nem motos, nem ônibus, e nem caminhões. Nenhum veículo motorizado à vista. Imagine que todas as pessoas se deslocam de um lugar para o outro utilizando apenas um meio de transporte: a bicicleta.

Você sabia que existe uma cidade, aqui no Brasil, desse jeito?

Esse lugar está localizado no Pará, mais especificamente na Ilha de Marajó. Afuá é um município **ribeirinho**, situado em uma região **alagadiça**. Por isso, a maioria das casas e ruas da cidade está suspensa sobre palafitas, muitas delas de madeira. E é sobre essas ruas que os cerca de 40 mil habitantes se deslocam em suas bicicletas.



MAURICIO DE PAIVA

Rua de Afuá, no Pará. Foto de 2016.

A funcionária pública Yasmyn Pantoja se mudou para Afuá há vinte anos. Ela conta que ficou surpreendida quando se deparou, pela primeira vez, com a Cidade das Bicicletas. Nos horários mais movimentados, o fluxo é intenso. E não há qualquer sinalização de trânsito para organizar a circulação das *bikes*. Segundo Yasmyn, a lei nas ruas de Afuá é baseada no respeito e na cortesia.

“Eu costumo dizer que o trânsito de Afuá é mais ou menos como o trânsito na Índia, sabe? Uma confusão, mas a gente se entende. Ninguém atrapalha ninguém, dificilmente alguém vai pro chão. Então, apesar do trânsito intenso, de não haver uma sinalização de fato, eu acho que a nossa cultura é tão **massificada e ramificada**, entre os afuaenses que moram aqui, que a gente consegue se entender nesse trânsito.”

A cidade suspensa em **palafitas** possui uma arquitetura única, com casas de madeira em construções típicas da Ilha de Marajó. Cortada por diversos canais, Afuá também é conhecida como a Veneza Marajoara. A riqueza dos cenários e da cultura afuaense atrai muitos curiosos – como explicou Andra Ataíde, que é turismóloga da Secretaria de Turismo da cidade ribeirinha.

“Muitos ciclistas, grupos de ciclistas pedalam, às vezes eles vêm pra cá só pra pedalar. Porque eles não têm a preocupação de acidentes de carro e outras especificidades. Estudantes de arquitetura, engenharia, fotógrafos... Eles têm uma grande paixão por essa cidade pelo seu diferencial, né?”

A jornalista e **cicloativista** Renata Falzoni visitou Afuá e ficou encantada. Ela conta que pedalou muito por lá e tirou várias fotografias. Segundo Renata, a cidade paraense é um exemplo de como a mobilidade urbana pode ser mais democrática e inclusiva.

“Pedalar em Afuá é interessante. Porque você vê que realmente a bicicleta dá asas iguais pra todo mundo no centro urbano. Então, é uma cidade que o ambiente urbano promove olho no olho, respeito, compartilhamento, poucas regras e muita harmonia. É incrível, maravilhoso.”

Para conhecer a Cidade das Bicicletas, é preciso viajar até Macapá, capital do Amapá – e, então, pegar uma lancha do transporte hidroviário até a cidade de Afuá, na Ilha de Marajó.

No Brasil, só existe uma Afuá. Mas muitos municípios estão investindo em infraestrutura e políticas públicas para tornar a bike um meio de transporte urbano viável para a população.

Daniel Ito. Rádio Nacional – Brasília. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/geral/audio/2021-08/vamos-de-bicicleta-conheca-cidade-com-um-unico-meio-de-transporte>>. Acesso em: 24 set. 2021.

Glossário

- **Ribeirinho:** pessoa que vive próximo às margens de um rio.
- **Alagadiça:** que se alaga muito facilmente; encharcada; pantanosa.
- **Massificada:** adaptação de um fenômeno à massa, a um grande número de pessoas; que se tornou popular.
- **Ramificada:** que se divide em ramos ou partes secundárias; subdividida.
- **Palafitas:** casas nas quais os pilares de madeira são construídos sobre a água, em lagos, lagoas e nas margens dos mares.
- **Cicloativista:** aquele que promove, incentiva e estimula o uso da bicicleta como meio de transporte ecologicamente correto.

2 Qual é o assunto dessa reportagem? Marque a opção correta.


- Os benefícios para a saúde alcançados pelos moradores da cidade de Afuá, localizada no Pará, na Ilha de Marajó, na qual é usado um único meio de transporte: a bicicleta.
- A luta pelo direito aos meios de transporte inclusivos e democráticos.
- A cidade de Afuá, localizada no Pará, na Ilha de Marajó, na qual é usado um único meio de transporte: a bicicleta.

3 Quem é o jornalista que escreveu a reportagem?

Daniel Ito, da Rádio Agência Nacional.

4 Por que esse *site* teria decidido publicar essa reportagem?

Para levar as pessoas a conhecer um fato curioso sobre essa cidade brasileira, divulgando-o.

-  **5** **Releia esta pergunta que aparece na reportagem. Em seguida, converse com o professor e os colegas sobre as questões abaixo. Respostas pessoais.**

“Você sabia que existe uma cidade, aqui no Brasil, desse jeito?”

- Vocês sabiam da existência dessa cidade brasileira em que a bicicleta é o único meio de transporte utilizado?
- Na cidade ou comunidade em que vocês vivem que meios de transporte são mais utilizados?
- Vocês consideram importante no dia a dia das pessoas a questão da mobilidade urbana – isto é, o modo como as pessoas conseguem se locomover pela cidade em que vivem para trabalhar, estudar etc.? Como essa mobilidade afeta o modo como vivemos?

A **reportagem** é um texto da esfera jornalística, de caráter investigativo, que vai além da notícia, pois analisa os fatos de modo mais aprofundado.

Há sempre um título (pode haver também subtítulo), geralmente uma frase curta que resume o assunto que será abordado e cuja função é atrair a atenção do leitor. Reportagens costumam circular em jornais e revistas impressos ou *on-line*.

- 6** **Para apresentar uma análise mais aprofundada dos fatos, a reportagem costuma ouvir e coletar o depoimento de pessoas relacionadas aos acontecimentos investigados.**

- Identifique na reportagem três pessoas que foram ouvidas pelo repórter. Podem ser pessoas que participaram dos fatos, especialistas no assunto abordado etc. Escreva o nome dessas pessoas.

A funcionária pública Yasmyn Pantoja, moradora de Afuá; Andra Ataíde, turismóloga da Secretaria de

Turismo da cidade de Afuá; a jornalista e cicloativista Renata Falzoni.

- Por que os depoimentos dessas pessoas contribuem para que o leitor compreenda de modo mais aprofundado o assunto da reportagem?

Os depoimentos de pessoas que moram, trabalham ou visitam Afuá, que trabalham com turismo em órgãos governamentais da cidade ou que atuam na questão do cicloativismo certamente ajudam a esclarecer o assunto e a mostrar ao leitor a realidade e a veracidade dos fatos.

7 O texto apresenta apenas uma fotografia. Explique a relação que ela estabelece com a reportagem e apresente a importância dela para a compreensão do texto pelo leitor.

A fotografia nas reportagens participa ativamente da construção dos sentidos do texto, pois permite ao leitor visualizar materialmente o fato narrado, tornando as informações apresentadas mais factíveis e compreensíveis para ele. Se considerar pertinente, pergunte aos estudantes que legenda poderia ser escrita para a imagem no contexto dessa reportagem.

8 Quais destas fotografias você acha que poderiam fazer parte da reportagem, tornando-se um recurso gráfico a mais que participaria da construção dos sentidos do texto? Marque as opções escolhidas.

As imagens A e B são as mais adequadas, pois relacionam-se de maneira mais direta com o assunto central da reportagem.

- Ao escolher, observe as legendas que acompanham as imagens.



Imagem A: Bicicletas estacionadas em Afuá, no Pará. Foto de 2019.



Imagem B: Moradores circulando de bicicleta pelas ruas de Afuá, no Pará. Foto de 2019.



Imagem C: Vista da cidade de Afuá, no Pará. Foto de 2019.



Imagem D: Casas de palafitas são comuns em Afuá, no Pará. Foto de 2019.

9 Leia o título e o subtítulo da reportagem.

“Vamos de bicicleta: conheça a cidade com um único meio de transporte

Afuá está localizada no Pará, na ilha de Marajó”

- Escreva outro título e outro subtítulo que você considere adequados a essa reportagem.
- Procure manter as informações mais importantes contidas na versão original.
- Tenha em mente que o título deve despertar a curiosidade e o interesse do leitor em ler a reportagem.

Resposta pessoal. Destine tempo adequado para a realização desta atividade, que pode ser conduzida coletivamente, com possibilidade de socialização das escritas produzidas pelos estudantes.

10 Leia esta fala de uma das pessoas entrevistadas na reportagem:

“Porque você vê que realmente **a bicicleta dá asas** iguais pra todo mundo no centro urbano.”

- A expressão destacada é uma metáfora, um recurso expressivo que produz sentidos figurados por meio de uma comparação. Marque a opção que explica o sentido dessa metáfora no contexto da reportagem.
 - A expressão “a bicicleta dá asas” indica nesse contexto que esse veículo de transporte permite aos cidadãos se locomover com mais velocidade pela cidade, sem interrupções dos semáforos, destinados a organizar apenas o trânsito de veículos motorizados.
 - Quando dizemos que “damos asas” é porque deixamos algo “voar” livremente, ou seja, se desenvolver plenamente. A expressão “a bicicleta dá asas”, portanto, indica nesse contexto que esse veículo de transporte permite acesso mais igualitário à mobilidade urbana, de modo que todos os cidadãos possam se locomover pela cidade com a mesma facilidade.
 - Dar asas a algo significa dar vazão à criatividade. A expressão “a bicicleta dá asas”, portanto, indica nesse contexto que esse veículo de transporte permite que todos os cidadãos possam desenvolver a criatividade ao se locomover de bicicleta pelos centros urbanos.

12. d) Ajude os estudantes a perceber possíveis diferenças fonológicas, prosódicas, lexicais, avaliando seus efeitos semânticos. Leve-os a compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos. Caso os estudantes sejam da mesma região e

11 **Releia este trecho da reportagem.** falem do mesmo modo que as entrevistadas, peça a eles que analisem as semelhanças.

“Segundo Renata, a cidade paraense é um exemplo de como a mobilidade urbana pode ser mais **democrática** e **inclusiva**.”



- Como você compreende os significados das duas palavras destacadas?
Resposta pessoal.

12 Na página em que foi publicada a reportagem é possível ouvir uma versão em áudio, que apresenta pequenas diferenças em relação à versão escrita.

- Acesse o *site* a seguir e ouça a versão em áudio. Depois, responda às questões propostas.

AGÊNCIA
BRASIL



Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/geral/audio/2021-08/vamos-de-bicicleta-conheca-cidade-com-um-unico-meio-de-transporte>>. Acesso em: 25 set. 2021.

a) Qual das versões você achou mais interessante? Por quê?

Resposta pessoal.

b) Comparando a versão escrita da reportagem com sua versão em áudio, podemos dizer que:

- a versão escrita é mais confiável do que a versão em áudio.
- a versão em áudio é mais confiável do que a versão escrita.
- as duas versões apresentam o mesmo nível de confiabilidade.



c) O fato de ser escrita ou falada não torna uma reportagem mais ou menos confiável. Em sua opinião, quais são os principais fatores que fazem com ela seja considerada confiável? Discuta com os colegas e, depois, registre a seguir.

Alguns elementos importantes são: a credibilidade do jornal ou *site* em que a reportagem é publicada,

as fontes de dados (de instituições oficiais ou pesquisadores da área), a credibilidade do jornalista,

os argumentos apresentados, o depoimento de envolvidos, entre outros.



d) No áudio, é possível ouvir a voz original das pessoas entrevistadas, o que permite conhecer algumas das variedades linguísticas do português do Brasil, do Pará, na Região Norte do país. Que diferenças ou semelhanças você percebe entre a variedade que você fala e a das moradoras de Afuá ouvidas na reportagem?

13 Releia este trecho da reportagem, observando atentamente o uso da pontuação.

“A funcionária pública Yasmyn Pantoja se mudou para Afuá há vinte anos. Ela conta que ficou surpreendida quando se deparou, pela primeira vez, com a Cidade das Bicicletas. Nos horários mais movimentados, o fluxo é intenso. E não há qualquer sinalização de trânsito para organizar a circulação das *bikes*.”

- a) Quantas frases há nesse trecho? Cinco frases.
- b) Que sinal de pontuação finaliza cada frase? O ponto final.
- c) Que sinal isola “pela primeira vez” do resto da frase? A vírgula.

Usa-se a **vírgula** (,) :

- nas datas;
- nos endereços;
- nas enumerações;
- para separar as palavras **sim** e **não** do resto da frase;
- para separar elementos explicativos, como “ou seja”, “isto é”;
- para isolar expressões intercaladas, entre outras.

O **ponto e vírgula** (;) marca uma pausa mais longa que a vírgula. É empregado, entre outros casos, para separar itens de uma enumeração.

14 Releia este outro trecho, observando também os sinais de pontuação utilizados pelo autor da reportagem.

“Nenhum veículo motorizado à vista. Imagine que todas as pessoas se deslocam de um lugar para o outro utilizando apenas um meio de transporte: a bicicleta.”

- Observe o uso dos dois-pontos antes da expressão “a bicicleta”, ao final do trecho. Você sabe por que esse sinal foi utilizado nesse caso?

Os dois-pontos são utilizados para introduzir uma fala, uma explicação ou uma enumeração. Nesse caso, para uma explicação.

Empregam-se os **dois-pontos** (:) para introduzir uma fala, uma explicação ou uma enumeração.

Para verificar a fluência em leitura oral dos estudantes, é necessário que a leitura em voz alta seja feita individualmente sem treino anterior. Por isso, organize-se para que ela seja realizada antes do início das atividades.

Se desejar, chame três estudantes e proponha que cada um leia um dos trechos indicados.

Acompanhamento da aprendizagem

O primeiro trecho destacado tem 131 palavras. Os demais estão indicados ao lado de cada bloco. Até o final do 5º ano, é esperado que os estudantes leiam 130 palavras por minuto.

- 1** Leia em voz alta, para o professor, o trecho em destaque desta narrativa ficcional. Preste atenção à pronúncia das palavras e à pontuação, regulando sua entonação e velocidade de leitura.

Uma ideia toda azul

Um dia o rei teve uma ideia.

Era a primeira da vida toda, e tão maravilhado ficou com aquela ideia azul, que não quis saber de contar aos ministros. Desceu com ela para o jardim, correu com ela nos gramados, brincou com ela de esconder entre outros pensamentos, encontrando-a sempre com igual alegria, linda ideia dele toda azul.

Brincaram até o rei adormecer encostado numa árvore.

Foi acordar tateando a coroa e procurando a ideia, para perceber o perigo. Sozinha no seu sono, solta e tão bonita, a ideia poderia ter chamado a atenção de alguém. Bastaria esse alguém pegá-la e levar. É tão fácil roubar uma ideia. Quem jamais saberia que já tinha dono?

Com a ideia escondida debaixo do manto, o rei voltou para o castelo. Esperou a noite. Quando todos os olhos se fecharam, saiu dos seus aposentos, atravessou salões, desceu escadas, subiu degraus, até chegar ao Corredor das Salas do Tempo.

Portas fechadas, e o silêncio. Que sala escolher? Diante de cada porta o rei parava, pensava, e seguia adiante. Até chegar à Sala do Sono. Abriu.

Na sala acolchoada os pés do rei afundavam até o tornozelo, o olhar se embaraçava em gazes, cortinas e véus pendurados como teias. Sala de quase escuro, sempre igual. O rei deitou a ideia adormecida na cama de marfim, baixou o cortinado, saiu e trancou a porta.

A chave prendeu no pescoço em grossa corrente. E nunca mais mexeu nela.

O tempo correu seus anos. Ideias o rei não teve mais, nem sentiu falta, tão ocupado estava em governar. Envelhecia sem perceber, diante dos educados espelhos reais que mentiam a verdade. Apenas sentia-se mais triste e mais só, sem que nunca mais tivesse tido vontade de brincar nos jardins.

Só os ministros viam a velhice do rei. Quando a cabeça ficou toda branca, disseram-lhe que já podia descansar, e o libertaram do manto.

Posta a coroa sobre a almofada, o rei logo levou a mão à corrente.

Ninguém mais se ocupa de mim – dizia, atravessando salões, descendo escadas a caminho da sala do tempo. Ninguém mais me olha – dizia. Agora, posso buscar minha linda ideia e guardá-la só para mim.



Estudante 2: 129 palavras

Estudante 3: 127 palavras

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

continuação na página 117

Abriu a porta, levantou o cortinado.

Na cama de marfim, a ideia dormia azul como naquele dia.

Como naquele dia, jovem, tão jovem, uma ideia menina. E linda. Mas o rei não era mais o rei daquele dia. Entre ele e a ideia estava todo o tempo passado lá fora, o tempo todo parado na sala do sono. Seus olhos não viam na ideia a mesma graça. Brincar não queria, nem rir. Que fazer com ela? Nunca mais estariam juntos como naquele dia.

Sentado na beira da cama o rei chorou suas duas últimas lágrimas, as que tinha guardado para a maior tristeza.

Depois, baixou o cortinado e, deixando a ideia adormecida, fechou para sempre a porta.

Ideia não é para ficar adormecida, mas para ser realizada, sob pena de se perder.

Marina Colasanti. *Antes de virar gigante*. São Paulo: Ática, 2011.

2 Responda às questões sobre o texto.

a) Quem é a personagem principal da narrativa?

O rei.

b) Com quem a personagem principal brinca até adormecer?

Com a ideia azul.

c) O texto diz que o rei nunca tinha tido uma ideia. Copie aqui o trecho que confirma essa afirmação.

“Era a primeira da vida toda”.

d) Que elemento do texto pode ser apontado como ficcional? Por quê?

A ideia sendo apresentada como uma personagem: brinca e dorme.

e) Onde a narrativa acontece?

No castelo: dentro dele e no jardim.

3 Ordene os fatos de acordo com os acontecimentos narrados.

3 O rei governa, a ideia azul dorme.

2 O rei adormece a ideia azul.

4 O rei, enfim, acorda a ideia azul.

1 O rei tem uma ideia azul.

5 A ideia é a mesma, mas o rei não.

4 O rei resolveu colocar a ideia para dormir. Ele tomou essa atitude por quê?

- Percebeu que sua ideia não era tão boa como pensava.
- Percebeu que a ideia estava cansada de tanto brincar.
- Achou que os ministros não gostariam da ideia.
- Teve medo de que alguém roubasse sua ideia.

5 Em sua opinião, por que o rei não via a mesma graça na sua ideia azul?

Resposta pessoal. É esperado que os estudantes percebam que muito tempo havia se passado e o rei só tinha governado, por isso não via mais a mesma graça de quando era jovem.

6 Releia este trecho com atenção.

“Mas o rei não era mais o rei daquele dia entre ele e a ideia estava todo o tempo passado lá fora o tempo todo parado na sala do sono seus olhos não viam na ideia a mesma graça brincar não queria nem rir que fazer com ela nunca mais estariam juntos como naquele dia sentado na beira da cama o rei chorou suas duas últimas lágrimas as que tinha guardado para a maior tristeza depois baixou o cortinado e, deixando a ideia adormecida, fechou para sempre a porta”

a) O que está faltando no texto?

A pontuação (vírgula, ponto-final e ponto de interrogação) e a organização do texto em frases e parágrafos.

b) A falta dessas marcas interferiu na sua compreensão do texto? Por quê?

É esperado que os estudantes respondam que sim e apresentem sua justificativa pessoal.

c) Reescreva este trecho transformando-o em frases.

“Que fazer com ela nunca mais estariam juntos como naquele dia sentado na beira da cama o rei chorou suas duas últimas lágrimas”

Que fazer com ela?

Nunca mais estariam juntos como naquele dia.

Sentado na beira da cama, o rei chorou suas duas últimas lágrimas.

7 Explique o uso da vírgula em cada caso.

- a) O rei deitou a ideia adormecida na cama de marfim, baixou o cortinado, saiu e trancou a porta. *Indica uma enumeração de ações do rei.*
- b) Ideias o rei não teve mais, nem sentiu falta, tão ocupado estava em governar. *A expressão “nem sentiu falta” está entre vírgulas por ficar intercalada entre duas orações.*
- c) Como naquele dia, jovem, tão jovem, uma ideia menina. *Separa palavras repetidas.*

8 Você vai ler uma reportagem e conhecer um lugar muito diferente.

- Assim como os jardins do rei, existem muitos lugares onde é possível brincar e, ao mesmo tempo, ter contato com a natureza: jardins, praças, parques e até o quintal de casa. Mas existem lugares em que o contato com a natureza pode ser mortal. Esse lugar existe e pode ser visitado. Fica na Inglaterra, um país em que existe uma rainha. Como você acha que é o Jardim dos Venenos? *Resposta pessoal.*

Poison Garden:

Inglaterra tem jardim turístico cheio de plantas venenosas

Marcel Vincenti, colaboração para o UOL em 09/05/2018, às 04h00

A Inglaterra é conhecida por ter alguns dos parques mais bem cuidados do mundo. Mas, no meio de tantas áreas verdes lindas e românticas, o país da rainha Elizabeth 2^a esconde um lugar com potencial para ser classificado como o jardim mais perigoso do planeta.

Trata-se do *Poison Garden*, que abriga e exhibe para o público diversas plantas venenosas (algumas com capacidade para matar um ser humano).

Ao passear pelo local, os turistas primeiramente se deparam com um portão de ferro negro que poderia fazer parte de um filme de terror, sobre o qual aparecem duas caveiras e um aviso assustador: “estas plantas podem matar”.

A entrada do Poison Garden tem duas caveiras e um aviso: “estas plantas podem matar”.
Foto de 2017.



Entretanto, ao atravessar este portal que parece dar acesso ao inferno, o público **ingressa** em um ambiente verde e pacato.

É só chegar perto dos canteiros, porém, para saber que as plantas, flores e frutos ali podem ser extremamente tóxicos (ou ser a fonte de substâncias venenosas).

Em exibição, há espécies como a "*ricinus communis*" (da qual é extraído o potente veneno mortal chamado de *ricina*), a "*atropa belladonna*" (cujos frutininhos podem matar uma criança) e a "*ruta graveolens*" (que pode agredir a pele humana, gerando doloridas bolhas). Há também plantas classificadas como drogas ou que são usadas como matéria-prima de produtos viciantes. Elas são utilizadas em explicações educacionais que buscam alertar sobre os perigos do consumo de drogas.

As visitas ao jardim venenoso são realizadas com a condução de guias (que dão explicações detalhadas sobre as espécies em exibição e de como elas podem agir no corpo humano) e tendem a ser muito seguras para o público (os visitantes não podem tocar, cheirar e nem chegar perto demais das plantinhas). Mas, mesmo assim, muita gente fica cautelosa ao entrar neste espaço: "os passeios pelo *Poison Garden* são altamente educativos, mas devem ser feitos com as mãos dentro dos bolsos", escreveu, num *site* de dicas, um turista britânico que visitou o jardim em maio de 2017. "Eu nunca tinha visto tantas plantas com capacidade para causar efeitos tão **devastadores**".

O curioso é que o *Poison Garden* é parte de um jardim maior, conhecido como *Alnwick Garden*, famoso pelo ambiente romântico de suas alamedas floridas, de suas **topiarias** e pelas suas fontes jorrando água em cascatas.

É um lugar que fica no **condado** de Northumberland (no norte da Inglaterra, a cerca de 510 quilômetros de Londres e a 140 quilômetros de Edimburgo, na Escócia) e que configura um passeio ideal para casais ou famílias com crianças.



ALNWICK GARDENS

Os turistas não podem tocar nem cheirar as plantas do Poison Garden, na Inglaterra. Foto de 2015.

Hogwarts



STEVE PRICE/ALAMY/FOTOARENA

O Castelo de Alnwick foi cenário para filmes de Harry Potter. Foto de 2021.

Porém, não é apenas a beleza do *Alnwick Garden* e o aspecto assustador do *Poison Garden* que atraem turistas a esta região da Inglaterra: perto do jardim venenoso fica o *Castelo de Alnwick*, que serviu como cenário para **Hogwarts** nos primeiros dois filmes de **Harry Potter**.

Com uma história que remonta ao século 11, esta edificação é aberta a turistas. [...]

Marcel Vincenti. Uol. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/nossa/viagem/noticias/2018/05/09/poison-garden-inglesa-tem-jardim-turistico-cheio-de-plantas-venenosas.htm>>. Acesso em: 28 set. 2021. (Fragmento.)

Glossário

- **Ingressa:** adentra, entra.
- **Devastadores:** destruidores.
- **Topiaria:** arte de cuidar e configurar jardins, escolhendo que plantas colocar e como podá-las para atender a determinado objetivo estético.
- **Condado:** já foi um território governado por um conde e hoje equivale a um município.
- **Hogwarts:** *Hogwarts School of Witchcraft and Wizardry* (Escola de Magia e Bruxaria de *Hogwarts*) é uma escola fictícia de magia.
- **Harry Potter:** Harry James Potter aos 11 anos de idade descobre que é um bruxo ao ser convidado para estudar em Hogwarts e inicia muitas aventuras.

9 Assinale a alternativa correta em cada caso.

a) A reportagem que você leu, apresenta:

- um jardim diferente que pertence a uma rainha.
- um jardim perigoso que pertence a um rei.
- um jardim venenoso na Inglaterra, país governado por uma rainha.

b) No trecho: “os passeios pelo *Poison Garden* são altamente educativos, mas devem ser feitos com as mãos dentro dos bolsos”, podemos dizer que as aspas são utilizadas para:

- dar destaque ao texto.
- indicar que as palavras possuem um sentido diferente.
- indicar que o texto se refere à fala de outra pessoa.

c) Sobre a utilização dos numerais, em “**duas caveiras e um aviso assustador**”, podemos dizer que:

- correspondem a numerais cardinais e ordinais.
- correspondem a numerais cardinais como adjetivos.
- correspondem a numerais cardinais como substantivos.

10 Analise a forma como o trecho abaixo foi escrito:

“Perto do jardim venenoso fica o *Castelo de Alnwick*, que serviu como cenário para *Hogwarts* nos primeiros dois filmes de *Harry Potter*.”

- a) Circule o numeral ordinal.
- b) Sublinhe o numeral cardinal.
- c) Reescreva o trecho utilizando apenas numerais ordinais.

“Perto do jardim venenoso fica o Castelo de Alnwick, que serviu como cenário para Hogwarts no primeiro e no segundo filme de Harry Potter.”

11 Faça as atividades a seguir sobre numerais.

a) Escreva por extenso e classifique o numeral que você utilizou:

• rainha Elizabeth 2^a: rainha Elizabeth segunda – ordinal

• 510 quilômetros: quinhentos e dez quilômetros – cardinal

• 140 quilômetros: cento e quarenta quilômetros – cardinal

• 2017: dois mil e dezessete – cardinal

• século 11: século onze – cardinal

b) Circule e classifique os numerais das frases:

• Plantei dez suculentas e seis plantas carnívoras. cardinais

• Coloque um pouco mais de água no terceiro vaso. ordinal

• Um terço dessas plantas não vai sobreviver ao tempo seco. fracionário

• Plantaremos poucas árvores, vinte tipos de flores e o triplo de tipos de folhagens. cardinal/multiplicativo



12 Você já ouviu falar em plantas carnívoras? Em grupo, você e seus colegas vão escrever um texto expositivo sobre elas.

Oriente os estudantes a buscar as informações em sites confiáveis e a criar o hábito de comparar as informações em fontes diversas, sempre atentando para os dados apresentados e suas fontes.

a) Para escrevê-lo, pesquisem:

Qual é o principal alimento das plantas carnívoras?

Insetos.

Como as plantas carnívoras capturam suas presas?

Cada espécie tem seu tipo de armadilha: tipo jaula, de sucção, folhas colantes, folhas ocas.

As plantas carnívoras fazem fotossíntese?

Sim, os insetos são complementares à alimentação.

Onde crescem as plantas carnívoras?

Em lugares quentes e úmidos, principalmente onde o solo tem poucos nutrientes.

Existem muitas espécies de plantas carnívoras?

Sim, cerca de 450 espécies divididas em seis famílias.

- Durante a pesquisa, anotem as informações mais importantes e busquem imagens, tabelas e infográficos que complementem seu texto.
- Fiquem atentos às fontes usadas para pesquisa. Verifique se se tratam de jornais ou mídias de grande circulação e se os textos apresentam dados emitidos por instituições confiáveis. Procure comparar a mesma informação publicada em diferentes fontes, para garantir sua veracidade.
- No caderno, escrevam um texto com: introdução, parágrafos apresentando informações e exemplos e uma conclusão.
- O professor vai revisar o texto de vocês conferir as imagens ou gráficos e apontar possíveis ajustes. Façam as correções apontadas por ele.

b) Planejem a apresentação do seu texto.

- Escrevam um roteiro e combinem em que ordem vão apresentar as informações. É importante que todos participem e que se expressem com clareza.
- Apresentem as imagens ou gráficos presentes na sua pesquisa. Esses recursos costumam chamar a atenção do público e despertar seu interesse.
- A apresentação pode ser feita por meio de cartazes ou em formato digital, se a escola oferecer essa possibilidade.

c) Durante a apresentação de outros grupos, ouçam com atenção e respeito, formulando perguntas quando tiverem dúvidas. Para isso, levantem a mão e aguardem a vez de falar.

d) Anotem no caderno as principais informações apresentadas pelos outros grupos.


- Em um dia combinado com o professor, retomem as anotações e façam uma roda de conversa para lembrar os principais pontos apresentados por cada grupo.


Verifique se os estudantes conseguiram entender as informações centrais dos textos apresentados.

Práticas e revisão de conhecimentos

1 Você vai ler alguns verbetes. Observe a estrutura e o tipo de informação que eles trazem.

Peça aos estudantes que leiam um verbete por vez. Se possível, com um computador e um projetor, faça a projeção aumentada de verbetes *on-line* e analise as características de cada um deles junto com a turma.

 a) Você costuma consultar verbetes? Se sim, quais? *Resposta pessoal.*

 b) Em que fonte – impressa ou *on-line* – podemos encontrar verbetes? *Resposta pessoal.*

Verbete 1


Veja como o termo **Orca** é introduzido ao leitor pela Wikipédia, uma enciclopédia *on-line* colaborativa, em que o usuário utiliza diretamente o navegador da internet para criar e alterar conteúdos na tela.

- Observe também as outras partes desse verbete no índice reproduzido.

WIKIPÉDIA

Orca

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

 **Nota:** Para outros significados, veja *Orca (desambiguação)*.

A **Orca** (*Orcinus orca*) é o membro da família dos golfinhos de maior porte e é um **superpredador** versátil, que inclui na sua dieta presas como peixes, moluscos, aves, tartarugas, focas, tubarões e animais de tamanho maior quando caçam em grupo, como por exemplo baleias. Apesar de "baleia-assassina" ser uma designação incorreta, por ser uma tradução direta do inglês "*killer whale*", e pelo facto de o animal não ser uma baleia, ela é comumente usada.^[2] É o segundo mamífero de maior área de distribuição geográfica, logo a seguir ao homem, é encontrada em todos os oceanos e pode chegar a pesar nove toneladas.

Têm uma vida social complexa, baseada na formação e manutenção de grupos familiares extensos. Comunicam-se através de sons e costumam viajar em formações que assomam ocasionalmente à superfície. A primeira descrição da espécie foi feita por Plínio, o Velho o qual já a descrevia como um monstro marítimo feroz.

Índice [esconder]

- | | |
|---------------------------|------------------------------|
| 1 Denominação | 8 As orcas na história |
| 2 Evolução e taxonomia | 9 As orcas e o homem moderno |
| 3 Características físicas | 10 Ver também |
| 4 Distribuição geográfica | 11 Referências |
| 5 Interação social | 12 Bibliografia |
| 6 Alimentação | 13 Ligações externas |
| 7 Sons | |

Disponível em:
<<https://pt.wikipedia.org/wiki/Orca>>.
Acesso em:
26 set. 2021.

Este verbete foi extraído de um dicionário ilustrado voltado ao público infantojuvenil.

- Observe sua estrutura e as informações que ele traz sobre o termo **Orca**.

REPRODUÇÃO

oposto

oposto (o.po.to) /ô/ *adj.* **1** Se uma coisa está **oposta** a outra, ela está do outro lado em um determinado espaço ou direção. *A mesa ficava **oposta** à janela. Os amigos seguiram em direções **opostas**: um para a direita e outro para a esquerda.* **2** Bem diferente, sem concordar um com outro. *Os dois irmãos são **opostos**: um é tímido e o outro, tagarela. É natural as pessoas terem opiniões **opostas**.*

☛ **Sinôn.:** contrário. **Pl.:** opostos /ó/. **Fem.:** oposta /ó/. Esta palavra pode ser usada como subst.: Alto é o **oposto** de baixo.

ora (o.ra) *conjunção* **1** Usamos **ora** para mostrar ações diferentes, geralmente opostas. *O tempo está maluco, **ora** chove, **ora** faz sol.*

☛ **Sinôn.:** ou. **2** Também usamos **ora** como a consequência normal do que dissemos antes. *Hoje é feriado e o dia está quente, **ora**, é claro que as praias estão cheias.* ☛ **Sinôn.:** então, logo.

☛ Não confundir com *hora*.

oração (o.ra.ção) *subst.fem.* **1** ^{GRAM} Uma **oração** é um conjunto de palavras que se organiza em torno de um verbo. Por exemplo, em “Ana se atrasou porque choveu”, há duas **orações**: “Ana se atrasou” e “porque choveu”, pois há dois verbos: “atrasou” e “choveu”. **2** Também é o mesmo que prece.

☛ **Pl.:** orações.

+ As pessoas de diferentes religiões fazem **orações** de jeitos diferentes.

oral (o.oral) *adj.masc.fem.* **1** **Oral** quer dizer relacionado à boca. Higiene **oral** é a higiene que se faz na boca. Remédio **oral** é o que se toma pela boca. **2** **Oral** também quer dizer que se faz por meio da fala, sem escrever, como uma prova **oral** ou uma comunicação **oral**.

☛ **Pl.:** orais.

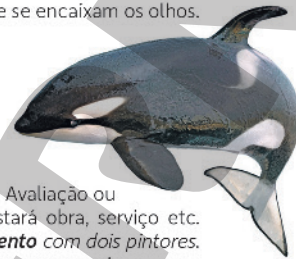


orangotango (o.ran.go.tan.go) *subst.masc.* Macaco grande, de braços maiores que as pernas e pelo ruivo.

ordinal

órbita (ór.bi.ta) *subst.fem.* **1** Trajetória de um astro em torno de outro. **2** ^{ANAT} Cada um dos locais na face onde se encaixam os olhos.

orca (or.ca) *subst.fem.* Mamífero marinho do tamanho de uma baleia, de peito branco e costas pretas.



orçamento (or.ça.men.to) *subst.masc.* **1** Avaliação ou cálculo de quanto custará obra, serviço etc. *O arquiteto fez **orçamento** com dois pintores.* **2** Quando o governo faz o **orçamento** para um ano, calcula quanto terá de dinheiro, quanto gastará e em quê.

ordem (or.dem) *subst.fem.* **1** A **ordem** das coisas é como elas estão arrumadas. *As palavras neste livro seguem a **ordem** das letras do alfabeto.* **2** Se você diz que algo, como um lugar, uma tarefa, está em **ordem**, quer dizer que está bem arrumado, organizado ou sem atraso. *Depois da festa, deixamos a cozinha em **ordem**.* **3** Quando você dá uma **ordem**, você quer que alguém faça o que você está mandando. *Eduardo ficou de castigo porque não obedeceu às **ordens** do tio.*

ordenar (or.de.nar) *verbo* **1** Colocar em certa ordem. *As crianças **ordenaram** os livros por tamanho.* ☛ **Sinôn.:** arrumar, organizar. **2** Dizer o que os outros têm que fazer. *O juiz **ordenou** que as crianças ficassem com os avós.* ☛ **Sinôn.:** mandar.

ordenhar (or.de.nhar) *verbo* Tirar leite de animais, como a vaca, a cabra e a ovelha, espremendo as suas tetas com as mãos ou com máquina.



ordinal (or.di.nal) *adj.masc.fem.* ^{GRAM} Numeral ordinal é aquele que indica uma ordem ou a posição numa sequência. *Primeiro, se-*

Verbetes 3

Este verbete foi extraído da Infopedia, uma enciclopédia portuguesa *on-line* de acesso gratuito. Essa enciclopédia apresenta os verbetes em outra variedade da língua portuguesa, a falada em Portugal, diferente das variedades brasileiras.

- Observe as informações que este trecho do verbete traz e o modo como elas são organizadas.

The screenshot shows the Infopedia website interface. At the top, there's a search bar with the text 'PESQUISAR' and 'ORCA'. Below the search bar, there are several flags representing different languages. The main content area is titled 'Língua Portuguesa' and 'orca'. The entry for 'orca' is highlighted with a red box. It includes the phonetic transcription 'or.ca' and 'orke', the gender 'nome feminino', and a list of definitions. The first definition is highlighted with a red box and is identical to the one in the bottom-left box of the page. The second definition is 'pequena ânfora de barro', the third is 'copo para dados', and the fourth is 'regionalismo dólmén, anta'. At the bottom, there's a note 'Do latim orca, «idem»'.

1. ZOOLOGIA (*Orcinus orca*) mamífero cetáceo de grande porte, da família dos Delfínídeos, de distribuição cosmopolita e hábitos gregários, tem dentes cónicos, barbatana dorsal alta e triangular e coloração preta no dorso e branca no ventre, com mancha branca junto a cada um dos olhos, destacando-se por usar métodos cooperativos para caçar os animais (peixes, baleias, focas, pinguins, etc.) de que se alimenta; roaz-de-bandeira

Disponível em: <<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/ORCA>>. Acesso em: 26 set. 2021.

Verbete 4

Este verbete foi extraído da Britannica Escola, uma enciclopédia *on-line* de origem inglesa que produz conteúdos em diversas línguas, incluindo o português.

- Observe este trecho que traz a introdução ao verbete **Orca**. Veja na lateral à direita o menu de opções com os itens que compõem o verbete completo.

The screenshot shows the top navigation bar of the Britannica Escola website, including the logo, CAPES logo, a search bar, and links for 'Ajuda' and 'Fazer login'. The main heading is 'orca'. Below the heading, there is a navigation menu with options: 'Introdução', 'Onde vivem as orcas', 'Características físicas', 'Comportamento', 'Ciclo de vida', and 'Relação com os humanos'. The 'Introdução' option is highlighted. The main content area shows the introduction text: 'A orca é um mamífero que habita os oceanos. Assim como outros mamíferos que vivem na água, ela precisa vir à superfície para respirar.' Below the text is a photograph of an orca swimming in blue water. At the bottom of the image, there is a caption: 'A orca é um mamífero que habita os oceanos. Ela pertence à família dos golfinhos. Nature Picture Library/Alamy'.

Introdução

A orca é um **mamífero** que habita os oceanos. Assim como outros mamíferos que vivem na água, ela precisa vir à superfície para **respirar**.



A orca é um mamífero que habita os oceanos. Ela pertence à família dos golfinhos.
Nature Picture Library/Alamy

Disponível em: <<https://escola.britannica.com.br/artigo/orca/632919>>.
Acesso em: 26 set. 2021.

2 Qual é a entrada ou cabeça dos verbetes que você leu? Orca. Se preciso, lembre os
estudantes de que a primeira palavra de cada verbete é a entrada ou cabeça do verbete.


3 Os verbetes foram publicados em suportes ou veículos diferentes. Em que suporte o leitor encontra cada um dos verbetes?

a) Verbetes 1: Site, na Wikipédia, uma enciclopédia on-line.


b) Verbetes 2: Livro físico, um dicionário ilustrado "Dicionário Houaiss Ilustrado"

c) Verbetes 3: Site, Infopédia, uma enciclopédia on-line.

d) Verbetes 4: Site, Escola Britannica, uma enciclopédia on-line.


 **4** Todos os verbetes são destinados a um mesmo público de leitores? Explique.
A Wikipédia é voltada a um público variado e geral, enquanto as outras enciclopédias on-line e o dicionário ilustrado são voltados, em especial, ao público infantojuvenil ou de estudantes.

5 O verbete 1 apresentou alguma informação nova para você a respeito da orca, esse grandioso e feroz animal? Resposta pessoal.



- Converse com os colegas sobre as informações que você considere curiosas ou interessantes apresentadas nesse verbete. Resposta pessoal.

6 Os editores da Wikipédia são voluntários e integram uma comunidade colaborativa na qual coordenam esforços para criar ou editar um artigo, sem um líder. Considerando essa informação, converse com os colegas e o professor.



- Em sua opinião, esse modo colaborativo pode tornar menos confiáveis as informações apresentadas nessa enciclopédia? Resposta pessoal.

7 O verbete 2 é dedicado especialmente a que tipo de leitor? Por quê?

É dedicado a leitores mais jovens, ainda em formação.

a) Para que servem as imagens nesse verbete?

Para mostrar visualmente o que está sendo apresentado nos verbetes.

b) Qual é a importância de um dicionário como esse para leitores como você?

Resposta pessoal.

8 No verbete 2, há quantas acepções para a palavra orca? Uma. Se preciso, lembre os
estudantes de que, nos verbetes, o número de acepção indica o início de cada significado da palavra.

9 No verbete 2, a abreviatura **subst. fem.** significa “substantivo feminino”, que é:

a classe gramatical da palavra.

o gênero da palavra.

Abreviatura é uma forma de reduzir a palavra por meio de suas sílabas ou letras. Geralmente, a abreviatura é composta da primeira sílaba da palavra seguida da primeira letra da segunda sílaba. Diferentes abreviaturas compõem os verbetes.

10 Releia o verbete 3 observando os elementos destacados.

PORTO EDITORA

orca

or.ca • 'ɔrke

nome feminino

1. ZOOLOGIA (*Orcinus orca*) mamífero cetáceo de grande porte, da família dos Delfínidos, de distribuição cosmopolita e hábitos gregários, tem dentes cónicos, barbatana dorsal alta e triangular e coloração preta no dorso e branca no ventre, com mancha branca junto a cada um dos olhos, destacando-se por usar métodos cooperativos para caçar os animais (peixes, baleias, focas, pinguins, etc.) de que se alimenta; roaz-de-bandeira

• Associe o significado ou função de cada um dos elementos destacados no verbete.

- a) or.ca
- b) 'ɔrke
- c) zoologia
- d) *Orcinus orca*

- b Apresenta as informações a respeito da pronúncia da palavra **orca**, que aparece escrita com as letras do alfabeto fonético.
- c Indica o ramo da Biologia a que pertence o estudo do animal do verbete.
- d Mostra, em latim, o nome da espécie à qual a **orca** pertence.
- a Demonstra a separação silábica da palavra **orca**.

11 Que palavra do verbete 3 é iniciada com a letra **h**? Hábitos.

• A letra **h** em início de palavras representa algum som? Não.

12 Acrescente **h** no início das palavras, se necessário. Para tirar dúvidas, consulte um dicionário.

_____ úmido

_____ irreversível

_____ **h** harmonioso

_____ **h** umilde

_____ **h** istérico

_____ **h** aste

13 Por que, de acordo com o verbete 4, a orca costuma ser erroneamente classificada como uma baleia dentada?

Por causa de seu grande tamanho, geralmente associado a baleias.

14 Qual das fontes apresentadas aqui você consultaria para buscar:

a) um verbete que mostra a escrita de uma palavra? O dicionário.

b) verbetes que trazem informações científicas e históricas? A enciclopédia.

15 Por que existem tantos dicionários e enciclopédias diferentes? Resposta pessoal.

16 Você e um colega vão ler os dois textos a seguir, que trazem opiniões sobre o papel das enciclopédias no passado e no presente.

a) Depois de ler, vocês vão participar de uma roda de conversa para argumentar sobre esse assunto.

b) Durante a leitura, sublinhem no texto opiniões com as quais concordem.

A importância de uma enciclopédia

O dicionário tira nossas dúvidas com relação ao significado e à maneira correta de escrever as palavras. Já a enciclopédia nos ajuda a entender e perceber os fatos históricos, definições de países, plantas, animais; tudo o que você imaginar.

A enciclopédia tem a função de definir, de forma atualizada, os contextos e fatos da atualidade, deixando o seu leitor informado e consciente de todos os fatores que quiser ou tiver necessidade de saber. A enciclopédia é um dos instrumentos que trata de todas as ciências, artes e que resume todas as áreas de conhecimento humano que as pessoas necessitam ou por acaso irão necessitar um dia.

Antigamente era comum você adentrar as casas e ver a coleção da enciclopédia exposta em lugar de honra na estante. São inúmeros livros, que dividem os assuntos por ordem alfabética para facilitar a pesquisa. Hoje em dia há um jeito mais simples de consultar a enciclopédia; [...] na internet, onde você pode entrar no site da enciclopédia e pesquisar tudo o que você necessita sem sequer tocar em um livro. Mas os livros em si têm a sua própria magia e é muito interessante fazer uma pesquisa numa enciclopédia onde podemos tocar e ler calmamente.

E, para facilitar a pesquisa, há enciclopédias gerais e as divididas por assunto ou profissões, como a enciclopédia médica e assim por diante. São específicas de um assunto ou profissão e trazem todo o material necessário para a pessoa pesquisar e se atualizar.

Não pense você que a enciclopédia se parecer com o dicionário é mera coincidência. O fato é que a enciclopédia surgiu da mesma ideia do dicionário. A enciclopédia é a versão estendida e detalhada do dicionário. Por isso mesmo ela é tão importante. É o melhor guia tira-dúvidas que existe.

A enciclopédia é muito usada por estudantes, já que reúne todos os assuntos que eles precisam para poder pesquisar e aumentar o próprio conhecimento; por isso o estudante deve fazer da enciclopédia a sua melhor companheira nos estudos e para toda a vida. [...]

Disponível em: <<https://www.bigmae.com/a-importancia-de-uma-enciclopedia/>>.

Acesso em: 26 set. 2021.

Antes do Google e da Wikipédia – as enciclopédias do passado

Em volumes completos ou fascículos, era assim que se fazia pesquisa antigamente

Pesquisar nunca foi tão fácil. Qualquer pessoa pode acessar qualquer área de conhecimento em qualquer parte do mundo que tenha uma conexão de internet. Isso facilitou demais a vida dos estudantes, mas tem um efeito colateral: ninguém mais se importa em aprender nada, já que pode pesquisar o que quiser a qualquer hora, e ter a resposta na ponta da língua... ou melhor, na ponta dos dedos.

Mas, há poucas décadas, isso era um pouco mais difícil. Qualquer trabalho escolar exigia uma visita a uma biblioteca, horas e horas de pesquisa e depois, tudo escrito a mão, geralmente numa folha de papel almaço, com fotos coladas no capricho e capas bem produzidas, como se isso fosse representar algum incremento na nota. O que importava, e ninguém nos avisava, era o conteúdo. Claro que esse processo de pesquisar, copiar, escrever a mão, e por vezes apresentar o trabalho em sala de aula, fixava melhor o conhecimento em nossas mentes. [...]

Disponível em: <<https://vejasp.abril.com.br/blog/memoria/antes-do-google-e-da-wikipedia/>>.

Acesso em: 26 set. 2021.

c) Agora, respondam às perguntas a seguir. Usem argumentos para explicar a opinião de vocês e registre-os por escrito no caderno.

- Vocês acreditam que as enciclopédias são o melhor guia tira-dúvidas que existe?
- Vocês também pensam que ninguém mais se importa em aprender nada, já que pode pesquisar o que quiser a qualquer hora?
- O processo de pesquisar, copiar, escrever a mão e apresentar um trabalho pode mesmo ajudar a “fixar” melhor o conhecimento em nossa mente?



d) Em uma roda de conversa, discutam as respostas com os colegas e o professor.

Para verificar a fluência em leitura oral dos estudantes, é necessário que a leitura seja feita individualmente e sem

treino anterior. Se desejar, chame três estudantes e proponha a cada um que leia um

Acompanhamento da aprendizagem

dos trechos indicados. O primeiro trecho destacado tem 129 palavras. Os demais estão indicados ao lado de cada bloco. Até o final do 5º ano, é esperado que os estudantes leiam 130 palavras por minuto.

1 Você vai ler em voz alta, para o professor, o trecho em destaque.



Comunicação

É importante saber o nome das coisas. Ou, pelo menos, saber comunicar o que você quer. Imagine-se entrando numa loja para comprar um... um... como é mesmo o nome?

“Posso ajudá-lo, cavalheiro?”

“Pode. Eu quero um daqueles, daqueles...”

“Pois não?”

“Um... como é mesmo o nome?”

“Sim?”

“Pomba! Um... um... Que cabeça a minha. A palavra me escapou por completo. É uma coisa simples, conhecidíssima.”

“Sim senhor.”

“O senhor vai dar risada quando souber.”

“Sim senhor.”

“Olha, é pontuda, certo?”

“O quê, cavalheiro?”

“Isso que eu quero. Tem uma ponta assim, entende? Depois vem assim, assim, faz uma volta, aí vem reto de novo, e na outra ponta tem uma espécie de encaixe, entende? Na ponta tem outra volta, só que esta é mais fechada. E tem um, um... Uma espécie

de, como é que se diz? De sulco. Um sulco onde encaixa a outra ponta; a pontuda, de sorte que o, a, o negócio, entende, fica fechado. É isso. Uma coisa pontuda que fecha. Entende?”

“Infelizmente, cavalheiro...”

“Ora, você sabe do que eu estou falando.”

“Estou me esforçando, mas...”

“Escuta. Acho que não podia ser mais claro. Pontudo numa ponta, certo?”

“Se o senhor diz, cavalheiro.”

“Como, se eu digo? Isso já é má vontade. Eu sei que é pontudo numa ponta. Posso não saber o nome da coisa, isso é um detalhe. Mas sei exatamente o que eu quero.”

Glossário

- **Pomba!:** gíria que indica admiração, espanto, surpresa, também utilizada no plural: Pombas!
- **Sulco:** pequena fissura, ranhura.

Estudante 2: 128 palavras.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

"Sim senhor. Pontudo numa ponta."

"Isso. Eu sabia que você compreenderia. Tem?"

"Bom, eu preciso saber mais sobre o, a, essa coisa. Tente descrevê-la outra vez.

Quem sabe o senhor desenha para nós?"

"Não. Eu não sei desenhar nem casinha com fumaça saindo da chaminé. Sou uma negação em desenho."

"Sinto muito."

[...]

"Chame o gerente."

"Não será preciso, cavalheiro. Tenho certeza de que chegaremos a um acordo. Essa coisa que o senhor quer, é feita do quê?"

"É de, sei lá. De metal."

"Muito bem. De metal. Ela se move?"

"Bem... É mais ou menos assim. Presta atenção nas minhas mãos. É assim, assim, dobra aqui e encaixa na ponta, assim."

"Tem mais de uma peça? Já vem montado?"

"É **inteiriço**. Tenho quase certeza de que é inteiriço."

"Francamente..."

"Mas é simples! Uma coisa simples. Olha: assim, assim, uma volta aqui, vem vindo, vem vindo, outra volta e clique, encaixa."

"Ah – tem clique. É elétrico."

"Não! Clique, que eu digo, é o barulho de encaixar."

"Já sei!"

"Ótimo!"

"O senhor quer uma antena externa de televisão."

"Não! Escuta aqui. Vamos tentar de novo..."

"Tentemos por outro lado. Para o que serve?"

"Serve assim para prender. Entende? Uma coisa pontuda que prende. Você enfia a ponta pontuda por aqui, encaixa a ponta no sulco e prende as duas partes de uma coisa."

"Certo. Esse instrumento que o senhor procura funciona mais ou menos como um gigantesco alfinete de segurança e..."

"Mas é isso! É isso! Um **alfinete de segurança!**"

"Mas do jeito que o senhor descrevia parecia uma coisa enorme, cavalheiro!"

"É que eu sou meio expansivo. Me vê aí um... um... como é mesmo o nome?"

Estudante 3: 130 palavras.

Glossário

- **Inteiriço:** feito em uma peça só, inteiro.
- **Alfinete de segurança:** peça de metal usada para prender tecidos com uma proteção na ponta que diminui a possibilidade de acidentes.

2 Agora, faça outra leitura, individual e silenciosa, e responda às questões.

a) Quem são as personagens dessa crônica?

Um cliente e um vendedor.

b) A qual cena cotidiana ela se refere e onde ela se passa?

Uma pessoa fazendo compras em uma loja, um esquecimento, coisas que acontecem com todo mundo.

c) Em que lugar se passam os fatos da história?

Numa loja.

d) Apesar de não haver uma marcação de tempo precisa, podemos afirmar que:

- retrata uma sequência de dias.
- retrata o tempo de uma conversa.
- retrata um dia inteiro.
- retrata muitas horas.
- retrata alguns minutos.

e) O título da crônica é “Comunicação”. Assinale as formas de comunicação citadas na narrativa:

- oral.
- escrita.
- gestual.
- ilustrada.

f) Retome o texto e verifique qual pergunta, feita pelo vendedor, ajudou na compreensão das explicações do cliente. Copie aqui e explique por que essa pergunta foi tão importante.

A pergunta feita foi “Para o que serve?”. É esperado que o estudante perceba que a maioria dos objetos pode ser reconhecida por suas funções. Exemplifique fazendo perguntas sobre objetos do dia a dia.

Pergunte: “O que serve para limpar a boca durante uma refeição? O que serve para beber água? O que serve para escrever?”.

g) O que significa a expressão: “A palavra me escapou por completo.”?

Significa que ele esqueceu completamente a palavra que iria dizer.

3 Leia o quadro a seguir e responda à questão.

As ações narradas numa crônica, assim como em outros textos narrativos, se referem a momentos/partes estruturais da história. São eles:

(SI) Situação inicial (C) Complicação (MT) Momento de tensão (D) Desfecho

- Identifique a seguir cada uma das partes indicadas no quadro.
 - C O cliente esquece o nome do objeto que foi comprar e o vendedor não consegue entendê-lo.
 - MT O cliente se recusa a desenhar e pede para chamar o gerente.
 - SI Um cliente entra numa loja para comprar uma coisa.
 - D O vendedor, sem querer, fala o nome do objeto e faz o cliente se lembrar.

4 Releia este diálogo e reescreva-o usando dois-pontos e travessão. Complemente o texto onde você julgar necessário.

“É de, sei lá. De metal.”

“Muito bem. De metal. Ela se move?”

“Bem... É mais ou menos assim. Presta atenção nas minhas mãos. É assim, assim, dobra aqui e encaixa na ponta, assim.”

Sugestão: O cliente tentou explicar: – É de, sei lá. De metal. / – Muito bem. De metal. Ela se move? – perguntou o vendedor mais animado. / – Bem... É mais ou menos assim. Presta atenção nas minhas mãos. É assim, assim, dobra aqui e encaixa na ponta, assim – respondeu o cliente fazendo gestos que não esclareciam muito.

- Marque as alternativas que apresentam o uso informal da língua e circule as que apresentam o uso formal.
 - “Posso ajudá-lo, cavalheiro?”
 - “Oi, precisa de ajuda?”
 - “É de, sei lá. De metal.”
 - “Não sei dizer. Acredito que seja de metal.”

5 Complete com verbos as quatro frases, mantendo o sentido do texto.

- a) O cliente entrou numa loja. (entrar)
b) O cliente precisava de um alfinete. (precisar)
c) O cliente esqueceu o nome do objeto. (esquecer)
d) O cliente voltou para casa. (voltar)

6 Algumas orações do texto descrevem acontecimentos. Por que as palavras **o** e **cliente** se repetem nessas orações?

Porque todas as orações indicam ações do cliente.

7 Para juntar todas as orações em um único período e dar sentido ao texto é necessário utilizar as chamadas **conjunções**. Leia o quadro e identifique as conjunções adequadas para preencher as lacunas.

e porque quando mas portanto

Um cliente entrou numa loja porque (explicação) precisava de um alfinete, mas (oposição) esqueceu o nome do objeto
e (indica mais uma ação) voltou para casa.

orações
verbos



- Agora, pinte cada verbo e cada oração de uma cor e responda:

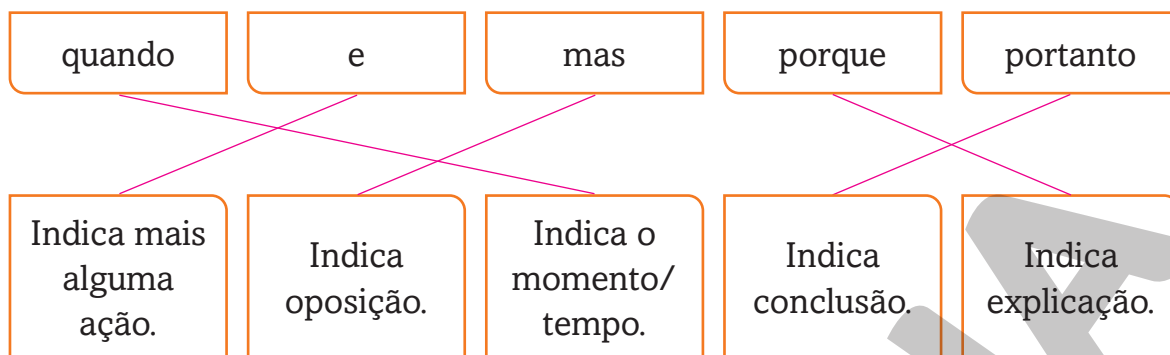
- a) Quantos verbos há no período que você leu? Por que o número de orações é igual às que foram apresentadas no início da atividade?

Há quatro verbos. Tem o mesmo número porque continua indicando as mesmas ações do cliente.

- b) Complete o período com as conjunções **portanto** ou **quando**, de acordo com o sentido.

Um cliente entrou numa loja porque precisava de um alfinete, mas esqueceu o nome do objeto quando (indica o momento) foi atendido pelo vendedor, portanto (indica conclusão) não fez a compra e voltou para casa.

c) Ligue a conjunção à ideia que ela estabelece entre as orações.



- 8** Num universo imaginário, criado pela escritora Marta Lagarta, existe um lugar chamado “BAO-A-QUEM”. As pessoas que vivem nesse lugar, os baoaquenses, falam uma língua diferente, gostam muito de ler e têm o próprio dicionário. Leia e divirta-se!

BRINCABULÁRIO

Dicionário de palavras imaginárias

ABREVIATURAS

adj.2g.: adjetivo de dois gêneros

p.l.: plural

s.2g.: substantivo de dois gêneros

s.f.: substantivo feminino

s.m.: substantivo masculino

sin.: sinônimo

abolha *s.f.* Abelha do mar, produz mel marinho. *pl.:* *abolhas*.

aborrecedo *adj.2g.* Pessoa que já se levanta de mau humor. *pl.:* *aborrecedos*.

abracadabraço *s.m.* Abraço mágico. *pl.:* *abracadabraços*. *v.:* *abracadabraçar-se*.

acrobatata *s.2g.* Indivíduo que salta e rodopia e faz malabarismo com batatas quentes. Em Bao-a-Quem, a acrobatatacia é considerada a profissão mais honrada que se pode ter. O primeiro acrobatata do Universo Imaginário foi o Forasteiro, que chegou a Bao-a-Quem antes da palavra “acrobatatacia” existir. *pl.:* *acrobatatas*.

aereambulância [*aéreambulância*] *s.f.* Veículo aéreo de grande porte. Possui um dispositivo em forma de garras para socorrer aeronaves em pane, além de sugadores para salvamento de passageiros. *pl.:* *aereambulâncias*. *sin.:* *ambulânciaaérea*.

aicidente *s.m.* Acontecimento inesperado e bastante doído. *pl.:* *aicidentes*. *v.:* *aicidentar-se*.

alcebergue *s.m.* Imenso mamífero da família dos alces, encontrado nas águas gélidas do Polo Norte do Universo Imaginário. Sua pelagem espelhada reflete o farol dos navios, causando aicidentes. A grande maioria dos aicidentes ocorre entre os alelêrgicos, que nunca leram o *Manual de todos os aicidentes*. *pl.:* *alcebergues*.

Alelêrgia [*Alêlêrgia*] *s.f.* Terra dos alelêrgicos, indivíduos avessos a qualquer tipo de leitura. Alelêrgia faz fronteira com Bao-a-Quem. Alelêrgicos e baoaquenses são ora amigos, ora inimigos.

Marta Lagarta. *Brincabulário* – Dicionário de palavras imaginárias. São Paulo: Ática, 2011. p. 11.

a) Depois de ler as palavras com atenção, você percebe alguma semelhança entre as palavras imaginárias e a língua portuguesa? Qual?

Resposta pessoal. É esperado que os estudantes percebam que as palavras foram criadas juntando palavras da língua portuguesa.

b) Observando a organização dos verbetes do “Brincabulário”, que aspectos você poderia dizer que são similares aos dos dicionários que conhece?

As palavras estão em ordem alfabética e são classificadas de acordo com a função, o gênero, o número e, em alguns casos, são apresentadas palavras sinônimas.

c) Quantas acepções existem para as palavras do **baoaquês**?

Apenas uma.

d) Que palavra apresentada possui sinônimos?

aereambulância (aéreambulância. sin.: ambulânciaérea).

e) Analise o **baoaquês** e complete o quadro, como no exemplo.

abolha	aborrecedo	abracadabraço
abelha + bolha	aborrecer + cedo	abracadabra + abraço / braço
acrobatata	alelergia	aereambulância
acrobata + batata	alergia + ler	aérea + ambulância

f) Das palavras que você descobriu, encontre:

2 substantivos femininos: Batata, alergia, ambulância.

1 verbo: Ler

1 substantivo masculino: Abraço/braço

g) Separe as sílabas das palavras e classifique-as conforme o número de sílabas.

abolha: a-bo-lha (trissílaba)

aborrecedo: a-bor-re-ce-do (polissílaba)

abracadabraço: a-bra-ca-da-bra-ço (polissílaba)

alelergia: a-le-ler-gi-a (polissílaba)

acrobatata: a-cro-ba-ta-ta (polissílaba)

h) Utilize palavras do texto para formar novas palavras em **baoaquês** e apresente-as para a turma.

coisas	risada	comunicar	pontudo	detalhe
desenho	metal	clique	barulho	alfinete

Resposta pessoal.

9 Leia as propostas a seguir e escreva seus textos no caderno.

a) Agora é hora de usar sua criatividade. Escolha três palavras que você criou e escreva verbetes para inserir no “Brincabulário – dicionário de palavras imaginárias”. Ao escrever seu texto, siga estas orientações.

- Pense no significado de cada palavra criada.
- Classifique as palavras.
- Compreenda como elas podem se relacionar, formando sentido.
- Registre a origem, a classe gramatical, a separação das sílabas, abreviaturas, outras acepções e exemplos de uso das palavras.

b) Você vai escrever um editorial discutindo a importância da comunicação e de tentar compreender o outro. Na crônica que você leu, você pôde notar que a comunicação não é feita só com palavras. Todos os elementos de uma conversa têm um significado: as falas, os gestos, o tom da voz, as expressões do rosto e até mesmo os momentos de silêncio, que podem ser uma forma de demonstrar atenção. Para produzir o editorial, pense em questões como:

- De que maneira é possível demonstrar atenção e interesse pelo que o outro diz?
- Na sua opinião, as pessoas, de modo geral, procuram ouvir e compreender umas às outras?

- Depois de refletir sobre essas questões, elabore argumentos que justifiquem sua opinião e ajudem o leitor a também refletir sobre o assunto.
- Elabore uma primeira versão do seu texto. Não se esqueça de utilizar a linguagem formal.
- Depois de escrito, apresente seu texto para o professor para que ele proponha correções, se necessário, e passe-o a limpo.
- Leia a versão final do seu editorial para a turma e conversem a respeito.



Práticas e revisão de conhecimentos

1 Você vai ler um texto informativo publicado no *site* da revista *Ciência Hoje das Crianças*, feita para despertar a curiosidade de jovens leitores, como você, sobre fatos científicos.

- a) Leia o título do texto. De que tema você imagina que ele vai tratar?
Resposta pessoal.
- b) Durante a leitura, preste atenção nos dados apresentados pelo texto.

Mamirauá: Você nunca viu nada igual!

Conheça um tipo de reserva diferente, que protege planta, bicho e... gente!

Pense em uma área de preservação ambiental. Você deve estar imaginando um ambiente completamente selvagem, cheio de plantas e animais, onde o ser humano só aparece para visitar ou fazer pesquisas, correto? Pois nem sempre é assim. Algumas áreas de proteção, também chamadas de unidades de conservação, abrigam populações humanas tradicionais como parte do patrimônio que elas protegem.

Esse tipo de unidade de conservação é chamada de Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS). Uma RDS tem como objetivo preservar a natureza e os modos de vida de populações tradicionais, como ribeirinhos (pessoas cuja vida depende dos rios), caiçaras (pessoas que têm a vida dependente do mar) e quilombolas (comunidades formadas por pessoas descendentes de negros escravizados). Essas comunidades geralmente vivem da exploração dos recursos naturais dos locais onde vivem, mas sem destruí-los.

A primeira RDS no Brasil foi criada em 1996 no estado do Amazonas. A ideia inicial era apenas proteger o uacari-branco, uma espécie de macaco ameaçada de extinção. Mas os pesquisadores perceberam a necessidade de aliar a preservação da fauna com a garantia de qualidade de vida dos muitos ribeirinhos que viviam na região. Aí veio a ideia de criação de um tipo de reserva que unisse o interesse ambiental ao social, nascendo assim a RDS Mamirauá.

Glossário

- **Patrimônio:** o que é considerado herança comum, transmitido de uma geração para outra, com valor e importância reconhecidos, que deve ser protegido e preservado.



População ribeirinha no Amazonas.
Foto de 2014.



Pousada Uacari, administrada pelas comunidades ribeirinhas com ajuda do Instituto Mamirauá. Foto de 2014.

Mamirauá está no encontro dos rios Solimões e Japurá, numa área onde a floresta passa boa parte do ano inundada – a chamada floresta de várzea. Além da enorme biodiversidade típica da Amazônia, a reserva é também o lar de mais de dez mil pessoas. Esses ribeirinhos extraem recursos dos rios e florestas para seu próprio sustento, mas também desenvolvem uma série de atividades econômicas sustentáveis como **ecoturismo**, pesca de pirarucu e peixes ornamentais, exploração de madeira e outros produtos vegetais, por exemplo. E eles ainda participam ativamente das pesquisas científicas realizadas na reserva.

Agora você sabe que, além de conservar a **biodiversidade**, algumas áreas de preservação também protegem o jeitinho especial com que algumas populações tradicionais cuidam da natureza. Vamos tentar aprender com elas?!

Vinícius São Pedro, Centro de Ciências da Natureza, Universidade Federal de São Carlos.
Revista Ciência Hoje das Crianças. Disponível em: <<http://chc.org.br/artigo/mamiraua-voce-nunca-viu-nada-igual/>>. Acesso em: 27 set. 2021.

Glossário

- **Ecoturismo:** turismo feito em pequena escala, respeitando o meio ambiente natural.
- **Biodiversidade:** reunião das diversas espécies de seres que existem e convivem na natureza, em certa região ou num período de tempo.

2 As suas hipóteses sobre o tema do texto se confirmaram ou não depois da leitura? Explique.

Resposta pessoal.

3 O objetivo da revista *Ciência Hoje das Crianças* é:

“mostrar que a ciência pode ser divertida e está presente na vida de todos nós.”

Disponível em: <<http://chc.org.br/sobre-a-chc>>. Acesso em: 27 set. 2021.

a) Após ler o texto "Conheça um tipo de reserva diferente, que protege planta, bicho e... gente!", você acha que a revista atingiu seu objetivo? Por quê?

Resposta pessoal.

b) A que leitores você considera que esse texto pode interessar?

A todos os leitores que se interessam pelo meio ambiente.



c) Converse com os colegas sobre os textos informativos, com temas relacionados às ciências, que vocês costumam ler. Resposta pessoal.

4 Além de informar sobre um tipo diferente de preservação ambiental, o texto que você leu tem o objetivo de mostrar a importância da relação entre espécies da fauna e da flora e os seres humanos.

- Considerando isso, explique o que é uma Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS).

A RDS tem como objetivo preservar a natureza e os modos de vida de populações tradicionais, que estão direta e intrinsecamente relacionadas à preservação das espécies nas regiões por elas habitadas. Comente os dados apresentados no texto, como o ano de criação da primeira RDS e a quantidade de pessoas que moram na reserva.

O **texto informativo** expõe determinado assunto para informar os leitores e levá-los a refletir sobre o tema abordado. Em geral, são utilizados dados numéricos e estatísticos para dar credibilidade às informações apresentadas.

5 Complete o quadro a seguir de acordo com as informações apresentadas pelo texto.

Ideia inicial dos pesquisadores para a preservação ambiental de Mamirauá.	A ideia inicial era apenas proteger o uacari-branco, uma espécie de macaco ameaçada de extinção.
Necessidade percebida pelos pesquisadores depois de avaliar a região.	Os pesquisadores perceberam a necessidade de aliar a preservação da fauna com a garantia de qualidade de vida dos muitos ribeirinhos que viviam na região.

6 Releia este trecho e observe a expressão destacada.

“Agora você sabe que, além de conservar a biodiversidade, algumas áreas de preservação também protegem o **jeitinho especial** com que algumas populações tradicionais cuidam da natureza.”

- a) Explique o significado dessa expressão considerando as informações apresentadas pelo texto.

A expressão “jeitinho especial” se refere à maneira com que as populações ribeirinhas extraem recursos dos rios e florestas de modo sustentável, participando ativamente de pesquisas científicas realizadas na reserva.

- b) Os textos informativos costumam apresentar linguagem mais objetiva, precisa, de modo que o leitor possa compreender as informações com clareza, sem a influência da visão pessoal do autor do texto.

- O uso da expressão “jeitinho especial” está de acordo com essa linguagem típica dos textos informativos?

Não.

- c) Como você avalia, no geral, a linguagem do texto: mais formal ou informal?

Apesar de trazer marcas típicas da informalidade, que podem ser observadas desde o título, devido ao texto se dirigir ao público-leitor infantojuvenil, a linguagem do texto é predominantemente formal.

- Escreva uma frase empregando essa mesma expressão em outro contexto criado por você.

Resposta pessoal.

7 Releia estes trechos do texto, observando os verbos destacados.

“**Pense** em uma área de preservação ambiental.”

“Aí veio a ideia de criação de um tipo de reserva que **unisse** o interesse ambiental ao social [...]”

“E eles ainda **participam** ativamente das pesquisas científicas realizadas na reserva.”

- a) A forma verbal **pense** indica:

Uma dúvida.

Um pedido.

Uma certeza.

- b) A forma verbal **unisse** indica:

que algo poderia acontecer, mas não há certeza se acontecerá.

que algo certamente irá acontecer.

c) Já a forma verbal **participam** indica:

- que algo certamente acontece.
 que algo certamente irá acontecer.

d) Associe os verbos que você analisou aos modos verbais em que eles são utilizados.

- | | |
|--|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> A Modo indicativo | <input type="checkbox"/> C pense |
| <input type="checkbox"/> B Modo subjuntivo | <input type="checkbox"/> A participam |
| <input type="checkbox"/> C Modo imperativo | <input type="checkbox"/> B unisse |

Podemos utilizar o verbo de modos diferentes, de acordo com o significado que queremos transmitir. Os três modos verbais são:

Modo indicativo: expressa fatos, certezas.

Modo subjuntivo: expressa incertezas, possibilidades, condições.

Modo imperativo: expressa ordens, pedidos, conselhos.

8 Leia este trecho de outro texto informativo.

Os gigantes do mar ameaçados pelo aumento da poluição por plástico

Pesquisadores alertam que os gigantes do mar podem estar correndo riscos reais. Por isso, estão fazendo um apelo por pesquisas sobre o impacto dos microplásticos na saúde de baleias, tubarões e arraias.

[...] Os pesquisadores citam relatórios indicando que 800 quilos de plástico foram encontrados em uma carcaça de uma baleia encalhada na França. Outra, na Austrália, tinha seis metros quadrados de folhas plásticas e 30 sacolas inteiras.

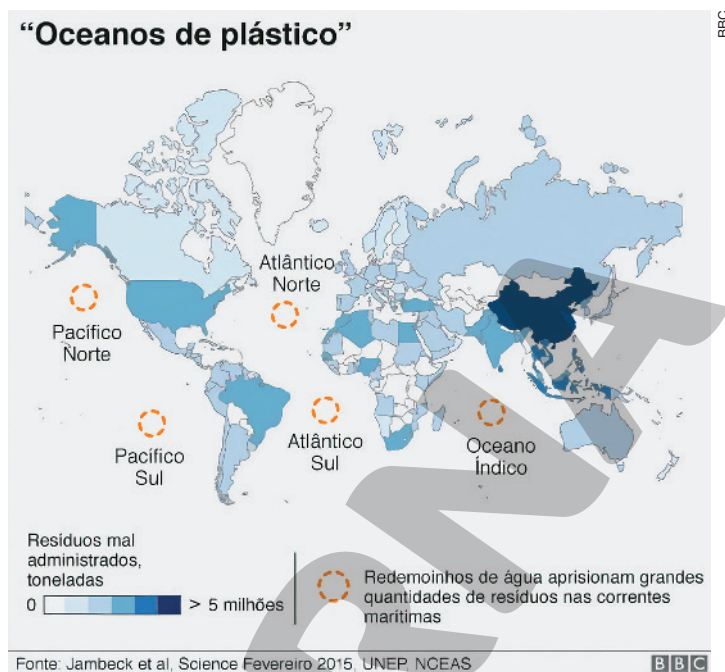
O estudo aponta várias regiões como chave para futuros estudos e monitoramento, onde há uma alta concentração de microplásticos. [...]

Helen Briggs. *BBC News*. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-42943243>>. Acesso em: 27 set. 2021. (Texto adaptado.)

a) Do que trata esse texto?

O risco de morte que grandes animais marinhos, como baleias, tubarões e arraias, vêm sofrendo com o aumento da presença de microplásticos nos oceanos.

- b) Agora observe o gráfico publicado com o texto que você leu e responda às questões.



Helen Briggs. BBC News.
Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-42943243>>.
Acesso em: 27 set. 2021.

- Qual é o objetivo desse gráfico?

Mostrar visualmente as regiões do mundo onde há alta concentração de microplásticos.

O gráfico traz dados relacionados à quantidade, em toneladas, de resíduos (microplásticos)

mal administrados pelos diferentes países do mundo e onde ficam os redemoinhos que aprisionam grandes quantidades desses resíduos.

- Observe a gradação de tons de azul que identificam os países do mundo que mais produzem resíduos plásticos que poluem os oceanos. O Brasil, de acordo com esse gráfico, polui muito ou pouco?

Espera-se que os estudantes indiquem que o Brasil está marcado com um dos tons mais escuros de azul, portanto polui muito.

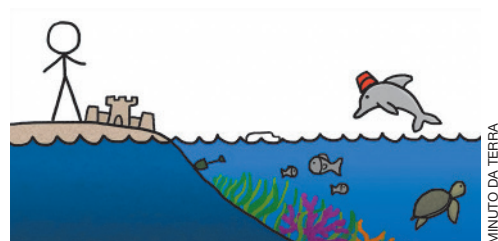






- c) Converse com os colegas e o professor sobre o que é possível fazer para diminuir a poluição dos oceanos com resíduos plásticos. Faça perguntas sobre esse assunto, procurando esclarecer suas dúvidas.


Resposta pessoal.

- 9 Assista ao vídeo “Microplásticos e a poluição nos oceanos”, publicado no canal Minuto da Terra, pesquisando-o pelo nome na internet, ou acessando o seguinte endereço:

- <https://www.youtube.com/watch?v=adc0cOqE4qs&ab_channel=MinutodaTerra> (Acesso em: 27 set. 2021).



-  a) Qual é o assunto do vídeo? *Resposta pessoal.*
-  b) Você conseguiu compreender com clareza as informações apresentadas? O que você considera mais importante para a construção dos sentidos desse vídeo: as imagens, a apresentação do narrador ou os dois juntos? Explique sua resposta. *Resposta pessoal.*
-  c) Você diria que esse vídeo é uma versão oral – e audiovisual – de um texto informativo? Explique. *Resposta pessoal.*
-  d) Em sua opinião, o que é necessário para a produção de um vídeo como esse? *Resposta pessoal.*

 **10** Agora você e um colega vão ler um miniconto. Primeiro, façam uma leitura silenciosa do texto. Depois, leiam-no um para o outro em voz alta.

- a) Leiam o título do miniconto. Que história vocês imaginam que ele vai contar? Criem hipóteses. *Resposta pessoal.*
- b) Ele foi escrito por Marina Colasanti (1937), uma escritora que nasceu na Itália, mas vive desde pequena no Brasil e escreve em português. Ela já publicou mais de 70 obras para crianças e adultos e ganhou diversos prêmios de literatura. Vocês já ouviram falar nessa escritora? *Resposta pessoal.*

A busca da razão

Sofreu muito com a adolescência.

Jovem, ainda se queixava.

Depois, todos os dias, subia numa cadeira, agarrava uma argola presa ao teto e, pendurada, deixava-se ficar.

Até a tarde em que se despreendeu esborrachando-se no chão: estava madura.

Marina Colasanti. *Contos de amor rasgados*.
Rio de Janeiro: Rocco, 1986.



DOUGLAS FRANCHINI

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

11 Qual é a história narrada por esse miniconto?

- O processo de amadurecimento de uma personagem.
- Um acidente sofrido por uma personagem.

12 Os minicontos usam poucas palavras, mas podem provocar muitos sentimentos e sensações no leitor.

a) Que sensações ou pensamentos esse miniconto provocou em você? Explique.

Resposta pessoal.

b) O final da história fez você pensar em algo? Em quê?

Resposta pessoal.

13 O narrador afirma que a personagem “Sofreu muito com a adolescência”. Converse com os colegas e o professor sobre as questões a seguir. Respostas pessoais.

a) Em sua opinião, a adolescência pode ser mesmo sofrida? Por quê?

b) Os jovens ou adolescentes que você conhece costumam se queixar da experiência de amadurecer? Explique.

14 Escreva **F** para falso e **V** para verdadeiro a respeito do miniconto lido.

F Apresenta informações e dados numéricos para esclarecer o leitor sobre um assunto.

V O miniconto permite que o leitor imagine muitas coisas, por exemplo, os incômodos da adolescência.

V Apesar de a história ser curta, é possível saber seu assunto principal.

F O leitor não consegue compreender a história porque não há informações suficientes nela.

V O miniconto não descreve as personagens, pois é um texto curto.

F O miniconto descreve as personagens e o cenário, por isso é longo.

15. Sugestões:
Microcontos ilustrados. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=yZvjzDhXTgM>>. (O vídeo mostra a leitura de um microconto com efeitos de animação.)
Ciberpoema Chá, de Ana Gruszynski e Sergio Capparelli. Disponível em: <<https://museu2.tainacan.org/repositorio-da-literatura-digital-brasileira/cha-2/>>. (O vídeo é uma gravação a partir do site interativo de Capparelli, no qual os visitantes constroem o próprio poema, de forma interativa.)

15 Minicontos e outros gêneros da literatura também podem ser encontrados em formato digital na internet. Com o professor, veja alguns exemplos e observe os recursos usados nessas criações.

Acompanhamento da aprendizagem

Para verificar a fluência em leitura oral dos estudantes, é necessário que a leitura seja feita individualmente sem treino anterior. Por isso,

organize-se para que seja feita antes do início das atividades. O trecho em destaque tem 136 palavras. A meta para o final do 5º ano é a leitura de 130 palavras por minuto com precisão de 95%.

-  **1** Leia em voz alta, para o professor, este trecho do texto informativo.

Afinal, o que é criatividade?

Muitas vezes, a criatividade é vista como um dom ou talento inato, pertencente a poucas pessoas que teriam o privilégio de ter nascido com ela. As pessoas dizem: “Não nasci criativo.” ou “Não tenho criatividade.”. Outra crença é que a criatividade seria uma habilidade apenas dos grandes artistas e, por isso, só essas pessoas deveriam desenvolvê-la.

No entanto, os avanços científicos mostram que a criatividade é uma competência possível de ser desenvolvida e estimulada em todas as idades, áreas do conhecimento e situações em que precisamos resolver algum problema.

A criatividade é o grande potencial que o ser humano possui para enfrentar situações novas, criando soluções inéditas e se adaptando aos desafios. Todos têm um potencial criativo, mas seu desenvolvimento dependerá das oportunidades, experiências, nível de motivação e de estímulos que receber ao longo da vida.

[...]

Um estudo da NASA revelou que, até os 5 anos de idade, as crianças são praticamente gênios criativos. Com o tempo, porém, o nível de criatividade vai caindo, e apenas 2% dos adultos demonstram essa mesma capacidade. [...]

Disponível em: <<https://www.dentrodahistoria.com.br/blog/familia/desenvolvimento-infantil/estimular-criatividade-criancas/>>. Acesso em: 3 out. 2021.

a) Escreva o significado das palavras abaixo. Se houver necessidade, faça uso do dicionário.

- potencial: Relativo à potência, força, poder.
- inéditas: Que ainda não foram inventadas.

 b) Assinale as alternativas que correspondem às informações do texto e pinte os verbos das orações.

- A criatividade é um dom apenas dos artistas.
- É possível desenvolver a criatividade.
- Crianças criativas até os 5 anos tornam-se adultos geniais.
- As crianças são criativas e perdem a criatividade conforme vão crescendo.
- A criatividade é uma habilidade que ajuda o ser humano a buscar soluções para os desafios.

- Se excluirmos os verbos **desenvolver**, **crescendo** e **buscar**, os outros verbos foram conjugados:

- no tempo passado do modo subjuntivo.
- no tempo presente do modo indicativo.
- no modo imperativo.
- no tempo passado do modo indicativo.



DOUGLAS FRANCHINI

- Reescreva a frase a seguir de acordo com o tempo verbal solicitado.

A criatividade é uma habilidade que ajuda o ser humano a buscar soluções para os desafios.

No passado: A criatividade foi uma habilidade que ajudou o ser humano a buscar soluções para os desafios.

No futuro: A criatividade será uma habilidade que ajudará o ser humano a buscar soluções para os desafios.

- c) A que tipo de leitor o assunto do texto pode interessar?

A todas as pessoas ou a pessoas curiosas.

- d) Você se lembra de uma ideia muito criativa que teve? No caderno, escreva sobre ela utilizando os verbos no passado.

Resposta pessoal. Estimule os estudantes por meio de perguntas que os desperte para algo incomum e diferente que já fizeram. Caso o estudante não se

- e) Leia esta frase. Depois, complete adequadamente as lacunas. *lembre, peça que relate algo que viu e considerou muito criativo.*

Se eu fosse criativo, encontraria a melhor solução.

- Que eu seja criativo para encontrar a melhor solução.
- Quando eu for criativo, encontrarei a melhor solução.
- Eu fui criativo e encontrei a melhor solução.
- Eu serei criativo e encontrarei a melhor solução.
- Eu sou criativo e encontro/encontrarei a melhor solução.
- Seja criativo e encontre a melhor solução.

a) A lâmpada indica que a menina teve uma boa ideia e parece bem animada com ela.

2 Observe a imagem.



- a) Com que sentido a lâmpada foi utilizada na imagem?
- b) Por que uma lâmpada acesa tem esse significado? Leia o texto informativo a seguir e descubra.



DOUGLAS FRANCHINI

Há muito tempo, utilizamos lâmpadas acesas para representar boas ideias ou descobertas. E existem várias explicações para isso! A mais antiga remete ao mito da Caverna, de Platão. Platão era um filósofo que dizia que o ser humano, para entender o mundo, tinha que sair da “caverna”, ou melhor, sair da escuridão, arriscar. Mas o psicólogo Michael Slepian, um pesquisador da Universidade Tufts, em Massachusetts, nos Estados Unidos, depois de um longo estudo descobriu, em 2010, que existe uma forte relação entre um ambiente bem iluminado e o aumento da capacidade de concentração. Então, vale a pena tentar: Quando você precisar de uma boa ideia, procure luz!

Texto adaptado de: <<http://pt.wordssidekick.com/light-bulbs-actually-spur-bright-ideas-study-reveals-1994>>. Acesso em: 30 set. 2021.

- c) Qual é a principal informação do texto?

A imagem de uma lâmpada acesa representa uma boa ideia.

- d) Existem pelo menos duas grandes razões para isso. Explique como você compreendeu cada uma delas.

• A mais antiga: **Resposta pessoal. Sugestão de resposta: O mito da Caverna, que diz que o ser humano precisa sair da caverna, isto é, da escuridão, e buscar lugares iluminados e se arriscar.**

• A mais atual: **A relação entre ambientes iluminados e o aumento da concentração.**

- e) Depois de informar, o texto tem a intenção de propor uma reflexão e um novo comportamento para o leitor. Qual?

Preferir lugares iluminados para ter ideias e aumentar a capacidade de concentração.

- f) Você seguiria esse conselho? Qual é a sua opinião sobre ele?

Resposta pessoal.

g) Todas as alternativas a seguir devem listar verbos utilizados no texto. Verifique-as e circule as palavras intrusas:

- utilizamos, representar, remete, **descobertas**, era
- **explicações**, dizia, entender, tinha, sair
- tentar, procure, precisar, vale, **estudo**
- existe, descobriu, **aumento**, era, tentar

3 Reescreva a frase utilizando o modo verbal indicado para o verbo em destaque. Se necessário, complemente as frases usando sua criatividade.

Ele **descobriu** que existe uma grande relação entre a iluminação e a capacidade de concentração.

O importante é que os estudantes demonstrem coesão e coerência em suas frases. Sugestões:

a) pedido – modo imperativo: Descubra que existe uma grande relação entre a iluminação e a capacidade de concentração.

b) possibilidade – modo subjuntivo: Se ele descobrisse que existe uma grande relação [...] ficaria feliz. / Quando ele descobrir que existe uma grande relação [...] tudo estará solucionado.

4 Leia com atenção:

Platão **foi** um filósofo que **disse** que o homem, para entender o mundo, tinha que sair da “caverna”.

a) Os verbos em destaque são flexões dos verbos:

ser/dizer

ir/dizer

b) Indique, em cada frase, o verbo que foi flexionado:

- Sim, eu **fui** ao cinema ontem. ir
- Você não **foi** muito atenta ao horário. ser
- Se eu **fosse** de carro chegaria a tempo. ir
- Se **fosse** outro tipo de filme não teria importância. ser
- Mas **era** um filme de mistério e tinha uma cena importante logo no início. ser

5 Leia agora um miniconto sobre uma das personagens mais criativas e espertas da literatura brasileira.

Sempre quis ser a Emília do Lobato. **Sem papas na língua**, sem freios na imaginação, com suas **perversõezinhas** caseiras. Se era de dizer, era mais de fazer. E fez da vida um grande sítio amarelo, onde tudo e todos chegavam e partiam, atraídos pelo exercício do imaginário. E de tanto poder tudo, inclusive ser gente, entrou para sempre no livro da infância eterna.

Celso Sisto. *Continhos suspirados com poesia, para depois das cinco*. São Paulo: Paulinas, 2011.

Glossário

- **Sem papas na língua:** expressão que se refere a alguém que fala tudo o que pensa, sem rodeios.
- **Perversõezinhas:** expressão que se refere a um comportamento fora da normalidade. No caso, a personagem toma atitudes inesperadas que alteram o curso das coisas, causando muita confusão.

a) O texto foi escrito para:

- mostrar a importância de Monteiro Lobato para a literatura brasileira.
- apresentar características da personagem Emília.
- dizer que existe a infância eterna.

b) Que tipo de sentimento o texto despertou em você?

Resposta pessoal.

c) Ao escrever o miniconto, o autor, Celso Sisto, imagina que os leitores saibam coisas sobre Emília: uma das personagens criadas por Monteiro Lobato, que vivia no Sítio do Picapau Amarelo. Era uma boneca de pano que, magicamente, aprendeu a falar e agir como uma pessoa. Seu maior desejo era “virar gente”.

- Você tinha alguma dessas informações? Pinte no texto o que você já sabia e escreva o que você aprendeu.

Resposta pessoal.

d) Agora, com mais informações, releia o texto e explique o que você entende por:

- “sem freios na imaginação”.

Com muita imaginação, criativa, que imagina coisas impossíveis.

- “Se era de dizer, era mais de fazer”.

Falava muito, mas agia ainda mais. Não tinha sossego, vivia aprontando.

- “E de tanto poder tudo, inclusive ser gente”.

Conseguia viver como uma menina de verdade.

e) Analise as características, que você percebeu, do miniconto.

- Possui personagem.
- Conta coisas que acontecem com a personagem.
- Possui rimas.
- É um texto curto.
- É um texto longo.
- Apresenta um lugar onde se passa a história.

f) Assinale as frases que têm relação com este trecho do miniconto.

“E fez da vida um grande sítio amarelo, onde tudo e todos chegavam e partiam, atraídos pelo exercício do imaginário.”

- O sítio ficava em um local de passagem para muitos viajantes.
- A casa do sítio era toda amarela.
- O Sítio era um local cheio de encantamentos.
- Muitas personagens chegavam, viviam aventuras fantásticas e partiam.
- Quando Emília ficou adulta, foi morar no Sítio do Picapau Amarelo.

g) Escreva uma frase sobre Emília.

Resposta pessoal.

6 Leia as propostas a seguir e faça as produções solicitadas.

a) Você vai escrever uma reportagem digital, explicando ao leitor o que é possível fazer para aumentar a criatividade:

- Leia a reportagem digital publicada em: <<https://www.dentrodahistoria.com.br/blog/familia/desenvolvimento-infantil/estimular-criatividade-criancas/>>. Acesso em: 28 set. 2021.

O texto dá algumas dicas de como incluir, no dia a dia, hábitos capazes de estimular a criatividade das crianças e dos adultos. São elas: ter contato com a natureza; brincar de faz de conta; ouvir música; movimentar o corpo; ter tempo livre; dedicar-se à expressão artística.

- Antes de escrever, escolha uma das dicas que a reportagem traz e pesquise mais sobre ela. Indique os melhores lugares da sua cidade para a realização da atividade que você escolheu. Não se esqueça de que uma reportagem deve ter título, lide e corpo do texto.
- Ao escrever sua reportagem tenha em mente que:

- A linguagem deve ser simples e clara.
- O texto deve ter, por meio de perguntas ou citações, a opinião confiável de um especialista ou de uma pessoa com muita experiência no assunto.
- O texto pode ser ilustrado com imagens.
- O texto precisa ser assinado pelo autor.

- O professor vai auxiliá-lo a escrever utilizando *softwares* de edição de texto. Vocês organizarão as reportagens de toda a turma e farão uma revista eletrônica sobre criatividade. A revista pode ser publicada na internet ou no *site* da escola, por exemplo.

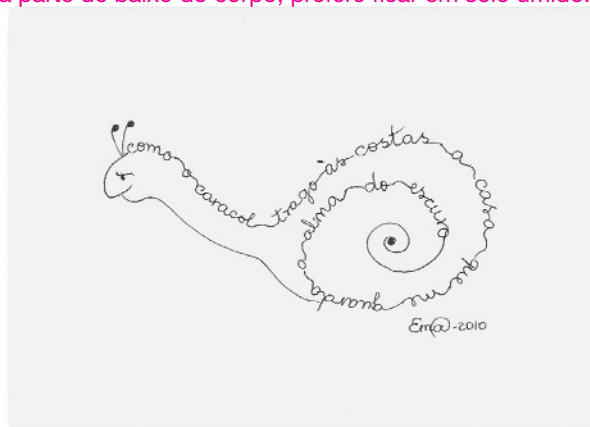
b) Agora você vai utilizar a sua criatividade e criar um poema visual. Resposta pessoal. Algumas características do caracol: é um animal que rasteja; seu corpo é mole; tem uma concha espiralada – que o protege dos perigos –, dura por fora, mas com uma espécie de manto por dentro; tem hábitos noturnos; para diminuir o atrito com o chão, elimina um muco pela parte de baixo do corpo; prefere ficar em solo úmido.

- Você já viu um caracol? Converse com os colegas sobre as características desse animal.

• Leia o poema visual ao lado e observe a imagem e o texto que ele forma.

- Escolha um animal de que você gosta.
- Se considerar necessário, pesquise esse animal.

→ Espera-se que os estudantes percebam que a imagem formada é a de um caracol e que o texto escrito é o seguinte: Como o caracol trago às costas a casa que me guarda o alma do escuro.



- No caderno, faça anotações sobre as características físicas, os hábitos e algumas curiosidades sobre ele.
- Estude suas anotações e pense como você pode escrever seu poema.
- Faça um rascunho no caderno e, depois de estar seguro, crie a versão final em uma folha à parte e apresente para os colegas e o professor.
- Organizem um mural com as produções de toda a turma.



- c) Com a orientação do professor, promovam um dia especial para o lançamento da revista eletrônica, com as reportagens sobre criatividade, e para a visualização do mural, com os poemas visuais produzidos.
- Nesse dia, que tal declamar um poema sobre criatividade para receber os convidados? Formem grupos. Cada estudante pode declamar uma estrofe do poema ou os grupos podem fazer uma leitura em jogral. Ensaiem bastante.

Papel, lápis e borracha

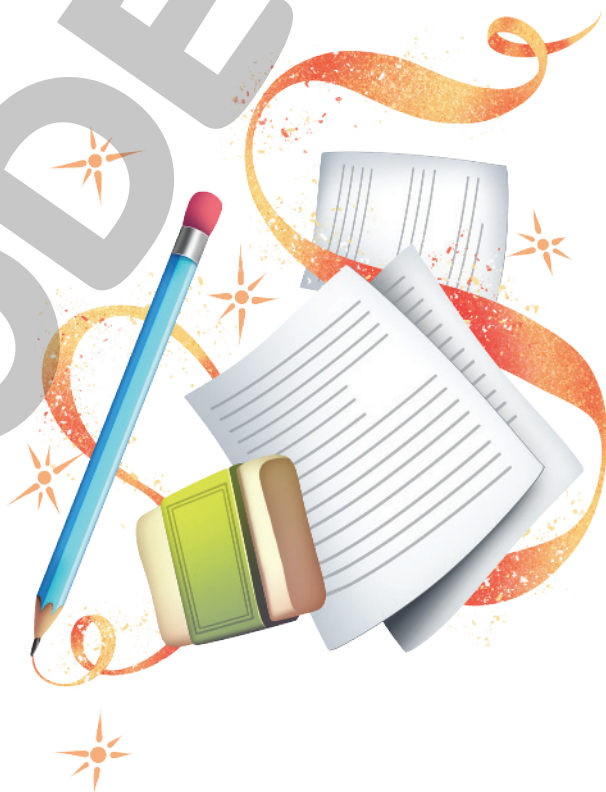
Eu não preciso de riquezas,
ouro, joias, dinheiro
Me dê criatividade
E posso dominar o mundo inteiro.

Papel, lápis e borracha.
Apenas três elementos para a mágica.
Com eles eu vou a Milão,
E planto um pé de feijão.

Com o lápis desenho o inverno
E refaço o outono.
Encho de flores a primavera,
No verão encanto ela.


A borracha está na mesa
para apagar o vilão.
Ela ajuda a apagar meus erros
E nunca mais revê-los.

O papel é o mundo
No começo, ainda em branco.
Mas com apenas um detalhe,
Eu posso dançar um tango.



Tudo isso posso fazer em um dia
E com toda minha alegria.
No sol ou na chuva
Faço isso fácil como comer uva...

Avaliação final

-  **1** Leia, em voz alta, o trecho destacado com fundo colorido. Preste atenção à pronúncia das palavras e à pontuação.

Shaun, o Carneiro, o Filme: A Fazenda Contra-Ataca

Indicada ao Oscar, animação homenageia clássicos da ficção científica com graça e encanto



CHRIS JOHNSON@NETFLIX/COURTESY EVERETT COLLECTION/FOTOARENA

Cena de *Shaun, o Carneiro, o Filme: A Fazenda Contra-Ataca*.

Shaun, o Carneiro se firmou como uma das principais franquias do Aardman, estúdio de animação que ganhou o mundo no início dos anos 2000 com o sucesso de **A Fuga das Galinhas** e **Wallace e Gromit**. Anos após o lançamento de seu primeiro filme, o atrapalhado carneiro e seus amigos foram buscar inspiração nos clássicos da ficção científica para a sequência **A Fazenda Contra-Ataca**. Indicada ao Oscar 2021, a animação lançada pela Netflix aprende com

os erros da anterior e entrega uma aventura que encanta crianças e adultos em um belíssimo *stop-motion*.

O longa acompanha uma atrapalhada invasão alienígena na pacata cidade de Mossingham. Após o avistamento de um disco voador e seu misterioso passageiro, a história se divide em duas frentes. Por um lado, acompanhamos a divertida jornada do ETzinho Lu-La em descobrir a cultura terrestre, enquanto do outro há a trapaçalhada tentativa do Fazendeiro em lucrar em cima da moda de ETs que tomou conta das redondezas após os relatos da visita alienígena.

Logo no início, este segundo filme deixa claro que aprendeu lições com a primeira empreitada do carneiro nos cinemas. Lançado em 2015, **Shaun, o Carneiro: O Filme** teve de lidar com o desafio de transformar uma série, cujos episódios têm curta duração, em um longa-metragem. Ainda que muito bela e divertida, a produção esbarrou no caráter episódico de sua história, que mais parecia uma sequência de esquetes.

Já sua sequência tem uma estrutura mais firme, que se sustenta mesmo contando duas histórias paralelas e fazendo pausas pontuais para o humor. As piadas destacam a evolução do trabalho do Aardman no *stop-motion*, que acerta em praticamente todas as tentativas de trazer humor [...].

Ainda no lado visual, é impressionante como o filme de Will Becher e Richard Phelan tem o poder de transportar o público para um universo autoral que também encanta por investir em detalhes que lembram o mundo real. Não é raro se pegar

prestando atenção em cenários, objetos e texturas que trazem uma espécie de “realismo” a peças que nunca parecem fora do lugar nesse mundo **cartunesco** e colorido.

Porém, de nada valeria um visual encantador sem uma boa história para contar, e **A Fazenda Contra-Ataca** acerta em cheio ao levar Shaun para o espaço. Ou melhor, trazer o espaço até Shaun. A “invasão” do simpático ETzinho Lu-La é divertida por si só, celebrando como o planeta Terra é cheio de maravilhas mesmo nas pequenas coisas. Mas ela fica ainda melhor para o espectador mais antigo, que vai pescar as várias referências que o filme faz a clássicos do cinema de ficção científica.

[...] Assim, os momentos que acenam para **E.T. – O Extraterrestre, 2001 – Uma Odisseia no Espaço** e **Arquivo X** soam orgânicos, constantemente engraçados, e surgem mais como uma cereja no bolo do que como o grande foco da produção.

Essa carta de amor à ficção científica é traduzida em cada passo de **A Fazenda Contra-Ataca**, que mira nesses clássicos para resgatar a aura de aventura e **deslumbramento** que eles causaram décadas antes. É de uma esperteza ímpar utilizar a estrutura de cinema mudo da franquia para contar uma história de descobrimento através da vivência. [...]

Gabriel Avila. *Omelete*. Disponível em: <<https://www.omelete.com.br/netflix/criticas/shaun-o-carneiro-o-filme-a-fazenda-contra-ataca-critica-netflix>>. Acesso em: 4 out. 2021. (Fragmento).

Glossário

- **Ficção científica:** gênero que se refere a narrativas de ficção sobre tecnologias e conhecimento científico.
- **Franquias:** produto, como filme, jogo eletrônico ou programa televisivo, que pertence a uma empresa.
- **Stop-motion:** técnica de animação em que é feita uma sequência de fotografias com pequenas diferenças entre uma e outra. Ao serem exibidas em sequência, essas fotografias dão a ilusão de movimento.
- **Longa:** o mesmo que longa-metragem; no Brasil, é o filme com duração de, no mínimo, setenta minutos. Em outros países, o tempo mínimo varia.
- **Episódico:** que tem a característica de ser formado por episódios.
- **Esquetes:** encenação de curta duração e com poucos atores.
- **Autoral:** referente ao(s) autor(es) da obra.
- **Cartunesco:** semelhante a cartum.
- **Soam:** parecem, dão a impressão de ser.
- **Orgânicos:** que se desenvolvem e se manifestam naturalmente.
- **Aura:** no caso, refere-se a sensação, clima.
- **Deslumbramento:** encantamento.

- Agora, leia silenciosamente todo o texto, que é uma resenha crítica. Depois, faça as atividades com base no texto lido.

2 O texto foi escrito para apresentar qual filme?

“Shaun, o Carneiro, o Filme: A Fazenda Contra-Ataca.”

3 Esse texto é considerado uma resenha crítica porque:

- o autor apresenta o filme sem expressar sua opinião.
- o autor trata do conteúdo do filme e expõe sua opinião sobre ele.

4 Sobre o que é o filme apresentado nessa resenha?

- A volta do alienígena Lu-La ao seu planeta de origem.
- Uma invasão alienígena que acontece na cidade de Mossingham.

5 O filme faz referência a quais filmes de ficção científica?

- E.T. – O Extraterrestre*; *Arquivo X*; e *2001 – Uma Odisseia no Espaço*.
- Arquivo X* e *2001 – Uma Odisseia no Espaço*.

6 De acordo com o autor da resenha, que desafio enfrentado no primeiro filme de Shaun, o Carneiro, foi superado no segundo filme?

- Transformar uma série com episódios curtos em um filme, que é mais longo.
- Transformar um filme de ficção científica em uma animação que agrada a adultos e crianças.



DOUGLAS FRANCHIN

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

7 Releia este trecho da resenha.

“Ainda no lado visual, é impressionante como o filme de **Will Becher** e **Richard Phelan** tem o poder de transportar o público para um universo autoral que também encanta por investir em detalhes que lembram o mundo real.”

a) Circule no trecho o nome dos dois diretores do filme.

b) Assinale a opção que traz o sentido de **transportar** no trecho.

- Manter em certo lugar.
- Levar de um lugar a outro.

8 A opinião do autor dessa resenha sobre o filme é positiva ou negativa? Explique. Espera-se que os estudantes concluem que é positiva, pois o autor destaca qualidades do filme.

9 Releia estas frases do texto e circule os verbos presente nelas.

I. “[...] Aardman, estúdio de animação que ganhou o mundo no início dos anos 2000 [...]”

II. “O longa acompanha uma atrapalhada invasão alienígena na pacata cidade de Mossingham.”

• Assinale as afirmações corretas sobre essas frases.

- Na frase I, o verbo está no tempo passado do modo subjuntivo.
- Na frase I, o verbo está no tempo passado do modo indicativo.
- Na frase II, o verbo está no tempo presente do modo indicativo.
- Na frase II, o verbo está no tempo presente do modo imperativo.

10 Complete as frases a seguir com uma das conjunções entre parênteses.

a) *Shaun, o Carneiro* _____ e _____ (**e/ou**) *A Fuga das Galinhas* são franquias do estúdio de animação Aardman.

b) O filme é uma homenagem à ficção científica, _____ pois _____ (**porém/pois**) faz referência a filmes como *E.T. – O Extraterrestre* e *Arquivo X*.

c) O primeiro filme sobre o carneiro Shaun encontrou desafios, _____ porém _____ (**porque/porém**), o segundo mostrou que aprendeu com esses desafios.

11 Releia este trecho da resenha. Depois, circule o numeral.

“Após o avistamento de um disco voador e seu misterioso passageiro, a história se divide em duas frentes.”

• O numeral citado no trecho é cardinal ou ordinal?

Cardinal.

Oriente os estudantes a elaborar um esboço da resenha, trazendo informações sobre o filme e expressando sua opinião sobre ele, sem revelar o final.

12 Você leu uma resenha crítica de filme. Agora, escreva uma resenha sobre um filme de que goste, sem revelar o final dele. Apresente sua opinião e procure citar o que você considera interessante no filme, estimulando outras pessoas a assisti-lo.

Depois, deve pedir aos estudantes que releiam e revisem o texto, fazendo as correções necessárias e verificando se as características do gênero foram atendidas. Em seguida, devem escrever a versão final do texto.

Referências bibliográficas

ALVES, Rui; LEITE, Isabel (org.). *Alfabetização Baseada na Ciência*: manual do curso ABC. Brasília, DF: Ministério da Educação (MEC); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), 2021. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/manual_do_curso_abc.PDF>. Acesso em: 24 jun. 2021.

Esse manual apresenta a base teórica do curso *Alfabetização Baseada na Ciência*, oferecido aos professores brasileiros em 2021. O livro é dividido em quatro partes: “Noções fundamentais sobre alfabetização”; “Literacia emergente”; “Aprendizagem da leitura e da escrita”; “Dificuldades e perturbações na aprendizagem da leitura e da escrita”.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

A BNCC estabelece as competências que devem ser garantidas, a cada ano escolar, aos estudantes de todo o Brasil. Os objetivos centrais a serem atingidos são a formação integral humana e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2021.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) tem suas bases expostas nesse caderno, que contém uma contextualização da alfabetização no Brasil e no mundo, considerações teóricas e operacionais e a íntegra do Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Alfabetização. *Programa Conta pra mim*. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <<http://alfabetizacao.mec.gov.br/contapramim>>. Acesso em: 24 jun. 2021.

O objetivo dessa iniciativa é promover práticas de leitura no âmbito familiar, por meio da disponibilização de obras literárias, vídeos e outros recursos digitais. O programa orienta as famílias sobre o que é a literacia familiar, qual a sua importância e como colocá-la em prática no dia a dia.

CEARÁ. Assembleia Legislativa do Estado. *Relatório Final do Comitê Cearense para a Eliminação do Analfabetismo Escolar: educação de qualidade – começando pelo começo*. Fortaleza, 2006. Disponível em: <https://idadecerta.seduc.ce.gov.br/images/biblioteca/relatorio_final_comite_cearense_eliminao_analfabetismo/revista_unicef.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2021.

O relatório apresenta o trabalho do Comitê Cearense para a Eliminação do Analfabetismo Escolar. Diferentemente do combate ao analfabetismo dos que estão fora da escola, esse programa tem como foco analisar por que crianças e jovens, mesmo frequentando a escola, muitas vezes não aprendem a ler e escrever com qualidade.

POSSENTI, Sírio. *Aprender a escrever (re)escrevendo*. Campinas: Cefiel/MEC, 2005.

Um dos principais objetivos da escola é ensinar a escrever adequadamente. Partindo desse princípio, o autor discute os conceitos de escrever certo e escrever bem, refletindo sobre os erros de ortografia e de escrita através de exemplos históricos e textos de estudantes. São propostas atividades práticas que postulam que, para escrever bem, é preciso reescrever sempre.





MODERNA



MODERNA

ISBN 978-85-16-12841-8



9 788516 128418